



## Ficha Técnica

### Grupo de Trabalho Nuclear:

- Câmara Municipal: Paula Cordas (Coordenação); Margarida Infante e Patrícia Duarte (Apoio Técnico).
- Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira): Rosa Chorão.
- Agrupamento de Escolas de Mafra: António Manso.
- Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira): Paula Belmonte.
- Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro: António Felgueiras e Filipa Carvalho.
- Escola Secundária José Saramago (Mafra): Margarida Branco.
- Colégio Miramar: Luís Santos.
- Colégio Santo André: Cátia Filipe.
- Escola Técnica e Profissional de Mafra: Pedro Oliveira.

### Grupo de Trabalho Alargado:

- Representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação:  
Ana Saramago;  
António Ascensão;  
Rui Rocha.
- Representantes dos Conselhos Gerais:  
Carla Anastácio (Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira);  
Carla Curado (Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro);  
Eugénia Pestana (Escola Secundária José Saramago - Mafra);  
Júlia Ribeiro (Agrupamento de Escolas de Mafra);  
Lúcia Carvalho (Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira).

## ÍNDICE GERAL

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. CARATERIZAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
2.1. INTEGRAÇÃO TERRITORIAL .....	15
2.2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA.....	19
2.2.1. Análise Demográfica .....	19
2.2.1.1. Divisão Administrativa e Área Territorial.....	19
2.2.1.2. Evolução da População Residente no Concelho de Mafra .....	20
2.2.1.3. Hierarquização dos Aglomerados Populacionais .....	22
2.2.1.4. Variação e Densidade Populacional > 2001-2011.....	22
2.2.1.5. População Residente por Faixa Etária .....	24
2.2.1.6. “Jovens” (0-14 anos) e Variação da População .....	25
2.2.1.7. População Residente por Nível de Habilitação .....	27
2.2.1.8. População em Idade Fértil por Freguesia, Evolução da Natalidade e Mortalidade no Concelho de Mafra.....	31
2.2.1.9. Mobilidade.....	33
2.2.2. Caracterização Socioeconómica.....	35
2.2.2.1. Análise por setores de atividade .....	35
2.2.2.2. Tecido empresarial .....	36
2.3. OFERTA COMPLEMENTAR NAS ÁREAS DO DESPORTO E DA CULTURA.....	40
2.4. OFERTA EDUCATIVA .....	41
2.5. PROCURA EDUCATIVA .....	44
2.5.1. N.º médio de Alunos por Turma .....	56
2.5.2. N.º de docentes .....	58
2.5.3. Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e Cursos de Educação e Formação (CEF) .....	59
2.5.4. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) .....	61
2.5.5. Análise Financeira .....	61
2.6. ÁREAS DE APOIO À FAMÍLIA.....	80
2.6.1. Ação Social.....	80
2.6.2. Ação Social Escolar.....	82
2.6.3. Refeições, Prolongamento de Horário e Atividades nas Interrupções Letivas ....	86
2.6.4. Transportes Escolares.....	87
2.6.5. Atividades de Enriquecimento Curricular .....	88
2.6.6. Áreas de Apoio Complementar .....	88
2.7. RESULTADOS ESCOLARES .....	89
2.7.1. Qualificações das Mães e Resultados Escolares dos Alunos .....	90
2.7.2. Taxa de Sucesso .....	125

2.7.3.	Taxa de Sucesso dos Alunos com Ação Social Escolar .....	131
2.7.4.	Taxa de Abandono Escolar.....	135
2.7.5.	Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação / Ensino Profissional	136
2.7.6.	Taxa de Desistência dos Cursos de Educação e Formação / Ensino Profissional	136
2.7.7.	Média das Classificações Internas e Externas.....	137
2.7.8.	Duração Média por Ciclo de Estudos .....	145
2.7.9.	Educação e Formação de Adultos .....	146
2.7.10.	Reflexão Global.....	148
2.7.10.1.	Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) .....	152
2.7.10.2.	Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) .....	155
2.7.10.3.	Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.....	157
2.7.10.4.	Agrupamento de Escolas de Mafra .....	159
2.7.10.5.	Colégio Santo André .....	162
2.7.10.6.	Colégio Miramar .....	162
2.7.10.7.	Escola Técnica e Profissional de Mafra .....	163
2.7.10.8.	Escola Secundária José Saramago (Mafra) .....	164
<b>3.</b>	<b>BALANCED SCORECARD (BSC).....</b>	<b>166</b>
<b>4.</b>	<b>VISÃO, MISSÃO E VALORES.....</b>	<b>166</b>
4.1.	VISÃO .....	166
4.2.	MISSÃO .....	167
4.3.	VALORES.....	168
<b>5.</b>	<b>DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>168</b>
5.1.	ANÁLISE DE <i>STAKEHOLDERS</i> .....	168
5.1.1.	<i>Stakeholders</i> Internos.....	170
5.1.2.	<i>Stakeholders</i> Externos .....	172
5.1.3.	Análise SWOT .....	174
<b>6.</b>	<b>FORMULAÇÃO .....</b>	<b>178</b>
6.1.	MAPA ESTRATÉGICO .....	178
6.2.	MAPA DE INICIATIVAS ESTRATÉGICAS.....	192
6.3.	MAPA DE INDICADORES .....	196
6.4.	MAPA CONSOLIDADO .....	200
<b>7.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>201</b>
<b>8.</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>205</b>
<b>9.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>206</b>
<b>10.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>207</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> – Mapa do Concelho de Mafra .....	16
<i>Figura 2</i> – Área Metropolitana de Lisboa .....	16
<i>Figura 3</i> – Praia de Ribeira d’ Ilhas .....	19
<i>Figura 4</i> – Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva - Ericeira.....	40
<i>Figura 5</i> – Parque Desportivo Municipal Eng.º Ministro dos Santos - Mafra.....	40
<i>Figura 6</i> – Escola Básica de São Miguel do Milharado.....	41
<i>Figura 7</i> – Mapa de <i>stakeholders</i> .....	169
<i>Figura 8</i> – Mapa Estratégico.....	179

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1</i> – Turismo (dormidas e visitantes).....	18
<i>Gráfico 2</i> – Visitantes por local .....	18
<i>Gráfico 3</i> – Área territorial de cada freguesia.....	20
<i>Gráfico 4</i> – Evolução da população residente no Concelho de Mafra .....	20
<i>Gráfico 5</i> - População por freguesia .....	22
<i>Gráfico 6</i> - Variação da população total > 2001-2011 – Mafra e concelhos vizinhos.....	23
<i>Gráfico 7</i> - Densidade populacional de Mafra e Concelhos limítrofes (hab/Km <sup>2</sup> ) .....	23
<i>Gráfico 8</i> - População por freguesia .....	24
<i>Gráfico 9</i> - N.º de habitantes por faixa etária .....	24
<i>Gráfico 10</i> - Percentagem de jovens (0-14 anos) no Concelho de Mafra.....	26
<i>Gráfico 11</i> - Variação da população (0-14 anos) – 2001-2011 – Mafra e concelhos vizinhos..	27
<i>Gráfico 12</i> - Variação da população (15-24 anos) – 2001-2011 – Mafra e concelhos vizinhos	27
<i>Gráfico 13</i> - População residente por nível de habilitação – Concelho de Mafra. ....	28
<i>Gráfico 14</i> - População residente no Concelho de Mafra e em Portugal segundo o nível de habilitação - 2001 e 2011.....	31
<i>Gráfico 15</i> - Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no Concelho de Mafra (1992-2011) .....	32
<i>Gráfico 16</i> - Evolução do número de nascimentos no Concelho de Mafra (2001-2011).....	33
<i>Gráfico 17</i> - Proporção de população residente que trabalha ou estuda noutro Município (2011) (%) .....	34
<i>Gráfico 18</i> - Duração média dos movimentos pendulares (min) da população empregada ou estudante (2011) .....	34
<i>Gráfico 19</i> - Distribuição das empresas, segundo os setores de atividade (2010).....	35
<i>Gráfico 20</i> - Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os setores de atividade (2010) .....	36
<i>Gráfico 21</i> - Repartição do volume de negócios, segundo os setores de atividade (2010).....	36

<i>Gráfico 22</i> - Evolução do número total de crianças dos Jardins de Infância – redes pública, privada e solidária .....	45
<i>Gráfico 23</i> - Evolução da taxa de ocupação dos Jardins de Infância – redes pública, privada e solidária .....	45
<i>Gráfico 24</i> - Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 – redes pública, privada e solidária .....	46
<i>Gráfico 25</i> - Evolução do número total de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico – redes pública e privada.....	47
<i>Gráfico 26</i> - Evolução da taxa de ocupação das Escolas Básicas (1.º Ciclo) – redes pública e privada .....	47
<i>Gráfico 27</i> - Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 – redes pública e privada.....	48
<i>Gráfico 28</i> - Evolução do número total de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – redes pública e cooperativa .....	49
<i>Gráfico 29</i> - Evolução da taxa de ocupação das Escolas Básicas (2.º e 3.º Ciclos) – rede pública .....	49
<i>Gráfico 30</i> - Evolução do número de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 – redes pública e cooperativa ...	50
<i>Gráfico 31</i> - Evolução do número total de alunos do Ensino Secundário – redes pública e cooperativa.....	51
<i>Gráfico 32</i> - Evolução da taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago – Mafra – rede pública.....	52
<i>Gráfico 33</i> - Evolução da taxa de ocupação dos Colégios Miramar e Santo André –rede cooperativa (2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) .....	52
<i>Gráfico 34</i> - Evolução do número de alunos do ensino secundário, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 – redes pública e cooperativa .....	53
<i>Gráfico 35</i> - Evolução do número total de alunos da Escola Técnica e Profissional de Mafra ..	53
<i>Gráfico 36</i> - Evolução da taxa de ocupação da Escola Técnica e Profissional de Mafra.....	54
<i>Gráfico 37</i> - Evolução do número de alunos do ensino secundário, por anos de escolaridade,	54
<i>Gráfico 38</i> - N.º médio de alunos por turma no 1.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	56
<i>Gráfico 39</i> - N.º médio de alunos por turma no 2.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	57
<i>Gráfico 40</i> - N.º médio de alunos por turma no 3.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	57
<i>Gráfico 41</i> - N.º médio de alunos por turma no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	58

<i>Gráfico 42</i> - Evolução do número de alunos e turmas PCA, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	60
<i>Gráfico 43</i> - Evolução do número de alunos e turmas CEF, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	60
<i>Gráfico 44</i> - Evolução do número de alunos com NEE, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	61
<i>Gráfico 45</i> - Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas – Educação Pré-Escolar.....	67
<i>Gráfico 46</i> - Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas – 1.º ciclo do ensino básico ...	68
<i>Gráfico 47</i> - Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas / Escolas não agrupadas – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.....	69
<i>Gráfico 48</i> - Despesa por Ciclo e por Escolas não agrupadas – Ensino Secundário .....	70
<i>Gráfico 49</i> - Despesa total por ciclo de estudos no Concelho de Mafra.....	70
<i>Gráfico 50</i> - Despesa por aluno – total do Concelho de Mafra .....	71
<i>Gráfico 51</i> - Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira .....	71
<i>Gráfico 52</i> - Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro .....	72
<i>Gráfico 53</i> - Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira ..	72
<i>Gráfico 54</i> - Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas de Mafra .....	72
<i>Gráfico 55</i> - Despesa por aluno – Escola Secundária José Saramago - Mafra.....	73
<i>Gráfico 56</i> - Despesa por aluno – Colégio Santo André.....	73
<i>Gráfico 57</i> - Despesa por aluno – Colégio Santo André.....	73
<i>Gráfico 58</i> - Despesa por aluno - total .....	74
<i>Gráfico 59</i> - Despesa por aluno – educação pré-escolar .....	75
<i>Gráfico 60</i> - Despesa por aluno – 1.º ciclo do ensino básico .....	75
<i>Gráfico 61</i> - Despesa por aluno – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico .....	76
<i>Gráfico 62</i> - Despesa por aluno – ensino secundário .....	76
<i>Gráfico 63</i> - Despesa/Receita/Balço – Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira .....	77
<i>Gráfico 64</i> - Despesa/Receita/Balço – Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.....	77
<i>Gráfico 65</i> - Despesa/Receita/Balço – Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira .....	78
<i>Gráfico 66</i> - Despesa/Receita/Balço – Agrupamento de Escolas de Mafra .....	78
<i>Gráfico 67</i> - Despesa/Receita/Balço – Escola Secundária José Saramago - Mafra .....	78
<i>Gráfico 68</i> - Despesa/Receita/Balço – Colégio Santo André .....	79
<i>Gráfico 69</i> - Despesa/Receita/Balço – Colégio Miramar.....	79
<i>Gráfico 70</i> - Despesa/Receita/Balço – Total do Concelho de Mafra .....	79
<i>Gráfico 71</i> - Evolução do número de crianças inscritas nos serviços de refeição e de prolongamento de horário .....	87

<i>Gráfico 72</i> – N.º de crianças inscritas nos circuitos especiais de transporte escolar .....	87
<i>Gráfico 73</i> – Evolução do número de alunos inscritos nas atividades de enriquecimento curricular, por ano letivo .....	88
<i>Gráfico 74</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Concelho de Mafra .....	92
<i>Gráfico 75</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira.....	94
<i>Gráfico 76</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Mafra .....	96
<i>Gráfico 77</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira.....	98
<i>Gráfico 78</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.....	100
<i>Gráfico 79</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico no Concelho de Mafra.....	102
<i>Gráfico 80</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas António Bento Franco – Ericeira .....	104
<i>Gráfico 81</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Mafra .....	106
<i>Gráfico 82</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira .....	108
<i>Gráfico 83</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.....	110
<i>Gráfico 84</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Miramar .....	112
<i>Gráfico 85</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Santo André .....	114
<i>Gráfico 86</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário no Concelho de Mafra .....	116
<i>Gráfico 87</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos da Escola Secundária José Saramago - Mafra.....	118
<i>Gráfico 88</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Miramar .....	120
<i>Gráfico 89</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Santo André .....	122
<i>Gráfico 90</i> – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário da Escola Técnica e Profissional de Mafra .....	124

<i>Gráfico 91</i> – Evolução da taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	126
<i>Gráfico 92</i> – Evolução da taxa de sucesso no 2.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	127
<i>Gráfico 93</i> – Evolução da taxa de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	128
<i>Gráfico 94</i> – Evolução da taxa de sucesso nos Cursos de Educação e Formação, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	129
<i>Gráfico 95</i> – Evolução da taxa de sucesso no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	130
<i>Gráfico 96</i> – Evolução da taxa de sucesso no ensino profissional, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	131
<i>Gráfico 97</i> – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (1.º ciclo do ensino básico), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	132
<i>Gráfico 98</i> – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (2.º ciclo do ensino básico), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	133
<i>Gráfico 99</i> – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (3.º ciclo do ensino básico), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	134
<i>Gráfico 100</i> – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (ensino secundário), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	135
<i>Gráfico 101</i> – Média das classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática (6.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	137
<i>Gráfico 102</i> – Desvio entre as classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática (6.º ano de escolaridade), ano letivo 2011/2012.....	138
<i>Gráfico 103</i> – Média das classificações internas, nas disciplinas de português e matemática (9.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	139
<i>Gráfico 104</i> – Média das classificações externas, nas disciplinas de português e matemática (9.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.....	141
<i>Gráfico 105</i> – Desvio entre as classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática (9.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	142
<i>Gráfico 106</i> – Média das classificações internas, no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	143
<i>Gráfico 107</i> – Média das classificações externas, no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012 .....	144
<i>Gráfico 108</i> – Desvio entre as classificações internas e externas, no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.....	145
<i>Gráfico 109</i> – Duração média por ciclo de estudos, no ano letivo 2011/2012.....	146

## ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1</i> - Evolução da população residente por freguesia .....	21
<i>Quadro 2</i> - Evolução da população residente por freguesia .....	25
<i>Quadro 3</i> - Percentagem de jovens (0-14 anos) nas freguesias do Concelho de Mafra .....	26
<i>Quadro 4</i> - População residente, por nível de habilitação, nas freguesias do Concelho de Mafra .....	29
<i>Quadro 5</i> - População residente, por nível de habilitação e sexo no Concelho de Mafra .....	29
<i>Quadro 6</i> - Estimativa da População em Idade Fértil em 2011 (20 – 49 anos) .....	31
<i>Quadro 7</i> - Comparação entre os subsetores segundo o indicador empresas .....	37
<i>Quadro 8</i> - Comparação entre os subsetores segundo o indicador “empregados” .....	38
<i>Quadro 9</i> - Comparação entre os subsetores segundo o indicador “volume de negócios” .....	39
<i>Quadro 10</i> – Oferta Educativa, por freguesia.....	43
<i>Quadro 11</i> – Situação dos adultos inscritos no Centro Novas Oportunidades (março de 2013)	55
<i>Quadro 12</i> – Outras modalidades de Educação e Formação de Adultos (março de 2013) .....	55
<i>Quadro 13</i> – Evolução do número de docentes, por Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupadas e ciclos, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.....	59
<i>Quadro 14</i> – Resumo das despesas e receitas do Ministério da Educação e da Câmara Municipal .....	65
<i>Quadro 15</i> – Resumo das despesas e receitas dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e Câmara Municipal.....	66
<i>Quadro 16</i> – Beneficiários dos apoios concedidos pela Segurança Social, por freguesia, 2011	82
<i>Quadro 17</i> – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no 1.º ciclo do ensino básico – livros e material escolar .....	83
<i>Quadro 18</i> – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no 1.º ciclo do ensino básico – refeições escolares .....	83
<i>Quadro 19</i> – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar na educação pré-escolar – refeições escolares .....	84
<i>Quadro 20</i> – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico .....	85
<i>Quadro 21</i> – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no ensino secundário ...	86
<i>Quadro 22</i> - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Concelho de Mafra .....	92
<i>Quadro 23</i> - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira.....	94
<i>Quadro 24</i> - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Mafra .....	96
<i>Quadro 25</i> - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira .....	98

Quadro 26 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.....	100
Quadro 27 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico no Concelho de Mafra.....	102
Quadro 28 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira.....	104
Quadro 29 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Mafra .....	106
Quadro 30 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira .....	108
Quadro 31 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.....	110
Quadro 32 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Miramar .....	112
Quadro 33 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Santo André .....	114
Quadro 34 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário no Concelho de Mafra .....	116
Quadro 35 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos da Escola Secundária José Saramago – Mafra .....	118
Quadro 36 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Miramar .....	120
Quadro 37 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Santo André .....	122
Quadro 38- Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário da Escola Técnica e Profissional de Mafra .....	124
Quadro 39 – Taxa de abandono escolar no Concelho de Mafra, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.....	136
Quadro 40 – Taxa de conclusão dos cursos de educação e formação cursos profissionais no Concelho de Mafra, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.....	136
Quadro 41 – Taxa de desistência dos cursos de educação e formação cursos profissionais no Concelho de Mafra, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.....	137
Quadro 42 – Candidatos Certificados em processo RVCC (2010-2012) .....	146
Quadro 43 – Resultados nas diversas modalidades de educação e formação de adultos (2010-2012) .....	147
Quadro 44 – Resultados em provas nacionais – ano letivo 2011/2012.....	148
Quadro 45 – Taxa de Repetência – ano letivo 2009/2010 .....	150
Quadro 46 – Taxa de Desistência aos 14, 15 e 16 anos de idade – ano letivo 2009/2010 ....	151



Quadro 47 – Mapa de Interações da Análise SWOT .....	177
Quadro 48 – Mapa de Iniciativas .....	194
Quadro 49 – Mapa de Indicadores .....	196

## 1. INTRODUÇÃO

As funções da escola que eram, tradicionalmente, de educar, instruir e socializar têm sofrido, nos últimos anos, grandes alterações. Atualmente, a escola encontra no terreno outras instituições cuja atividade incide nas mesmas populações, o que torna necessária uma atuação concertada de todos os intervenientes a nível local e, conseqüentemente, a uma participação acrescida na resolução dos problemas.

Apenas em 1984 foram transferidas novas atribuições educativas para os municípios, através sobretudo de financiamentos para a educação pré-escolar, básica e de adultos, assim como também para a ação social escolar, ocupação de tempos livres, desporto e cultura. Contudo a legislação de 1984, de acordo com Sousa Fernandes, "(...) destinou-se apenas a alargar o âmbito das responsabilidades municipais no financiamento da Educação sem lhes dar qualquer papel ativo na administração local do ensino"<sup>1</sup>.

Com a Lei de Bases do sistema educativo de 1986, o município começa a ter um papel educativo, em áreas ou modalidades do sistema educativo nacional.

"Os conselhos locais de educação foram previstos na *Proposta Global de Reforma de 1988* como uma estrutura local de coordenação de âmbito concelhio, tendo sido mesmo regulamentada a sua organização e funcionamento. Apesar do acolhimento favorável generalizado que obtiveram, só com o regime de administração, direção e gestão das escolas promulgado em 1998 vieram a ter uma consagração legal. Como em outros casos de intervenção local, já existiam várias experiências no terreno"<sup>2</sup>.

Este conselho passa a denominar-se por **Conselho Municipal de Educação**, CME, com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regula as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento, que consta do artigo 3.º, onde podemos ler: "o conselho municipal de educação é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo."

O Conselho Municipal de Educação de Maфра foi constituído em 2003, competindo-lhe, entre outros aspetos, o acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da **Carta Educativa**, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os serviços do Ministério da Educação e Ciência, com vista a, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho, garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal.

<sup>1</sup>FERNANDES, António Sousa, 1995, "*Educação e Poder Local*" – Actas do Seminário "*Educação, Comunidade e Poder Local*", pp. 44-63, Lisboa: Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação.

<sup>2</sup>FERNANDES, António Sousa, 1999, "*Descentralização Educativa e Intervenção Municipal*", Lisboa, Revista Noesis.

*"A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município"* (art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro).

A Carta Educativa do Concelho de Mafra, elaborada pela Câmara Municipal em 2005 e homologada pela Senhora Ministra da Educação no dia 30 de outubro de 2006, apresenta propostas que visam a construção ou adaptação de 18 novos estabelecimentos de ensino que contribuem para a qualificação do parque escolar e, conseqüentemente, para a beneficiação das condições de ensino, formação, educação e cultura no Concelho de Mafra.

Na última década tem havido um esforço grande de vários atores para criar maiores laços entre as escolas e as comunidades em que se situam, quer aproximando o poder local da escola, quer criando parcerias entre a escola e o tecido empresarial e cultural local. Contudo, essas ligações são acontecimentos ocasionais e não constituem um pilar da vida da escola. Em consequência, o enraizamento da escola na comunidade e a responsabilização desta por aquela são processos frágeis e não sustentados ou sustentáveis.

É, neste contexto, que surge o **Projeto Educativo Municipal de Mafra** que se define como o instrumento de realização de uma política educativa local, que articula as ofertas educativas existentes, os serviços sociais com os serviços educativos, promove a gestão integrada dos recursos e insere a intervenção educativa numa perspetiva de desenvolvimento da comunidade e de promoção da qualidade de vida.

O quadro geral de intervenção traçado no Projeto Educativo Municipal de Mafra pretende ser suficientemente amplo para que cada agrupamento de escolas/escola não agrupada possa ter a sua própria orientação pedagógica ou prosseguir projetos que não têm relação direta com ele. O Projeto Educativo Municipal de Mafra não pretende, de forma alguma, diminuir a autonomia pedagógica das escolas.

A articulação entre o Projeto Educativo Municipal de Mafra e o **Projeto Educativo dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas** é, assim, uma questão central, em termos de planeamento educativo, quando se projeta à escala de um município.

Nestes termos, e porque o Projeto Educativo Municipal de Mafra tem por base uma lógica de planeamento participado, promoveram-se, desde o primeiro momento, parcerias efetivas e dinâmicas, constituindo-se grupos de trabalho, representativos de todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, formados por técnicos da Câmara Municipal, professores e representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação. Nesta fase, foi ainda solicitado um parecer para a definição de um plano de monitorização dos resultados escolares<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> EDUMAIS, consultoria e formação Lda., (2012) *Parecer - Plano de Monitorização de Resultados Escolares*. Carlos Pinto Ferreira, Luís Custódio e Anabela Serrão.

Numa primeira fase foi constituído um grupo de trabalho nuclear com representantes de: Autarquia, Direções dos Agrupamentos e Direções das Escolas não agrupadas. Este grupo teve como principal missão a definição da metodologia, a estrutura do documento, os indicadores e toda a recolha e análise de dados. Numa segunda fase, em que se procedeu à definição dos vetores, objetivos, iniciativas e respetivos indicadores integraram este grupo os representantes dos Conselhos Gerais, eleitos para o efeito, e das Associações de Pais e Encarregados de Educação, por ciclo de ensino.

A metodologia BSC (Balanced Scorecard) é uma ferramenta de planeamento estratégico que permite apresentar o que somos (missão), para onde vamos (visão), quem somos, quais os valores que consideramos mais importantes, quais os obstáculos e oportunidades (análise SWOT), com quem operamos (análise de *stakeholders*), o que fazer (vetores estratégicos, objetivos e iniciativas) e como chegamos lá (recursos, competências, planos de ação, estrutura e inovação), para além da definição de mecanismos de avaliação, medição (indicadores) e controlo que permitam aferir a manutenção do rumo da mudança. O BSC permitirá, no final, sistematizar toda esta informação para que, numa única folha, se consiga disciplinar, sistematizar e simplificar o pensamento e planeamento estratégico (Mapa Consolidado).

Não se esquece, porém, que a principal aposta para a mudança será sempre efetuada com a comunidade educativa, principais atores das políticas definidas. Aliás, qualquer estratégia deverá assentar na comunicação e na promoção do debate com todos os níveis organizacionais, bem como na visibilidade do desempenho organizacional e individual e no reconhecimento do mérito.

## 2. CARATERIZAÇÃO

### 2.1. Integração Territorial

“Na confluência das rotas comerciais de uma região diversificada, fazendo a ligação entre a Capital e o Oeste, e com uma frente de mar de cerca de 11 km, o Concelho de Mafra ocupa uma inequívoca centralidade. Situado na Área Metropolitana de Lisboa, faz fronteira com os Municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. O Concelho divide-se em 17 freguesias (Azueira, Carvoeira, Cheleiros, Encarnação, Enxara do Bispo, Ericeira, Gradil, Igreja Nova, Mafra, Malveira, Milharado, Santo Estêvão das Galés, Santo Isidoro, São Miguel de Alcainça, Sobral da Abelheira, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário), dispersas por uma área de 291 km<sup>2</sup>, marcada por vales encaixados e elevações de perfil acentuado, seguramente na génese do atual modelo de ocupação humana.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup>Não obstante, a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, consagra a reorganização administrativa do território das freguesias, estabelecendo um total de 11, sendo elas: União das freguesias de Azueira e Sobral da Abelheira, Carvoeira, Encarnação, União das freguesias de Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário, Ericeira, União das

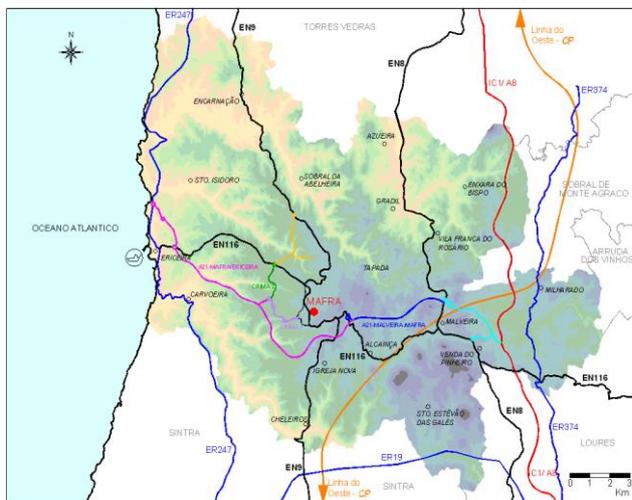


Figura 1 – Mapa do Concelho de Mafra

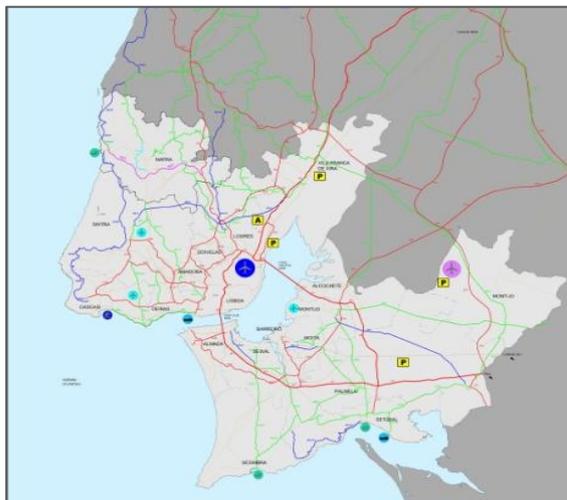


Figura 2 – Área Metropolitana de Lisboa

### **Património Cultural e Natural**

Inevitavelmente marcado pela construção do Real Palácio e Mosteiro de Mafra pelo rei D. João V no século XVIII, este território apresenta vestígios de ocupação humana em diversos períodos da história, criando contrastes e oferecendo uma diversidade de Património única e patente em todas as Freguesias.

A configuração atual do Concelho de Mafra data da grande reforma do Poder Local realizada no século XIX pelo regime liberal. Em 1855, agruparam-se sete antigos Municípios (Mafra, Ericeira, Carvoeira, Cheleiros, Enxara dos Cavaleiros, Gradil e Azueira) e uma antiga circunscrição eclesiástica (Enxara do Bispo), dando assim origem ao Concelho de Mafra como hoje o conhecemos. Às 13 freguesias então criadas, juntaram-se mais quatro no século XX, chegando-se às atuais 17.

As origens administrativas deste território são distintas e dinâmicas, razão pela qual o Concelho de Mafra possui uma herança histórica e patrimonial ímpar. Mafra, Ericeira e Cheleiros gozaram de estatuto municipal desde a época medieval, ao mesmo tempo que Carvoeira, Gradil e Enxara do Bispo seguiam caminhos de progressiva autonomia. A reforma manuelina de inícios do século XVI reforçou o poder autárquico de Mafra, Ericeira e Cheleiros e lançou as bases de duas novas centralidades: Enxara dos Cavaleiros e Carvoeira. Mas, foi apenas com o novo mapa oitocentista<sup>5</sup> que o conjunto ganhou dimensão e unidade.

freguesias de Igreja Nova e Cheleiros, Mafra, União das freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça, Milharado, Santo Isidoro, União de freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés.

<sup>5</sup> Antigos municípios integrados no Concelho de Mafra, Azueira (1837-1855), Carvoeira (1514-1836), Cheleiros (1195-1836), Enxara dos Cavaleiros (1516-1837), Ericeira (1229-1855), Gradil (1519-1836), Mafra (1189 – atualidade).

Como se pode verificar, o trajeto da história levou-nos a uma organização territorial que é agora repensada por via da reestruturação administrativa do país, que atualmente se discute<sup>6</sup>.

Pese embora tal facto, a verdade é que, desde o século XX, o Concelho reflete a dualidade profunda que virá a constituir a sua matriz cultural metropolitana. De um lado, a cultura erudita, produtora de obras imponentes, na linha da tradição europeia, cujo exemplo paradigmático é o Palácio Nacional de Mafra, com a sua biblioteca, a basílica com os seus seis órgãos (conjunto único no mundo) e os famosos carrilhões. Do outro, a cultura popular, que é saloia, com os seus artesãos de tradição mediterrânica, vivendo do cultivo da pequena horta e seus pomares, mas também marítima, com os homens do mar que vivem do comércio do pescado.

Tal é reflexo da diversidade do seu património natural, que ainda hoje permanece intocado. Além da Tapada, autêntico ecomuseu, e do Jardim do Cerco, contíguo à *Real Obra* mandada construir por D. João V, o olhar perde-se nos vales do Arquitecto, da Ribeira de Cheleiros e da Carvoeira, ou nos pontos de costa desde São Julião ao Porto Barril, muito frequentados por banhistas e surfistas.

Este território pode ser apreciado percorrendo os trilhos e os caminhos, num espaço onde a ruralidade convive com os principais centros urbanos, que se desenvolvem alicerçados como suporte das diversas povoações e onde se centraliza um conjunto de equipamentos de apoio.

### **Acessibilidades**

Em tempos recentes, a proximidade à capital foi reforçada com a construção de autoestradas (A8 e A21), permitindo efetuar esta ligação em escassos 20 minutos. A rede viária integra, também, 8,97 km de variantes, 84,07 km de estradas nacionais, 36,23 km de estradas regionais, 108,49 km de estradas municipais e 108,22 km de caminhos municipais. Existe, igualmente, uma ligação ferroviária pela linha do Oeste com três paragens – Mafra Gare, Malveira e Jeromelo – que asseguram a ligação a Torres Vedras e ao Cacém.

---

<sup>6</sup>A Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, consagra a reorganização administrativa do território das freguesias, estabelecendo um total de 11, sendo elas: União das freguesias de Azueira e Sobral da Abelheira, Carvoeira, Encarnação, União das freguesias de Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário, Ericeira, União das freguesias de Igreja Nova e Cheleiros, Mafra, União das freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça, Milharado, Santo Isidoro, União de freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés.

## **Turismo**

O setor do turismo constitui, indiscutivelmente, uma janela de oportunidades, atendendo às características territoriais do Concelho e à multiplicidade de produtos que este tem para oferecer. Presentemente, contam-se 21 alojamentos turísticos, com 570 quartos e 1.077 camas, números estes que, de acordo com o estudo efetuado no âmbito do *Plano Estratégico do Turismo do Concelho de Mafra*, são manifestamente insuficientes face à procura verificada.

Verifica-se que 1.385.958 pessoas visitaram o Concelho em 2010, sendo que, destes, 115.108 pernoveram em alojamentos concelhios (dos quais 21% no Parque de Campismo). Ao nível do volume de visitantes, destaca-se o conjunto monumental formado pelo Palácio/ Jardim do Cerco/ Tapada, que representa 37% do total. De salientar que estes são apenas os valores de visitantes em espaços com controlo de entradas, não se dispondo de dados acerca de outros espaços públicos, como por exemplo os 11km de costa e as suas 14 praias, bem como outras infraestruturas de lazer.

Este dinamismo turístico estende-se, igualmente, à restauração (a média anual de licenças de utilização atribuídas a estabelecimentos de restauração e bebidas é de 52) e, muito especialmente, aos desportos náuticos, sobretudo ao surf. Existem 22 escolas de surf, quatro marcas de referência internacional (Billabong, Quiksilver, Lightning Bolt e Ericeira Surf Shop) e duas fábricas de pranchas (Semente e Boardculture). Com a recente designação da Ericeira como Reserva Mundial de Surf, antevê-se uma significativa dinamização do setor.

## **Sustentabilidade Ambiental**

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (2006), a população servida pela rede pública de abastecimento de água do Concelho de Mafra é de 99,8%. Quanto à taxa de cobertura ao nível do sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos a mesma é de 99%. Já relativamente à população concelhia servida por sistemas de drenagem de águas residuais, regista-se 72%, sendo que os restantes 28% utilizam fossas sépticas. Todavia, num Concelho em que o relevo acidentado, a dispersão populacional e a sazonalidade na emissão de águas residuais introduzem uma especial

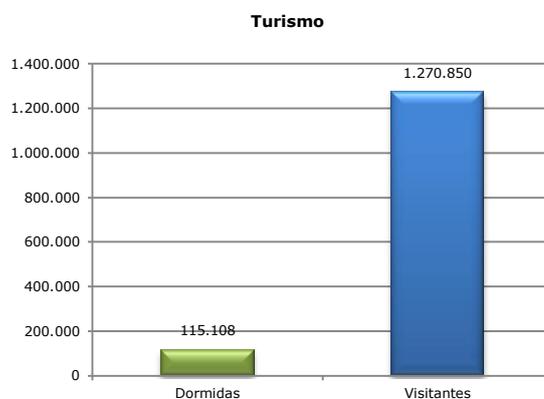


Gráfico 1 - Turismo (dormidas e visitantes)

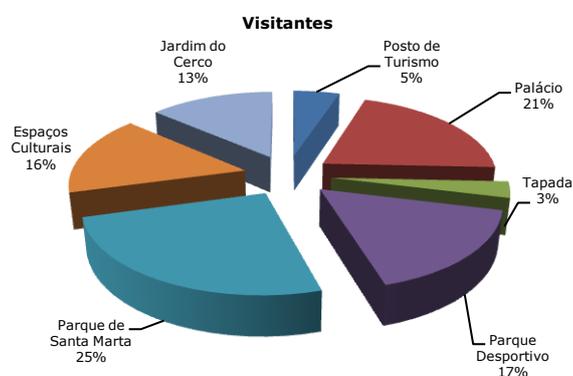


Gráfico 2 - Visitantes por local

complexidade na gestão do sistema de tratamento de saneamento básico, a Câmara Municipal de Maфра tem como objetivo, já contratualizado, o reforço do investimento nesta área, de modo a aumentar as atuais taxas de serviço até valores próximos aos 85%.

De salientar a construção do Ecoparque da Abrunheira, composto por um ecocentro, células de confinamento técnico e estação de tratamento de águas residuais industriais, cujas vantagens são: criação de valor a partir de resíduos sólidos orgânicos; venda de energia renovável, recicláveis e composto; produção de energia renovável em substituição de energia proveniente de combustíveis fósseis; e redução de emissões de gases de efeitos de estufa.

Os números atrás evidenciados são reveladores do trabalho realizado nesta área pela Câmara Municipal de Maфра, o que é visível especificamente nas zonas balneares, sendo a atribuição de bandeiras azuis às praias concelhias e do galardão “Reserva Mundial de Surf” à faixa costeira entre a Empa e S. Lourenço, por uma organização norte-americana independente (*Save the Waves Coalition*), indicadores expressivos para uma devida avaliação da qualidade ambiental, requisito indispensável para tais atribuições.”<sup>7</sup>



Figura 3 – Praia de Ribeira d' Ilhas

## 2.2. Análise Demográfica e Socioeconómica

### 2.2.1. Análise Demográfica

#### 2.2.1.1. Divisão Administrativa e Área Territorial

No global dos 291Km<sup>2</sup> do Concelho de Maфра, a área territorial de cada freguesia varia entre os 4.764ha (Maфра) e os 629ha (Vila Franca do Rosário), sendo a média de 1.715ha.

<sup>7</sup>In Plano Estratégico da Câmara Municipal de Maфра (2012-2014), trabalho realizado no âmbito da Formação Avançada de Dirigentes da Administração Pública (FORGEP) Novembro de 2011; Bento, Ana; Pereira, António; Fernandes, António; Rodrigues, Rui; Cordas, Paula.

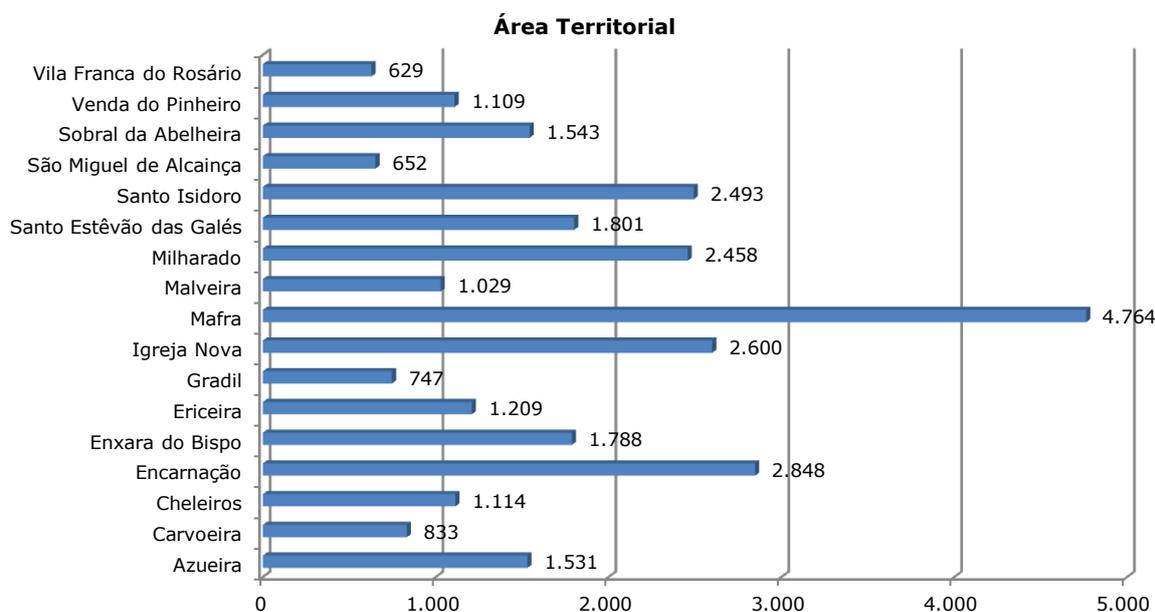


Gráfico 3 - Área territorial de cada freguesia

### 2.2.1.2. Evolução da População Residente no Concelho de Mafra

No ano de 1900 residiam no Concelho de Mafra cerca de 25.021 habitantes, valor este que aumentou para 76.685 em 2011, representando um acréscimo de 51.664 habitantes.

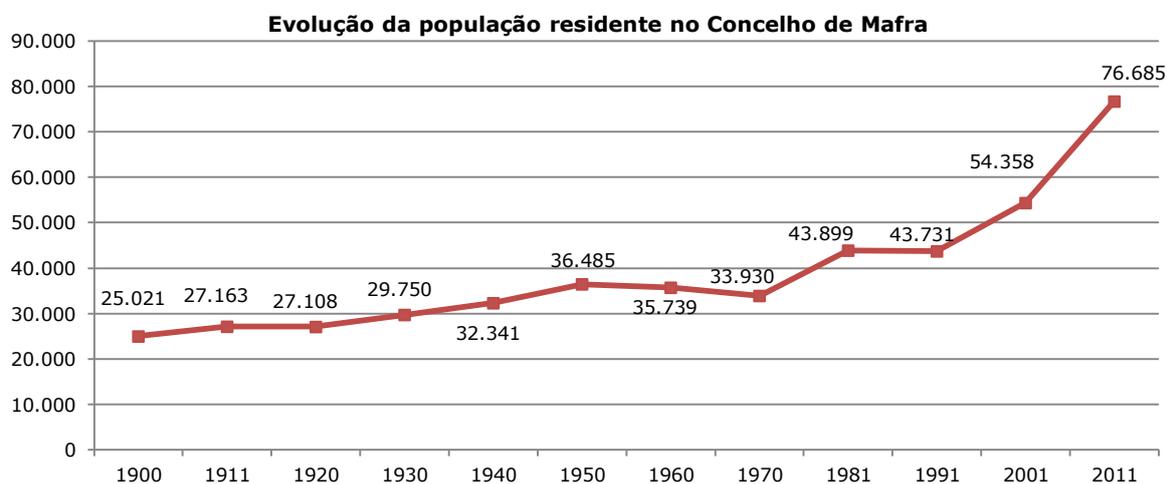


Gráfico 4 - Evolução da população residente no Concelho de Mafra

Apenas nas décadas de 60 e 70 se regista um decréscimo no número de habitantes no Concelho de Mafra, justificado pela grande oferta de emprego em Lisboa, pela falta de mão-de-obra dos países da Europa Ocidental, coadjuvado pela Guerra Colonial.

Em termos globais, em 1991, a população residente no Concelho de Mafra era de 43.731 habitantes, em 2001 de 54.358 e em 2011 de 76.685.

De facto, é entre os anos de 2001 e 2011 que se regista o maior aumento do número de habitantes no Concelho de Mafra, cerca de 22.327 (41,1%). Este crescimento deve-se sobretudo à atratividade que o Concelho gera através da qualidade de vida proporcionada pelas diversas infraestruturas criadas. Em comparação, o crescimento registado no âmbito nacional foi de 0,18%.

Da análise ao quadro n.º 1, pode verificar-se que, entre 1991 e 2001, todas as freguesias cresceram demograficamente, à exceção da Enxara do Bispo. Também entre 2001 e 2011, todas as freguesias cresceram demograficamente, exceto Vila Franca do Rosário, cujo número decresceu em 17, e Cheleiros, cujo número diminuiu em 18. O crescimento é mais visível nas freguesias do Milharado (1.772), Malveira (2.036), Venda do Pinheiro (3.486), Ericeira (3.663) e Mafra (6.710).

Quadro 1 - Evolução da população residente por freguesia

Freguesia	1991	2001	2011	Varição 2011-2001	Taxa de Varição 2011-2001
<b>Azueira</b>	2.535	2.877	3.164	287	10,0%
<b>Carvoeira</b>	849	1.432	2.155	723	50,5%
<b>Cheleiros</b>	1.112	1.365	1.347	-18	-1,3%
<b>Encarnação</b>	3.376	3.893	4.798	905	23,2%
<b>Enxara do Bispo</b>	1.721	1.647	1.740	93	5,6%
<b>Ericeira</b>	4.538	6.597	10.260	3.663	55,5%
<b>Gradil</b>	770	901	1.226	325	36,1%
<b>Igreja Nova</b>	2.016	2.280	3.037	757	33,2%
<b>Mafra</b>	8.823	11.276	17.986	6.710	59,5%
<b>Malveira</b>	3.638	4.457	6.493	2.036	45,7%
<b>Milharado</b>	3.792	5.251	7.023	1.772	33,7%
<b>Santo Estêvão das Galés</b>	1.462	1.620	1.709	89	5,5%
<b>Santo Isidoro</b>	2.688	2.992	3.814	822	27,5%
<b>São Miguel de Alcainça</b>	1.077	1.170	1.764	594	50,8%
<b>Sobral da Abelheira</b>	681	1.052	1.152	100	9,5%
<b>Venda do Pinheiro</b>	3.875	4.660	8.146	3.486	74,8%
<b>Vila Franca do Rosário</b>	778	888	871	-17	-1,9%
<b>TOTAL</b>	<b>43.731</b>	<b>54.358</b>	<b>76.685</b>	<b>22.327</b>	

No ano de 2011, as freguesias que apresentam um maior número de habitantes são, por ordem decrescente: Mafra (17.986), Ericeira (10.260), Venda do Pinheiro (8.146), Milharado (7.023) e Malveira (6.493). As que evidenciam menor número são: Vila Franca do Rosário (871), Sobral da Abelheira (1.152), Gradil (1.226) e Cheleiros (1.347).

### 2.2.1.3. Hierarquização dos Aglomerados Populacionais

Analisando a concentração da população (gráfico n.º 5), destacam-se os núcleos urbanos de Mafra (17.986), Ericeira (10.260), Venda do Pinheiro (8.146), Milharado (7.023) e Malveira (6.493).

A população média, por freguesia, é de 4.511 habitantes. O desvio padrão é de 4.448 habitantes.

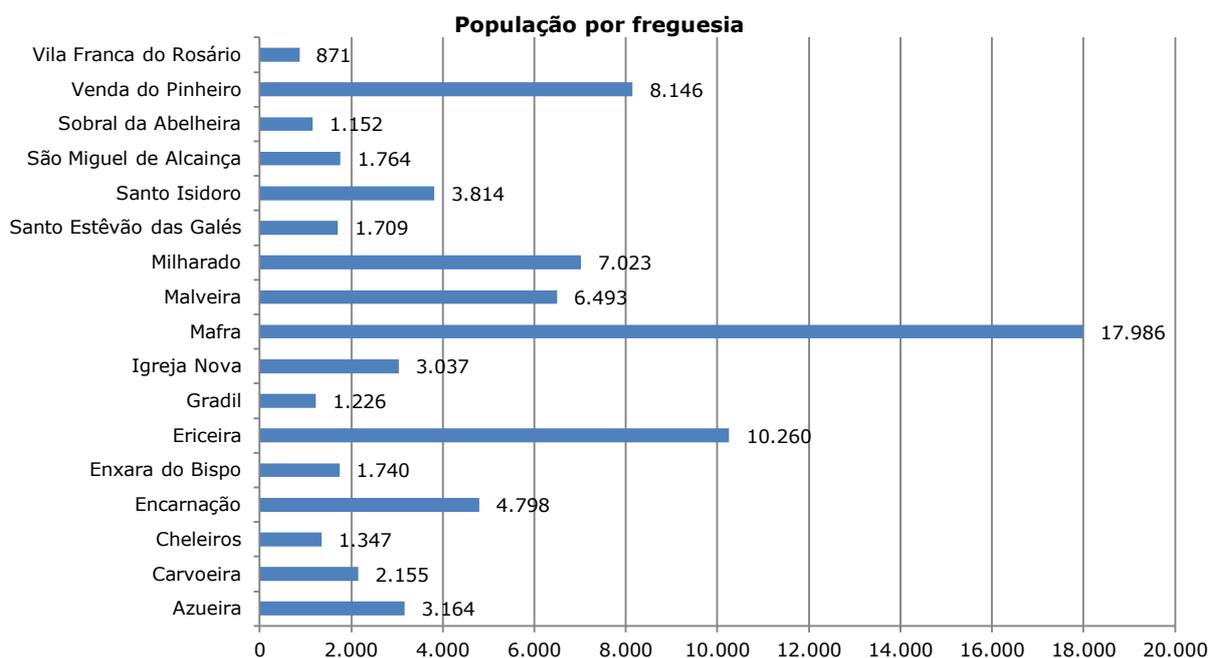


Gráfico 5 - População por freguesia

### 2.2.1.4. Variação e Densidade Populacional > 2001-2011

O Concelho de Mafra, quando comparado com os restantes Concelhos limítrofes, foi o que registou uma maior variação populacional entre 2001 e 2011, cerca de 41,1%.

### Variação da População total > 2001-2011

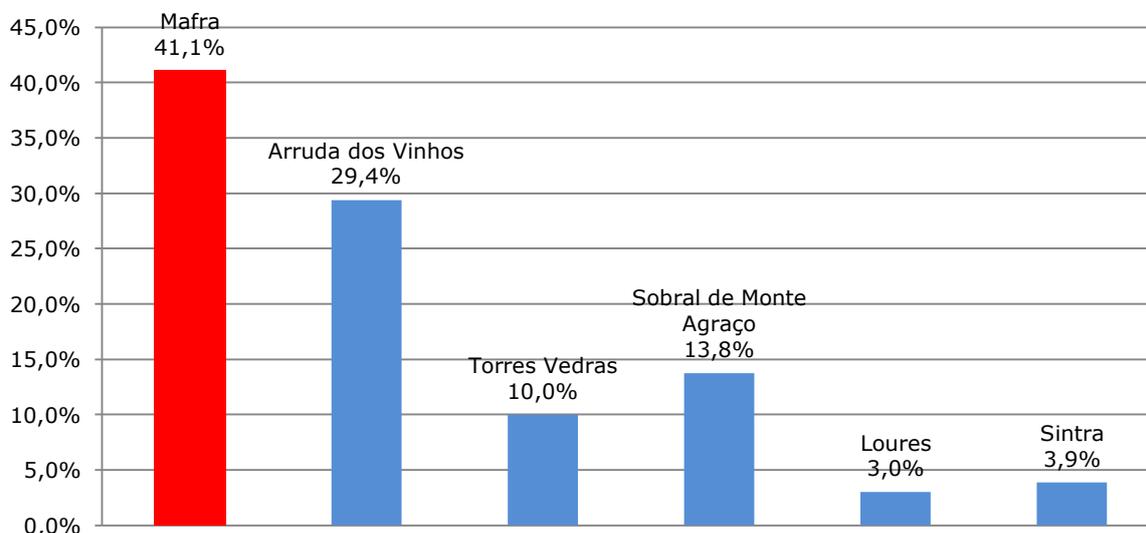


Gráfico 6 - Variação da população total > 2001-2011 – Mafra e concelhos vizinhos

Em média, o Concelho de Mafra tem uma densidade populacional de 263,5 habitantes por Km<sup>2</sup>. Comparativamente com os Concelhos vizinhos verifica-se que Mafra apresenta valores inferiores a Loures e a Sintra, mas superiores a Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos. A densidade populacional nacional é de 114,3 habitantes por Km<sup>2</sup>.

### Densidade populacional de Mafra e Concelhos limítrofes (hab/Km<sup>2</sup>)

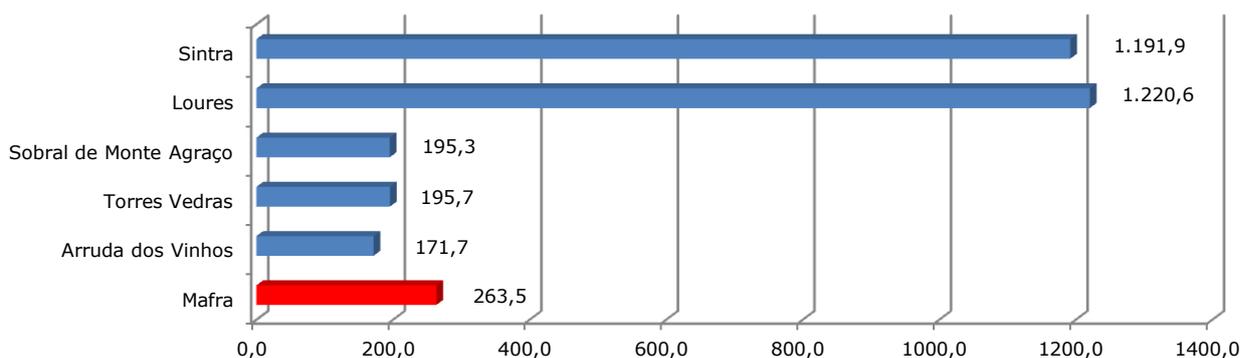


Gráfico 7 - Densidade populacional de Mafra e Concelhos limítrofes (hab/Km<sup>2</sup>)

Analisando o gráfico n.º 8, verifica-se que, no Concelho de Mafra, as freguesias da Ericeira, Venda do Pinheiro e Malveira apresentam a maior densidade populacional. De notar que a freguesia de Mafra não está no grupo das mais densas populacionalmente, pelo facto de, na sua área territorial, estar incluída paisagem natural protegida, concretamente a "Tapada Nacional de Mafra".

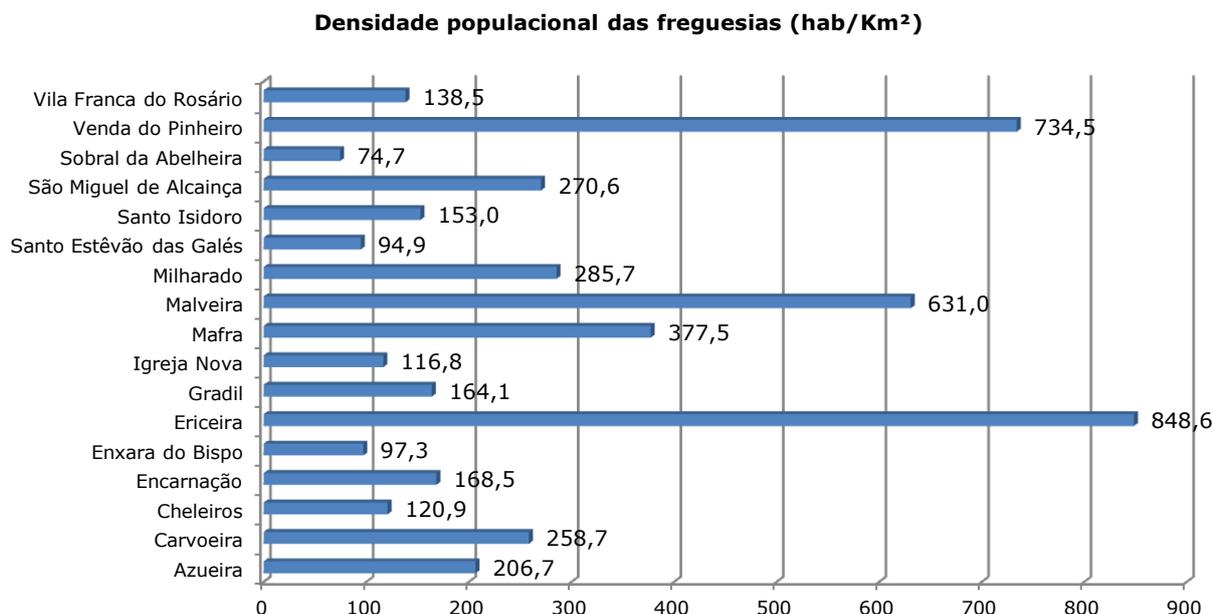


Gráfico 8 - População por freguesia

### 2.2.1.5. População Residente por Faixa Etária

De acordo com os dados definitivos dos *Censos de 2011*, a faixa etária com maior preponderância no Concelho de Mafra é entre os "25-64 anos", representando 56,5% da população residente. Entre os "0-14 anos" situam-se 18,7%. Denota-se menor concentração da população na faixa etária "15-24 anos" (9,8%), seguida de "65 ou mais anos" (14,9%).

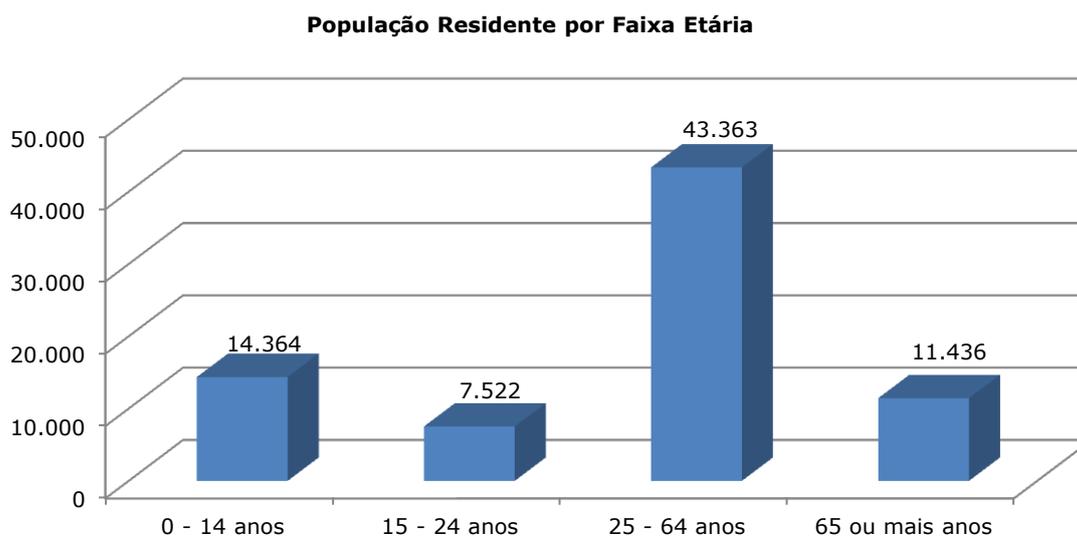


Gráfico 9 - N.º de habitantes por faixa etária

No Concelho de Mafra, residem 11.436 habitantes com "65 ou mais anos", provenientes sobretudo das freguesias de Mafra (2.303), Ericeira (1.513), Venda do Pinheiro (989) e Encarnação (931).

Quadro 2 - Evolução da população residente por freguesia

Freguesia	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 ou mais anos	Total
<b>Azueira</b>	504	288	1.690	682	<b>3.164</b>
<b>Carvoeira</b>	383	205	1.251	316	<b>2.155</b>
<b>Cheleiros</b>	173	149	726	299	<b>1.347</b>
<b>Encarnação</b>	816	501	2.550	931	<b>4.798</b>
<b>Enxara do Bispo</b>	281	191	935	333	<b>1.740</b>
<b>Ericeira</b>	1.869	989	5.889	1.513	<b>10.260</b>
<b>Gradil</b>	236	119	625	246	<b>1.226</b>
<b>Igreja Nova</b>	532	284	1.745	476	<b>3.037</b>
<b>Mafra</b>	3.532	1.790	10.361	2.303	<b>17.986</b>
<b>Malveira</b>	1.237	606	3.771	879	<b>6.493</b>
<b>Milharado</b>	1.489	723	3.951	860	<b>7.023</b>
<b>Santo Estêvão das Galés</b>	255	166	932	356	<b>1.709</b>
<b>Santo Isidoro</b>	658	373	2.145	638	<b>3.814</b>
<b>São Miguel de Alcainça</b>	362	168	1.017	217	<b>1.764</b>
<b>Sobral da Abelheira</b>	174	123	609	246	<b>1.152</b>
<b>Venda do Pinheiro</b>	1.717	748	4.692	989	<b>8.146</b>
<b>Vila Franca do Rosário</b>	146	99	474	152	<b>871</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.364</b>	<b>7.522</b>	<b>43.363</b>	<b>11.436</b>	<b>76.685</b>

No escalão etário “25-64 anos”, inserem-se 43.363 habitantes, contribuindo, em maior percentagem, as freguesias de Mafra (10.361), Ericeira (5.889), Venda do Pinheiro (4.692) Milharado (3.951) e Malveira (3.771).

Entre os “15 e os 24 anos”, registam-se 7.522 habitantes, contribuindo, também, em maior número, as freguesias de Mafra (1.790), Ericeira (989), Venda do Pinheiro (748) e Milharado (723).

Por último, entre os “0 e os 14 anos”, residem 14.364 habitantes: 3.532 na freguesia de Mafra, 1.869 na freguesia da Ericeira, 1.717 na freguesia da Venda do Pinheiro e 1.489 na freguesia do Milharado.

Nas freguesias da Azueira, Cheleiros, Encarnação, Enxara do Bispo, Gradil, Santo Estêvão das Galés, Sobral da Abelheira e Vila Franca do Rosário, o número de habitantes com “65 ou mais anos” é superior ao número dos que têm até 14 anos, indicando uma população tendencialmente envelhecida.

### 2.2.1.6. “Jovens” (0-14 anos) e Variação da População

Se entre os anos de 1991 e 2001, se tinha registado um decréscimo na ordem dos 2,7% na percentagem de jovens no Concelho de Mafra, os dados apresentados no gráfico n.º 10 demonstram que, entre 2001 e 2011, se verificou um aumento de 2,6%.

### Percentagem de Jovens

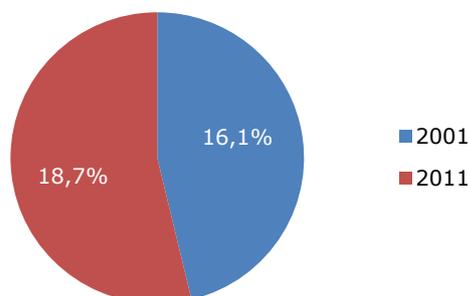


Gráfico 10 - Percentagem de jovens (0-14 anos) no Concelho de Mafra

Comparando os dados dos Censos de 2001 com os de 2011 (quadro n.º 3), registaram-se algumas oscilações relativamente à percentagem de jovens no escalão etário “0-14 anos” nas freguesias do Concelho de Mafra. Neste sentido, as freguesias que registaram um aumento no número de residentes nesta faixa etária foram as seguintes: Encarnação, Enxara do Bispo, Ericeira, Gradil, Igreja Nova, Mafra, Malveira, Milharado, Santo Estevão das Galés, Santo Isidoro, São Miguel de Alcaíça e Venda do Pinheiro. O maior aumento registou-se nas freguesias de São Miguel de Alcaíça (4,8%), Venda do Pinheiro (4,5%) e Malveira (4,3%).

Quadro 3 - Percentagem de jovens (0-14 anos) nas freguesias do Concelho de Mafra

Freguesia	2001		2011	
	N.º	%	N.º	%
<b>Azueira</b>	401	13,9%	504	15,9%
<b>Carvoeira</b>	226	15,8%	383	17,8%
<b>Cheleiros</b>	237	17,4%	173	12,8%
<b>Encarnação</b>	591	15,2%	816	17,0%
<b>Enxara do Bispo</b>	251	15,2%	281	16,1%
<b>Ericeira</b>	1001	15,2%	1.869	18,2%
<b>Gradil</b>	150	16,6%	236	19,2%
<b>Igreja Nova</b>	344	15,1%	532	17,5%
<b>Mafra</b>	1905	16,9%	3.532	19,6%
<b>Malveira</b>	659	14,8%	1.237	19,1%
<b>Milharado</b>	969	18,5%	1.489	21,2%
<b>Santo Estêvão das Galés</b>	231	14,3%	255	14,9%
<b>Santo Isidoro</b>	496	16,6%	658	17,3%
<b>São Miguel de Alcaíça</b>	184	15,7%	362	20,5%
<b>Sobral da Abelheira</b>	161	15,3%	174	15,1%
<b>Venda do Pinheiro</b>	774	16,6%	1.717	21,1%
<b>Vila Franca do Rosário</b>	166	18,7%	146	16,8%
<b>TOTAL</b>	<b>8746</b>	<b>16,1%</b>	<b>14.364</b>	<b>18,7%</b>

As freguesias de Cheleiros, Sobral da Abelheira e Vila Franca do Rosário registaram um decréscimo no número de habitantes nesta faixa etária, de respetivamente 4,5%, 0,2% e 1,9%.

Comparando novamente os dados dos *Censos de 2001* com os de *2011* (gráfico n.º 11), o Concelho de Mafra registou um maior crescimento percentual no número de jovens na faixa etária "0-14 anos" (64,2%), em relação aos concelhos fronteiriços.

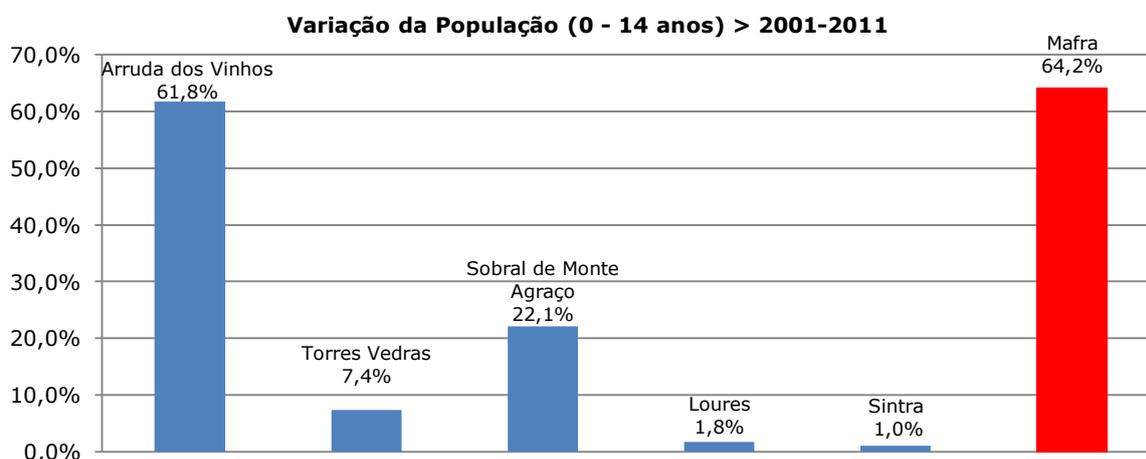


Gráfico 11 - Variação da população (0-14 anos) - 2001-2011 - Mafra e concelhos vizinhos

No que diz respeito à faixa etária dos "15 aos 24 anos", verifica-se que, comparativamente aos concelhos limítrofes, apenas Mafra registou uma variação positiva, isto é, apenas aqui, o número de habitantes neste escalão etário aumentou (4,3%).

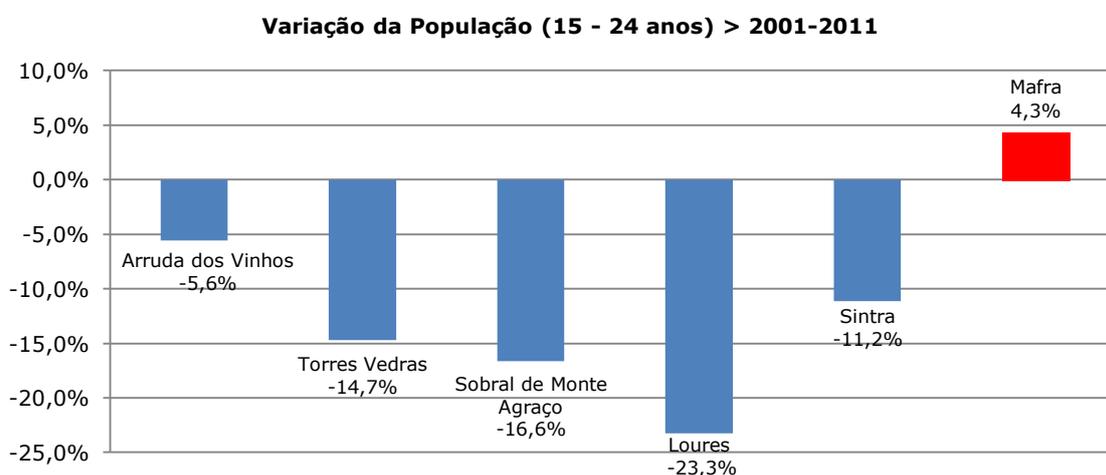


Gráfico 12 - Variação da população (15-24 anos) - 2001-2011 - Mafra e concelhos vizinhos

### 2.2.1.7. População Residente por Nível de Habilitação

Segundo os dados definitivos dos *Censos 2011*, no Concelho de Mafra, 26,9% (19.901) possuem o "1.º ciclo do ensino básico." De seguida, surgem os habitantes que possuem o "ensino secundário" (14.942 - 20,2%). O "3.º ciclo do ensino básico" foi completado por 16,1% (11.915). O "ensino superior" foi completado por 17,1% (12.678). Por fim, 10,1% dos

habitantes completaram o “2.º ciclo do ensino básico” (7.451) e 8,3% não possuem qualquer nível de habilitação (6.171).

Comparando o Concelho de Mafra com os dados nacionais, podemos concluir que o primeiro apresenta uma percentagem mais elevada de habitantes com o ensino secundário, pós-secundário e superior concluídos, sendo o diferencial de 3,02%, 0,31% e 1,32%, respetivamente. A percentagem de habitantes detentores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos no Concelho de Mafra é inferior à média nacional, com um diferencial de 3,70%, 0,59% e 0,01%, respetivamente. Existe também uma diferença de 0,35% quanto à percentagem de habitantes sem qualquer nível de habilitação, sendo inferior no Concelho de Mafra.

**População residente segundo o nível de habilitação - Concelho de Mafra e Nacional**

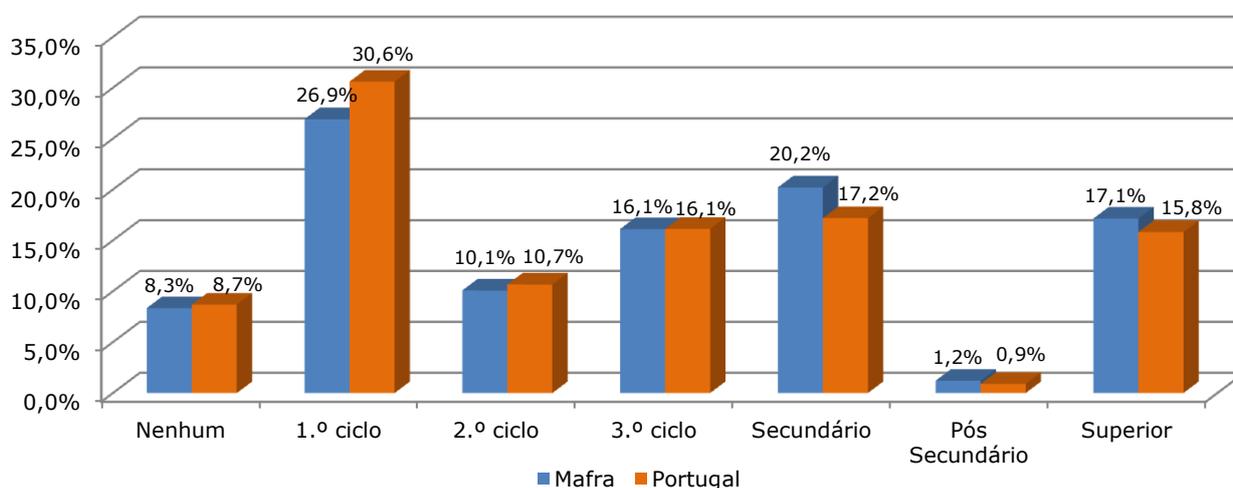


Gráfico 13 - População residente por nível de habilitação – Concelho de Mafra.

O quadro n.º 4 permite uma análise detalhada quanto às habilitações literárias dos habitantes por freguesia, onde é também possível constatar a prevalência dos que não possuem qualquer tipo de habilitação completa.

Quadro 4 - População residente, por nível de habilitação, nas freguesias do Concelho de Mafra

Freguesia	Nenhum		Básico						Secundário		Pós-secundário		Superior	
	N.º	%	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		N.º	%	N.º	%	N.º	%
			N.º	%	N.º	%	N.º	%						
Azueira	708	22,4	913	28,9	466	14,7	464	14,7	318	10,1	38	1,2	257	8,1
Carvoeira	439	20,4	423	19,6	236	11,0	357	16,6	329	15,3	35	1,6	336	15,6
Cheleiros	287	21,3	422	31,3	176	13,1	214	15,9	141	10,5	11	0,8	96	7,1
Encarnação	1.176	24,5	1.233	25,7	690	14,4	756	15,8	559	11,7	68	1,4	316	6,6
Enxara do Bispo	407	23,4	544	31,3	302	17,4	256	14,7	142	8,2	11	0,6	78	4,5
Ericeira	1.884	18,4	1.922	18,7	1.210	11,8	1.691	16,5	1.702	16,6	217	2,1	1.634	15,9
Gradil	272	22,2	300	24,5	168	13,7	159	13,0	156	12,7	25	2,0	146	11,9
Igreja Nova	604	19,9	756	24,9	380	12,5	452	14,9	438	14,4	29	1,0	378	12,4
Mafra	3.302	18,4	3.151	17,5	2.286	12,7	2.969	16,5	3.029	16,8	407	2,3	2.842	15,8
Malveira	1.329	20,5	1.171	18,0	751	11,6	1.119	17,2	1.081	16,6	119	1,8	923	14,2
Milharado	1.541	21,9	1.592	22,7	1.008	14,4	1.078	15,3	947	13,5	97	1,4	760	10,8
Santo Estêvão das Galés	367	21,5	530	31,0	182	10,6	268	15,7	220	12,9	18	1,1	124	7,3
Santo Isidoro	754	19,8	937	24,6	571	15,0	578	15,2	465	12,2	68	1,8	441	11,6
São Miguel de Alcainça	359	20,4	355	20,1	237	13,4	321	18,2	241	13,7	26	1,5	225	12,8
Sobral da Abelheira	251	21,8	342	29,7	161	14,0	173	15,0	139	12,1	16	1,4	70	6,1
Venda do Pinheiro	1.632	20,0	1.451	17,8	962	11,8	1.291	15,8	1.370	16,8	135	1,7	1.305	16,0
Vila Franca do Rosário	187	21,5	225	25,8	123	14,1	150	17,2	101	11,6	7	0,8	78	9,0
<b>TOTAL</b>	<b>15.499</b>	<b>20,2</b>	<b>16.267</b>	<b>21,2</b>	<b>9.909</b>	<b>12,9</b>	<b>12.296</b>	<b>16,0</b>	<b>11.378</b>	<b>14,8</b>	<b>1.327</b>	<b>1,7</b>	<b>10.009</b>	<b>13,1</b>

Em Mafra, excetuando os habitantes com o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o sexo feminino ultrapassa o masculino, em termos percentuais. Tendência inversa, tanto no Concelho de Mafra como em Portugal, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, onde prevalecem os habitantes do sexo masculino.

Quadro 5 - População residente, por nível de habilitação e sexo no Concelho de Mafra

Nível de habilitação	Mafra				Portugal			
	H	M	TOTAL	%	H	M	TOTAL	%
Nenhum	2.740	3.431	6.171	8,3%	358.413	536.727	895.140	8,7%
1.º ciclo	9.329	10.572	19.901	26,9%	1.466.001	1.686.777	3.152.778	30,6%
2.º ciclo	4.124	3.327	7.451	10,1%	592.331	506.325	1.098.656	10,7%
3.º ciclo	6.435	5.480	11.915	16,1%	880.828	780.136	1.660.964	16,1%
Secundário	7.488	7.454	14.942	20,2%	876.305	894.019	1.770.324	17,2%
Pós-Secundário	473	420	893	1,2%	49.613	42.998	92.611	0,9%
Superior	5.366	7.312	12.678	17,1%	688.583	941.317	1.629.900	15,8%
<b>TOTAL</b>	<b>35.955</b>	<b>37.996</b>	<b>73.951</b>		<b>4.912.074</b>	<b>5.388.299</b>	<b>10.300.373</b>	

Quando comparados os dados dos *Censos 2001* com os de 2011 referente ao Concelho de Mafra (gráfico n.º 14), é possível constatar que:

- A percentagem de habitantes sem qualquer nível habilitacional diminuiu, passando de 14,0% para 8,3%;
- Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, o número de habitantes com apenas este nível de ensino diminuiu, passando de 36,0% para 26,9%;
- A percentagem de habitantes que completaram o 2.º ciclo do ensino básico diminuiu, fixando-se, em 2011, nos 10,1%;
- Ao nível do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a percentagem de habitantes aumentou, 4,4% no 3.º ciclo e 3,9% no ensino secundário;
- Nos ensinos pós-secundário e superior, a percentagem de habitantes do Concelho de Mafra que completou estes dois níveis de ensino aumentou: no primeiro caso passou de 0,6% para 1,2% e no segundo caso aumentou de 8,8% para 17,1%.

Introduzindo os dados dos *Censos* referentes a Portugal, destacam-se as seguintes conclusões:

- A percentagem de habitantes sem qualquer nível habilitacional em 2011 é semelhante no Concelho de Mafra e em Portugal (8,3% e 8,7%, respetivamente). O mesmo acontece em relação à população com o 2.º ciclo (10,1% no Concelho e 10,7% em Portugal), 3.º ciclo (16,1%, em ambas as situações) e com formação pós-secundária (1,2% da população residente no Concelho e 0,9% da população de Portugal);
- Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, a percentagem de habitantes com este grau de ensino completo é menor no Concelho de Mafra que em Portugal (26,9% e 30,6%, respetivamente);
- A percentagem de habitantes que completaram os ensinos secundário e superior é mais elevada no Concelho de Mafra comparativamente como os dados nacionais – 20,2% e 17,2%, respetivamente, no ensino secundário e 17,1% e 15,8%, respetivamente, no ensino superior.

**População residente no Concelho de Mafra e em Portugal segundo o nível de habilitação - 2001 e 2011**

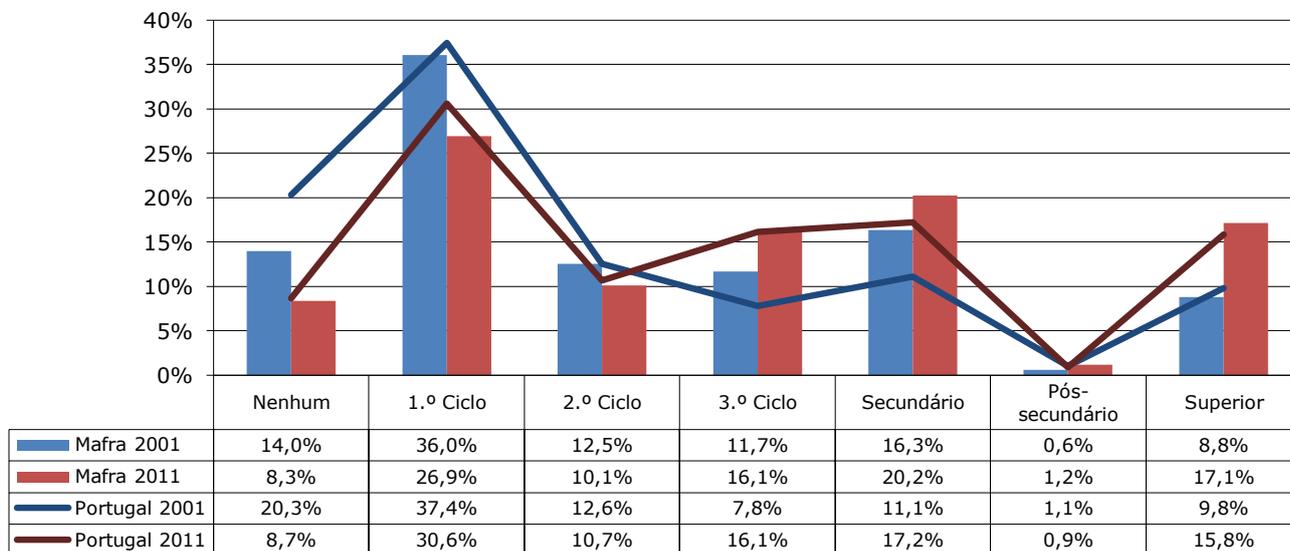


Gráfico 14 - População residente no Concelho de Mafra e em Portugal segundo o nível de habilitação - 2001 e 2011

### 2.2.1.8. População em Idade Fértil por Freguesia, Evolução da Natalidade e Mortalidade no Concelho de Mafra

A população em idade fértil nos grupos etários entre os 20 e os 49 anos é ilustrada no quadro seguinte.

Quadro 6 - Estimativa da População em Idade Fértil em 2011 (20 - 49 anos)<sup>8</sup>

Freguesia	H	M	Total	Pop. Total	%
Azueira	616	628	1.244	3.164	39%
Carvoeira	467	472	939	2.155	44%
Cheleiros	282	257	539	1.347	40%
Encarnação	1.047	994	2.041	4.798	43%
Enxara do Bispo	352	355	707	1.740	41%
Ericeira	2.341	2.312	4.653	10.260	45%
Gradil	229	223	452	1.226	37%
Igreja Nova	638	633	1.271	3.037	42%
Mafra	4.036	4.142	8.178	17.986	45%
Malveira	1.439	1.544	2.983	6.493	46%
Milharado	1.611	1.590	3.201	7.023	46%
Santo Estêvão das Galés	336	356	692	1.709	40%
Santo Isidoro	865	814	1.679	3.814	44%
São Miguel de Alcainça	400	392	792	1.764	45%
Sobral da Abelheira	222	238	460	1.152	40%
Venda do Pinheiro	1.855	1.884	3.739	8.146	46%
Vila Franca do Rosário	191	196	387	871	44%
<b>TOTAL</b>	<b>16.927</b>	<b>17.030</b>	<b>33.957</b>	<b>76.685</b>	<b>44%</b>

<sup>8</sup>Caraterização Económica do Concelho de Mafra, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).

As freguesias com mais população em idade fértil são as da Ericeira (45%), Mafra (45%), Malveira (46%), Milharado (46%), São Miguel de Alcaíça (45%) e Venda do Pinheiro (46%).

Quanto às taxas de natalidade e mortalidade no Concelho de Mafra, ambas evoluíram paralelamente até ao ano de 1999, com a de mortalidade sempre a superar a de natalidade. No ano de 1999, ambas alcançaram valores semelhantes e, no ano de 2000, a tendência verificada inverte-se, sendo a taxa de natalidade superior à de mortalidade até ao ano de 2011. Entre o ano 2010 e 2011, regista-se um decréscimo de  $1,7^{0}/_{00}$  na taxa de natalidade. A maior diferença entre as duas registou-se no ano de 2006 ( $6,65^{0}/_{00}$ ), sendo em 2011 de  $5^{0}/_{00}$ .

No âmbito nacional, entre 2001 e 2006, a taxa de natalidade supera a taxa de mortalidade, invertendo-se as posições em 2007 e atingindo a mesma permilagem em 2008 ( $9,8^{0}/_{00}$ , para ambas). A partir de 2009, a taxa de mortalidade supera a de natalidade, situação que se mantém até 2011, sendo a de natalidade de  $9,5^{0}/_{00}$  e a de mortalidade de  $10,0^{0}/_{00}$ .

Comparando as taxas concelhias e nacionais, nos anos letivos em análise, verifica-se que a taxa de natalidade no Concelho de Mafra é sempre superior à do contexto nacional, exceto no ano 2000, sendo o diferencial de  $0,3^{0}/_{00}$ . A maior diferença regista-se em 2007, de  $4,8^{0}/_{00}$ . No mesmo âmbito, a taxa de mortalidade é superior no Concelho de Mafra até 2002, ano a partir do qual a situação se inverte e se mantém até 2011 (diferencial de  $2,3^{0}/_{00}$ ). O maior diferencial registou-se nos anos letivos 2010 e 2011, com  $2,3^{0}/_{00}$ , e o menor em 2002, com  $0,2^{0}/_{00}$ .

**Evolução das Taxas de Natalidade e de Mortalidade, no Concelho de Mafra e em Portugal ( $^{0}/_{00}$ )**

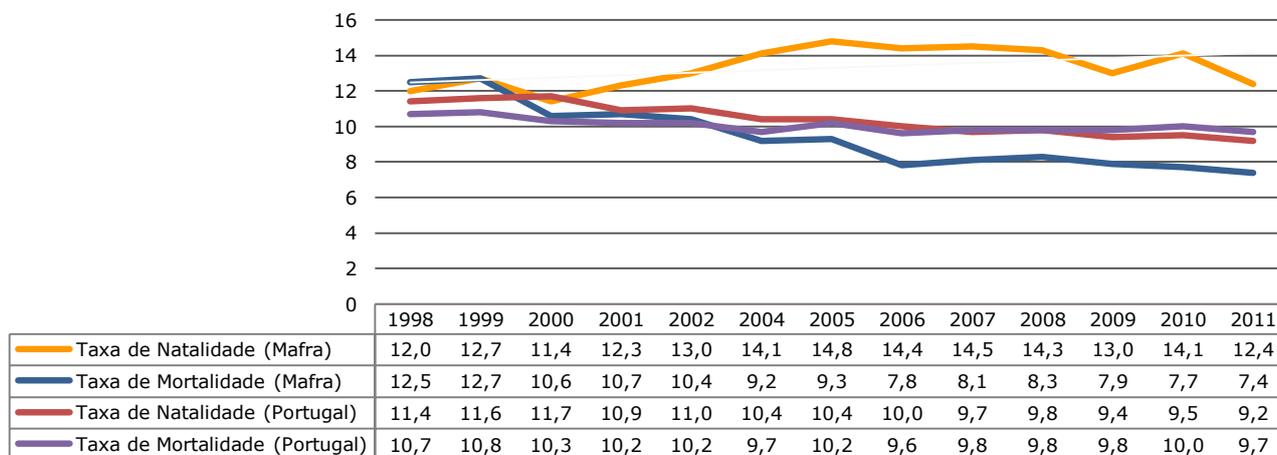


Gráfico 15 - Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no Concelho de Mafra (1998-2011)<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

Em termos do número de nascimentos, verifica-se que este registou um aumento significativo entre o ano de 2001 e o de 2008, passando de 597 para 999 nascimentos, o que representa uma taxa de crescimento de 67,3%. No ano de 2009, este valor registou um ligeiro decréscimo, tendo em 2010 atingido o número mais elevado desde 2001, voltando a diminuir ligeiramente em 2011.



Gráfico 16 - Evolução do número de nascimentos no Concelho de Mafra (2001-2011)<sup>10</sup>

### 2.2.1.9. Mobilidade

Se atendermos à proporção de população residente que trabalha ou estuda noutra município, no Concelho de Mafra, de acordo com os *Censos de 2011*, 25,85% da população o faz noutra município, sendo de constatar uma diminuição deste valor na ordem dos 6,95% na última década (em 2001, esta proporção era de 32,8%). No conjunto total dos 18 Municípios da Área Metropolitana de Lisboa, Mafra é dos concelhos que apresenta o mais baixo valor, à exceção de Lisboa (8,68%), Setúbal (15,82%), Almada (24,19%), Cascais (24,47%), Palmela (25,31%) e Montijo (25,68%).

<sup>10</sup> *Id Ibidem.*

**Proporção de população residente que trabalha ou estuda noutro Município (2011) (%)**

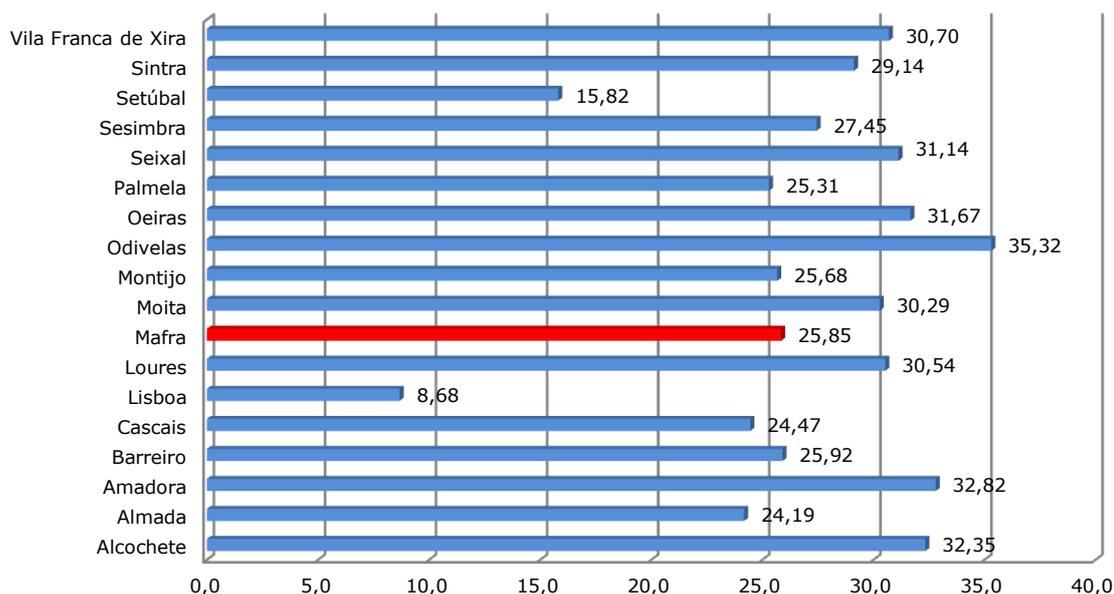


Gráfico 17 - Proporção de população residente que trabalha ou estuda noutro Município (2011) (%)

De referir que, em média, em 2011, o tempo despendido pelos residentes de Mafra neste percurso é da ordem dos 24,18 minutos. No conjunto total dos 18 Municípios da Área Metropolitana de Lisboa, Mafra é dos que apresenta o mais baixo valor, à exceção de Lisboa (23,03 minutos); Setúbal (23,19 minutos) e Alcochete (23,88 minutos). Em 2001, o tempo médio despendido nos movimentos pendulares era cerca de 22,61 minutos, menos 1,57 minutos.

**Duração média dos movimentos pendulares (min) da população empregada ou estudante (2011)**

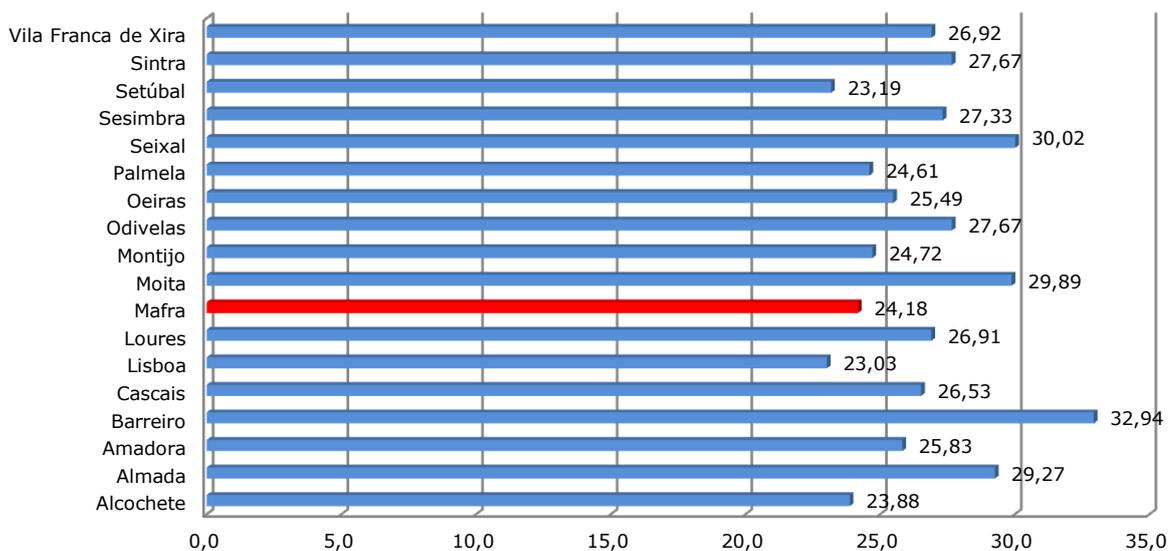


Gráfico 18 - Duração média dos movimentos pendulares (min) da população empregada ou estudante (2011)

## 2.2.2. Caracterização Socioeconómica

### 2.2.2.1. Análise por setores de atividade

Num total de 9.691 empresas, o Concelho de Mafra apresenta uma estrutura com forte peso do setor terciário (76,5%), relativamente aos setores secundário (17,8%) e primário (5,7%). Comparativamente com o ano de 2002, regista-se um decréscimo do setor secundário (28,3%), em detrimento dos setores primário (3,60%) e terciário (68,0%).

**Distribuição das empresas, segundo os setores de atividade (2010)**

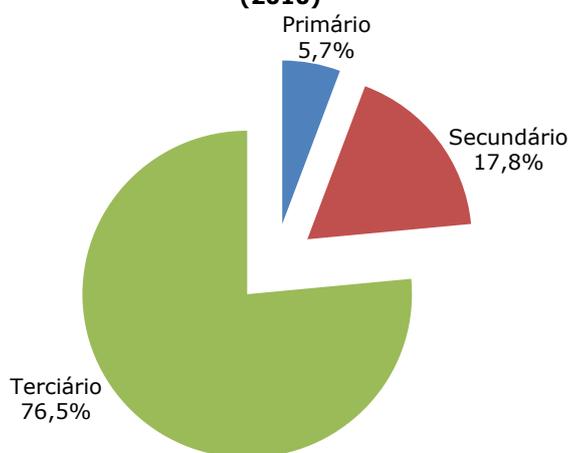


Gráfico 19 - Distribuição das empresas, segundo os setores de atividade (2010)<sup>11</sup>

Observando a estrutura setorial do emprego, dos 28.275 empregados, verifica-se que o setor primário concentra apenas 3,0% do total dos trabalhadores das empresas do Concelho de Mafra. Por sua vez, o setor secundário congrega 26,3%. O setor terciário assume uma posição de destaque com 70,7% dos trabalhadores. Em comparação com o ano de 2002, verifica-se um decréscimo do setor secundário (38,8%), enquanto que o primário (1,6%) e o terciário (59,5%) sofreram um acréscimo.

<sup>11</sup>Caraterização Económica do Concelho de Mafra, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).

**Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os setores de atividade (2010)**

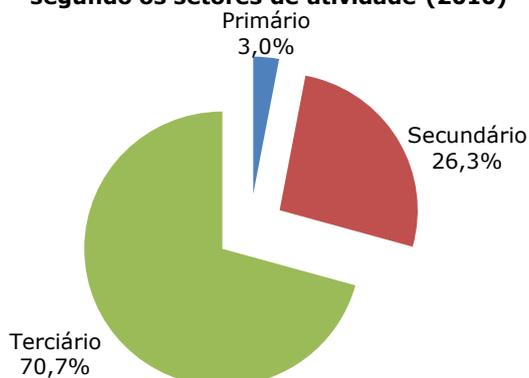


Gráfico 20 - Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os setores de atividade (2010)<sup>12</sup>

De acordo com os dados do INE, o produto concelhio bruto atingiu, em 2010, quase dois mil milhões de euros, tendo evoluído 23,2% face a 2004<sup>13</sup>. A repartição do volume de negócios reproduz a preponderância do setor terciário, o qual contribui com 66,4% (1.316,4 milhões de euros). O secundário contribui com 31,3% (621,0 milhões de euros) e o primário com 2,3% (46,5 milhões de euros).

**Repartição do volume de negócios por setor de atividade (2010)**

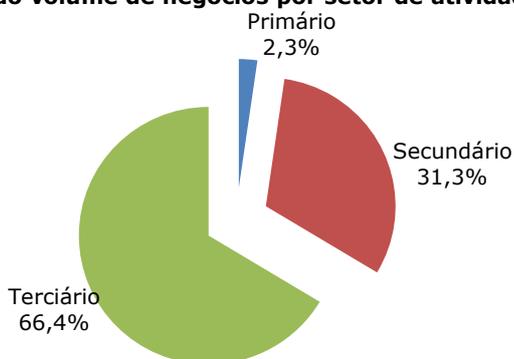


Gráfico 21 - Repartição do volume de negócios, segundo os setores de atividade (2010)<sup>14</sup>

### 2.2.2.2. Tecido empresarial

A análise dos subsectores permite verificar que, das 9.691 empresas, 2.248 (23,2%) correspondem ao "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas", 1.182 (12,2%) a "atividades administrativas e dos serviços de apoio" e 1.122 (11,6%) ao subsector da "construção".

<sup>12</sup> *Caraterização Económica do Concelho de Mafra*, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).

<sup>13</sup> *Id Ibidem.*

<sup>14</sup> *Id Ibidem.*

Quadro 7 - Comparação entre os subsetores segundo o indicador empresas<sup>15</sup>

Subsetores	N.º de Empresas (2004)	N.º de Empresas (2010)	Crescimento (2004 - 2010)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	542	552	1,80%
Indústrias extrativas	2	2	0,00%
Indústrias transformadoras	629	601	-4,50%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	1	-50,00%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	4	0,00%
Construção	1.253	1.122	-10,50%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2.313	2.248	-2,80%
Transportes e armazenagem	266	241	-9,40%
Alojamento, restauração e similares	499	566	13,40%
Atividades de informação e de comunicação	127	142	11,80%
Atividades imobiliárias	139	180	29,50%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	795	946	19,00%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	454	1.182	160,40%
Educação	280	492	75,70%
Atividades de saúde humana e apoio social	447	572	28,00%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	221	265	19,90%
Outras atividades de serviços	579	575	-0,70%
<b>TOTAL</b>	<b>8.552</b>	<b>9.691</b>	<b>13,30%</b>

Embora exista uma tendência de crescimento no número de empresas (13,0%) entre os anos de 2004 e 2010 (quadro n.º 8), verifica-se uma diminuição nos subsetores associados às "indústrias transformadoras" (-4,5%), à "construção" (-10,5%), ao "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos" (-2,8%) e aos "transportes e armazenagem" (-9,4%).

<sup>15</sup>Caraterização Económica do Concelho de Mafra, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).

Quadro 8 - Comparação entre os subsectores segundo o indicador "empregados"<sup>16</sup>

Subsectores	N.º de Empregados 2004	N.º de Empregados 2010	Crescimento 2004 - 2010
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	777	855	10,00%
Indústrias extrativas	6	3	-46,00%
Indústrias transformadoras	4.533	4.299	-5,20%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14	7	-50,40%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	4	-63,60%
Construção	3.154	3.118	-1,10%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	5.280	5.862	11,00%
Transportes e armazenagem	2.337	3.094	32,40%
Alojamento, restauração e similares	1.192	1.554	30,40%
Atividades de informação e de comunicação	206	353	71,40%
Atividades imobiliárias	252	276	9,50%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.192	1.481	24,20%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3.112	4.472	43,70%
Educação	412	831	101,70%
Atividades de saúde humana e apoio social	624	1.031	65,20%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	238	326	37,00%
Outras atividades de serviços	801	719	-10,20%
<b>TOTAL</b>	<b>24.141</b>	<b>28.285</b>	<b>17,20%</b>

O acréscimo de pessoal ao serviço, entre 2004 e 2010 (cerca de 4.100 postos de trabalho - 17,20%), foi sobretudo gerado pelo setor terciário. O primário criou cerca de 80 (10,0%). O secundário perdeu cerca de 3,7% (cerca de 300).

O "comércio" gera 40,8% do volume de negócios do Concelho, tendo diminuído 2,0% face a 2004. A "construção" contribui com 9,8%, tendo sofrido um decréscimo relativamente a 2004. A "indústria transformadora" contribui com 22,0%, tendo diminuído 2,0% entre 2004 e 2010 (quadro n.º 9).

<sup>16</sup>Caraterização Económica do Concelho de Mafra, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).

Quadro 9 - Comparação entre os subsectores segundo o indicador "volume de negócios"<sup>17</sup>

Subsetores	Volume de Negócios 2004	Volume de Negócios 2010	Crescimento 2004 - 2010
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	43.375 €	46.317 €	6,80%
Indústrias extrativas	160 €	168 €	4,80%
Indústrias transformadoras	386.194 €	436.498 €	13,00%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1.228 €	726 €	-40,90%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	235 €	128 €	-45,70%
Construção	162.543 €	183.648 €	13,00%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	689.685 €	810.433 €	17,50%
Transportes e armazenagem	144.722 €	218.316 €	50,90%
Alojamento, restauração e similares	41.620 €	58.278 €	40,00%
Atividades de informação e de comunicação	8.774 €	20.602 €	134,80%
Atividades imobiliárias	28.862 €	16.233 €	-43,80%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	31.587 €	55.836 €	76,80%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	41.751 €	75.293 €	80,30%
Educação	4.358 €	14.930 €	242,60%
Atividades de saúde humana e apoio social	12.525 €	27.224 €	117,40%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4.725 €	9.391 €	98,70%
Outras atividades de serviços	8.430 €	9.905 €	17,50%
<b>TOTAL</b>	<b>1.610.774 €</b>	<b>1.983.924 €</b>	<b>23,20%</b>

Os subsectores que mais cresceram foram a "educação" (242,6%), as "atividades de informação e de comunicação" (134,8%) e as "atividades de saúde humana e apoio social" (117,4%). As "atividades imobiliárias" decresceram, em termos de volume de negócios, cerca de 43,8%.

Em termos globais, as empresas existentes no Concelho de Mafra são de pequena dimensão, com menos de dez trabalhadores (2,9 trabalhadores, em média) e predominam as situações de autoemprego e/ou trabalho a tempo parcial.

<sup>17</sup>Caraterização Económica do Concelho de Mafra, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).

### 2.3. Oferta complementar nas áreas do Desporto e da Cultura

“A oferta cultural existente consta de sete Bibliotecas Municipais articuladas com 18 bibliotecas escolares, um Arquivo Histórico, o Complexo Cultural Quinta da Raposa (museu, Atelier de Artes Plásticas, salas de formação), a Casa de Cultura da Malveira (Museu Beatriz Costa, biblioteca, auditório com 76 lugares, galeria), a Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira (biblioteca, auditório com 120 lugares, galeria), o Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida (Antropologia e História Local), a Casa de Cultura D. Pedro V (galeria e auditório com 57 lugares), o Auditório Municipal Beatriz Costa (201 lugares), o Património Histórico das Linhas de Torres (com dois centros interpretativos e quatro fortes visitáveis), o Arquivo-Museu da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira, o Museu Popular José Franco, para além do já mencionado Palácio Nacional de Mafra.



Figura 4 – Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva - Ericeira



Figura 5 – Parque Desportivo Municipal Eng.º Ministro dos Santos - Mafra

Na área do desporto, destaca-se o Parque Desportivo Municipal Eng.º Ministro dos Santos, construído numa Quinta Histórica (Quinta dos Marqueses de Ponte de Lima), na qual, em cerca de 22ha, se construíram: duas piscinas, um estádio com pista de atletismo, quatro campos de ténis, dois polidesportivos descobertos, um pavilhão, três ginásios, um ginásio de *fitness*, uma escola infantil de trânsito, um parque de jogo e recreio e um bebédromo, envolvidos por uma vasta mata de sobreiros onde se podem

efetuar caminhadas, *jogging*, entre outras atividades. Para além deste complexo, a oferta pública desportiva conta com 20 Pavilhões Desportivos Municipais, seis piscinas, dois ginásios, seis campos de ténis, campo de mini golfe, para além de uma frente de costa com 11 km, que é Reserva Mundial de Surf (a primeira da Europa e a segunda do mundo), e de uma rede de instalações das 107 coletividades, oferecendo uma área desportiva útil<sup>18</sup> por habitante de 4,41 m<sup>2</sup>.

Ao nível do lazer, salientam-se os espaços de jogo e recreio e um conjunto de pequenos parques e jardins, de onde se destacam, pela sua dimensão e história, o Jardim do Cerco

<sup>18</sup> A média nacional é de 2m<sup>2</sup> e a de referência da OCDE é de 4m<sup>2</sup> por habitante.

(contíguo ao Palácio Nacional de Mafra), a Mata Paroquial da Malveira e os Parques de S. Sebastião e de Santa Marta, ambos na Ericeira.<sup>19</sup>

## 2.4. Oferta Educativa

No total, encontram-se em funcionamento no Concelho de Mafra 39 Jardins de Infância num total de 122 salas de atividade com capacidade para 3.050 crianças. O parque escolar, ao nível da educação pré-escolar, é de construção recente e dispõe de muito boas condições de funcionamento: a maioria possui sala polivalente, refeitório, copa e cozinha, secretaria, sala de educadores e de pessoal auxiliar e logradouro.

Integrados em complexos escolares, muitos Jardins de Infância dispõem, ainda, de sala de informática, biblioteca e pavilhão desportivo. Da rede pública contam-se 25 Jardins de Infância. Da rede privada, encontram-se em funcionamento dez Jardins de Infância. Da rede solidária, quatro instituições privadas de solidariedade social disponibilizam a valência de pré-escolar.

Por outro lado, encontram-se em funcionamento 17 estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, num total de 172 salas de aula com capacidade para 4.472 alunos. Na generalidade, e pelas suas características inovadoras, trata-se de escolas-polo que, congregando alunos de várias localidades se distinguem pela diversidade de recursos educativos: salas de aula, salas de expressão plástica, salas de estudo, bibliotecas, salas de informática, refeitório e pavilhão desportivo. De destacar as Escolas Básicas Artur Patrocínio - Azueira, Ericeira, freguesia da Encarnação e Venda do Pinheiro que dispõem de piscinas municipais contíguas, possibilitando a prática da atividade de natação aos seus alunos, integrada nas Atividades de Enriquecimento Curricular.

Paralelamente, existem quatro Escolas Básicas que ministram os 2.º e 3.º Ciclos, localizadas nos principais núcleos urbanos, nomeadamente, Ericeira, Mafra, Malveira e Venda do Pinheiro. Verificam-se, ainda, dois Colégios com *Contrato de Associação* com o Ministério da Educação e Ciência (Miramar e Santo André), sedeados nas freguesias de Santo Isidoro e Venda do Pinheiro e a funcionar desde o ano letivo 2005/2006. Para além do ensino básico regular, estes disponibilizam cursos de educação e formação de jovens (CEF) de tipo II e III



Figura 6 – Escola Básica de São Miguel do Milharado

<sup>19</sup> In Plano Estratégico da Câmara Municipal de Mafra (2012-2014), trabalho realizado no âmbito da Formação Avançada de Dirigentes da Administração Pública (FORGEP) Novembro de 2011; Bento, Ana; Pereira, António; Fernandes, António; Rodrigues, Rui; Cordas, Paula.

(pré-impressão, serviço de mesa, práticas administrativas, práticas de ação educativa, produção florestal, tratamento e desbaste de equinos).

A mais antiga escola data de 1984 (António Bento Franco - Ericeira) e encontra-se em mau estado de conservação, e a mais recente de 2011 (Mafra). Perante esta realidade, a Câmara Municipal e o Ministério da Educação/ Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) estabeleceram um Acordo de Colaboração que visa a construção da nova Escola Básica António Bento Franco – Ericeira (n.º 21/2009). A EB Prof. Armando de Lucena (Malveira) data de 1987 e também se encontra em mau estado de conservação.

O Concelho de Mafra é, também, servido por uma escola secundária da rede pública – a Escola Secundária José Saramago (Mafra), recentemente alvo de requalificação por parte da Parque Escolar. Cumulativamente, os Colégios Miramar (Santo Isidoro) e Santo André (Venda do Pinheiro) oferecem a valência de ensino secundário.

A Escola Secundária José Saramago (Mafra) ministra, no ensino diurno, os seguintes cursos: Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades e Artes Visuais, Cursos Tecnológicos (Desporto) e Cursos Profissionais (Técnico de Apoio à Infância; Técnico de Gestão; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Turismo; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva).

Por sua vez, os Colégios Miramar e Santo André oferecem os seguintes cursos do ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências e Humanidades / Ciências Socioeconómicas).

Em regime noturno, a Escola Secundária José Saramago (Mafra) disponibiliza cursos de Educação e Formação de Adultos e cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias; Ciências e Humanidades; Artes Visuais.

No Concelho de Mafra, para além da Escola Secundária José Saramago (Mafra) oferecer cursos profissionais, é de realçar a existência da Escola Técnica e Profissional de Mafra, a funcionar desde o ano letivo 2006/2007, que ministra os seguintes cursos: Técnico de Apoio à Infância; Técnico de Comércio; Técnico de Eletrotecnia; Técnico de Equipamentos Informáticos; Técnico de Energias Renováveis; Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico de Eletrónica e Telecomunicações.

Devido à proximidade de Lisboa e à sua múltipla oferta, bem como à facilidade de acessos por via rodoviária, nomeadamente a A21, o ensino superior localizado na capital continua a ser um forte atrativo para quem pretende enveredar por uma licenciatura.

Por fim, é de referir que se encontram constituídos quatro Agrupamentos de Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico, a saber: Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira); Agrupamento de Escolas de Mafra; Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira); Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.

Para apoiar a adequação do processo de ensino e de aprendizagem, os Agrupamentos de Escolas do Concelho desenvolveram respostas específicas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais, designadamente através da criação de unidades de ensino estruturado e de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência. Existem quatro Unidades de Apoio Especializado a Alunos com Autismo (Agrupamento de Escolas de Mafra e António Bento Franco – Ericeira); cinco Unidades de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência (Agrupamentos de Escolas de Mafra, Venda do Pinheiro e Prof. Armando de Lucena – Malveira). Apoiam, no seu conjunto, 73 alunos com necessidades educativas especiais.

Para além destas, outras crianças e alunos são apoiados pela *Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra* (APERCIM), instituição que trabalha em estreita colaboração com os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas, desenvolvendo-se em cinco vertentes: Centro de Recursos para a Educação, Reabilitação e Inserção Social (CRAERIS) (Centro de atividades ocupacionais, fórum socio-ocupacional, alojamento temporário, lar residencial e creche); Programa de Intervenção Precoce (PIP); Projeto Comunitário da Escola Inclusa (PCEI); Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Equitação Terapêutica.

Quadro 10 – Oferta Educativa, por freguesia

Freguesia	Rede Pública	Rede Privada e Cooperativa	Rede Solidária
<b>Azueira</b>	EB Artur Patrocínio – Azueira (EB1/JI)		
<b>Carvoeira</b>	EB da freguesia da Carvoeira (EB1/JI)		
<b>Encarnação</b>	JI da Encarnação		
	JI do Barril		
	JI das Azenhas dos Tanoeiros		
	EB da freguesia da Encarnação		
<b>Enxara do Bispo</b>	EB de São Miguel – Enxara do Bispo (EB1/JI)		
<b>Ericeira</b>	EB da Ericeira (EB1/JI)	"Estrela do Mar" (JI)	CEBI – Fundação para o Desenvolvimento Comunitário
	EB António Bento Franco - Ericeira		Centro Social da Ericeira
<b>Gradil</b>	JI do Gradil		
	EB de São Silvestre do Gradil		
<b>Igreja Nova</b>	EB das freguesias de Igreja Nova e Cheleiros (EB1/JI)	"Verde Água" (JI)	
<b>Mafra</b>	JI de Mafra	"Escolinha dos Pequenitos" (JI)	Santa Casa da Misericórdia de Mafra
	JI da Barreiralva	"Art e Manha" (JI)	
	JI do Quintal	"Aprender a Brincar" (JI)	
	EB Hélia Correia – Mafra	Escola Técnica e Profissional de Mafra	
	EB Dr. Sanches de Brito – Mafra (EB/JI)		
	EB de Mafra		
	Escola Secundária José Saramago - Mafra		

Freguesia	Rede Pública	Rede Privada e Cooperativa	Rede Solidária
<b>Malveira</b>	EB da Malveira (EB1/JI)	"A NôNô" (JI)	Posto de Assistência Social da Malveira
	EB Prof. Armando de Lucena - Malveira		
<b>Milharado</b>	JI do Milharado		
	EB Prof. João Dias Agudo – Póvoa da Galega		
	EB de São Miguel do Milharado (EB1/JI)		
<b>Santo Estevão das Galés</b>	EB de Santo Estevão das Galés (EB1/JI)		
<b>Santo Isidoro</b>	JI de Santo Isidoro	Colégio Miramar (2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário)	
	JI de Ribamar		
	EB da freguesia de Santo Isidoro (EB1/JI)		
<b>São Miguel de Alcaíça</b>	EB de São Miguel de Alcaíça (EB1/JI)	"Os Caramelos" (JI)	
<b>Sobral da Abelheira</b>	JI do Sobral da Abelheira		
	EB do Sobral da Abelheira		
<b>Venda do Pinheiro</b>	JI Beatriz Costa - Charneca	"Santa Teresinha de Jesus" (JI)	
	JI da Venda do Pinheiro	"Mãe Patinha" (JI)	
	EB da Venda do Pinheiro	"Brinca e Ri"	
	EB da Venda do Pinheiro (EB 2,3)	Colégio Santo André (2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário)	

Esta análise, assim como a que se segue, encontram-se detalhadas na *Carta Educativa do Concelho de Mafra* que, enquanto instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, integra um diagnóstico da oferta e da procura educativa do Concelho, apontando as soluções para resolução das problemáticas encontradas na gestão da oferta e sua adequação à procura.

## 2.5. Procura Educativa

### Educação Pré-Escolar

O número de crianças matriculadas nos Jardins de Infância do Concelho de Mafra tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos últimos doze anos letivos, à exceção dos anos letivos 2003/2004 e 2011/2012. Entre os anos letivos 2000/2001 e 2009/2010 regista-se um acréscimo de 1.580 crianças. No ano letivo 2005/2006, o número total era de 1.687, ao passo que no atual ano letivo estão matriculadas 2.290, o que representa um acréscimo de 35,7%. É na transição de 2007/2008 para 2008/2009 que se denota o maior crescimento, justificado com a entrada em funcionamento de seis novos estabelecimentos de educação da rede pública: JI Artur Patrocínio - Azueira, São Miguel - Enxara do Bispo, freguesia da Carvoeira, Ericeira, Beatriz Costa - Charneca e Santo Estevão das Galés.

**Evolução do número total de crianças dos Jardins de Infância - redes pública, privada e solidária**

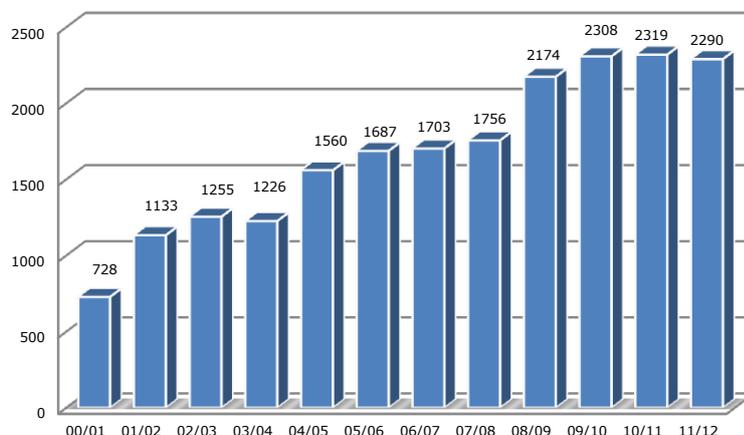


Gráfico 22 – Evolução do número total de crianças dos Jardins de Infância – redes pública, privada e solidária  
A taxa de ocupação destes estabelecimentos de educação ronda os 84,0%.

**Evolução da taxa de ocupação dos Jardins de Infância - redes pública, privada e solidária**

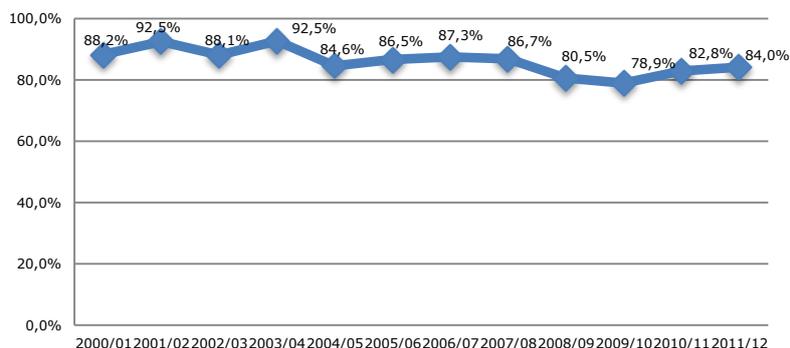


Gráfico 23 - Evolução da taxa de ocupação dos Jardins de Infância – redes pública, privada e solidária

Constata-se uma generalização da frequência da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade, nos Jardins de Infância do Concelho de Mafra, predominando as crianças com quatro anos de idade (770), seguidas das de cinco anos (762) e de três anos de idade (705). O número de crianças com seis anos de idade é bastante reduzido, quando comparado com as restantes faixas etárias (53).

**Evolução do n.º de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/12 - redes pública, privada e solidária**

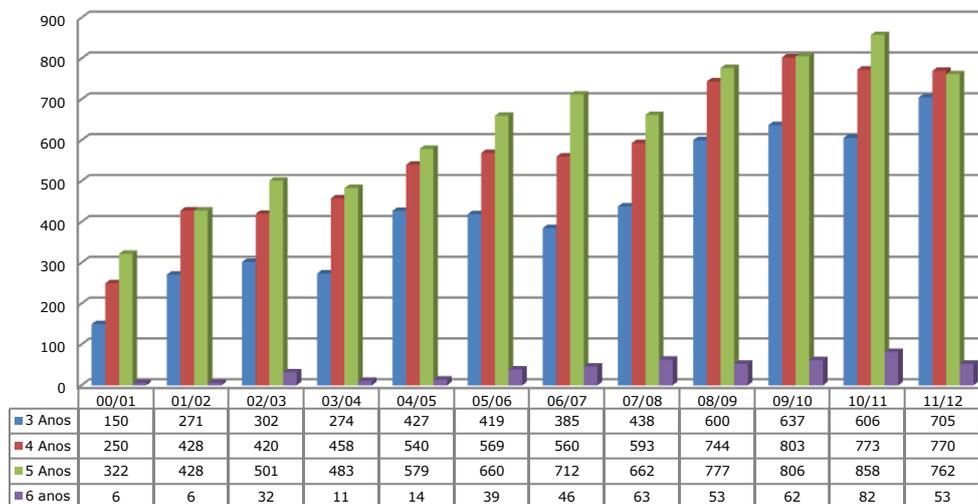


Gráfico 24 - Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 - redes pública, privada e solidária

No ano letivo 2011/2012, o número de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública é de 1.710, denotando-se um ligeiro decréscimo em relação ao ano letivo anterior (menos 34). Registam-se 412 a frequentar a educação pré-escolar nas instalações das IPSS. A rede privada é frequentada por 168.

De notar que ano letivo 2010/2011 não existia lista de espera na educação pré-escolar da rede pública. No ano letivo 2011/2012, existiam 34 crianças com três anos de idade, em lista de espera no Agrupamento de Escolas de Mafra (11) e no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (23).

### **1.º Ciclo do Ensino Básico**

O número de crianças matriculadas no 1.º Ciclo do Concelho de Mafra tem vindo a aumentar, gradualmente, ao longo dos últimos doze anos letivos (gráfico n.º 25). No ano letivo 2000/2001, o número total era de 2.261, ao passo que, no atual ano letivo, estão matriculados 3.704 alunos, o que representa um acréscimo de 63,8%. É na transição de 2006/2007 para 2007/2008 que se denota o maior crescimento (191 crianças). A taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo ronda os 81,9%.

**Evolução do número total de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico - redes pública e privada**

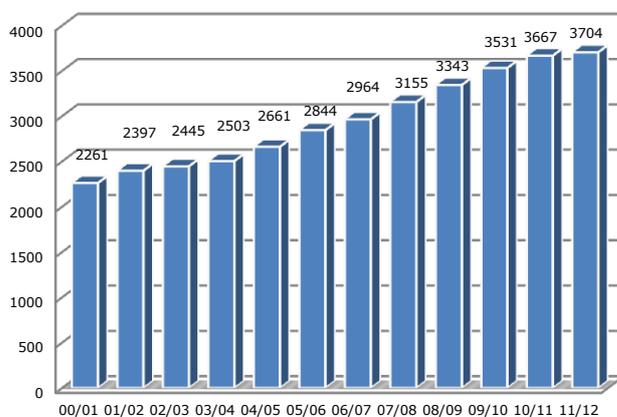


Gráfico 25 – Evolução do número total de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico – redes pública e privada

A taxa de ocupação tem sofrido oscilações ao longo dos últimos doze anos letivos: aumentou em 2001/2002, 2003/2004, 2004/2005, 2006/2007 e 2007/2008 (gráfico n.º 26), mas diminuiu nos quatro anos letivos seguintes, fixando-se atualmente nos 81,9%. Existe um maior número de salas disponíveis, resultantes da entrada em funcionamento de 14 estabelecimentos de ensino: Artur Patrocínio - Azueira, Freguesia da Carvoeira, Ericeira, São Miguel - Enxara do Bispo, Freguesia da Encarnação, Freguesia de Santo Isidoro, Dr. Sanches de Brito - Mafra, Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros, Malveira, Santo Estevão das Galés, São Silvestre do Gradil, São Miguel do Milharado, São Miguel de Alcaínça e Venda do Pinheiro.

**Evolução da taxa de ocupação das Escolas Básicas - redes pública e privada**

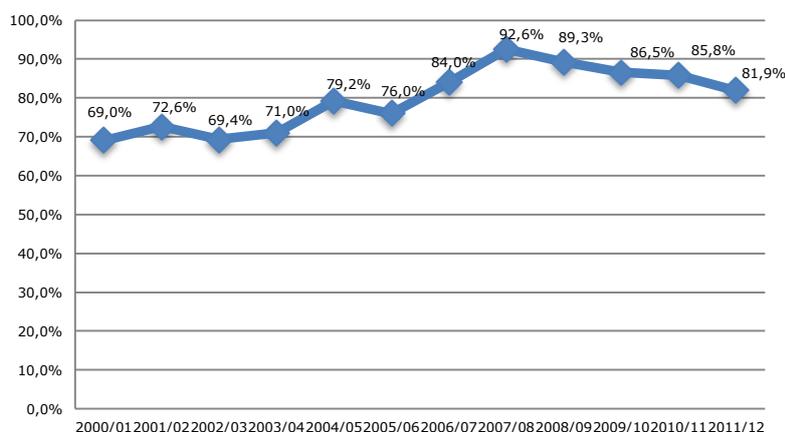


Gráfico 26 - Evolução da taxa de ocupação das Escolas Básicas (1.º Ciclo) – redes pública e privada

Constata-se que as Escolas Básicas acolhem, predominantemente, alunos que frequentam o 2.º ano de escolaridade (948). Este predomínio é uma constante ao longo dos anos letivos, à exceção de 2007/2008 e 2010/2011, em que prevalecem os alunos do 1.º ano

de escolaridade (respetivamente, 827 e 932). No ano letivo 2011/2012, 936 alunos frequentam o 1.º ano de escolaridade, 924 o 3.º e 896 o 4.º ano de escolaridade.

**Evolução do n.º de alunos do 1.º ciclo do ensino básico, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/12 - redes pública e privada**

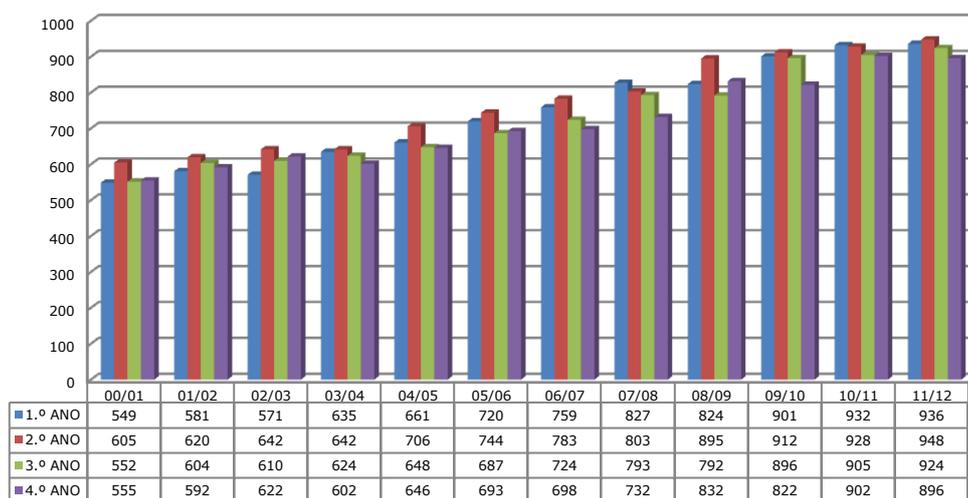


Gráfico 27 - Evolução do número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 - redes pública e privada

## **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

No seu conjunto, as escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos (públicas, com contrato simples - 5.º e 6.º ano do Colégio Santo André - e com contrato de associação com o Ministério da Educação e Ciência) estão ao dispor de 4.697 alunos, distribuídos por 190 turmas (40 do 5.º ano; 37 do 6.º ano; 43 do 7.º ano; 35 do 8.º ano e 35 do 9.º ano).

Constata-se que o número de alunos que frequentam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico tem vindo, gradualmente, a aumentar, à exceção do ano letivo 2001/2002, em que se regista um ligeiro decréscimo (2.732). Se, por um lado, em 2000/2001, a população escolar deste nível de ensino era de 2.783, atualmente é de 4.697, o que representa um aumento de 1.914 (68,8%). De 2006/07 para 2007/08 regista-se o maior aumento do número de alunos, de cerca de 355.

**Evolução do número total de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico - redes pública e cooperativa**

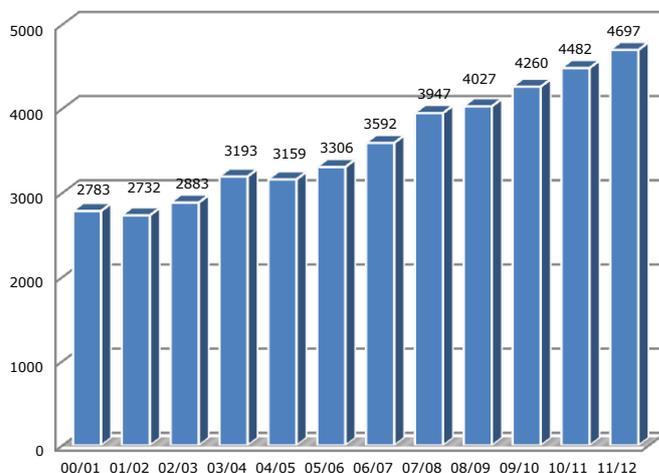


Gráfico 28 – Evolução do número total de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – redes pública e cooperativa

Apesar da taxa global de ocupação ser de 90,8%, a Escola Básica de Mafra apresenta uma situação de sobreocupação (104,9%). A Escola Básica Prof. Armando de Lucena (Malveira) é a que regista a menor taxa de ocupação, cerca de 78,7%. Por sua vez, as Escolas Básicas António Bento Franco (Ericeira) e Venda do Pinheiro registam, respetivamente, taxas de ocupação de 82,9% e 88,5%.

**Evolução da taxa de ocupação das escolas básicas - rede pública**

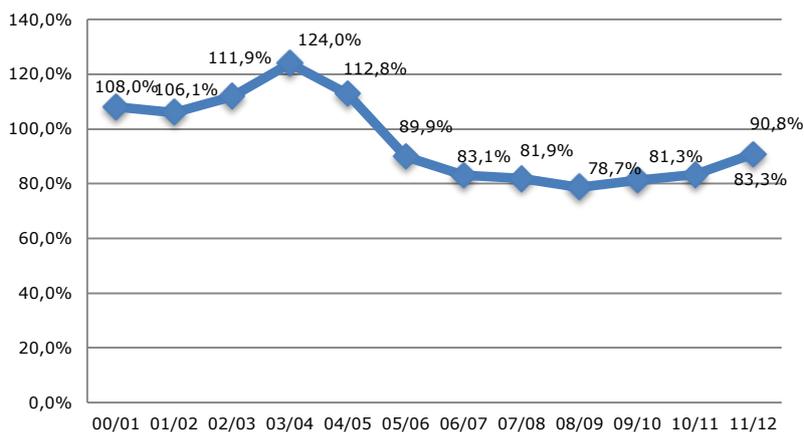
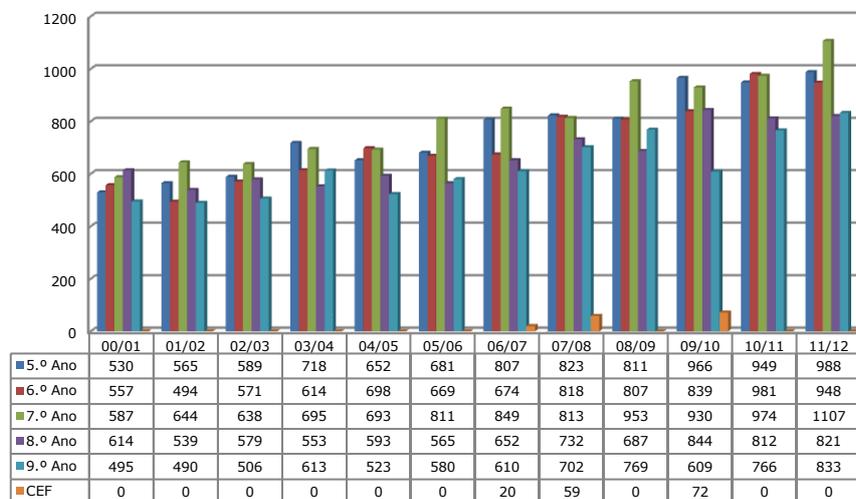


Gráfico 29 - Evolução da taxa de ocupação das Escolas Básicas (2.º e 3.º Ciclos) – rede pública

Ressalta o predomínio dos alunos do 7.º ano (1.107), seguidos dos do 5.º (988), 6.º (948), 9.º (833) e, por fim, dos alunos do 8.º ano de escolaridade (821).

**Evolução do n.º de alunos das escolas básicas, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/12 - redes pública e cooperativa**



*Gráfico 30* - Evolução do número de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 – redes pública e cooperativa

O número de alunos que frequentam as escolas básicas da rede pública do Concelho de Mafra decresceu entre os anos letivos 2005/2006 (2970 alunos) e 2008/2009 (2600 alunos). Entre os anos letivos seguintes, este valor voltou a aumentar, sendo 3.000 o número de alunos a frequentar as Escolas Básicas da António Bento Franco - Ericeira, Mafra, Prof. Armando de Lucena - Malveira e Venda do Pinheiro. Apresentam 125 turmas (28 de 5.º ano; 25 de 6.º ano; 26 de 7.º ano; 22 de 8.º ano e 24 de 9.º ano).

Já o número de alunos que frequentam as escolas básicas da rede cooperativa do Concelho de Mafra tem vindo a aumentar, gradualmente, ao longo dos sete últimos anos letivos, à exceção do presente ano letivo. No presente ano letivo, o número de alunos matriculados nos Colégios Miramar e Santo André, e que frequentam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, é 1.697. Os Colégios Miramar e Santo André (rede privada e cooperativa) apresentam 65 turmas (12 de 5.º ano; 12 de 6.º ano; 17 de 7.º ano; 13 de 8.º ano e 11 de 9.º ano).

## Ensino Secundário

A partir do ano letivo 2005/2006, data de entrada em funcionamento dos dois Colégios com *Contrato de Associação* com o Ministério da Educação e Ciência, o crescimento do número de alunos é constante, à exceção do ano letivo 2007/2008. No ano letivo 2000/2001, o número total era de 1.312, ao passo que, no atual ano letivo, estão matriculados 1.726, o que significa um acréscimo de 419 (31,6%). É na transição do ano letivo 2007/2008 para 2008/2009 que se nota o maior crescimento (196) e, por outro lado, é entre 2005/2006 e 2006/2007 que se nota o menor crescimento (56). Nos anos letivos 2001/2002, 2003/2004 e 2007/2008 regista-se um decréscimo no número de alunos que frequentam o ensino secundário, relativamente aos anos letivos anteriores.

No total, estes estabelecimentos de ensino apresentam 69 turmas no ensino diurno (26 no 10.º ano; 22 no 11.º ano e 21 no 12.º ano de escolaridade). Acrescem mais dez turmas no ensino noturno com 199 alunos (cursos científico-humanísticos – 5 alunos - e cursos de *Educação e Formação de Adultos* - ensinos básico e secundário – 194 alunos).

**Evolução do número total de alunos do ensino secundário - redes pública e cooperativa**

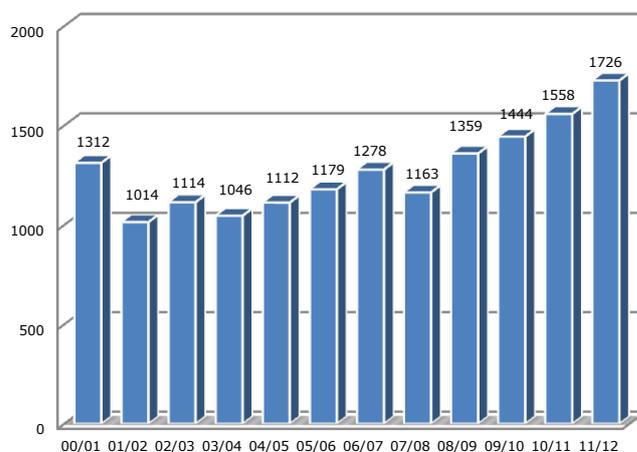


Gráfico 31 – Evolução do número total de alunos do Ensino Secundário – redes pública e cooperativa

No ano letivo 2011/2012, a taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago (Maфра) ultrapassa os 100,0%, chegando mesmo aos 100,8%. A taxa mais reduzida registou-se em 2007/2008 (66,5%), sobretudo devido à diminuição do número de alunos. Nos restantes anos letivos, as taxas de ocupação são sempre superiores a 75,0%.

**Evolução da taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago (Maфра) - rede pública**

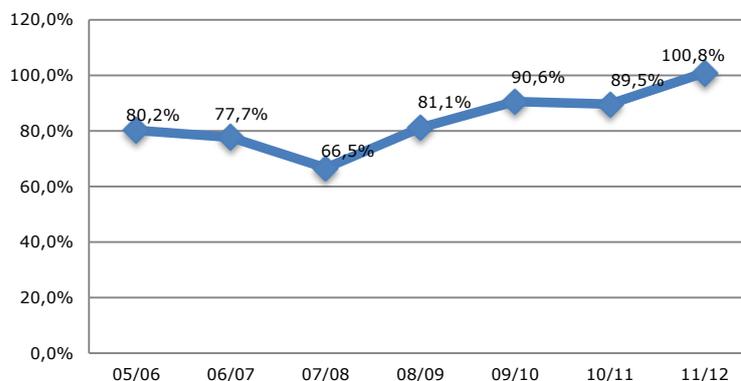


Gráfico 32 - Evolução da taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago – Maфра – rede pública

Nos Colégios Miramar e Santo André, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ano letivo 2011/2012, regista-se uma taxa de ocupação na ordem dos 75,4%, ligeiramente inferior à verificada no ano letivo anterior.

**Evolução da taxa de ocupação dos Colégios Miramar e Santo André - rede cooperativa (2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário)**

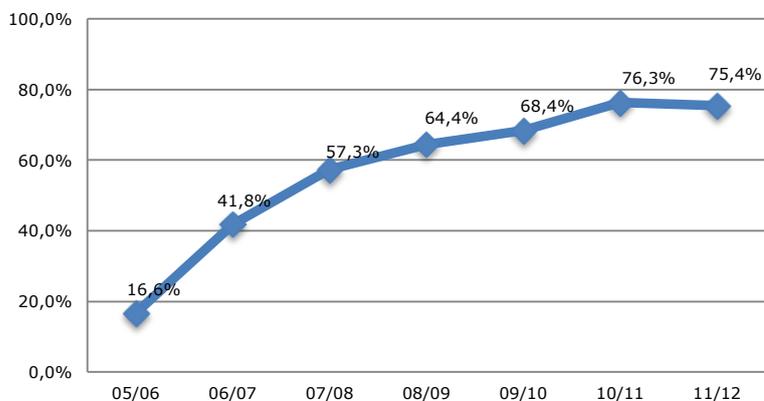


Gráfico 33 - Evolução da taxa de ocupação dos Colégios Miramar e Santo André -rede cooperativa (2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário)

Constata-se que o ensino secundário acolhe, maioritariamente, alunos do 10.º ano de escolaridade, em todos os anos letivos apresentados. O número de alunos que frequentam, no presente ano letivo, o ensino secundário distribui-se da seguinte forma: 653 no 10.º ano; 590 no 11.º ano; e 483 no 12.º ano de escolaridade.

**Evolução do n.º de alunos do ensino secundário, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 - redes pública e cooperativa**

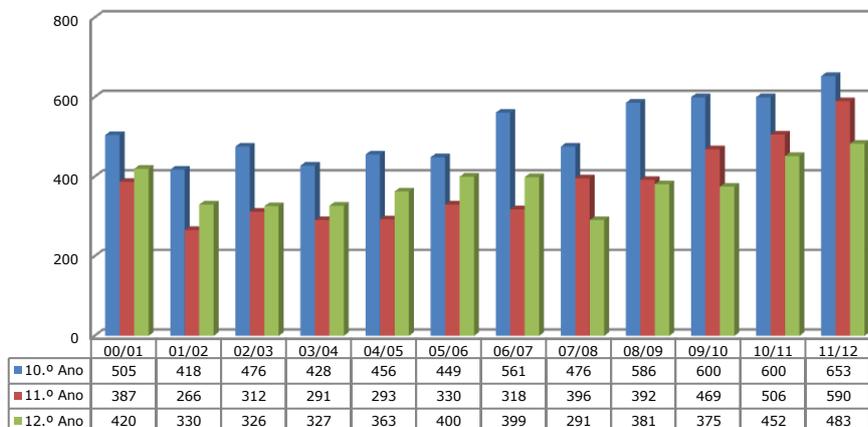


Gráfico 34 - Evolução do número de alunos do ensino secundário, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012 – redes pública e cooperativa

Entre os anos letivos 2006/2007 e 2009/2010, o número de alunos que frequentam a Escola Técnica e Profissional de Mafra sofreu, continuamente, um acréscimo. Este estabelecimento de ensino entrou em funcionamento com apenas 71 alunos (2006/2007) e, no presente ano letivo, regista 284 alunos (gráfico n.º 32), o que representa um acréscimo de 213 alunos (300,0%).

Apresenta 13 turmas no ensino diurno: 4 no 10.º ano; 4 no 11.º ano e 5 no 12.º ano de escolaridade.

No ano letivo 2011/2012, a taxa de ocupação da Escola Técnica e Profissional de Mafra situa-se nos 67,6%.

**Evolução do número total de alunos da Escola Técnica e Profissional de Mafra**

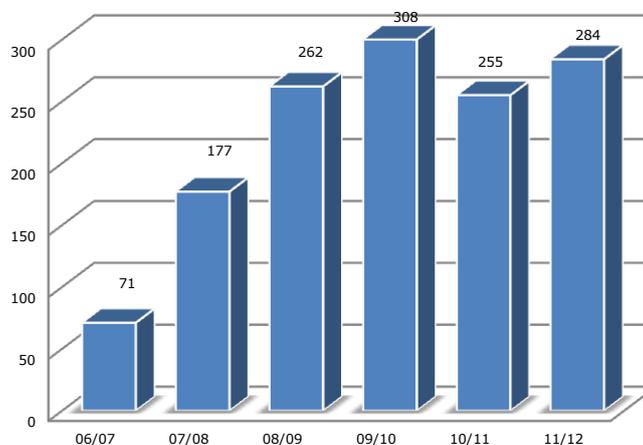


Gráfico 35 – Evolução do número total de alunos da Escola Técnica e Profissional de Mafra

**Evolução da taxa de ocupação da Escola Técnica e Profissional de Mafra**

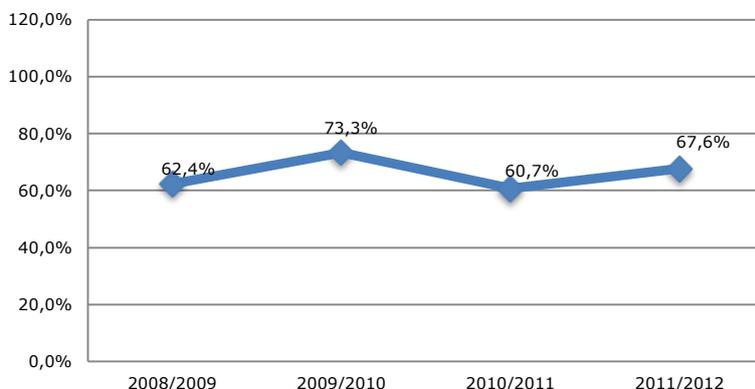


Gráfico 36 - Evolução da taxa de ocupação da Escola Técnica e Profissional de Mafra

No ano letivo 2011/2012, predominam os alunos que frequentam o 10.º ano de escolaridade (133), seguindo-se os do 11.º (94) e, por fim, os do 12.º (60). O predomínio dos alunos do 10.º ano é uma constante desde o ano letivo 2005/2006.

**Evolução do n.º de alunos do ensino secundário, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2005/2006 e 2011/2012 - rede cooperativa**

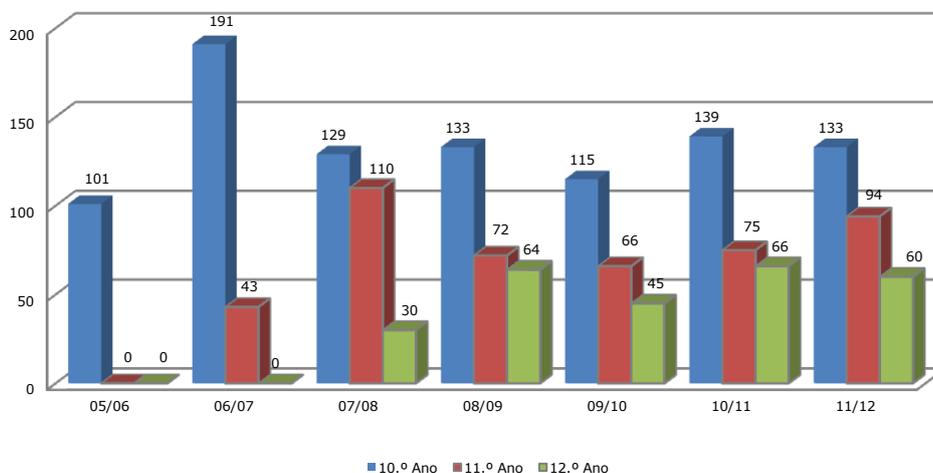


Gráfico 37 - Evolução do número de alunos do ensino secundário, por anos de escolaridade, entre os anos letivos 2005/2006 e 2011/2012 - rede cooperativa

## **Educação e Formação de Adultos**

A Escola Secundária José Saramago-Mafra sempre disponibilizou à população adulta do concelho uma oferta educativa e formativa diversificada, contribuindo, assim, para o aumento dos índices de escolarização e de qualificação nos vários níveis de ensino, bem como para a inclusão da população em contextos diversos.

No início de 2008, a Escola respondeu ao desafio da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP), para a criação de um Centro Novas Oportunidades (CNO) com o intuito de melhorar e incrementar a resposta às necessidades educativas e formativas da população adulta do concelho.

Desde a sua entrada em funcionamento, em novembro de 2008, o Centro desenvolveu a sua atividade em duas vertentes distintas: por um lado, o acolhimento, diagnóstico e encaminhamento dos adultos e, por outro lado, o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida fora do contexto escolar formal (processos de RVCC). Ao nível do encaminhamento, o Centro trabalhou em estreita articulação com a Escola, bem como com outras entidades, no sentido de integrar os adultos nas modalidades formativas mais adequadas. Durante o período de funcionamento, correspondente a aproximadamente quatro anos letivos, foram certificados 490 adultos, obtendo qualificação de nível básico ou secundário e, ainda, mais 31 adultos obtiveram certificação parcial e foram, posteriormente, encaminhados para ofertas adequadas à conclusão do respetivo percurso escolar.

Em janeiro de 2013, o CNO foi extinto pela mesma entidade que o criou (ANQEP) e aguarda-se por orientações da tutela para a situação dos 937 adultos inscritos, nas várias etapas do processo. O quadro seguinte resume a situação atual dos 937 adultos que se encontram inscritos:

Quadro 11 – Situação dos adultos inscritos no Centro Novas Oportunidades (março de 2013)

Situação	Nível Secundário	Nível Básico	TOTAL
Candidatos em processo RVCC	167	89	<b>256</b>
Candidatos a aguardar a integração no processo RVCC	72	106	<b>178</b>
Candidatos na fase de inscrição	77	92	<b>169</b>
Candidatos na fase de acolhimento	31	20	<b>51</b>
Candidatos a aguardar encaminhamento	93	135	<b>228</b>
Candidatos suspensos	33	22	<b>55</b>
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>464</b>	<b>937</b>

Para além dos adultos atrás referidos, existem, ainda, nas diversas modalidades de educação e formação disponibilizadas pela Escola, os seguintes:

Quadro 12 – Outras modalidades de Educação e Formação de Adultos (março de 2013)

Situação	A frequentar	A aguardar integração	TOTAL
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) (Nível Secundário e Dupla Certificação – Técnico comercial)	28	----	<b>28</b>
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) Escolar – nível secundário	79	7	<b>86</b>
Cursos científico-humanísticos do ensino recorrente por módulos capitalizáveis em regime não presencial <sup>20</sup>	----	----	<b>53</b>
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) Escolar – nível básico B3	30	42	<b>72</b>
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) Escolar – nível básico B2	----	36	<b>36</b>
Vias alternativas de conclusão do Ens. Sec. - Exames	14	----	<b>14</b>
Vias alternativas de conclusão do Ens. Sec. – Formação	33	----	<b>33</b>
Formações Modulares	42	9	<b>51</b>
Português para estrangeiros	----	50	<b>50</b>
Competências Básicas	----	9	<b>9</b>
<b>Total</b>	<b>226</b>	<b>153</b>	<b>432</b>

<sup>20</sup>Estes alunos não frequentam aulas, apenas realizam exames para conclusão dos respetivos cursos. Neste momento, 13 dos 53 adultos estão inscritos para exame.

Face ao exposto, verifica-se que existem, no total, 1369 adultos a aguardar uma resposta adequada à conclusão dos respetivos percursos escolares.

Porque se acredita que ao fomentar o aumento das competências educativas dos adultos se aumentam os níveis de investimento e de envolvimento na educação das crianças e dos jovens, prestados no seio familiar, quebrando-se, assim, a cadeia de insucesso e abandono escolares<sup>21</sup>, a Escola pretende continuar a investir nesta área da educação, tendo em conta que dispõe de todos os recursos necessários, nomeadamente, recursos humanos com adequada formação e experiência.

### 2.5.1. N.º médio de Alunos por Turma

No **1.º ciclo do ensino básico**, e na totalidade do Concelho de Mafra, o número médio de alunos, por turma, aumentou passando de 22 alunos/turma em 2009/2010 e 2010/2011 para 23 no ano letivo seguinte. Numa análise por Agrupamento de Escolas/Escolas não agrupadas constata-se que, no 1.º ciclo do ensino básico, e em todos os anos letivos em apreço, o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro é o que regista maior número de alunos/turma. Pelo contrário, o que regista menor número é o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira).

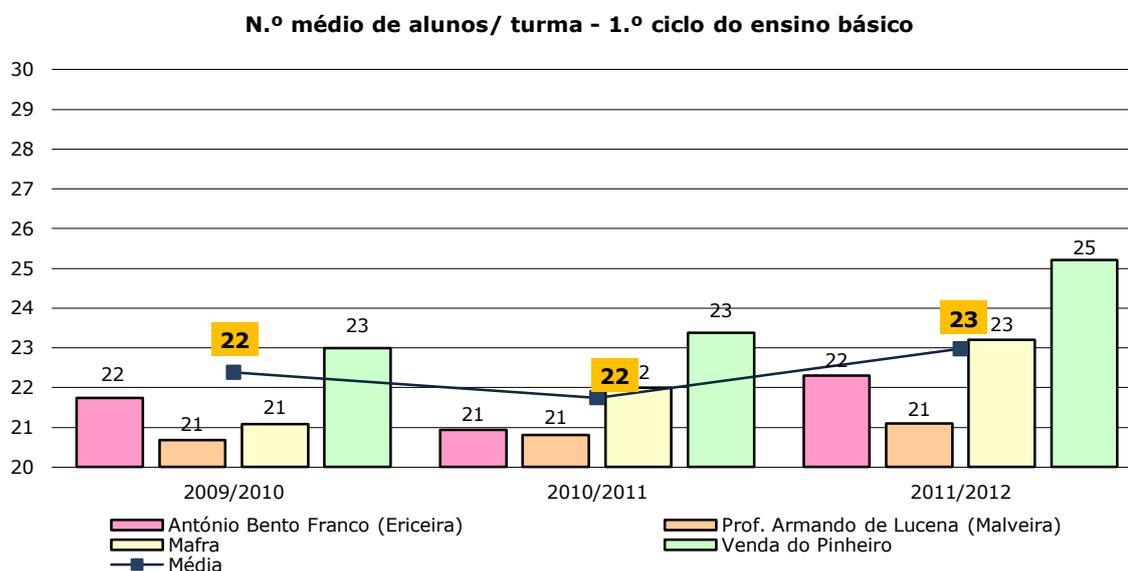


Gráfico 38 – N.º médio de alunos por turma no 1.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

No **2.º ciclo do ensino básico**, e na totalidade do Concelho de Mafra, o número médio de alunos, por turma, aumentou passando de 24 alunos/turma em 2009/2010 para 25 nos anos letivos seguintes. No 2.º ciclo do ensino básico, constata-se que, no ano letivo 2009/2010, o Colégio Miramar é o que regista maior número (27). Nos anos letivos seguintes, o Agrupamento de Escolas de Mafra é o que soma maior número (27). Pelo contrário, no ano

<sup>21</sup>HAVEMAN, R., & WOLFE, B. The determinants of children's attainments: A review of methods and findings. *Journal of Economic Literature*, 33, 1827-1878.

letivo 2009/2010, o que regista menor número é o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (21). Da mesma forma, nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) é o que apresenta menor número médio de alunos por turma (respetivamente, 20 e 23).

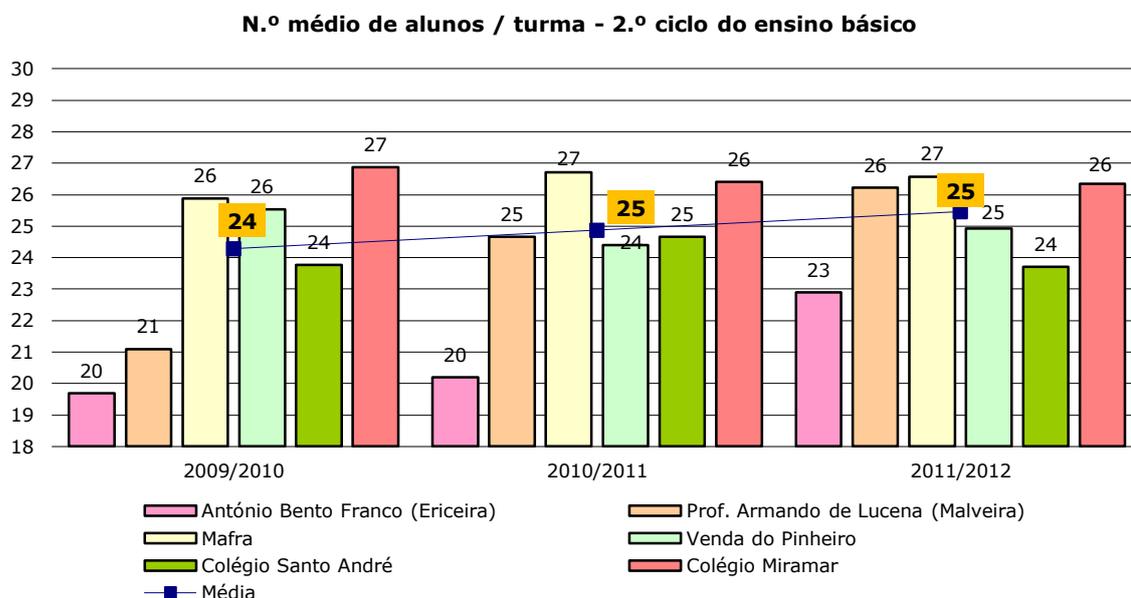


Gráfico 39 – N.º médio de alunos por turma no 2.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

No **3.º ciclo do ensino básico**, e na totalidade do Concelho de Mafra, o número médio de alunos, por turma, aumentou passando de 24 alunos/turma em 2009/2010 e 2010/2011 para 25 no ano letivo seguinte. No 3.º ciclo do ensino básico, constata-se que, em todos os anos letivos em apreço, o Colégio Miramar é o que regista maior número.

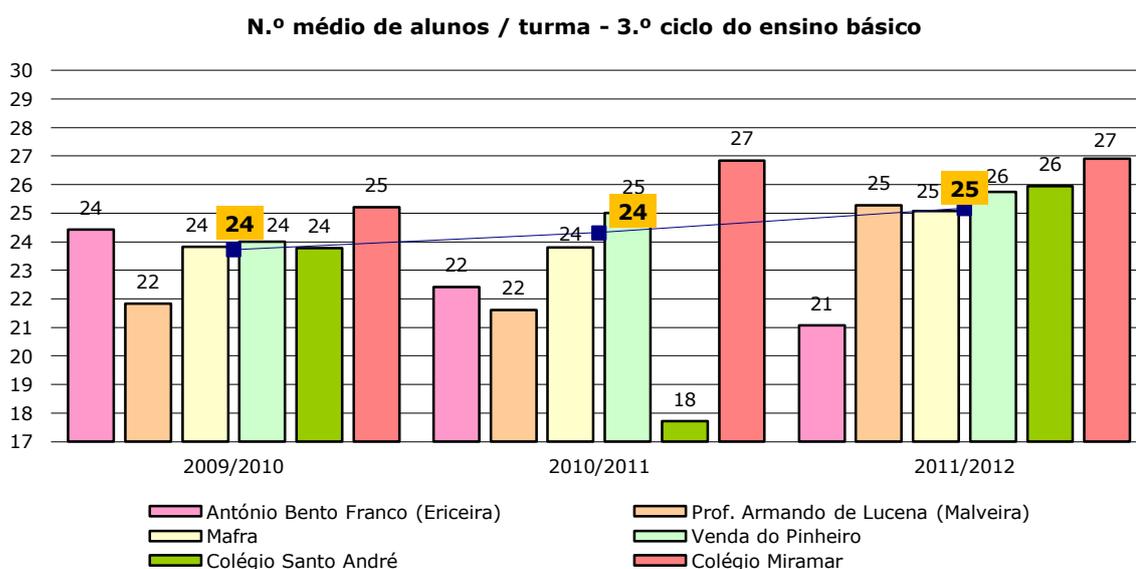


Gráfico 40 – N.º médio de alunos por turma no 3.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

No **ensino secundário** regular, e na totalidade do Concelho de Mafra, o número médio de alunos, por turma, aumentou passando de 23 alunos/turma em 2009/2010 para 25 em 2010/2011 e 25 em 2011/2012. No **ensino secundário**, constata-se que, no ano letivo 2011/2012, o Colégio Miramar é o que regista maior número (27).

No ensino profissional, e no ano letivo 2011/2012, o número médio de alunos por turma é de 21. Este valor decresceu de 2009/2010 (20) para 2010/2011 (19), para voltar a aumentar em 2011/2012. Nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, este número é superior na Escola Secundária José Saramago (Mafra). Já no ano letivo 2011/2012, este valor é ligeiramente superior na Escola Técnica e Profissional de Mafra.

#### N.º médio de alunos / turma - Ensino Secundário

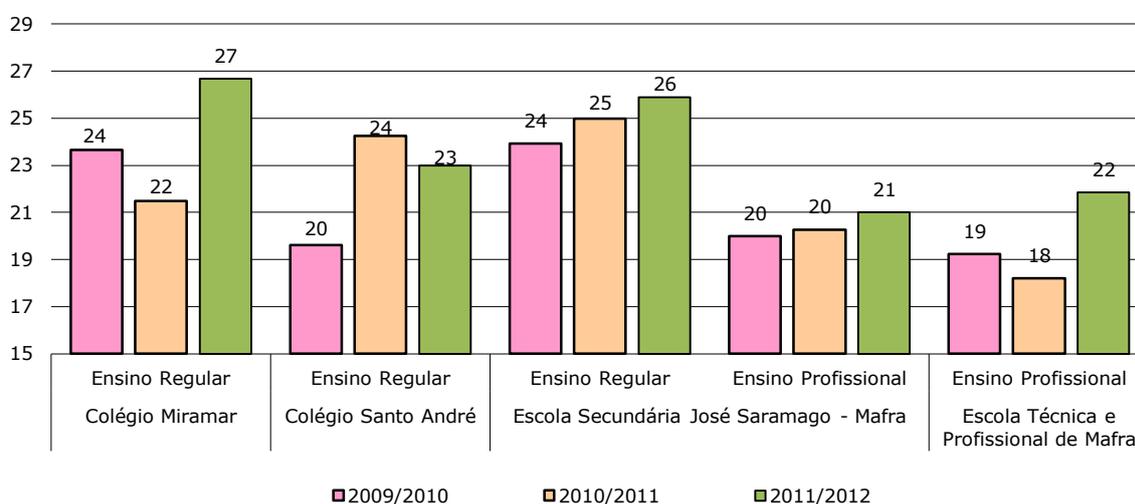


Gráfico 41 – N.º médio de alunos por turma no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

#### 2.5.2. N.º de docentes

Apesar do número de alunos ter registado um aumento progressivo ao longo dos três anos letivos em análise (11.851 em 2009/2010, 12.281 em 2010/2011 e 12.701 em 2011/2012), o número de professores a lecionar no Concelho diminuiu (1.011 em 2009/2010, 998 em 2010/2011 e 922 em 2011/2012).

Na educação pré-escolar, o número de educadores de infância aumentou de 2009/2010 (86) para 2010/2011 (89) para voltar a diminuir em 2011/2012 (87).

No 1.º ciclo do ensino básico, o número de docentes cresceu de 2009/2010 (203) para 2010/2011 (208), mas diminuiu em 2011/2012 (197), em consequência da redução do número de turmas, mas também do aumento do número de alunos por turma. Em 2009/2010 e 2010/2011, a *rácio* de alunos por professor era de 17 e, em 2011/2012, era de 19.

No 2.º ciclo do ensino básico, o número de docentes tem vindo a decrescer (eram 194 em 2009/2010, 188 em 2010/2011 e 168 em 2011/2012).

Da mesma forma, o número de docentes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sofreu um decréscimo nos três anos letivos em apreço (eram 528 em 2009/2010, 513 em 2010/2011 e 470 em 2011/2012).

Quadro 13 – Evolução do número de docentes, por Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupadas e ciclos, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo e Secundário	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo e Secundário	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo e Secundário
António Bento Franco (Ericeira)	22	45	24	35	22	48	24	35	22	46	24	34
Prof. Armando de Lucena (Malveira)	16	46	37	53	15	48	37	52	14	43	32	46
Mafra	24	70	61	87	24	68	63	91	24	64	57	82
Venda do Pinheiro	23	42	35	47	27	44	36	48	26	44	30	41
Colégio Santo André	0	0	6	62	0	0	6	60	0	0	4	55
Colégio Miramar	0	0	31	49	0	0	22	42	0	0	21	43
Escola Secundária José Saramago - Mafra	0	0	0	169	0	0	0	164	0	0	0	150
Escola Técnica e Profissional de Mafra	1	0	0	26	1	0	0	21	1	0	0	19
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>203</b>	<b>194</b>	<b>528</b>	<b>89</b>	<b>208</b>	<b>188</b>	<b>513</b>	<b>87</b>	<b>197</b>	<b>168</b>	<b>470</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>1.011</b>				<b>998</b>				<b>922</b>		

### 2.5.3. Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e Cursos de Educação e Formação (CEF)

No ano letivo 2009/2010, existiam, distribuídas pelos Agrupamentos de Escolas António Bento Franco (Ericeira), Prof. Armando de Lucena (Malveira) e de Mafra, seis turmas de PCA que abrangiam 74 alunos. No ano letivo 2010/2011, o volume de turmas de PCA sofreu um acréscimo (9), assim como o de alunos (103). No ano letivo 2011/2012, o número de turmas manteve-se, mas o número de alunos aumentou (121).

De referir que, nos anos letivos em análise, o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro não disponibilizou PCA e o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) é o que apresenta maior número de turmas e de alunos.

**N.º de alunos e turmas PCA**

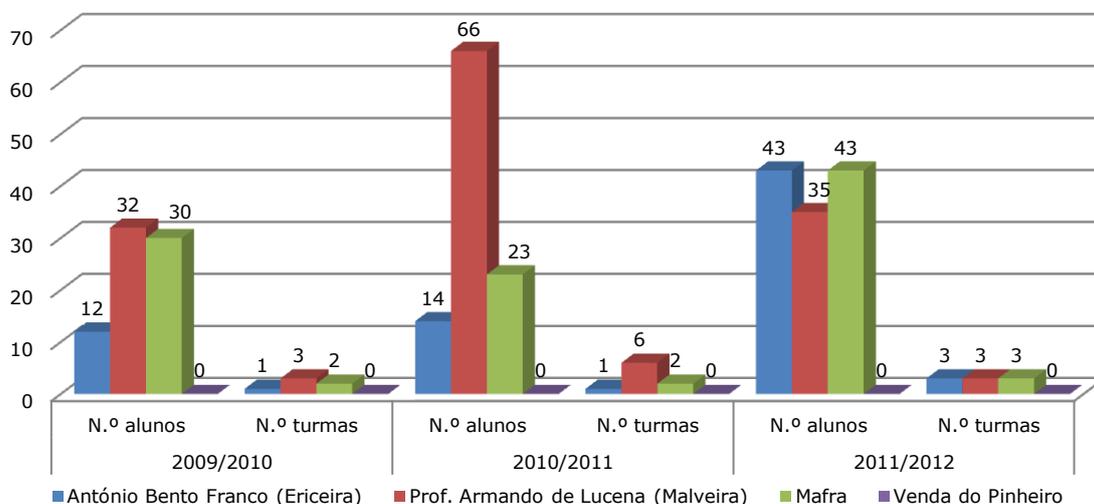


Gráfico 42 - Evolução do número de alunos e turmas PCA, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

No ano letivo 2009/2010, existiam, distribuídas pelos Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), Venda do Pinheiro e Mafra, seis turmas CEF que abrangiam 98 alunos. Com maior número de alunos salienta-se o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (37).

No ano letivo 2010/2011, verificou-se um acréscimo de turmas de CEF (9), assim como o de alunos (99). O maior número de turmas regista-se no Agrupamento de Escolas de Mafra (3) e o maior número de alunos no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (34).

Este crescimento continuou no ano letivo 2011/2012, sendo que o número de turmas passou para 10 e o número de alunos para 112. Destaca-se o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (60 alunos distribuídos por 4 turmas).

**N.º de alunos e turmas CEF**

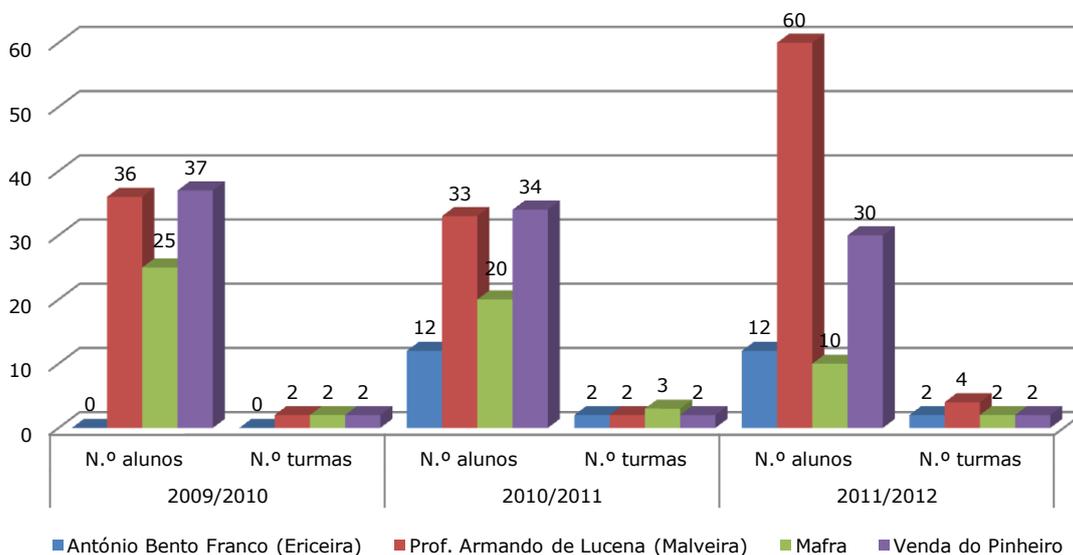


Gráfico 43 - Evolução do número de alunos e turmas CEF, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

## 2.5.4. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)<sup>22</sup>

No ano letivo 2009/2010, existiam 481 alunos com necessidades educativas especiais a frequentar os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do Concelho de Mafra (5,2%). Com maior número de alunos destaca-se o Agrupamento de Escolas de Mafra (144 alunos, o que corresponde a 6,9% do total de alunos do Agrupamento).

No ano letivo 2010/2011, o número de alunos com necessidades educativas especiais sofreu um acréscimo, passando para 565 (5,8%). Destaca-se, novamente, o Agrupamento de Escolas de Mafra (167 alunos, o que corresponde a 7,5% do total de alunos do Agrupamento).

Este crescimento continuou no ano letivo 2011/2012, para 633 (6,2% do total de alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do Concelho de Mafra). Evidencia-se, também, o Agrupamento de Escolas de Mafra (168 alunos, o que corresponde a 7,1%).

**N.º de alunos com NEE**

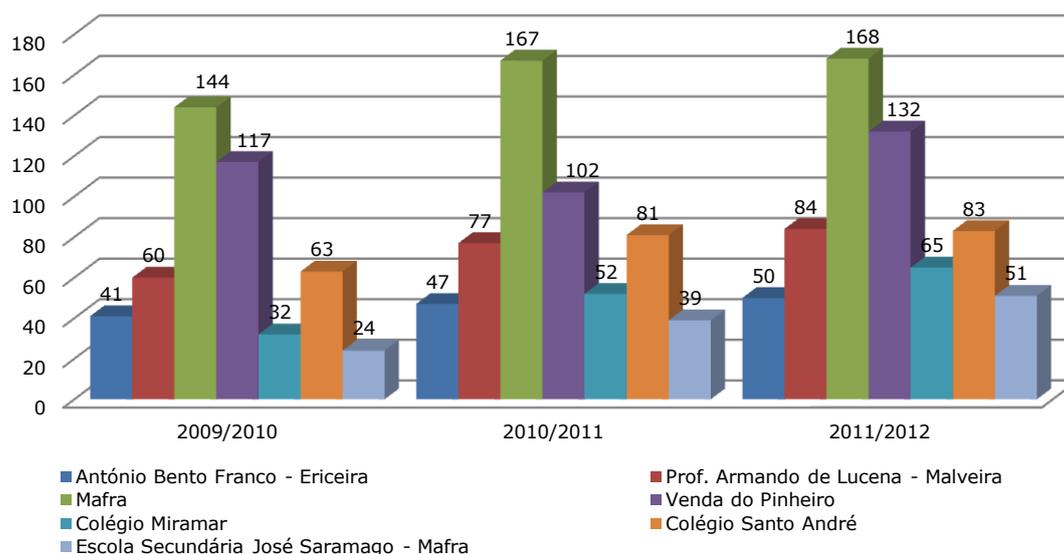


Gráfico 44 - Evolução do número de alunos com NEE, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

## 2.5.5. Análise Financeira

O objetivo deste capítulo prende-se com a necessidade de apurar a despesa média por aluno nos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do Concelho de Mafra, por ciclo de estudos. O apuramento deste valor, com referência aos anos 2010, 2011 e 2012, foi efetuado tendo por base a execução orçamental e o número de alunos em cada Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas. Acrescem ainda os valores relativos às despesas e receitas do Município com a área da Educação.

<sup>22</sup>O quesito NEE, não se aplica no ensino profissional uma vez que, de acordo com a legislação em vigor, os alunos estão apenas abrangidos por ações de acompanhamento. Não se enquadram portanto, nas situações de currículo alternativo ou específico a desenvolver no ensino profissional. Não obstante, para os anos letivos em causa não se registam situações.

De mencionar que a despesa e receita apresentadas pelos Colégios com Contrato de Associação (Miramar e Santo André) correspondem apenas aos valores contratualizados entre estes e o Ministério da Educação e Ciência. Acresce, ainda, o facto de o Colégio Santo André oferecer também ensino privado, o que poderá contribuir para enviasar a despesa por aluno no caso dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Também não existem quaisquer valores referentes à Escola Técnica e Profissional de Mafra por não terem sido disponibilizados por esta entidade.

As **despesas** consideradas são as inerentes ao funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino:

- Recursos Humanos (pessoal docente do Ministério da Educação e Ciência e pessoal não docente da Câmara Municipal de Mafra – afeto aos quatro agrupamentos de escolas ao abrigo da *rácio* (transferência de competências; portaria n.º 1049-A/2008 de 16 de Setembro) à componente de apoio à família e aos transportes escolares e, ainda, do Ministério da Educação e Ciência);
- Correntes e de Capital do Ministério da Educação e Ciência (material de consumo clínico; transportes; material de educação, cultura e recreio; combustíveis e lubrificantes – gás; encargos das instalações com a água; encargos das instalações com a luz; limpeza e higiene; material de escritório; outros bens; aluguer de instalações desportivas; conservação de bens; assistência técnica; outros trabalhos especializados; seguros; formação profissional; publicidade; vigilância e segurança; outros serviços; equipamento informático; software informático; equipamento administrativo e equipamento básico);  
Foram ainda consideradas as despesas no âmbito da ação social escolar, designadamente: auxílios económicos a alunos carenciados; refeitório; bufete; papelaria; transportes escolares de alunos com necessidades educativas especiais; seguro escolar e leite escolar.
- Correntes e de Capital da Câmara Municipal (refeições confeccionadas; vestuário e artigos pessoais; material de consumo clínico; outro material - peças; prémios, condecorações e ofertas; material de educação, cultura e recreio; outros bens; produtos de limpeza e higiene; água; eletricidade; encargos com instalações – outros; conservação de bens; transportes; vigilância e segurança; assistência técnica; outros trabalhos especializados; outros serviços; gás; comunicações; atividades de enriquecimento curricular e projetos; equipamento informático; software informático; equipamento administrativo e equipamento básico).

Na análise da despesa de funcionamento não é considerado o investimento associado à rubrica “edifícios – construção e locação”, designadamente: o investimento municipal na requalificação de todo o parque escolar da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (15.979.517,03 €), a despesa associada à requalificação da escola básica do 2.º e 3.º ciclos da Venda do Pinheiro (995.202,29€), a construção da escola básica do 2.º e 3.º ciclos de Mafra (8.073.530,69€) e a despesa com a requalificação da Escola Secundária José Saramago (Mafra) (721.073,26 € de locação nos três anos).

No total, entre os anos 2010 e 2012, houve uma despesa de investimento em equipamentos educativos no Concelho de Mafra, no valor de 25.769.323,22 €, proveniente de várias fontes de financiamento: 9.789.806,19€ (38%) do Ministério da Educação e Ciência e 15.979.517,03€ (62%) da Câmara Municipal de Mafra, sendo que este investimento representa, ainda, um valor anual de 4.159.832,57€ (4.000.000,00€ da Câmara Municipal e 159.832,57€ do Ministério da Educação e Ciência – Escola Secundária José Saramago - Mafra).

As **receitas** consideradas prendem-se, no caso dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, com o orçamento de estado e do orçamento privativo das escolas:

- Recursos Humanos (pessoal docente do Ministério da Educação e Ciência, no pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, ensino secundário e ainda adstritos a atividades não letivas e ao ensino especial);
- Correntes e de Capital do Ministério da Educação e Ciência (transportes; material de educação, cultura e recreio; combustíveis e lubrificantes – gás; encargos das instalações; comunicações, limpeza e higiene; material de escritório; outros bens; aluguer de instalações desportivas; conservação de bens; assistência técnica; outros trabalhos especializados; seguros; formação profissional; publicidade; vigilância e segurança; outros serviços; equipamento informático; software informático; equipamento administrativo e equipamento básico);

Foram, também, consideradas as receitas no âmbito da ação social escolar, designadamente: auxílios económicos a alunos carenciados; refeitório; bufete; papelaria; transportes escolares de alunos com necessidades educativas especiais; seguro escolar e leite escolar (só aplicável no pré-escolar e no 1.º ciclo).

No caso do Município de Mafra, as receitas apresentadas surgem nas seguintes rubricas:

- Recursos Humanos (pessoal não docente ao abrigo do Contrato de Execução);

- Participações familiares (Componente de Apoio à Família, no âmbito da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico);
- Participações financeiras do Ministério da Educação e Ciência (no âmbito do *Programa de Expansão da Educação Pré-Escolar* e do *Programa de Generalização das Refeições no 1.º Ciclo do Ensino Básico*);
- Transportes Escolares (do Ministério da Educação e Ciência no que se refere às escolas encerradas do 1.º ciclo do ensino básico e da Direção Geral das Autarquias Locais no que se refere aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico);
- Atividades de Enriquecimento Curricular – 1.º ciclo do ensino básico (do Ministério da Educação e Ciência);
- Projetos;
- Fundo Social Municipal (para a educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico).

No quadro seguinte, apresentamos um exercício inédito que concilia todas as despesas e receitas dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, adicionadas com as da Câmara Municipal de Mafra, chegando-se, desta forma, ao valor mais real de custos integrais de funcionamento da área.

- O detalhe desta informação, por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas, consta do Anexo I;
- Ao nível da Despesa, tanto do Ministério da Educação e Ciência como da Autarquia, prevalecem as relacionadas com o “Pessoal Docente”, de todos os ciclos, incluindo também as despesas do pessoal docente que não têm funções letivas atribuídas. O valor médio de despesa com pessoal docente nos três anos em apreço foi de 26.599.169,34€, que representou 60,7% do total das despesas. Porém, regista-se o facto da despesa com pessoal docente ter vindo a diminuir ao longo dos três anos;
- Seguem-se os encargos com o pessoal não docente, que representam 24,9% do total das despesas, atingindo um valor médio anual de 10.926.519,44€. Não se verifica a mesma tendência decrescente que se observa no caso do pessoal docente;
- O terceiro componente de despesa inclui: os serviços administrativos da Câmara Municipal na área da educação, as despesas correntes e de capital do Ministério da Educação e Ciência e da Autarquia para todos os níveis de ensino, tudo o que diz respeito à ação social escolar, refeições, transportes escolares suportados pela autarquia para todos os níveis de ensino, as atividades de enriquecimento curricular e, por fim, os projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal para o

público escolar. Estas despesas totalizam, em média, 6.302.483,69€, as quais representam 14,4% do total;

- Ao nível das receitas apurou-se um total global na ordem dos 42.326.196,49€, provenientes do Ministério da Educação e Ciência (93%), Encarregados de Educação (4%), Fundo Social Municipal (2%) e Direção Geral das Autarquias Locais (0,2%);
- O balanço é negativo nos três anos em questão (um valor médio de -1.501.976,01€ por ano), sendo o valor do *deficit* apresentado nas despesas da Autarquia (em média -1.660.857,11€ por ano) o correspondente à despesa suportada pelas suas receitas próprias.

Quadro 14 – Resumo das despesas e receitas do Ministério da Educação e Ciência e da Câmara Municipal

	DESCRIÇÃO	TOTAL GERAL		
	Ano	2010	2011	2012
<b>MINISTÉRIO</b>	TOTAL DESPESA	36.952.633,03 €	36.258.407,56 €	30.511.128,76 €
	TOTAL RECEITA	37.106.470,20 €	36.450.473,08 €	30.692.081,38 €
	INVESTIMENTO (manutenção)	56.879,73 €	50.700,86 €	37.271,34 €
	BALANÇO FUNCIONAMENTO	210.716,90 €	242.766,38 €	218.223,96 €
	BALANÇO COM INVESTIMENTO	153.837,17 €	192.065,52 €	180.952,62 €
<b>AUTARQUIA</b>	TOTAL DESPESA	9.512.208,38 €	9.330.480,20 €	8.919.659,47 €
	TOTAL RECEITA	7.399.969,29 €	7.803.198,36 €	7.526.397,06 €
	INVESTIMENTO (manutenção)	24.898,01 €	11.178,97 €	14.135,02 €
	BALANÇO FUNCIONAMENTO	-2.087.341,07 €	-1.516.102,87 €	-1.379.127,39 €
	BALANÇO COM INVESTIMENTO	-2.112.239,09 €	-1.527.281,84 €	-1.393.262,41 €
<b>TOTAL MINISTÉRIO + AUTARQUIA</b>	TOTAL DESPESA	46.464.841,41 €	45.588.887,77 €	39.430.788,23 €
	TOTAL RECEITA	44.506.439,49 €	44.253.671,44 €	38.218.478,44 €
	INVESTIMENTO (manutenção)	81.777,74 €	61.879,83 €	51.406,36 €
	BALANÇO FUNCIONAMENTO	-1.876.624,17 €	-1.273.336,49 €	-1.160.903,43 €
	BALANÇO COM INVESTIMENTO	-1.958.401,92 €	-1.335.216,33 €	-1.212.309,79 €

Quadro 15 – Resumo das despesas e receitas da Educação no Concelho de Mafra

DESCRIÇÃO		TOTAL			MÉDIA	
		2010	2011	2012		
Ano		2010	2011	2012		
Despesa Ministério e Autarquia	Pessoal Docente	Educação Pré-Escolar	2.845.767,98 €	2.871.324,55 €	2.384.094,74 €	2.700.395,76 €
		1.º Ciclo do Ensino Básico	7.058.258,19 €	6.881.330,06 €	5.635.540,82 €	6.525.043,02 €
		2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	12.951.089,81 €	12.331.628,02 €	9.787.998,13 €	11.690.238,65 €
		Atividades Não Letivas (197)	95.981,82 €	174.303,29 €	523.686,73 €	264.657,28 €
		Ensino Secundário	6.115.381,26 €	5.714.483,30 €	4.426.639,33 €	5.418.834,63 €
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>29.066.479,06 €</b>	<b>27.973.069,22 €</b>	<b>22.757.959,75 €</b>	26.599.169,34 €
	Pessoal não Docente	Educação Pré-Escolar	1.209.141,96 €	1.329.982,89 €	1.346.905,69 €	1.295.343,51 €
		1.º Ciclo do Ensino Básico	1.677.045,03 €	1.960.574,66 €	1.865.027,98 €	1.834.215,89 €
		2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	6.117.710,23 €	6.462.826,93 €	6.088.380,96 €	6.222.972,71 €
		Ensino Secundário	1.510.402,24 €	1.651.112,52 €	1.560.447,22 €	1.573.987,33 €
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>10.514.299,46 €</b>	<b>11.404.497,00 €</b>	<b>10.860.761,85 €</b>	10.926.519,44 €
	Serviços Administrativos CMM (JI e EB1)		267.033,72 €	300.300,08 €	269.777,59 €	279.037,13 €
	Correntes e de Capital Ministério (JI, EB1, EB 2,3)		1.291.107,29 €	1.211.146,47 €	992.128,12 €	1.164.793,96 €
	Correntes e de Capital Ministério (JI e EB1)		87.003,83 €	106.978,70 €	121.329,68 €	105.104,07 €
	SASE ( EB 2,3)		392.088,61 €	369.396,65 €	388.423,99 €	383.303,08 €
	Refeições Pré-Escolar		526.265,32 €	536.828,77 €	531.005,31 €	531.366,47 €
	Refeições 1.º Ciclo		741.677,39 €	771.713,60 €	764.002,69 €	759.131,23 €
	Transportes Pré-Escolar		96.339,90 €	75.296,82 €	57.264,12 €	76.300,28 €
	Transportes 1.º Ciclo		620.071,03 €	615.198,86 €	391.910,34 €	542.393,41 €
	Transportes 2,3.º Ciclo		560.437,14 €	594.716,40 €	698.218,59 €	617.790,71 €
	Correntes e de Capital Autarquia (JI, EB1)		1.043.782,26 €	823.185,01 €	808.967,32 €	891.978,20 €
	Atividades de Enriquecimento Curricular 1.º Ciclo		1.099.470,00 €	705.888,00 €	679.878,00 €	828.412,00 €
	Projetos Pré-Escolar		26.984,50 €	13.105,34 €	8.791,20 €	16.293,68 €
	Projetos 1.º Ciclo		131.801,90 €	87.566,84 €	100.369,68 €	106.579,47 €
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>6.884.062,89 €</b>	<b>6.211.321,55 €</b>	<b>5.812.066,63 €</b>	6.302.483,69 €
	<b>TOTAL DESPESA</b>		<b>46.464.841,41 €</b>	<b>45.588.887,77 €</b>	<b>39.430.788,23 €</b>	<b>43.828.172,47 €</b>
Receita Ministério e Autarquia	Recursos Humanos Ministério e Autarquia	Educação Pré-Escolar	3.018.125,90 €	3.046.562,38 €	2.573.967,70 €	2.879.552,00 €
		1.º Ciclo do Ensino Básico	7.707.701,24 €	7.727.146,78 €	6.538.265,54 €	7.324.371,19 €
		2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	19.326.461,74 €	19.053.576,75 €	16.113.008,38 €	18.164.348,96 €
		Atividades Não Letivas	95.981,82 €	164.256,57 €	442.529,41 €	234.255,93 €
		Ensino Especial	282.515,91 €	302.135,19 €	307.991,60 €	297.547,57 €
		Ensino secundário	7.626.553,32 €	7.365.710,64 €	5.987.843,11 €	6.993.369,02 €
	Correntes e de Capital Ministério		1.923.267,07 €	1.879.472,51 €	1.682.077,76 €	1.828.272,45 €
	Correntes e de Capital Autarquia	Educação Pré-Escolar	1.399.812,10 €	1.438.833,64 €	1.400.117,30 €	1.412.921,01 €
		1.º Ciclo do Ensino Básico	2.950.940,39 €	3.097.044,97 €	2.993.745,65 €	3.013.910,34 €
		2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	175.080,00 €	178.932,00 €	178.931,99 €	177.648,00 €
<b>TOTAL RECEITA</b>		<b>44.506.439,49 €</b>	<b>44.253.671,44 €</b>	<b>38.218.478,44 €</b>	<b>42.326.196,46 €</b>	
<b>BALANÇO</b>		<b>-1.958.401,92 €</b>	<b>-1.335.216,33 €</b>	<b>-1.212.309,79 €</b>	<b>-1.501.976,01 €</b>	

## **Despesa por Ciclo**

### **Educação Pré-Escolar**

As despesas com a Educação Pré-escolar, na totalidade do Concelho de Maфра, revelam um decréscimo entre os anos 2010 e 2012, na ordem dos 7,0%, passando de 5.341.575,73€ para 4.954.734,25€.

Numa análise por Agrupamento de Escolas verifica-se que o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira é o que apresenta os valores mais baixos, em todos os anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.

Do ano 2011 para 2012 constata-se um decréscimo das despesas com a educação pré-escolar em todos os Agrupamentos de Escolas, à exceção do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira.

Todos os Agrupamentos de escolas apresentam valores superiores à média concelhia, à exceção do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira, com valores significativamente mais baixos.

**Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas  
Educação Pré-escolar**

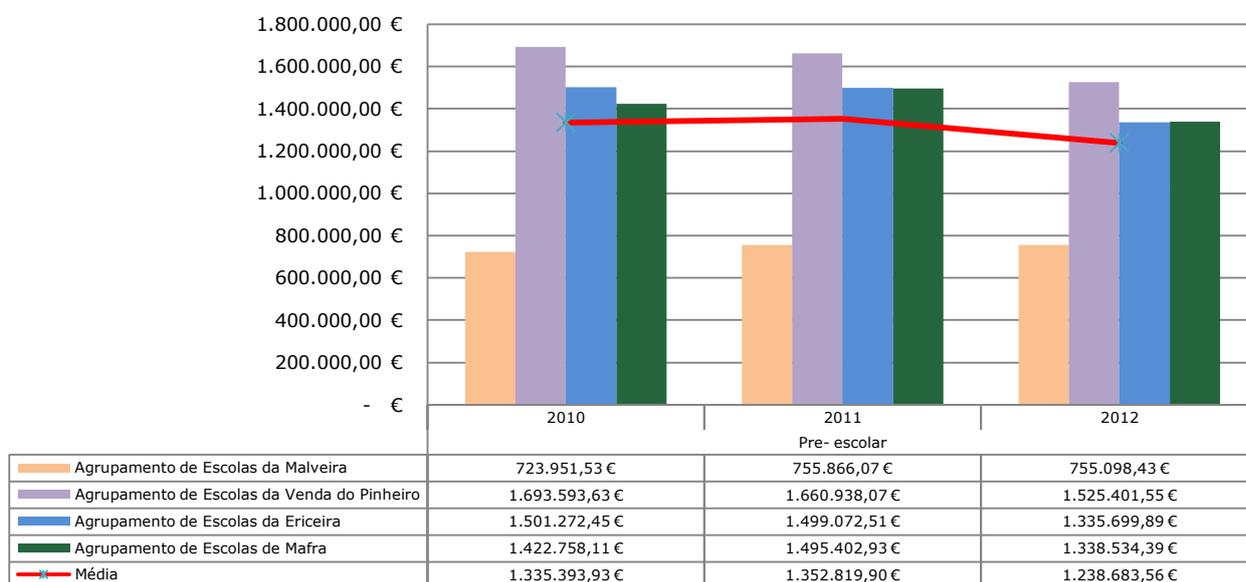


Gráfico 45 – Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas – Educação Pré-Escolar

### **1.º Ciclo do Ensino Básico**

No 1.º ciclo do ensino básico, analisando os valores globais do Concelho, verifica-se um decréscimo entre os anos 2010 e 2012, na ordem dos 15,3%, passando de 12.674.63,42€ para 10.741.263,09€.

Numa análise por Agrupamento de Escolas verifica-se que o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) é o que apresenta valores mais baixos, em todos os anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas de Mafra, responsável pelos valores mais elevados.

De 2011 para 2012 constata-se um decréscimo das despesas da educação no 1.º ciclo do ensino básico em todos os Agrupamentos de Escolas.

Comparativamente à média concelhia verifica-se que, nos três anos em causa, os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) e o da Venda do Pinheiro encontram-se com valores abaixo da referida média e os Agrupamentos de Escolas António Bento Franco (Ericeira) e Mafra, com valores acima da média concelhia.

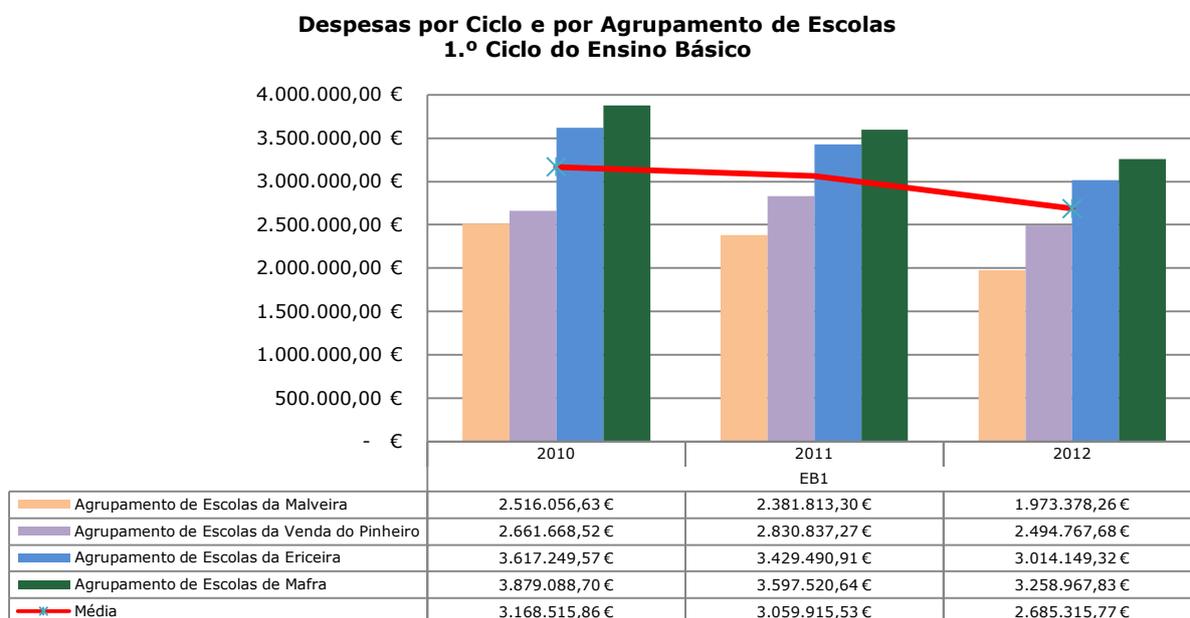


Gráfico 46 – Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas – 1.º ciclo do ensino básico

## **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

A despesa nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, na totalidade do Concelho de Mafra, revela um decréscimo entre os anos 2010 e 2012, na ordem dos 14,8%, passando de 20.303.939,01€ para 17.302.544,18€.

Numa análise por Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupadas verifica-se que o Colégio Santo André é o que apresenta o valor mais baixo, em todos os anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas de Mafra, responsável pelo valor mais elevado.

Nos anos de 2010 e 2011, todos os Agrupamentos de Escolas e o Colégio Miramar apresentam um valor médio superior à média concelhia; apenas o Colégio Santo André apresenta um valor inferior à média. Em 2012, o Colégio Santo André continua a apresentar valores inferiores à média, porém, destaca-se também o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro que, progressivamente, diminuiu a despesa ficando abaixo da média concelhia.

De salientar que estes valores de despesa, no caso do Agrupamento de Escolas de Mafra, se encontram inflacionados por contemplarem os vencimentos de 5 professores colocados noutras unidades em regime de destacamento/ mobilidade e cujos vencimentos são processados pelo respetivo Agrupamento, assim como os dos docentes que substituem os supracitados. Acresce, ainda, que nesta unidade orgânica leciona uma significativa percentagem de docentes que, encontrando-se no topo da carreira, auferem vencimentos mais elevados, inflacionando, também, os valores de despesa.

**Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas  
2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

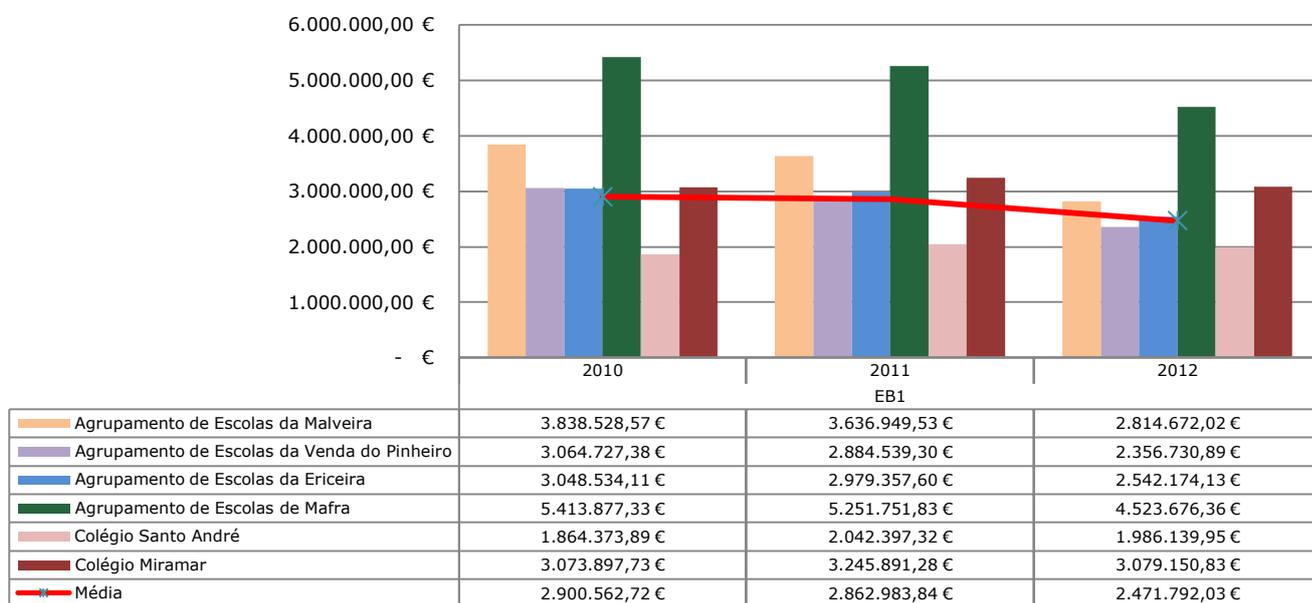


Gráfico 47 – Despesa por Ciclo e por Agrupamento de Escolas / Escolas não agrupadas – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

## **Ensino Secundário**

A análise da despesa no ensino secundário, na totalidade do Concelho de Mafra, revela um decréscimo entre os anos 2010 e 2012, na ordem dos 21%, passando de 8.141.885,53€ para 6.408.825,62€.

Numa análise por Estabelecimento de Ensino verifica-se que o Colégio Miramar é o que apresenta o valor mais baixo, em todos os anos em apreço, por oposição ao da Escola Secundária José Saramago (Mafra), responsável pelo valor mais elevado.

Do ano 2010 para 2012 constata-se um decréscimo dos custos do ensino secundário em todos os estabelecimentos de ensino.

Nos três anos em apreço, os dois Colégios com Contrato de Associação apresentam valores inferiores à média concelhia.

### Custos por Ciclo e por Escola Não Agrupada Ensino Secundário

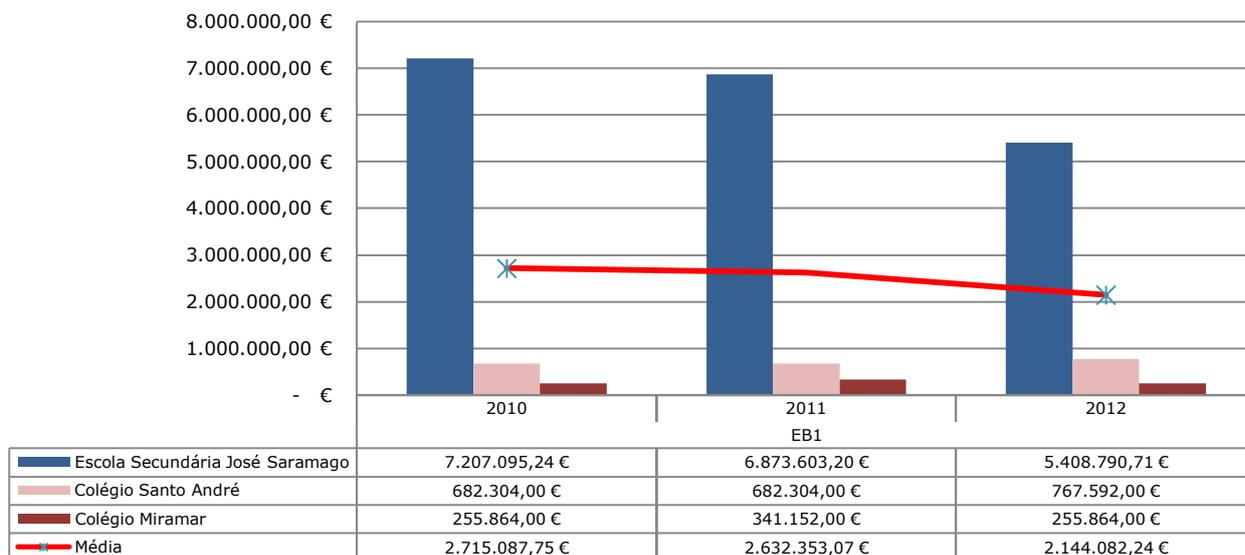


Gráfico 48 – Despesa por Ciclo e por Escolas não agrupadas – Ensino Secundário

Em suma, a análise das despesas, nos diversos ciclos de ensino, e na totalidade do Concelho de Mafra, revela um decréscimo entre os anos 2010 e 2012, na ordem dos 15,1%, passando de 46.464.841,41€ para 39.430.788,23€.

A análise do gráfico seguinte permite, também, verificar que o ciclo de estudos que apresenta maior despesa é o "2.º e 3.º", seguido do "1.º", do "ensino secundário" e, por fim, da "educação pré-escolar".

### Despesa Total por Ciclo de Estudos no Concelho de Mafra

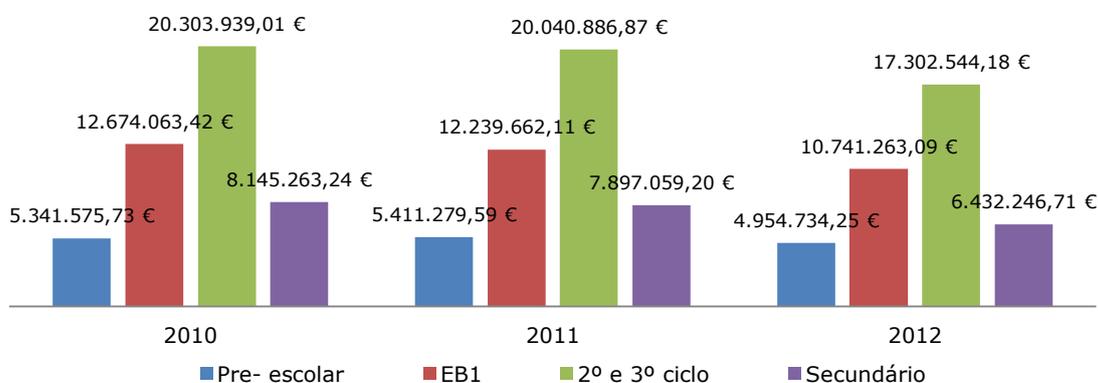


Gráfico 49 – Despesa total por ciclo de estudos no Concelho de Mafra

### **Despesa Média por Aluno**

A despesa média por criança da educação pré-escolar é, em 2012, de 2.785,07€; no 1.º ciclo do ensino básico é de 2.963,13€; nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico de 3.862,14€ e no ensino secundário é de 3.056,84€. Esta tendência e proporcionalidade das despesas médias por aluno, entre ciclos de estudos, mantém-se nos anos 2010 e 2011.

O valor médio por aluno desceu ao longo dos três anos em apreço e em todos os ciclos de estudo.

### **Despesa Média por Aluno no Concelho de Mafra**

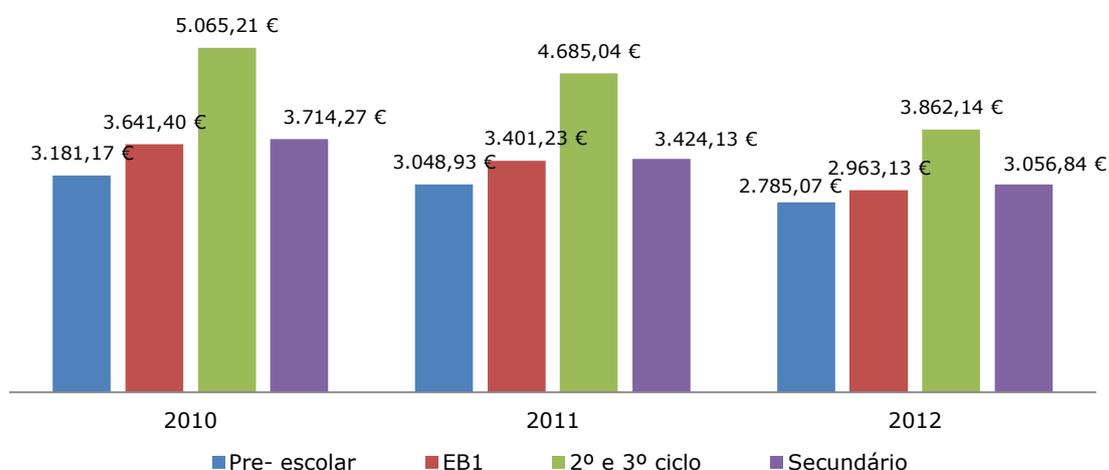


Gráfico 50 – Despesa por aluno – total do Concelho de Mafra

A despesa por aluno em cada Agrupamento e Escola não agrupada é o seguinte:

### **Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira Despesa por aluno**

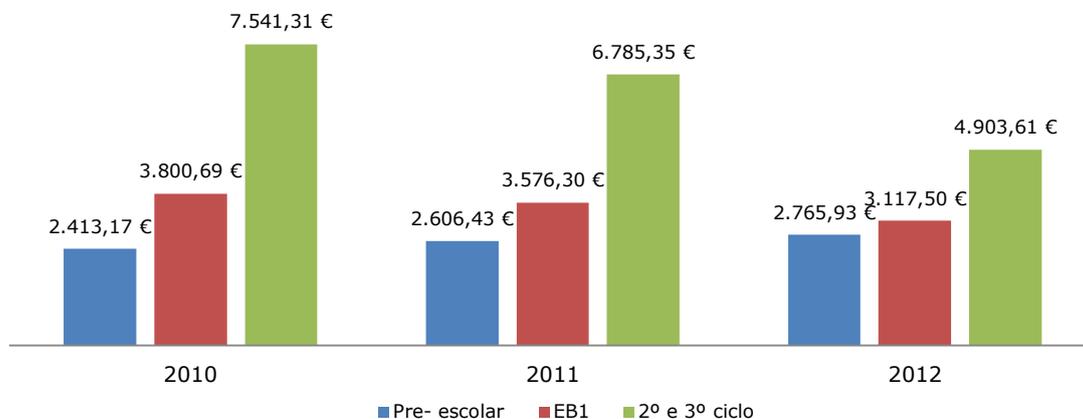


Gráfico 51 – Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira

**Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro  
Despesa por aluno**



Gráfico 52 – Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

**Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira  
Despesa por aluno**

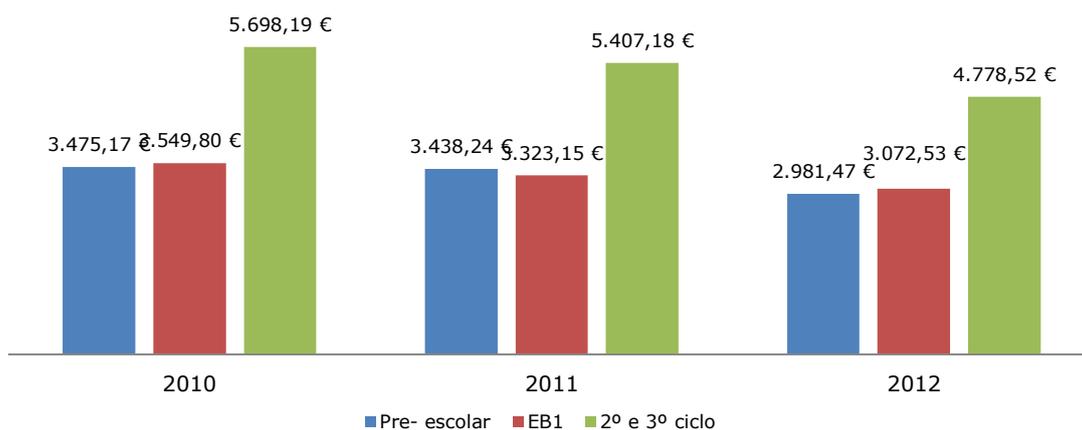


Gráfico 53 – Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira

**Agrupamento de Escolas de Mafra  
Despesa por aluno**

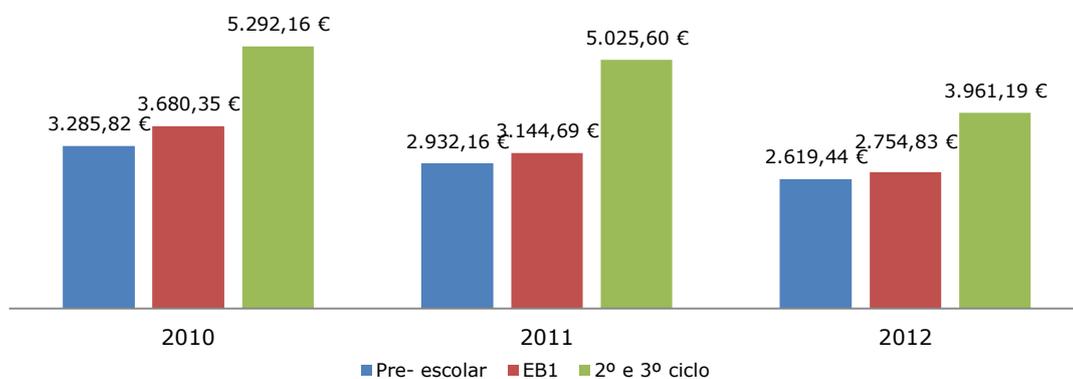


Gráfico 54 – Despesa por aluno – Agrupamento de Escolas de Mafra

**Escola Secundária José Saramago - Mafra**  
**Despesa por aluno**

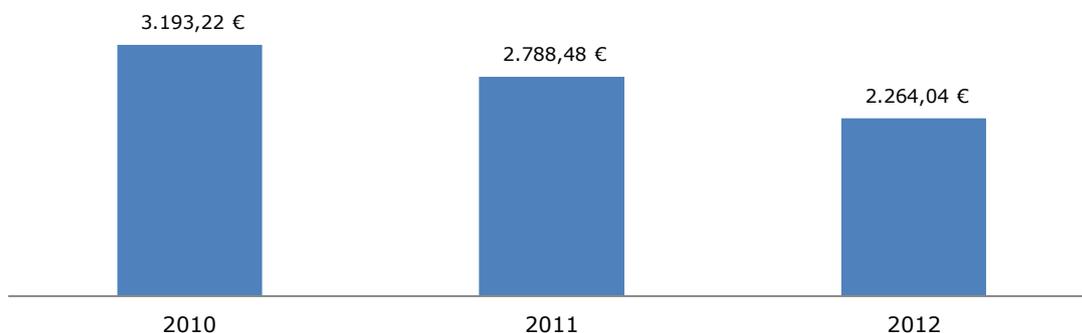


Gráfico 55 – Despesa por aluno – Escola Secundária José Saramago - Mafra

**Colégio Santo André**  
**Despesa por aluno**

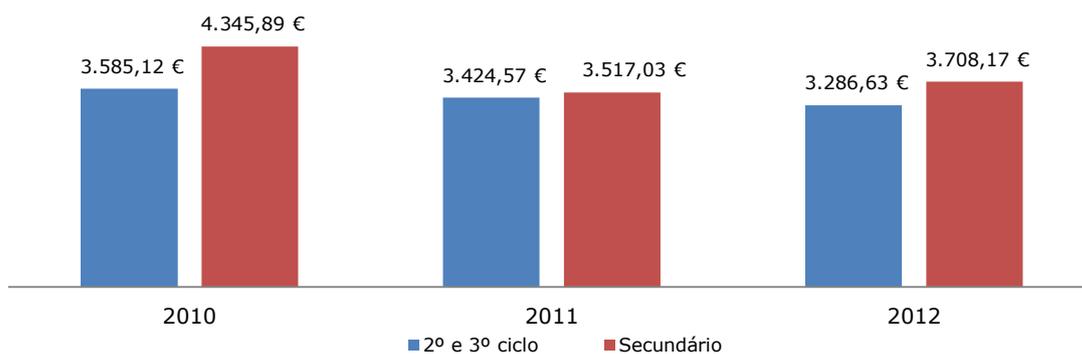


Gráfico 56 – Despesa por aluno – Colégio Santo André

**Colégio Miramar**  
**Despesa por aluno**

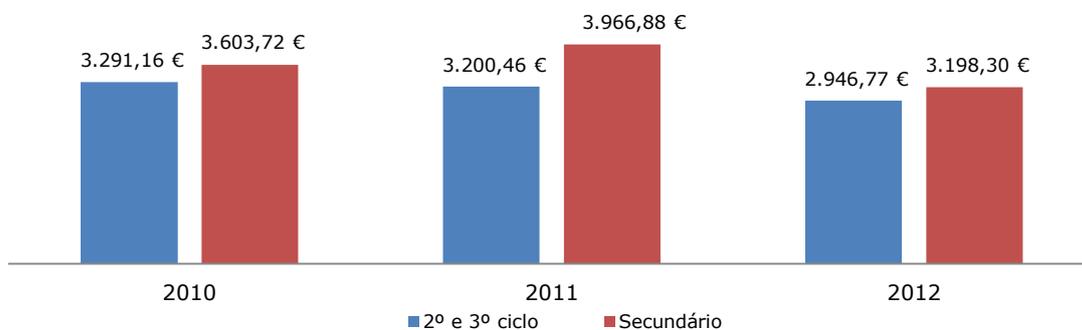


Gráfico 57 – Despesa por aluno – Colégio Santo André

Numa análise por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas verifica-se que, numa compilação de todos os ciclos de estudos, o Colégio Miramar é o que apresenta o valor médio por aluno mais baixo, em todos os anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), responsável pelo valor mais elevado.

**Despesa por Aluno e por Agrupamento de Escolas Total**

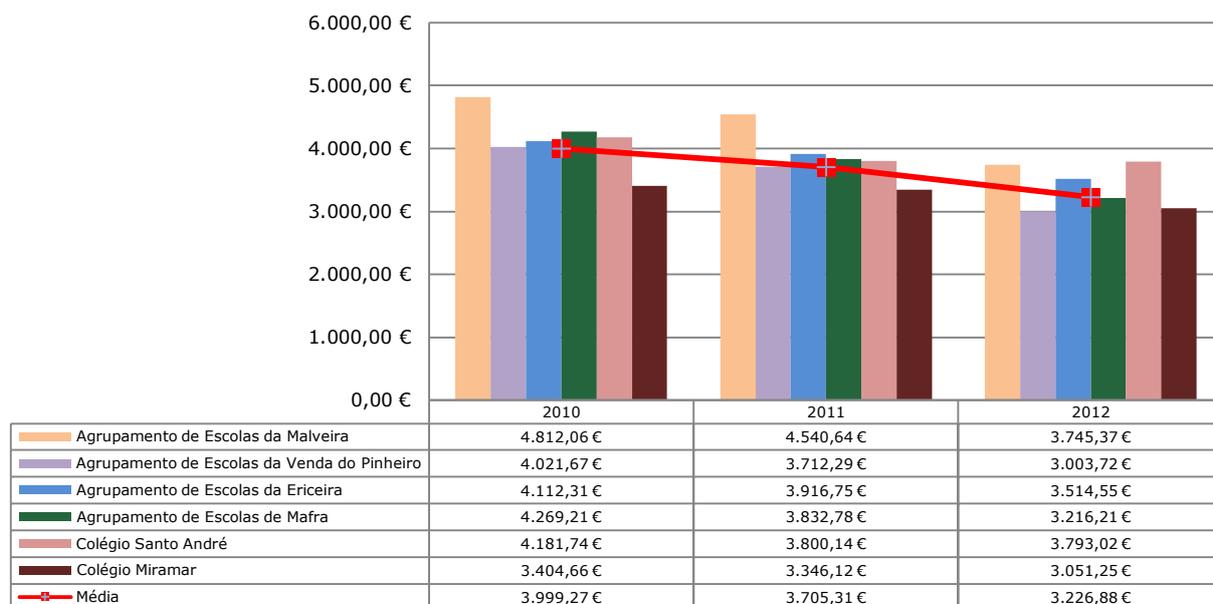


Gráfico 58 – Despesa por aluno - total

Numa análise por Agrupamento de Escolas, e na educação pré-escolar, verifica-se que o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira é o que apresenta o valor médio por criança mais baixo, em todos os anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, responsável pelo valor mais elevado.

Do ano 2011 para 2012 constata-se um decréscimo das despesas por criança da educação pré-escolar em todos os Agrupamentos de Escolas, à exceção do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira).

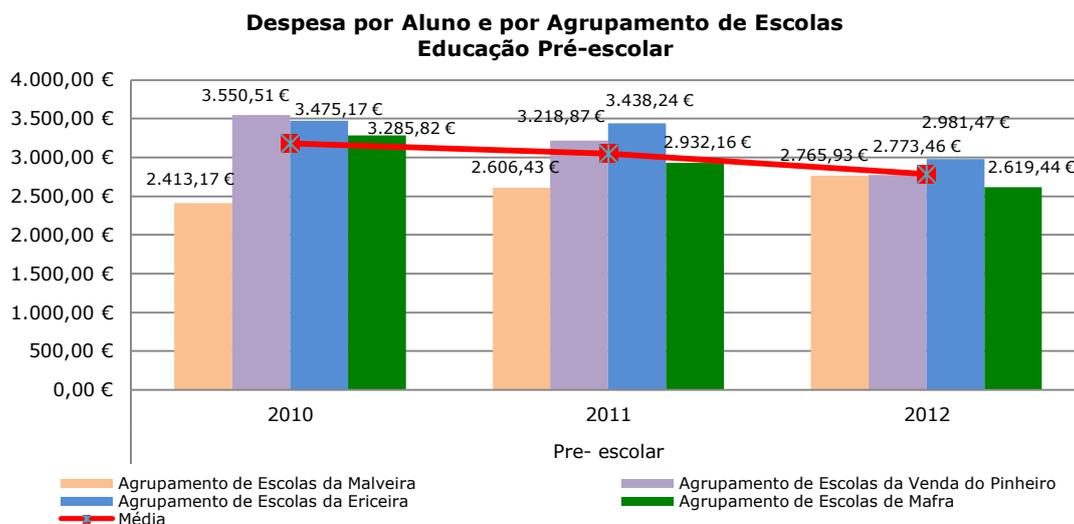


Gráfico 59 – Despesa por aluno – educação pré-escolar

No 1.º ciclo do ensino básico, verifica-se que o Agrupamento de Escolas de Mafra é o que apresenta o valor de despesa por criança mais baixo, nos últimos dois anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira, responsável pelo valor mais elevado.

Do ano 2011 para 2012 constata-se um decréscimo dos valores no 1.º ciclo do ensino básico em todos os Agrupamentos de Escolas.

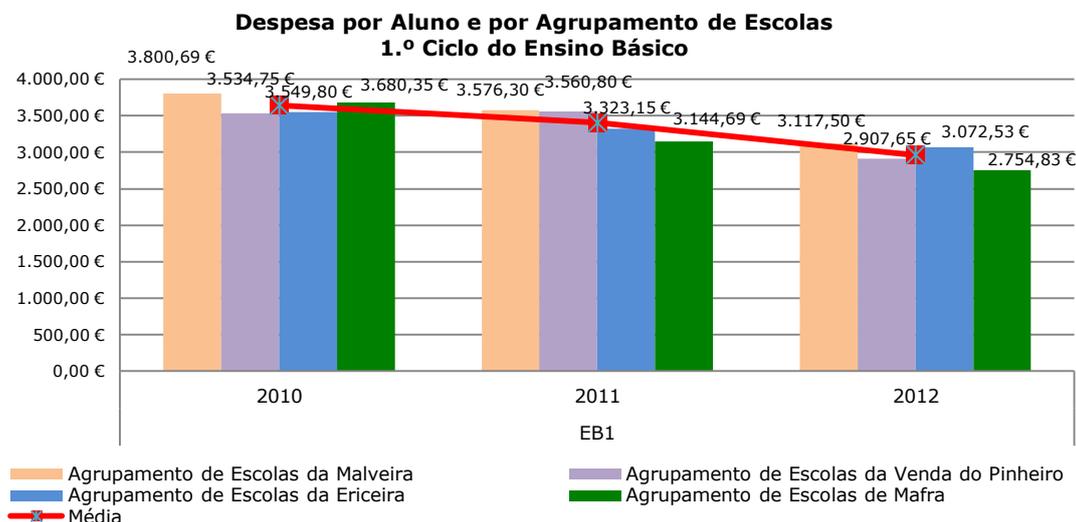


Gráfico 60 – Despesa por aluno – 1.º ciclo do ensino básico

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, verifica-se que o Colégio Miramar é o que apresenta o custo por aluno mais baixo, em todos os anos em apreço, por oposição ao do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira, responsável pelo valor mais elevado.

Do ano 2010 para 2012 constata-se um decréscimo dos valores por aluno dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico em todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

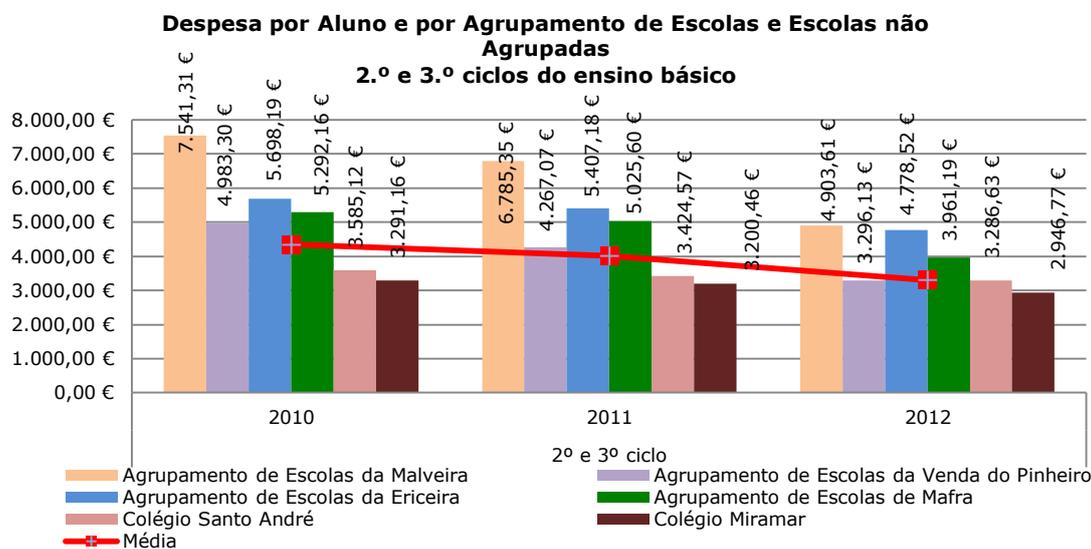


Gráfico 61 – Despesa por aluno – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

No ensino secundário, verifica-se que a Escola Secundária José Saramago é a que apresenta a despesa por aluno mais baixa, em todos os anos em apreço, e significativamente abaixo da média concelhia. Apesar desta escola ser responsável pela maioria da despesa do ensino secundário no concelho, como vimos em gráficos anteriores, apresenta, porém, o valor médio por aluno mais baixo.

Do ano 2010 para 2012, apenas a escola Secundária José Saramago (Mafra) evidencia uma tendência decrescente na despesa média por aluno.

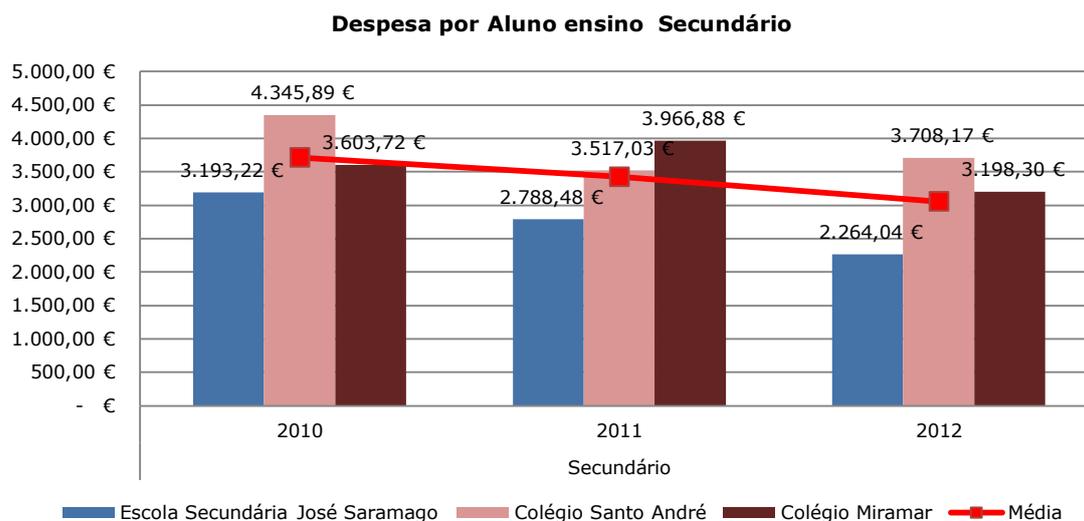


Gráfico 62 – Despesa por aluno – ensino secundário

### **Despesa e Receita - totais**

Analisando o balanço total verifica-se que os valores têm decrescido ao longo dos três anos em apreço, fixando-se nos -1.212.309,79€ no ano de 2012 (-38,0% face a 2010). Este decréscimo do valor de *deficit* (balanço), ao longo dos três anos, resulta da diminuição das despesas.

Reportando-nos ao ano 2012, o Agrupamento de Escolas da Malveira é o que apresenta o valor mais elevado (-372.410,13€), por oposição ao do Agrupamento de Escolas de Mafra (-11.192,32€).

Seguidamente apresentam-se os gráficos que representam a Despesa, a Receita e o respetivo Balanço, respeitantes a cada Agrupamento de Escolas e às Escolas não agrupadas.

#### **Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira Despesa/Receita/Balanço**



Gráfico 63 – Despesa/Receita/Balanço – Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira

#### **Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro Despesa/Receita/Balanço**



Gráfico 64 – Despesa/Receita/Balanço – Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

**Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira  
Despesa/Receita/Balanço**

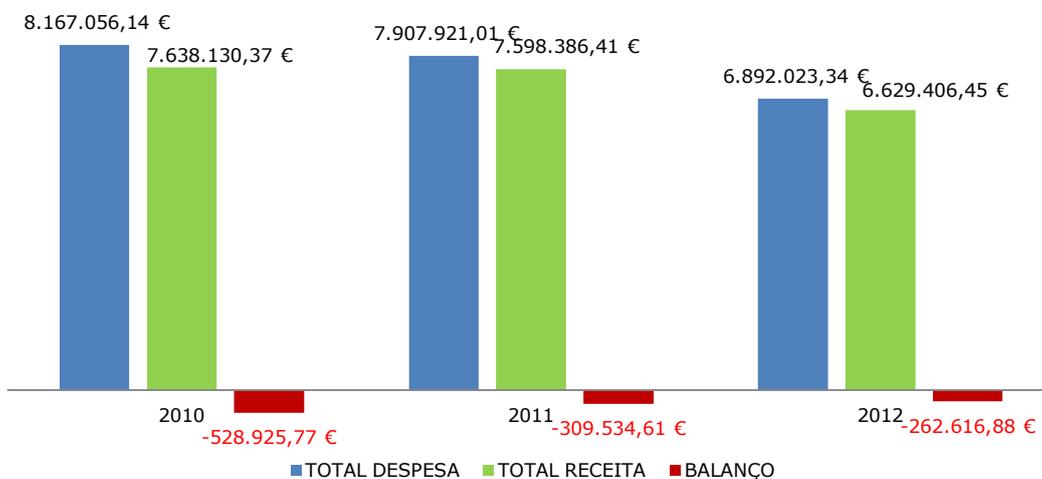


Gráfico 65 – Despesa/Receita/Balanço – Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira

**Agrupamento de Escolas de Mafra  
Despesa/Receita/Balanço**

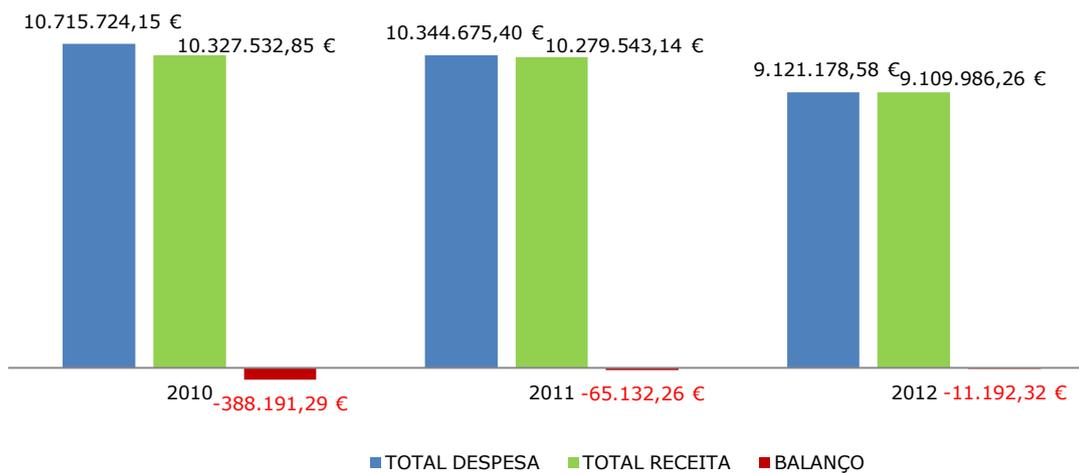


Gráfico 66 – Despesa/Receita/Balanço – Agrupamento de Escolas de Mafra

**Escola Secundária José Saramago - Mafra  
Despesa/Receita/Balanço**

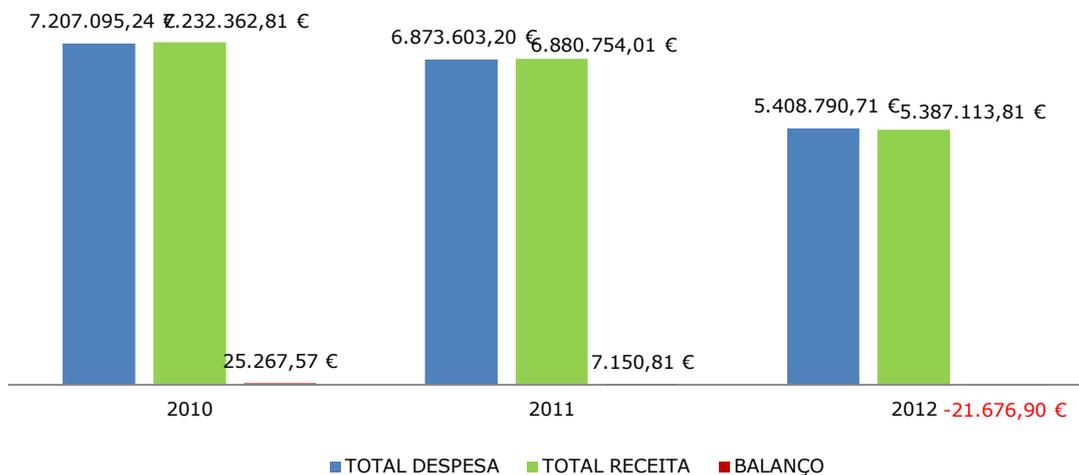


Gráfico 67 – Despesa/Receita/Balanço – Escola Secundária José Saramago - Mafra

**Colégio Santo André  
Despesa/Receita/Balanço**

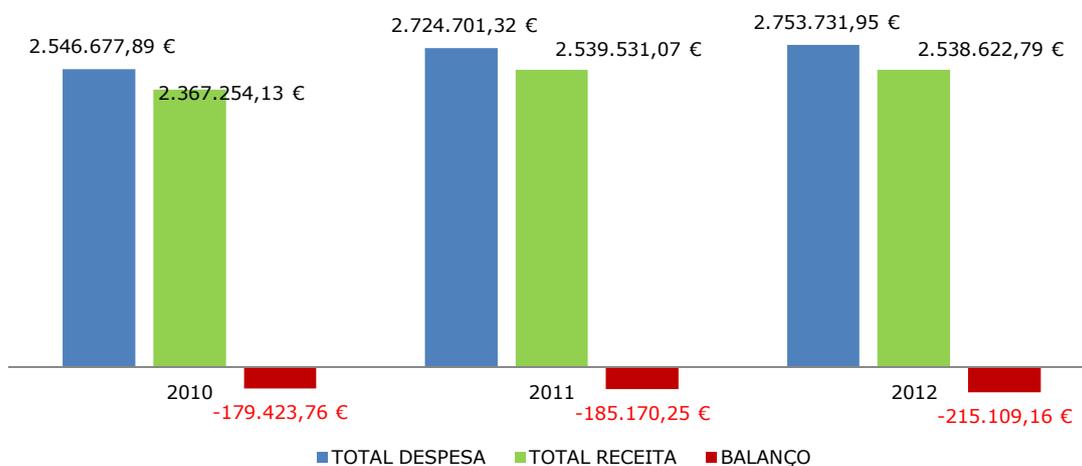


Gráfico 68 – Despesa/Receita/Balanço – Colégio Santo André

**Colégio Miramar  
Despesa/Receita/Balanço**

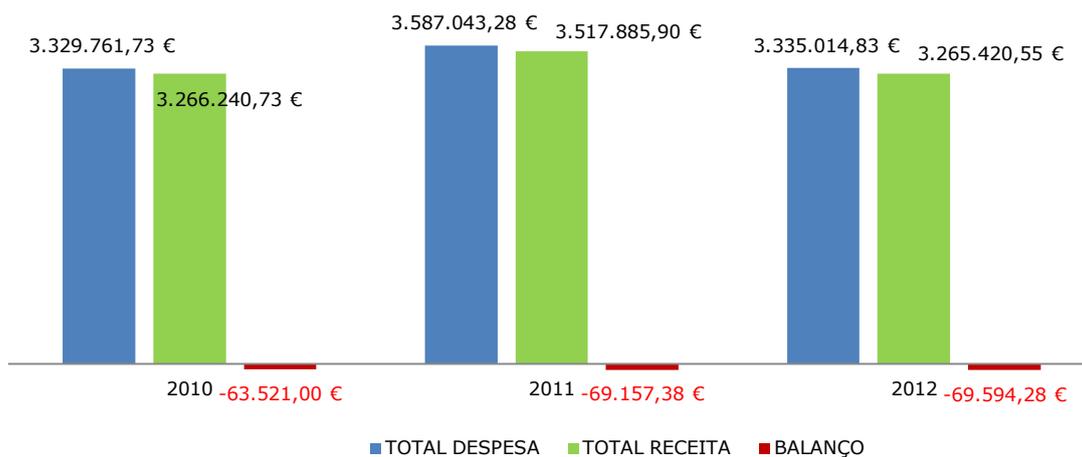


Gráfico 69 – Despesa/Receita/Balanço – Colégio Miramar

**Total do Concelho  
Despesa/Receita/Balanço**



Gráfico 70 – Despesa/Receita/Balanço – Total do Concelho de Mafra

## 2.6. Áreas de Apoio à Família

O processo de requalificação e modernização da rede escolar, ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, preconizado na *Carta Educativa do Concelho de Mafra*, tem contribuído para a generalização dos refeitórios escolares, bem como de espaços adequados ao desenvolvimento de atividades de animação e de apoio à família.

O funcionamento da escola a tempo inteiro pressupõe o fornecimento das referidas refeições, mas também a oferta de atividades de prolongamento de horário e nas interrupções letivas. A existência destes serviços influencia positivamente as condições de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, para além de contribuir para adaptar os tempos de permanência dos alunos, na escola, às necessidades das famílias e promover a equidade social.

### 2.6.1. Ação Social

De acordo com os dados do Instituto da Segurança Social, relativos ao ano de 2011, encontram-se abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção (RSI), no Concelho de Mafra, 496 famílias, representando 1.142 beneficiários com um valor médio mensal por família de 248,60€. Estes valores representam 1,5% das famílias e 1,3% dos beneficiários do distrito de Lisboa. Destas 496 famílias, 305 têm entre uma e duas pessoas (61,5%) e 334 apresentam outros rendimentos (67,3%). As freguesias que concentram o maior número de beneficiários deste apoio social são: Malveira (2,1%) e Vila Franca do Rosário (2,0%). Numa análise por Agrupamento de Escolas, constata-se que 1,7%, 1,5%, 1,4% e 1,3% dos beneficiários do RSI residem em freguesias cujo encaminhamento pedagógico é, respetivamente, o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (226), o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (320), o Agrupamento de Escolas de Mafra (349) e o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (226).

Encontram-se abrangidos pelo Subsídio de Desemprego 2.674 beneficiários (3,0% do total de beneficiários do distrito de Lisboa), dos quais 2.248 têm nacionalidade portuguesa (84,1%). As freguesias que concentram o maior número são: Ericeira (4,2%) e Malveira (4,2%). Numa análise por Agrupamento de Escolas, constata-se que 3,9%, 3,4%, 3,3% e 3,2% dos beneficiários do subsídio de desemprego residem em freguesias cujo encaminhamento pedagógico é, respetivamente, o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (818), o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (464), o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (550) e o Agrupamento de Escolas de Mafra (808).

De acordo com os mesmos dados, encontram-se abrangidos pelo Subsídio Social de Desemprego 265 beneficiários (2,6% do total de beneficiários do distrito de Lisboa), dos quais 199 têm nacionalidade portuguesa (75,1%). As freguesias que concentram o maior número

são: Ericeira (0,6%) e Vila Franca do Rosário (0,7%). Numa análise por Agrupamento de Escolas, constata-se que 0,4%, 0,3%, 0,3% e 0,2% dos beneficiários do subsídio social de desemprego residem em freguesias cujo encaminhamento pedagógico é, respetivamente, o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (93), o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (44), o Agrupamento de Escolas de Mafra (76) e o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (39).

Pelo Subsídio Social de Desemprego Subsequente, encontram-se abrangidos 272 beneficiários (2,8% do total de beneficiários do distrito de Lisboa), dos quais 199 têm nacionalidade portuguesa (73,4%). As freguesias que concentram o maior número de beneficiários deste apoio social são: Carvoeira (0,5%), Encarnação (0,5%) e Ericeira (0,5%). Numa análise por Agrupamento de Escolas, constata-se que 0,5%, 0,3%, 0,2% e 0,2% dos beneficiários do subsídio social de desemprego subsequente residem em freguesias cujo encaminhamento pedagógico é, respetivamente, o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (102), o Agrupamento de Escolas de Mafra (75), o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (37) e o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (26).

Encontram-se abrangidos pelo Abono de Família 9.027 titulares, o que representa 3,6% do número total de titulares do distrito de Lisboa. Numa caracterização por nacionalidade, constata-se que 7.223 titulares deste apoio são de nacionalidade portuguesa (80,0%).

Encontram-se abrangidos pelo Complemento Solidário para Idosos 1.629 beneficiários, o que representa 4,7% do número total de beneficiários de Complemento Solidário para Idosos do distrito de Lisboa. Numa caracterização por nacionalidade, constata-se que 1.364 são de nacionalidade portuguesa (83,8%) e 460 têm entre 75 e 79 anos (28,2%). As freguesias que concentram o maior número de beneficiários deste apoio social são: Gradil (13,2%) e Santo Estevão das Galés (10,2%). Numa análise por Agrupamento de Escolas, constata-se que 5,7%, 2,2%, 1,1% e 1,0% dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos residem em freguesias cujo encaminhamento pedagógico é, respetivamente, o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (769); o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (363); o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (222) e o Agrupamento de Escolas de Mafra (256).

No âmbito do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), existem, no Concelho de Mafra, 21 instituições com vertente mediadora (7,0% das instituições do distrito de Lisboa), 16 com vertente beneficiária (4,8% das instituições do distrito de Lisboa) e 2.699 beneficiários individuais (2,8% do número total de beneficiários do distrito de Lisboa).

Por freguesia, a distribuição dos diversos apoios concedidos pela Segurança Social é a seguinte:

Quadro 16 – Beneficiários dos apoios concedidos pela Segurança Social, por freguesia, 2011

Freguesia	Rendimento Social de Inserção		Subsídio de desemprego		Subsídio Social de desemprego		Subsídio Social de desemprego subsequente		Complemento Solidário para Idosos	
	N.º	% <sup>23</sup>	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Azueira	34	1,1	86	2,7	14	0,4	3	0,1	124	3,9
Carvoeira	38	1,8	79	3,7	6	0,3	10	0,5	33	1,5
Cheleiros	19	1,4	34	2,5	3	0,2	3	0,2	32	2,4
Encarnação	27	0,6	197	4,1	13	0,3	22	0,5	55	1,1
Enxara do Bispo	20	1,1	48	2,8	4	0,2	7	0,4	171	9,8
Ericeira	187	1,8	431	4,2	59	0,6	56	0,5	83	0,8
Gradil	19	1,5	28	2,3	0	0,0	0	0,0	162	13,2
Igreja Nova	48	1,6	88	2,9	8	0,3	5	0,2	49	1,6
Mafra	264	1,5	599	3,3	60	0,3	61	0,3	48	0,3
Malveira	136	2,1	271	4,2	20	0,3	13	0,2	230	3,5
Milharado	63	0,9	232	3,3	13	0,2	17	0,2	129	1,8
Santo Estêvão das Galés	29	1,7	31	1,8	4	0,2	6	0,4	174	10,2
Santo Isidoro	68	1,8	111	2,9	15	0,4	14	0,4	51	1,3
São Miguel de Alcaíça	12	0,7	64	3,6	5	0,3	6	0,3	109	6,2
Sobral da Abelheira	6	0,5	23	2,0	0	0,0	0	0,0	18	1,6
Venda do Pinheiro	134	1,6	287	3,5	22	0,3	14	0,2	60	0,7
Vila Franca do Rosário	17	2,0	31	3,6	6	0,7	3	0,3	82	9,4
Outros	21		34		13		32		19	
<b>TOTAL</b>	<b>1142</b>	<b>1,5</b>	<b>2674</b>	<b>3,5</b>	<b>265</b>	<b>0,3</b>	<b>272</b>	<b>0,4</b>	<b>1629</b>	<b>2,1</b>

## 2.6.2. Ação Social Escolar

Em termos da Ação Social Escolar (ASE), no 1.º ciclo do ensino básico, foram rececionados, pela Câmara Municipal de Mafra, no ano letivo 2011/2012, um total de 1.146 processos, dos quais 510 correspondem ao Escalão 1 e 636 ao Escalão 2, distribuídos em vales para aquisição de livros e material escolar, o que representa 30,8% dos alunos matriculados neste nível de ensino.

Comparativamente com os dois anos letivos anteriores, constata-se uma ligeira diminuição do número de alunos abrangidos: no ano letivo 2009/2010, estes representavam 35,1% (1.225) do total e, no ano letivo 2010/2011, 35,6% (1.288) do total.

Em todos os anos letivos, o número de alunos abrangidos pelo escalão 1 é inferior ao do escalão 2 (16,9% em 2009/2010, 16,6% em 2010/2011 e 13,7% em 2011/2012).

Nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, a maior percentagem de alunos abrangidos pela ação social escolar frequentavam o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira), respetivamente 44,6% e 40,4%. No ano letivo 2011/2012, esta percentagem é superior entre os alunos que frequentavam o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (39,2%).

<sup>23</sup> Em relação ao número total de habitantes residentes em cada freguesia.

Quadro 17 – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no 1.º ciclo do ensino básico – livros e material escolar

Agrupamento de Escolas	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total	
			N.º	% <sup>24</sup>			N.º	%			N.º	%
António Bento Franco – Ericeira	212	226	438	44,6	196	223	419	40,4	171	203	374	36,2
Mafra	157	186	343	32,5	169	201	370	32,5	159	161	320	27,1
Prof. Armando de Lucena - Malveira	114	113	227	33,7	110	126	236	36,5	99	157	256	39,2
Venda do Pinheiro	107	110	217	27,7	122	141	263	33,2	81	115	196	23,0
<b>TOTAL</b>	<b>590</b>	<b>635</b>	<b>1225</b>		<b>597</b>	<b>691</b>	<b>1288</b>		<b>510</b>	<b>636</b>	<b>1146</b>	
<b>%<sup>25</sup></b>	<b>16,9</b>	<b>18,2</b>	<b>35,1</b>		<b>16,6</b>	<b>19,1</b>	<b>35,6</b>		<b>13,7</b>	<b>17,1</b>	<b>30,8</b>	

No ano letivo 2011/2012, aos alunos posicionados no escalão 1 (422) foi concedida a gratuidade das refeições, ao passo que aos alunos do escalão 2 (550) foi reduzido o seu pagamento em 50%, o que representou, respetivamente, 11,4% e 14,8% dos alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico.

Entre os anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, verificou-se um acréscimo do número de alunos abrangidos pela ação social escolar, nomeadamente no que respeita às refeições escolares, nos dois escalões: de 571 para 577 no escalão 1 e de 544 para 618 no escalão 2.

Em todos os anos letivos em apreço, a maior percentagem de alunos abrangidos pela ação social escolar e que usufruíam do serviço de refeições frequentavam o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira), respetivamente 42,5%, 38,6% e 32,1%.

Quadro 18 – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no 1.º ciclo do ensino básico – refeições escolares

Agrupamento de Escolas	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total	
			N.º	% <sup>26</sup>			N.º	%			N.º	%
António Bento Franco – Ericeira	210	208	418	42,5	194	206	400	38,6	147	185	332	32,1
Mafra	163	167	330	31,3	173	176	349	30,7	127	135	262	22,2
Prof. Armando de Lucena - Malveira	96	87	183	27,2	98	102	200	30,9	66	89	155	23,7
Venda do Pinheiro	102	82	184	23,5	112	134	246	31,1	82	141	223	26,2
<b>TOTAL</b>	<b>571</b>	<b>544</b>	<b>1115</b>		<b>577</b>	<b>618</b>	<b>1195</b>		<b>422</b>	<b>550</b>	<b>972</b>	
<b>%<sup>27</sup></b>	<b>16,3</b>	<b>15,6</b>	<b>31,9</b>		<b>16,0</b>	<b>17,1</b>	<b>33,1</b>		<b>11,4</b>	<b>14,8</b>	<b>26,2</b>	

<sup>24</sup> Em relação ao n.º de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas.

<sup>25</sup> Em relação ao n.º total de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico.

<sup>26</sup> Em relação ao n.º de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas.

<sup>27</sup> Em relação ao n.º total de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico.

Na educação pré-escolar, no ano letivo 2011/2012, foram rececionados um total de 359 processos, dos quais 159 correspondem ao Escalão 1 e, portanto, é concedida a gratuidade das refeições e 200 correspondem ao Escalão 2 e, como tal, é reduzido o pagamento das refeições em 50%, o que representa, respetivamente, 9,2% e 11,5%.

Também, ao nível da educação pré-escolar, regista-se um aumento do número de crianças abrangidas (refeições escolares) do ano letivo 2009/2010 (348 crianças, 21,4% do total) para 2010/2011 (459 crianças, 26,2% do total) e uma diminuição deste valor no ano letivo seguinte (359 crianças, 20,7% do total).

No ano letivo 2009/2010, a maior percentagem de crianças abrangidas pela ação social escolar e que usufruíam do serviço de refeições, na educação pré-escolar, frequentavam o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (25,7%). Nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012, esta percentagem é superior entre as crianças que frequentavam o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), respetivamente 30,0% e 26,0%.

Quadro 19 – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar na educação pré-escolar – refeições escolares

Agrupamento de Escolas	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total	
			N.º	% <sup>28</sup>			N.º	%			N.º	%
António Bento Franco – Ericeira	62	45	107	25,7	73	51	124	28,1	47	56	103	23,2
Mafra	49	39	88	20,3	48	70	118	23,1	47	47	94	18,4
Prof. Armando de Lucena - Malveira	34	28	62	20,7	40	47	87	30,0	27	44	71	26,0
Venda do Pinheiro	49	42	91	19,1	59	71	130	25,6	38	53	91	17,9
<b>TOTAL</b>	<b>194</b>	<b>154</b>	<b>348</b>		<b>220</b>	<b>239</b>	<b>459</b>		<b>159</b>	<b>200</b>	<b>359</b>	
<b>%<sup>29</sup></b>	<b>11,9</b>	<b>9,5</b>	<b>21,4</b>		<b>12,6</b>	<b>13,7</b>	<b>26,2</b>		<b>9,2</b>	<b>11,5</b>	<b>20,7</b>	

No ano letivo 2011/2012, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, encontravam-se abrangidos, pela ação social escolar, 1.624 alunos, dos quais 775 se posicionavam no escalão 1 e 849 no escalão 2, o que representa 37,2% dos alunos matriculados neste nível de ensino.

Comparativamente com os dois anos letivos anteriores, constatou-se uma ligeira diminuição do número de alunos abrangidos: no ano letivo 2009/2010, estes representavam 40,7% (1.647) do total e, no ano letivo 2010/2011, 42,0% (1.765) do total.

Nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, o número de alunos abrangidos pelo escalão 1 foi superior ao número de alunos abrangidos pelo escalão 2.

<sup>28</sup> Em relação ao n.º de alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas.

<sup>29</sup> Em relação ao n.º total de alunos matriculados na educação pré-escolar.

Em todos os anos letivos, a maior percentagem de alunos abrangidos pela ação social escolar frequentavam os Agrupamentos de Escolas António Bento Franco (Ericeira) e Prof. Armando de Lucena (Malveira).

Quadro 20 – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

Agrupamento de Escolas	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total	
			N.º	% <sup>30</sup>			N.º	%			N.º	%
António Bento Franco – Ericeira	149	99	248	47,1	161	96	257	49,1	135	103	238	47,3
Mafra	224	156	380	37,9	243	168	411	40,7	224	193	417	36,8
Prof. Armando de Lucena - Malveira	133	109	242	47,1	135	127	262	50,9	121	136	257	43,1
Venda do Pinheiro	114	136	250	39,8	137	142	279	43,1	97	137	234	33,5
Colégio Miramar	197	197	394	43,4	191	215	406	41,2	153	208	361	35,6
Colégio Santo André	55	78	133	29,4	71	79	150	28,7	45	72	117	22,3
<b>TOTAL</b>	<b>872</b>	<b>775</b>	<b>1647</b>		<b>938</b>	<b>827</b>	<b>1765</b>		<b>775</b>	<b>849</b>	<b>1624</b>	
<b>%<sup>31</sup></b>	<b>21,6</b>	<b>19,2</b>	<b>40,7</b>		<b>22,3</b>	<b>19,7</b>	<b>42,0</b>		<b>17,8</b>	<b>19,4</b>	<b>37,2</b>	

No ano letivo 2011/2012, no ensino secundário, encontravam-se abrangidos, pela ação social escolar, 496 alunos, dos quais 208 se posicionavam no escalão 1 e 288 no escalão 2, o que representa 25,2% dos alunos matriculados neste nível de ensino.

Comparativamente com os dois anos letivos anteriores, constatou-se uma ligeira diminuição: no ano letivo 2009/2010, o número de alunos abrangidos representava 26,8% (470) do total e, no ano letivo 2010/2011, 29,7% (545) do total.

Em todos os anos letivos, o número de alunos abrangidos pelo escalão 2 é superior ao do escalão 1.

No ano letivo 2009/2010, a maior percentagem de alunos abrangidos pela ação social escolar frequentavam o Colégio Miramar (31,0%). Já nos anos letivos seguintes, a maior percentagem frequentava a Escola Técnica e Profissional de Mafra (respetivamente, 37,0% e 35,3%).

De referir que, complementarmente, a Escola Secundária José Saramago (Mafra) atribuiu, no ano letivo 2009/2010, 60 bolsas de mérito, no ano letivo 2010/2011, 61 e no ano letivo 2011/2012 32.

<sup>30</sup>Em relação ao n.º de alunos matriculados nos 2.º e 3.º ciclos no Agrupamento de Escolas / Escolas não Agrupadas.

<sup>31</sup>Em relação ao n.º total de alunos matriculados no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Quadro 21 – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar no ensino secundário

Agrupamento de Escolas	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total		Esc.1	Esc.2	Total	
			N.º	% <sup>32</sup>			N.º	%			N.º	%
Colégio Miramar	11	11	22	31,0	14	17	31	36,0	8	11	19	23,8
Colégio Santo André	8	19	27	17,2	21	15	36	18,6	6	24	30	14,2
Escola Secundária José Saramago – Mafra	168	159	327	26,8	176	200	376	29,4	152	194	346	24,8
Escola Técnica e Profissional de Mafra	38	56	94	30,4	38	64	102	37,0	42	59	101	35,3
<b>TOTAL</b>	<b>225</b>	<b>245</b>	<b>470</b>		<b>249</b>	<b>296</b>	<b>545</b>		<b>208</b>	<b>288</b>	<b>496</b>	
<b>%<sup>33</sup></b>	<b>12,8</b>	<b>14,0</b>	<b>26,8</b>		<b>13,6</b>	<b>16,1</b>	<b>29,7</b>		<b>10,6</b>	<b>14,6</b>	<b>25,2</b>	

### 2.6.3. Refeições, Prolongamento de Horário e Atividades nas Interrupções Letivas

Com a entrada em funcionamento de novos complexos escolares, a Câmara Municipal assegurou a expansão dos serviços de apoio às famílias: fornecimento de refeições, prolongamento de horário e atividades nas interrupções letivas. Estes serviços permitem articular os horários de trabalho dos encarregados de educação com os tempos de permanência dos seus educandos nos Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo.

Só no ano letivo 2011/2012 encontravam-se inscritas, no serviço de refeição, 4.692 crianças/dia: 1.533 a frequentar a educação pré-escolar e 3.159 a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico. Foram servidas 720.000 refeições. No prolongamento de horário encontravam-se inscritas 1.237 crianças/dia: 752 a frequentar a educação pré-escolar e 485 a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico. Foram servidos cerca de 20.000 lanches.

Registaram-se, ainda, em média, 328 crianças inscritas nas atividades nas interrupções letivas, que decorreram nos períodos do Natal, Páscoa e Verão (junho, julho e agosto).

<sup>32</sup>Em relação ao n.º de alunos matriculados no ensino secundário na Escola.

<sup>33</sup>Em relação ao n.º total de alunos matriculados no ensino secundário.

**N.º de crianças inscritas nos serviços de refeição e prolongamento de horário**

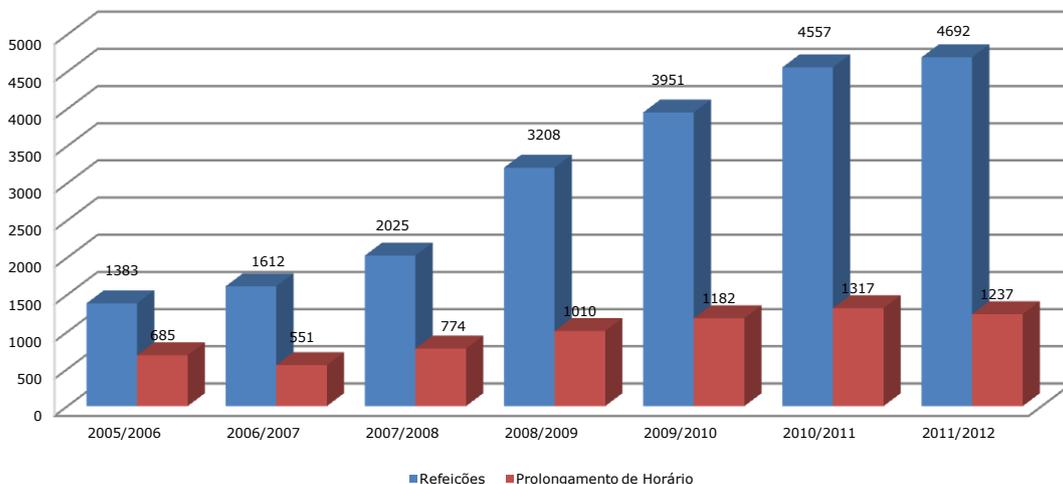


Gráfico 71 - Evolução do número de crianças inscritas nos serviços de refeição e de prolongamento de horário

## 2.6.4. Transportes Escolares

Compete aos municípios a organização, financiamento e controlo de funcionamento dos transportes escolares aos alunos dos ensinos básico e secundário, cuja distância casa/escola seja superior a três ou quatro quilómetros, respetivamente sem ou com refeitório.

Regista-se um total de 2.891 alunos comparticipados, quer em carreiras regulares, quer em circuitos especiais. Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico e à educação pré-escolar estavam a ser transportados 918 crianças e alunos. No que diz respeito aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário, foram comparticipados, em média, 1.973 passes.

**N.º de crianças inscritas nos circuitos especiais de transporte escolar**

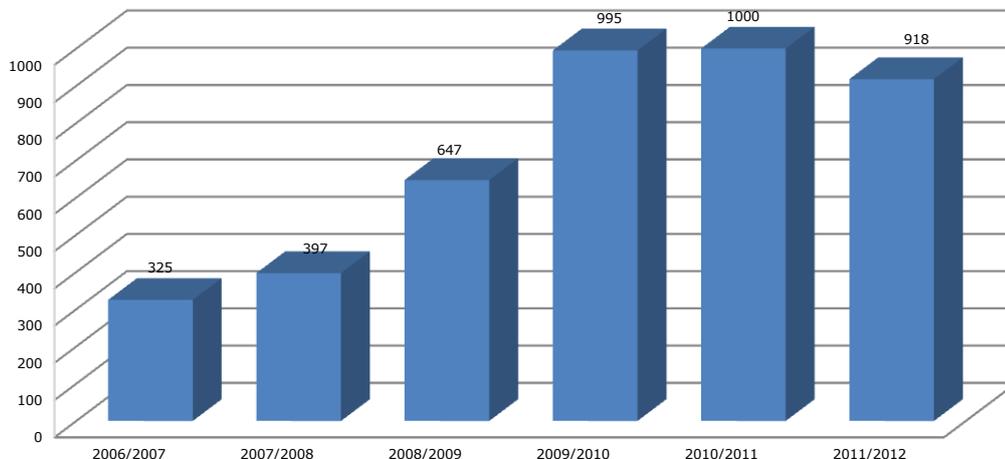


Gráfico 72 - N.º de crianças inscritas nos circuitos especiais de transporte escolar

### 2.6.5. Atividades de Enriquecimento Curricular

Com o objetivo de proporcionar às crianças actividades pedagogicamente ricas e complementares às aprendizagens ministradas em contexto lectivo, assim como adaptar os tempos de permanência na escola às necessidades das famílias, a Autarquia, em parceria com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Mafra, disponibiliza gratuitamente actividades de enriquecimento curricular para todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

Encontram-se inscritos, nas referidas actividades, 3.500 alunos, o que representa uma taxa de adesão de 94,4%. As actividades desenvolvidas são: Apoio ao Estudo; Ensino da Música; Ensino do Inglês; Actividade Física e Desportiva; Ciência Divertida e Actividades lúdico-expressivas (Música, Movimento e Drama).

Numa breve análise evolutiva constata-se que, desde o ano letivo 2009/2010, o número de alunos inscritos nestas actividades tem vindo sempre a aumentar.

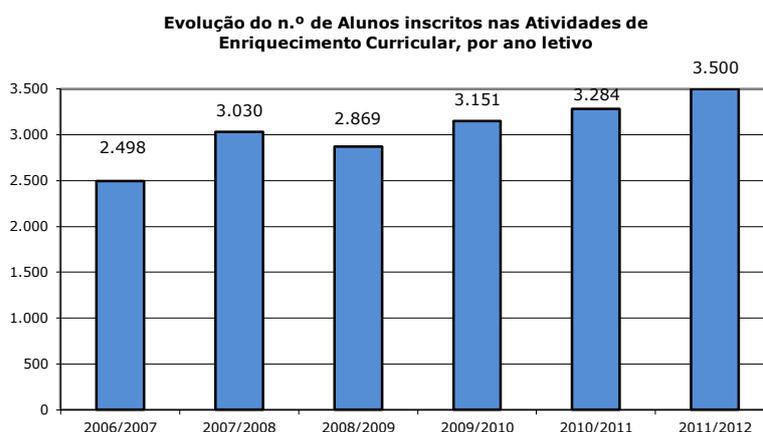


Gráfico 73 – Evolução do número de alunos inscritos nas actividades de enriquecimento curricular, por ano letivo

### 2.6.6. Áreas de Apoio Complementar

A par das atribuições e competências definidas por lei, a Câmara Municipal de Mafra presta um vasto conjunto de outras actividades, nomeadamente:

- Atribuição da comparticipação financeira aos Agrupamentos de Escolas, destinada à aquisição de material didático diverso, tinteiros para impressoras, filmes de fax e reabastecimento das caixas de primeiros socorros, bem como para apoio ao desenvolvimento das actividades curriculares (visitas de estudo). No ano letivo 2011/2012, foram atribuídos 31.224,00€ (7,00€/aluno das EB1's e 3,00€/criança dos JI's);
- Destinadas aos alunos do 4.º ano de escolaridade, as Olimpíadas da Língua Portuguesa e da Matemática pretendem premiar o mérito e, ao mesmo tempo, motivar o convívio e a troca de experiências entre os alunos de diferentes escolas. No ano letivo 2011/2012, contaram com a participação total de 372 alunos provenientes das escolas básicas do 1.º ciclo (176 na prova de Língua Portuguesa, 196 na prova de Matemática);

- No seguimento da aprovação do pedido de financiamento e das Medidas de Acompanhamento do “Regime de Fruta Escolar”, Portaria n.º 1242/2009, de 12 de outubro, teve início a distribuição gratuita de duas peças de fruta por semana, aos 3.720 alunos das Escolas Básicas do 1.º Ciclo (18), a partir do 2.º período letivo. Serviram-se cerca de 223.200 peças de fruta;
- As “Férias Vivas” visam o acesso à prática desportiva, bem como a ocupação dos tempos livres nos períodos de interrupção letiva (Páscoa e Verão) com atividades lúdico-desportivas. Participaram, em média, no Verão, 193 crianças e jovens.
- As Jornadas da Juventude pretendem ocupar os jovens do Concelho ao longo de três semanas, com um conjunto de atividades que se iniciam com a Feira das Profissões, que apresenta a oferta formativa que é disponibilizada pelos estabelecimentos de ensino profissional, superior e militar, esclarecendo os jovens para um futuro académico e profissional. Oferece, ainda, um conjunto de *workshops*, cujo objetivo é proporcionar, aos jovens, experiências extra curriculares, organizadas tematicamente.

## 2.7. Resultados Escolares

Importa, neste ponto, refletir sobre o desempenho do sistema de educação-formação no que respeita às questões da procura educativa, por parte da população jovem nos vários níveis de ensino, e da capacidade para promover o sucesso escolar por parte dos estabelecimentos de ensino, isto é, de oferta educativa.

De entre os vários indicadores possíveis de desempenho do sistema educativo no plano dos resultados escolares, este capítulo abordará:

- *A influência da qualificação das mães nos resultados escolares dos alunos;*
- *A taxa de sucesso;*
- *A taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar;*
- *A taxa de abandono escolar;*
- *As taxas de conclusão e de desistência dos cursos de educação e formação de jovens e do ensino profissional;*
- *A média das classificações internas e externas e respetivo desvio;*
- *A duração média por ciclo de estudos;*
- *A Educação e Formação de Adultos.*

## 2.7.1. Qualificações das Mães e Resultados Escolares dos Alunos

Diversos estudos sociológicos<sup>34</sup> demonstram que a situação de origem dos alunos, em particular as qualificações escolares das mães, pelo seu papel na educação dos filhos, influenciam fortemente a trajetória escolar, nomeadamente os seus resultados escolares.

De facto, para vários investigadores<sup>35</sup>, as desigualdades perante a escola têm uma origem cada vez mais cultural e menos socioeconómica e o elo é mais forte sempre que, para se caracterizar o meio de origem dos alunos, se introduz a qualificação das mães. As desigualdades sociais de sucesso escolar resultam, assim, das desigualdades de repartição de capital cultural.

O indicador que efetua o cruzamento entre as qualificações das mães e os resultados escolares dos alunos é uma das dimensões de análise adotadas pela OCDE e permite aferir o “valor acrescentado da escola”, isto é, perceber se uma escola apresenta alunos com bons resultados escolares devido às habilitações escolares das mães e, como tal, independentemente dos esforços da escola ou, pelo contrário, devido ao facto desta desenvolver práticas de ensino/aprendizagem que permitem, aos alunos, obter bons resultados.

O valor de corte dos gráficos e tabelas que seguidamente se apresentam (onde o eixo das ordenadas cruza com o eixo das abcissas) considera os 4 ou os 16 valores, consoante o nível de ensino, a partir dos quais os resultados são bons ou excelentes, e as qualificações académicas das mães iguais ou superiores ao ensino secundário. No eixo das abcissas é considerado a variável qualificação das mães que assume os seguintes valores: 1 “nenhuma”; 2 “1.º ciclo do ensino básico”; 3 “2.º ciclo do ensino básico”; 4 “3.º ciclo do ensino básico”; 5 “ensino secundário”; 6 “licenciatura”; 7 “mestrado” e 8 “doutoramento”. Por outro lado, no eixo das ordenadas encontra-se os resultados escolares dos alunos, evoluindo do nível 1 a 5 ou 1 a 20, consoante o nível de ensino, relativamente à média das notas das disciplinas de língua portuguesa/português e matemática no 3.º período do ano letivo 2011/2012.

### **1.º Ciclo do Ensino Básico**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Concelho de Mafra têm mães com a qualificação académica “ensino secundário” (28,9%, o que equivale a 1.026 alunos) e “licenciatura” (26,2%, o que equivale a 930 alunos). Esta situação verifica-se em todos os Agrupamentos de Escolas, à exceção do

<sup>34</sup> SEABRA, Teresa, 2009, *Desigualdades Escolares e Desigualdades Sociais*, Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 59, pp. 75-106.

<sup>35</sup> *Id Ibidem*.

Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), onde predominam as mães com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (47,3%, o que equivale a 272 alunos). No Concelho de Mafra, existem 93 mães sem qualquer qualificação (2,6%) e 52 com o “mestrado” e o “doutoramento” (1,5%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática dos alunos, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 4 valores.

Analisando a relação entre o desempenho escolar dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e o nível de escolaridade atingido pelas mães, verifica-se que quanto maior a escolaridade da mãe, maior o sucesso escolar do aluno, isto é, o sucesso escolar aumenta na relação direta com a habilitação da mãe. Senão vejamos: entre as mães que têm o “ensino secundário” como qualificação académica, 55,3% (568) dos alunos têm bons e excelentes resultados escolares (média de 4 e 5); entre as mães que têm a “licenciatura”, 78,5% (730) dos alunos têm bons e excelentes resultados escolares; entre as mães que têm o “mestrado”, 91,3% (42) dos alunos têm bons e excelentes resultados escolares e entre as mães que têm o “doutoramento”, 100,0% (6) dos alunos têm bons e excelentes resultados escolares.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 37,9% dos casos (1.346 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores). O Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) apresenta o maior número de alunos nesta situação (52,8%, isto é, 536 alunos).

No sentido oposto, em 26,7% dos casos (950 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). O Agrupamento de Escolas de Mafra apresenta o maior número de alunos nesta situação (40,4%, isto é, 474 alunos).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (64,6%).

É possível constatar, também, que em 18,6% dos casos (662 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares. O Agrupamento de Escolas de Mafra apresenta o maior número de alunos nesta situação (32,9%, isto é, 386 alunos).

No sentido oposto, em 16,8% dos casos (597 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das

mães, os alunos têm bons e excelentes resultados escolares. O Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) apresenta o maior número de alunos nesta situação (30,6%, isto é, 176 alunos).

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

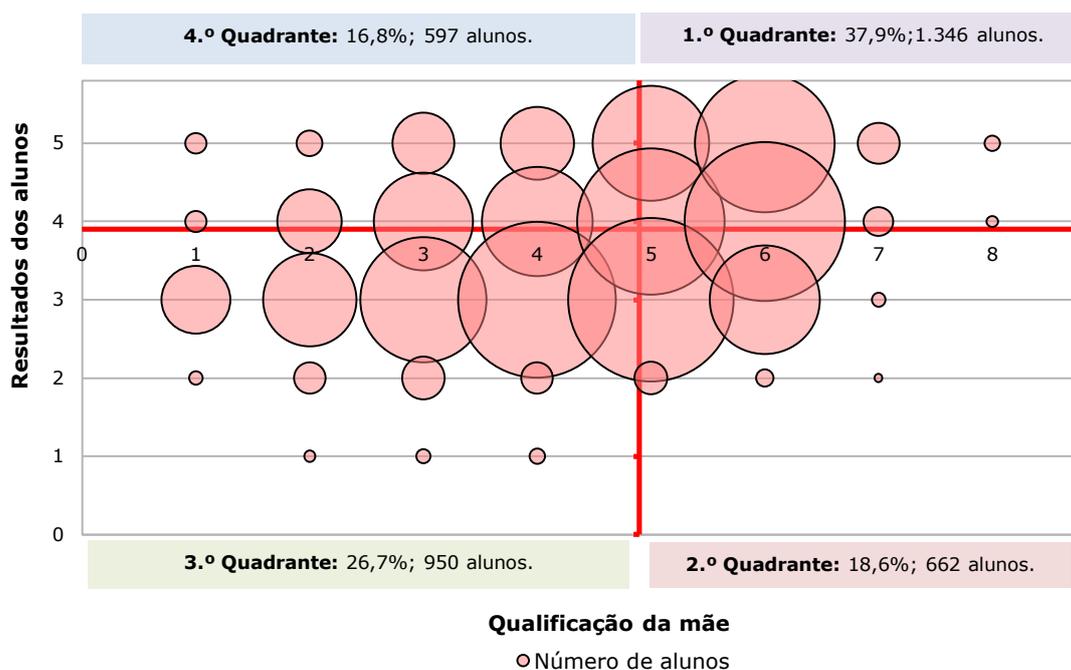


Gráfico 74 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Concelho de Mafra

Quadro 22 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Concelho de Mafra

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	7	7	76	3	0	<b>93</b>
	7,5%	7,5%	81,7%	3,2%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	11	67	141	16	2	<b>237</b>
	4,6%	28,3%	59,5%	6,8%	0,8%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	62	157	258	30	3	<b>510</b>
	12,2%	30,8%	50,6%	5,9%	0,6%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	88	198	401	16	4	<b>707</b>
	12,4%	28,0%	56,7%	2,3%	0,6%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	218	350	441	17	0	<b>1.026</b>
	21,2%	34,1%	43,0%	1,7%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	313	417	195	5	0	<b>930</b>
	33,7%	44,8%	21,0%	0,5%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	28	14	3	1	0	<b>46</b>
	60,9%	30,4%	6,5%	2,2%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	4	2	0	0	0	<b>6</b>
	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>731</b>	<b>1212</b>	<b>1515</b>	<b>88</b>	<b>9</b>	<b>3.555</b>
	<b>20,6%</b>	<b>34,1%</b>	<b>42,6%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>100,0%</b>

### ***Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira***

---

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) têm mães com a qualificação académica “ensino secundário” (33,2%, o que equivale a 337) e “licenciatura” (27,0%, o que equivale a 274). Existem 14 mães sem qualquer habilitação (1,4%) e 24 com os graus de “mestrado” e “doutoramento” (2,4%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 4,1 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 52,8% dos casos (536 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 12,7% dos casos (129 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (65,5%).

É possível constatar, também, que, em 9,7% dos casos (99 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 24,8% dos casos (252 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

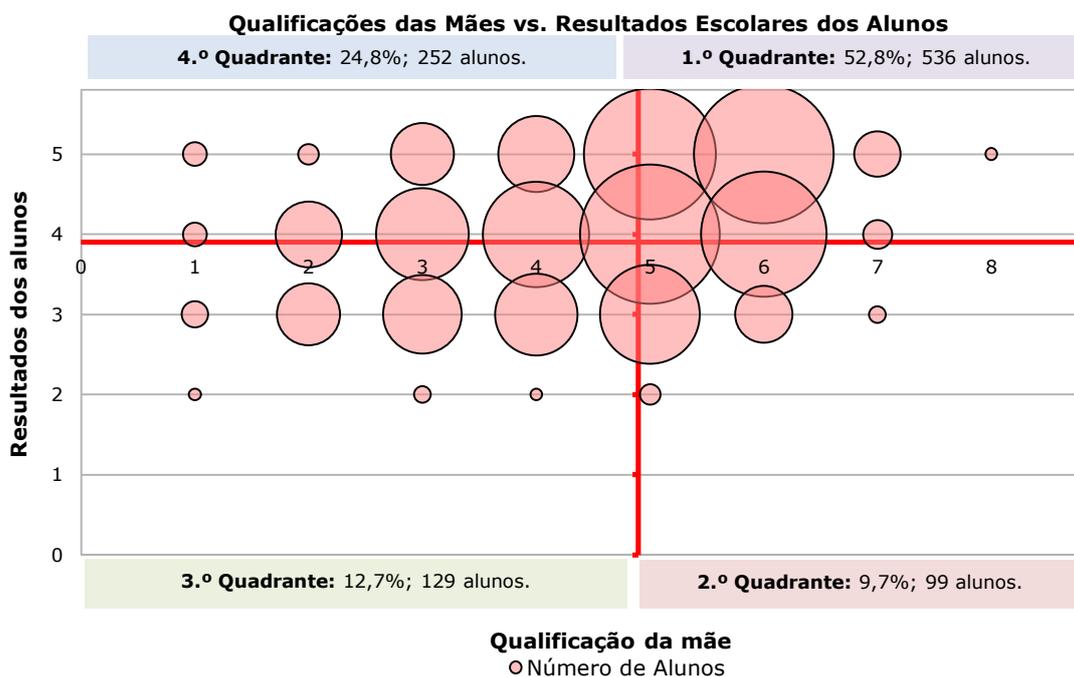


Gráfico 75 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira

Quadro 23 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	4	4	5	1	0	14
	28,6%	28,6%	35,7%	7,1%	0,0%	100,0%
1.º ciclo do ensino básico (2)	3	31	28	0	0	62
	4,8%	50,0%	45,2%	0,0%	0,0%	100,0%
2.º ciclo do ensino básico (3)	28	61	44	2	0	135
	20,7%	45,2%	32,6%	1,5%	0,0%	100,0%
3.º ciclo do ensino básico (4)	41	80	48	1	0	170
	24,1%	47,1%	28,2%	0,6%	0,0%	100,0%
Ensino Secundário (5)	124	139	71	3	0	337
	36,8%	41,2%	21,1%	0,9%	0,0%	100,0%
Licenciatura (6)	139	112	23	0	0	274
	50,7%	40,9%	8,4%	0,0%	0,0%	100,0%
Mestrado (7)	15	6	2	0	0	23
	65,2%	26,1%	8,7%	0,0%	0,0%	100,0%
Doutoramento (8)	1	0	0	0	0	1
	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>355</b>	<b>433</b>	<b>221</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1.016</b>
	<b>34,9%</b>	<b>42,6%</b>	<b>21,8%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

### **Agrupamento de Escolas de Mafra**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Mafra têm mães com a qualificação académica a “licenciatura” (28,7%, o que equivale a 337 alunos) e o “ensino secundário” (26,9%, o que

equivale a 315 alunos). Existem 68 mães sem qualquer habilitação (5,8%) e 12 com os graus de “mestrado” e “doutoramento” (1,0%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,3 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 23,7% dos casos (278 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 40,4% dos casos (474 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (64,1%).

É possível constatar, também, que, em 32,9% dos casos (386 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 3,0% dos casos (35 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

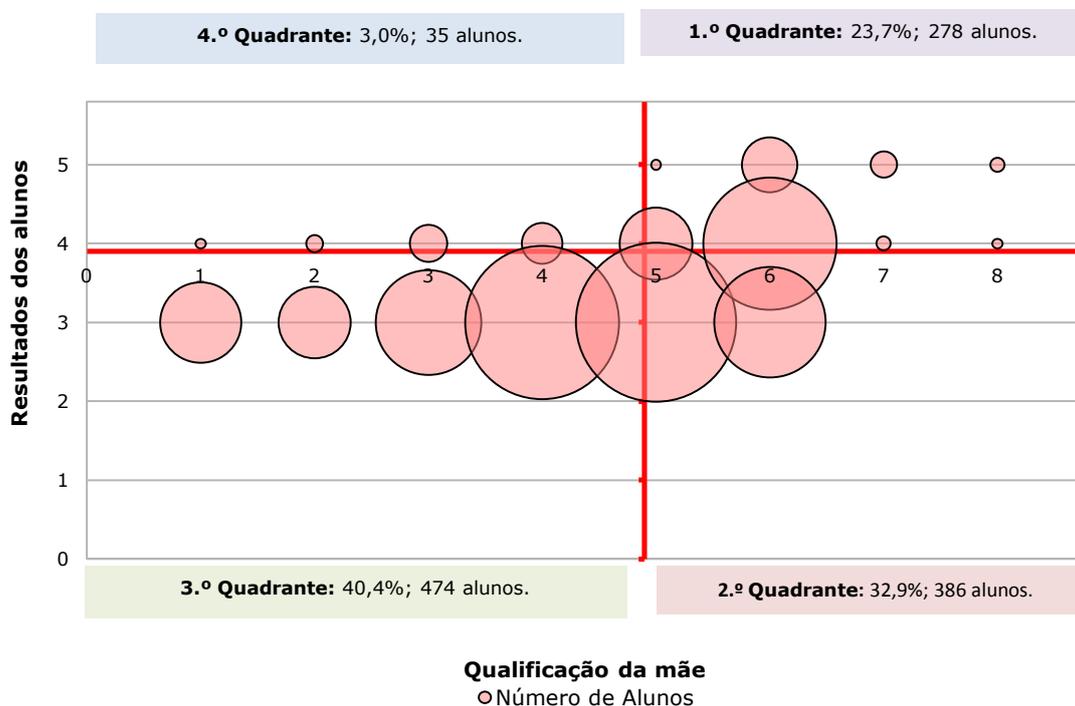


Gráfico 76 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Mafra

Quadro 24 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas de Mafra

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	0	1	67	0	0	<b>68</b>
	0,0%	1,5%	98,5%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	0	3	53	0	0	<b>56</b>
	0,0%	5,4%	94,6%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	0	14	113	0	0	<b>127</b>
	0,0%	11,0%	89,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	0	17	241	0	0	<b>258</b>
	0,0%	6,6%	93,4%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	1	54	260	0	0	<b>315</b>
	0,3%	17,1%	82,5%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	31	180	126	0	0	<b>337</b>
	9,2%	53,4%	37,4%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	7	2	0	0	0	<b>9</b>
	77,8%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	2	1	0	0	0	<b>3</b>
	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>272</b>	<b>860</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.173</b>
	<b>3,5%</b>	<b>23,2%</b>	<b>73,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

### **Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) têm mães com a qualificação académica “2.º ciclo do ensino básico” (24,9%, o que equivale a 143 alunos) e

“3.º ciclo do ensino básico” (22,4%, o que equivale a 129 alunos). Existem sete mães sem qualquer habilitação (1,2%) e oito com o grau de “mestrado” (1,4%). Não existem mães com grau de qualificação “doutoramento.” A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,9 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 33,4% dos casos (192 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura e mestrado) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 28,3% dos casos (163 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (61,7%).

É possível constatar, também, que, em 7,7% dos casos (44 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 30,6% dos casos (176 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

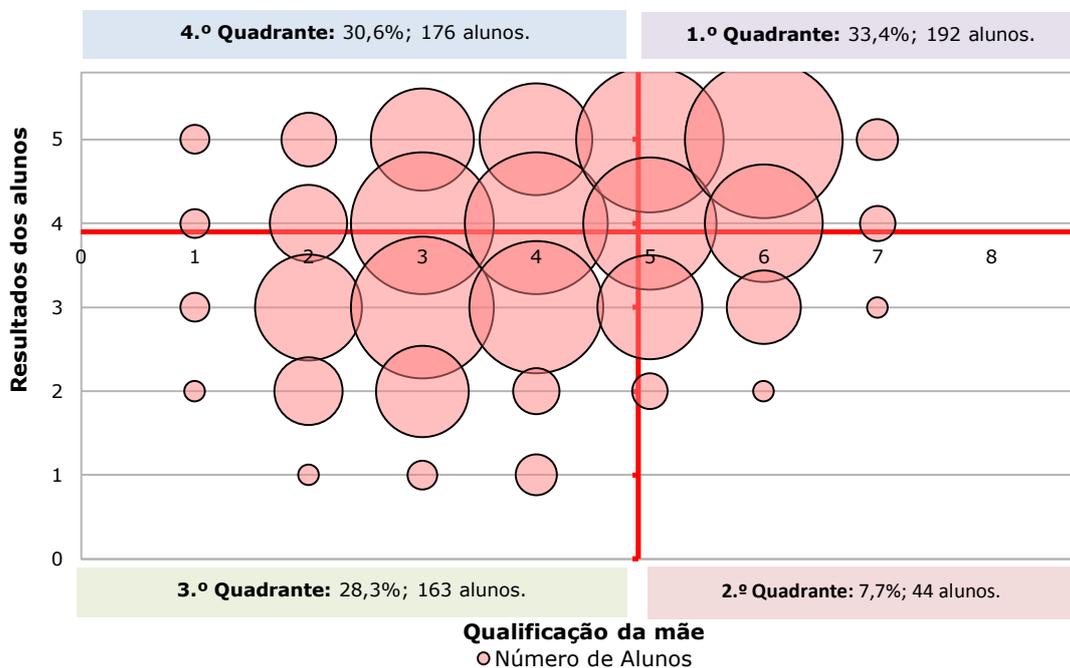


Gráfico 77 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira

Quadro 25 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	2	2	2	1	0	<b>7</b>
	28,6%	28,6%	28,6%	14,3%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	7	14	27	11	1	<b>60</b>
	11,7%	23,3%	45,0%	18,3%	1,7%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	25	48	48	20	2	<b>143</b>
	17,5%	33,6%	33,6%	14,0%	1,4%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	30	48	42	5	4	<b>129</b>
	23,3%	37,2%	32,6%	3,9%	3,1%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	51	42	26	3	0	<b>122</b>
	41,8%	34,4%	21,3%	2,5%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	59	33	13	1	0	<b>106</b>
	55,7%	31,1%	12,3%	0,9%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	4	3	1	0	0	<b>8</b>
	50,0%	37,5%	12,5%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	0	0	0	0	0	<b>0</b>
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>190</b>	<b>159</b>	<b>41</b>	<b>7</b>	<b>575</b>
	<b>31,0%</b>	<b>33,0%</b>	<b>27,7%</b>	<b>7,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>100,0%</b>

### Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro têm mães com a qualificação académica "ensino secundário" (31,9%, o que equivale a 252 alunos) e "licenciatura" (26,9%,

o que equivale a 213 alunos). Existem quatro mães sem qualquer habilitação (0,5%) e oito com os graus de “mestrado” e “doutoramento” (1,0%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,7 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 43,0% dos casos (340 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 23,3% dos casos (184 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (66,3%).

É possível constatar, também, que, em 16,8% dos casos (133 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 16,9% dos casos (134 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

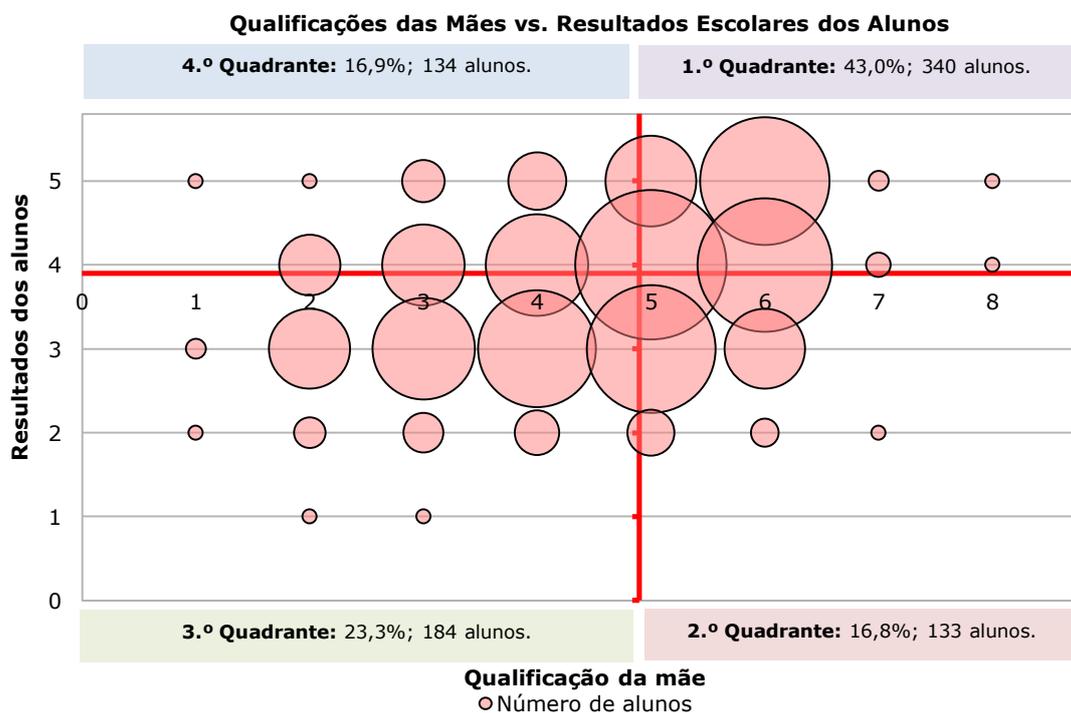


Gráfico 78 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Quadro 26 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	1	0	2	1	0	4
	25,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	100,0%
1.º ciclo do ensino básico (2)	1	19	33	5	1	59
	1,7%	32,2%	55,9%	8,5%	1,7%	100,0%
2.º ciclo do ensino básico (3)	9	34	53	8	1	105
	8,6%	32,4%	50,5%	7,6%	1,0%	100,0%
3.º ciclo do ensino básico (4)	17	53	70	10	0	150
	11,3%	35,3%	46,7%	6,7%	0,0%	100,0%
Ensino Secundário (5)	42	115	84	11	0	252
	16,7%	45,6%	33,3%	4,4%	0,0%	100,0%
Licenciatura (6)	84	92	33	4	0	213
	39,4%	43,2%	15,5%	1,9%	0,0%	100,0%
Mestrado (7)	2	3	0	1	0	6
	33,3%	50,0%	0,0%	16,7%	0,0%	100,0%
Doutoramento (8)	1	1	0	0	0	2
	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>317</b>	<b>275</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>791</b>
	<b>19,8%</b>	<b>40,1%</b>	<b>34,8%</b>	<b>5,1%</b>	<b>0,3%</b>	<b>100,0%</b>

## 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Concelho de Mafra têm mães com a qualificação académica “ensino secundário” (26,1%, o que equivale a 1.178 alunos), “3.º ciclo do ensino básico” (21,0%, o que equivale a 946 alunos) e “licenciatura” (20,5%, o que equivale a 923 alunos). Esta

situação verifica-se em todos os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, à exceção do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), onde predominam as mães com o "1.º ciclo do ensino básico" (26,8%) e do Colégio Santo André, onde predominam as mães com a "licenciatura" (34,6%). No Concelho de Mafra, existem 132 mães sem qualquer qualificação (2,9%) e 52 com o "mestrado" e o "doutoramento" (1,2%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 17,8% dos casos (802 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expectável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores). O Colégio Santo André apresenta o maior número de alunos nesta situação (28,1%, isto é, 182 alunos).

No sentido oposto, em 43,9% dos casos (1.982 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). O Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) apresenta o maior número de alunos nesta situação (68,4%, isto é, 372 alunos).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (61,7%).

É possível constatar, também, que, em 29,9% dos casos (1.351 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares. O Agrupamento de Escolas de Mafra apresenta o maior número de alunos nesta situação (40,4%, isto é 501 alunos).

No sentido oposto, em 8,3% dos casos (376 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares. O Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro apresenta o maior número de alunos nesta situação (19,8%, isto é, 125 alunos).

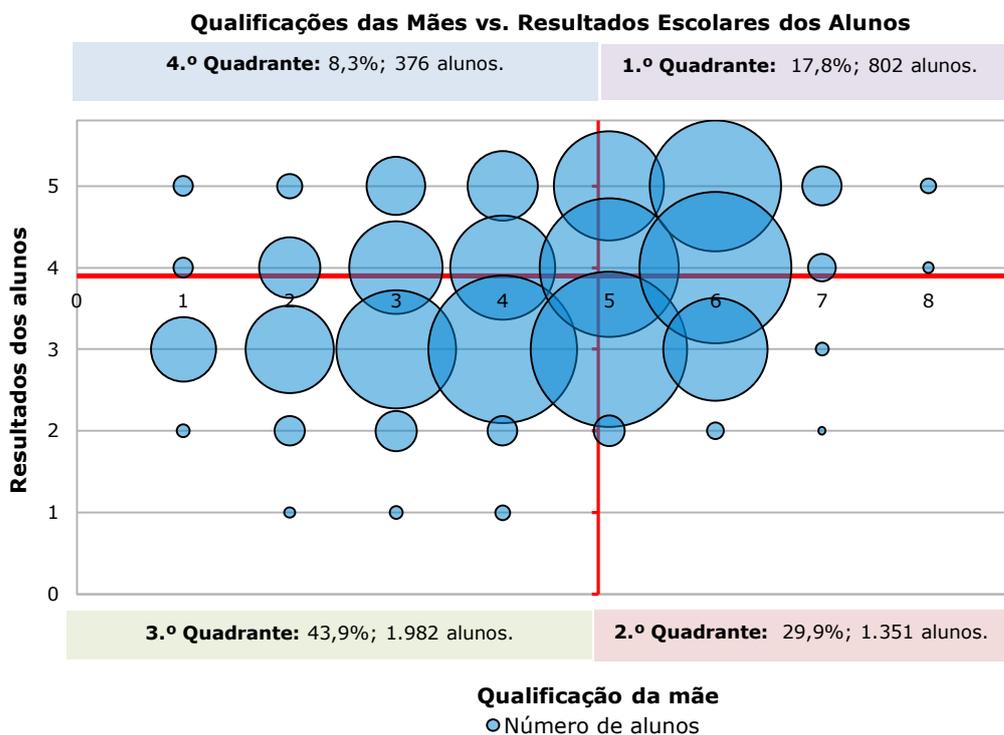


Gráfico 79 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico no Concelho de Mafra

Quadro 27 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico no Concelho de Mafra

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	2	15	82	33	0	<b>132</b>
	1,5%	11,4%	62,1%	25,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	13	56	308	119	5	<b>501</b>
	2,6%	11,2%	61,5%	23,8%	1,0%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	18	107	554	100	0	<b>779</b>
	2,3%	13,7%	71,1%	12,8%	0,0%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	31	134	662	119	0	<b>946</b>
	3,3%	14,2%	70,0%	12,6%	0,0%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	64	289	740	85	0	<b>1.178</b>
	5,4%	24,5%	62,8%	7,2%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	125	290	472	36	0	<b>923</b>
	13,5%	31,4%	51,1%	3,9%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	12	15	12	1	0	<b>40</b>
	30,0%	37,5%	30,0%	2,5%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	6	1	4	1	0	<b>12</b>
	50,0%	8,3%	33,3%	8,3%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>271</b>	<b>907</b>	<b>2.834</b>	<b>494</b>	<b>5</b>	<b>4.511</b>
	<b>6,0%</b>	<b>20,1%</b>	<b>62,8%</b>	<b>11,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>100,0%</b>

### **Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) tem mães com a qualificação académica "ensino secundário" (28,1%, o que equivale a 138 alunos) e "3.º

ciclo do ensino básico" (20,6%, o que equivale a 101 alunos). Existem 23 mães "sem qualquer habilitação" (4,7%) e dez com os graus de "mestrado" e "doutoramento" (2,0%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,2 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 19,3% dos casos (95 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 41,5% dos casos (204 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (60,8%).

É possível constatar, também, que, em 30,1% dos casos (148 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 9,0% dos casos (44 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

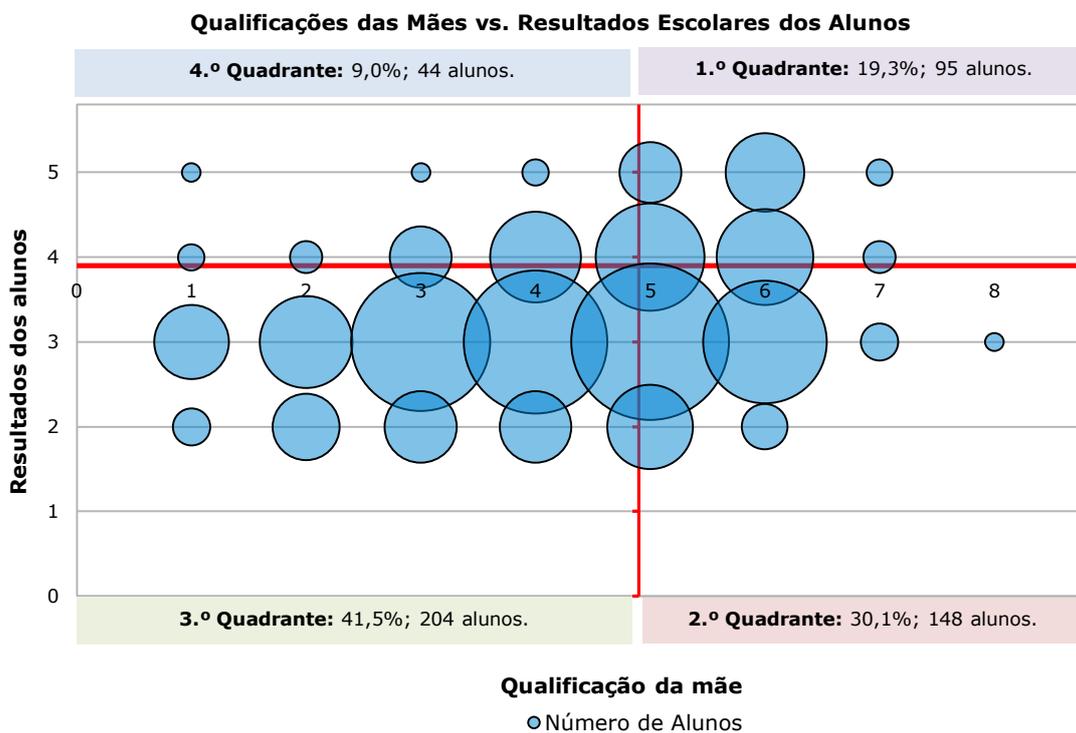


Gráfico 80 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas António Bento Franco – Ericeira

Quadro 28 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas António Bento Franco - Ericeira

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	1	2	16	4	0	<b>23</b>
	4,3%	8,7%	69,6%	17,4%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	0	3	25	13	0	<b>41</b>
	0,0%	7,3%	61,0%	31,7%	0,0%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	1	11	56	15	0	<b>83</b>
	1,2%	13,3%	67,5%	18,1%	0,0%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	2	24	60	15	0	<b>101</b>
	2,0%	23,8%	59,4%	14,9%	0,0%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	11	34	72	21	0	<b>138</b>
	8,0%	24,6%	52,2%	15,2%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	18	27	44	6	0	<b>95</b>
	18,9%	28,4%	46,3%	6,3%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	2	3	4	0	0	<b>9</b>
	22,2%	33,3%	44,4%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	0	0	1	0	0	<b>1</b>
	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>104</b>	<b>278</b>	<b>74</b>	<b>0</b>	<b>491</b>
	<b>7,1%</b>	<b>21,2%</b>	<b>56,6%</b>	<b>15,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

### **Agrupamento de Escolas de Mafra**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Mafra têm mães com a qualificação académica “ensino secundário” (28,4%, o que equivale a 352 alunos) e “3.º ciclo do ensino

básico" (22,8%, o que equivale a 283 alunos). Existem 76 mães sem qualquer habilitação (6,1%) e nove com os graus de "mestrado" e "doutoramento" (0,7%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,1 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 9,1% dos casos (113 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 48,1% dos casos (596 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (57,2%).

É possível constatar, também, que, em 40,4% dos casos (501 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 2,3% dos casos (29 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

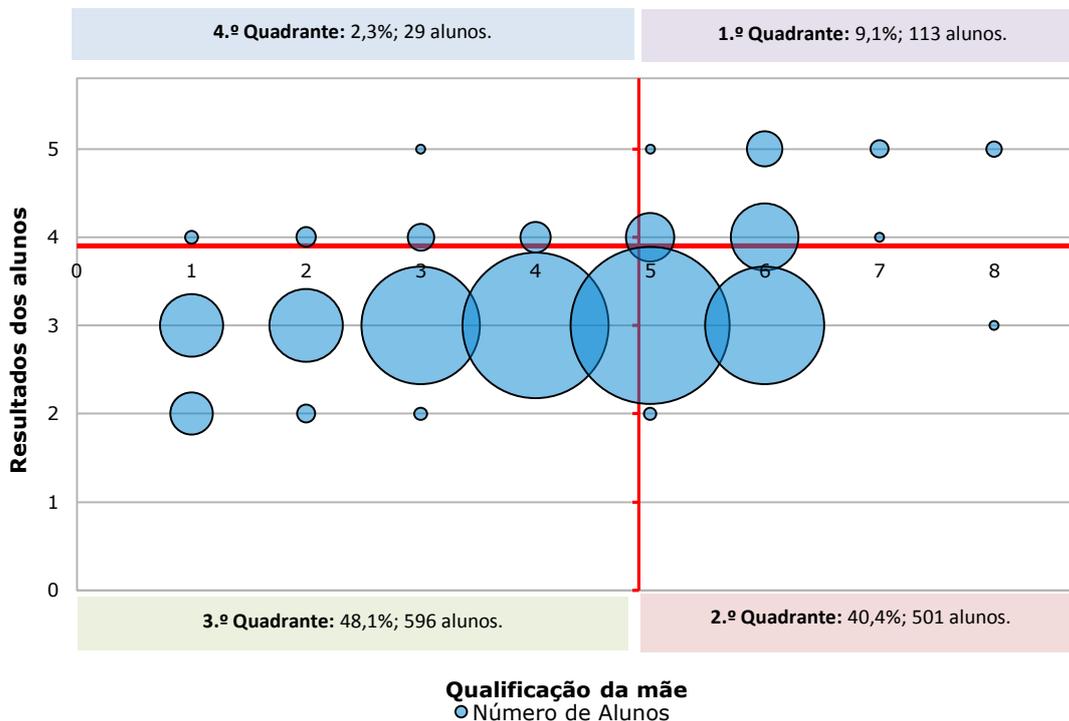


Gráfico 81 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Mafra

Quadro 29 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Mafra

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	0	2	51	23	0	<b>76</b>
	0,0%	2,6%	67,1%	30,3%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	0	5	68	4	0	<b>77</b>
	0,0%	6,5%	88,3%	5,2%	0,0%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	1	9	177	2	0	<b>189</b>
	0,5%	4,8%	93,7%	1,1%	0,0%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	0	12	271	0	0	<b>283</b>
	0,0%	4,2%	95,8%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	1	30	319	2	0	<b>352</b>
	0,3%	8,5%	90,6%	0,6%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	16	58	179	0	0	<b>253</b>
	6,3%	22,9%	70,8%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	4	1	0	0	0	<b>5</b>
	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	3	0	1	0	0	<b>4</b>
	75,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>117</b>	<b>1066</b>	<b>31</b>	<b>0</b>	<b>1239</b>
	<b>2,0%</b>	<b>9,4%</b>	<b>86,0%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

### **Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) têm mães com a qualificação académica "1.º ciclo do ensino básico" (26,8%, o que equivale a 146

alunos), "2.º ciclo do ensino básico" (23,5%, o que equivale a 128 alunos) e "3.º ciclo do ensino básico" (21,7%, o que equivale a 118 alunos). Existem 12 mães sem qualquer habilitação (2,2%) e nenhuma com o grau de "mestrado" ou "doutoramento". A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 2,9 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 8,5% dos casos (46 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário e licenciatura) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 68,4% dos casos (372 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (76,9%).

É possível constatar, também, que, em 17,3% dos casos (94 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário e licenciatura) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 5,9% dos casos (32 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

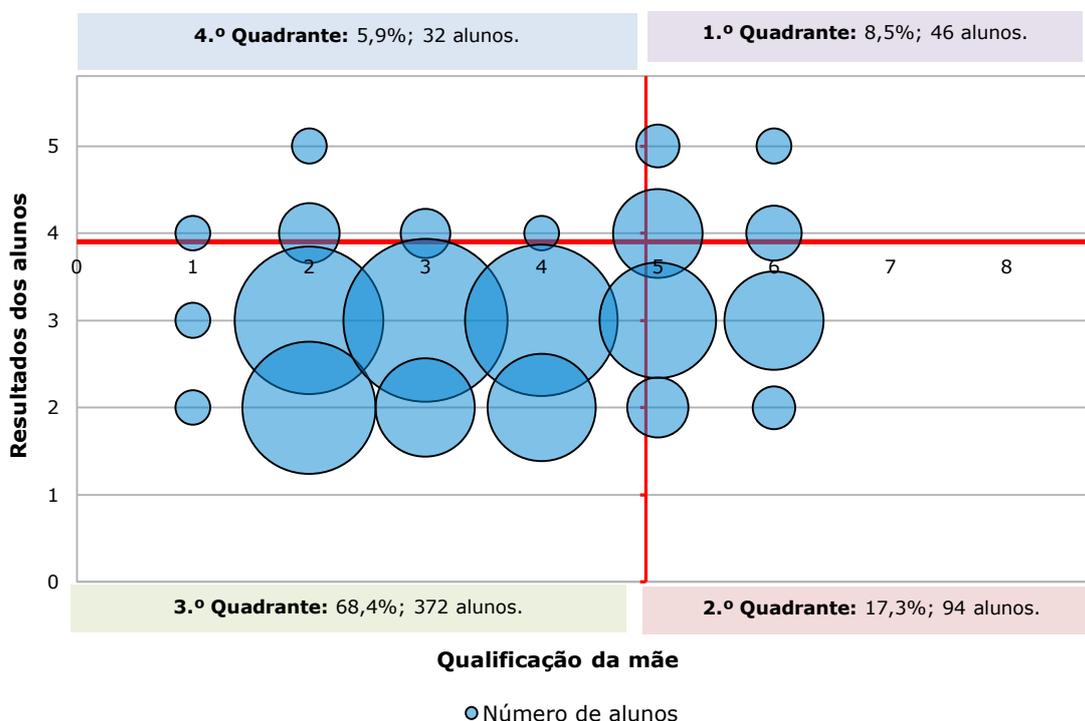


Gráfico 82 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira

Quadro 30 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	0	4	4	4	0	<b>12</b>
	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	4	12	72	58	0	<b>146</b>
	2,7%	8,2%	49,3%	39,7%	0,0%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	0	8	88	32	0	<b>128</b>
	0,0%	6,3%	68,8%	25,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	0	4	76	38	0	<b>118</b>
	0,0%	3,4%	64,4%	32,2%	0,0%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	6	26	44	12	0	<b>88</b>
	6,8%	29,5%	50,0%	13,6%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	4	10	32	6	0	<b>52</b>
	7,7%	19,2%	61,5%	11,5%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	0	0	0	0	0	<b>0</b>
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
Doutoramento (8)	0	0	0	0	0	<b>0</b>
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>64</b>	<b>316</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>544</b>
	<b>2,6%</b>	<b>11,8%</b>	<b>58,1%</b>	<b>27,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

### Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro tem mães com a

qualificação académica “ensino secundário” (24,1%, o que equivale a 153 alunos) e “3.º ciclo do ensino básico” (22,9%, o que equivale a 145 alunos). Existem 17 mães sem qualquer habilitação (2,7%) e sete com o grau de “mestrado” (1,1%). Não existem mães com o “doutoramento”. A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,5 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 23,3% dos casos (147 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura e mestrado) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 39,4% dos casos (249 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (62,7%).

É possível constatar, também, que, em 17,6% dos casos (111 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura e mestrado) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 19,8% dos casos (125 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

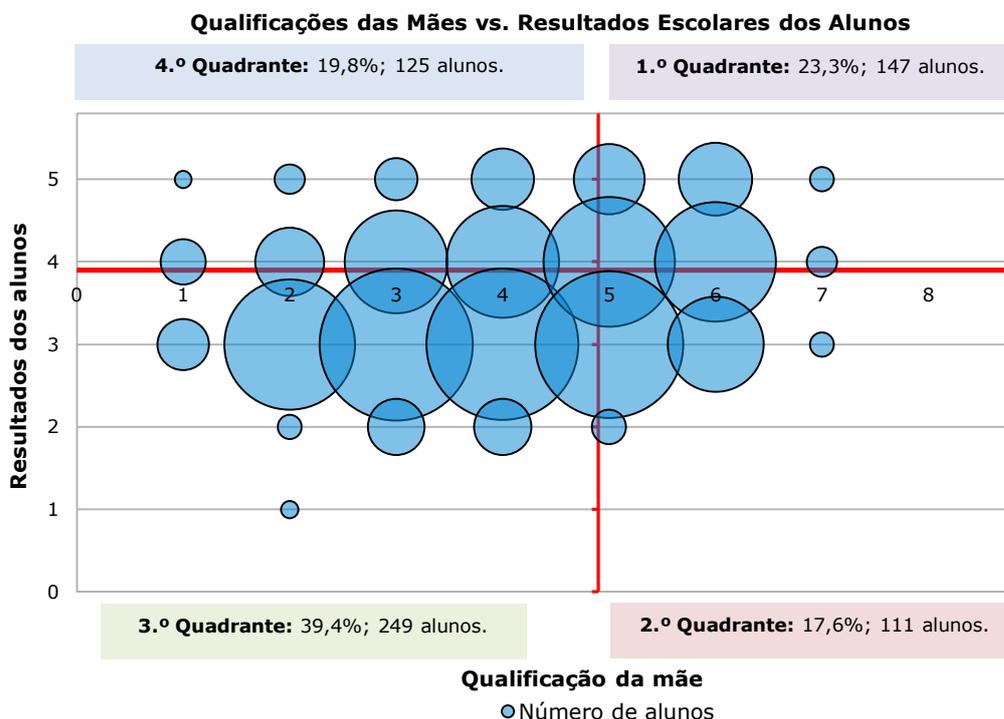


Gráfico 83 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Quadro 31 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	1 5,9%	7 41,2%	9 52,9%	0 0,0%	0 0,0%	<b>17</b> <b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	3 3,8%	16 20,0%	58 72,5%	2 2,5%	1 1,3%	<b>80</b> <b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	6 4,5%	36 27,3%	79 59,8%	11 8,3%	0 0,0%	<b>132</b> <b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	13 9,0%	43 29,7%	78 53,8%	11 7,6%	0 0,0%	<b>145</b> <b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	17 11,1%	58 37,9%	74 48,4%	4 2,6%	0 0,0%	<b>153</b> <b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	18 18,4%	49 50,0%	31 31,6%	0 0,0%	0 0,0%	<b>98</b> <b>100,0%</b>
Mestrado (7)	2 28,6%	3 42,9%	2 28,6%	0 0,0%	0 0,0%	<b>7</b> <b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>60</b> <b>9,5%</b>	<b>212</b> <b>33,5%</b>	<b>331</b> <b>52,4%</b>	<b>28</b> <b>4,4%</b>	<b>1</b> <b>0,2%</b>	<b>632</b> <b>100,0%</b>

### Colégio Miramar

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do Colégio Miramar têm mães com a qualificação académica “ensino secundário” (28,0%, o que equivale a 267 alunos) e “licenciatura” (21,1%, o que equivale a 201 alunos). Existem quatro mães

sem qualquer habilitação (0,4%) e nove com os graus de “mestrado” e “doutoramento” (0,9%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,3 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 23,0% dos casos (219 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 38,8% dos casos (370 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (61,8%).

É possível constatar, também, que, em 27,0% dos casos (258 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 11,2% dos casos (107 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

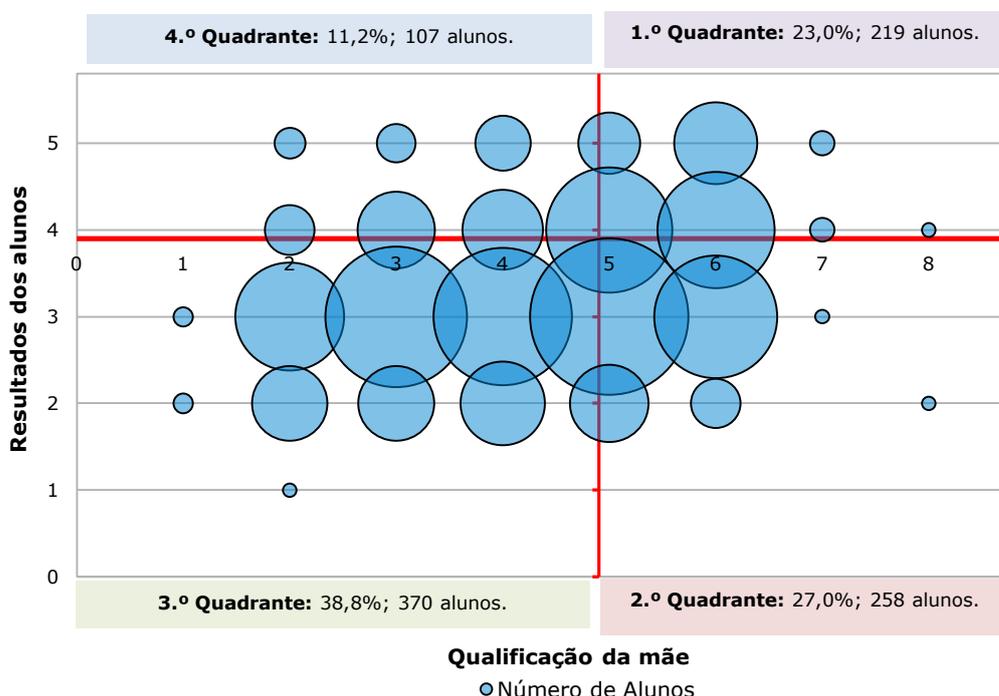


Gráfico 84 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Miramar

Quadro 32 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Miramar

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	0 0,0%	0 0,0%	2 50,0%	2 50,0%	0 0,0%	<b>4</b> <b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	5 4,5%	13 11,7%	62 55,9%	30 27,0%	1 0,9%	<b>111</b> <b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	8 4,6%	31 17,8%	105 60,3%	30 17,2%	0 0,0%	<b>174</b> <b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	16 8,5%	34 18,1%	101 53,7%	37 19,7%	0 0,0%	<b>188</b> <b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	20 7,5%	84 31,5%	131 49,1%	32 12,0%	0 0,0%	<b>267</b> <b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	36 17,9%	72 35,8%	80 39,8%	13 6,5%	0 0,0%	<b>201</b> <b>100,0%</b>
Mestrado (7)	3 42,9%	3 42,9%	1 14,3%	0 0,0%	0 0,0%	<b>7</b> <b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	0 0,0%	1 50,0%	0 0,0%	1 50,0%	0 0,0%	<b>2</b> <b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>88</b> <b>9,2%</b>	<b>238</b> <b>24,9%</b>	<b>482</b> <b>50,5%</b>	<b>145</b> <b>15,2%</b>	<b>1</b> <b>0,1%</b>	<b>954</b> <b>100,0%</b>

### Colégio Santo André

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do Colégio Santo André tem mães com a qualificação académica "licenciatura" (34,6%, o que equivale a 224 alunos) e "ensino secundário" (27,8%, o que equivale a 180 alunos). Não existem mães

sem qualquer habilitação e 18 apresentam os graus de “mestrado” e “doutoramento” (2,8%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 3,3 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 28,1% dos casos (182 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 4 e 5 valores).

No sentido oposto, em 28,9% dos casos (187 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (57,0%).

É possível constatar, também, que em 37,0% dos casos (240 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 3 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 6,0% dos casos (39 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 4 e 5 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

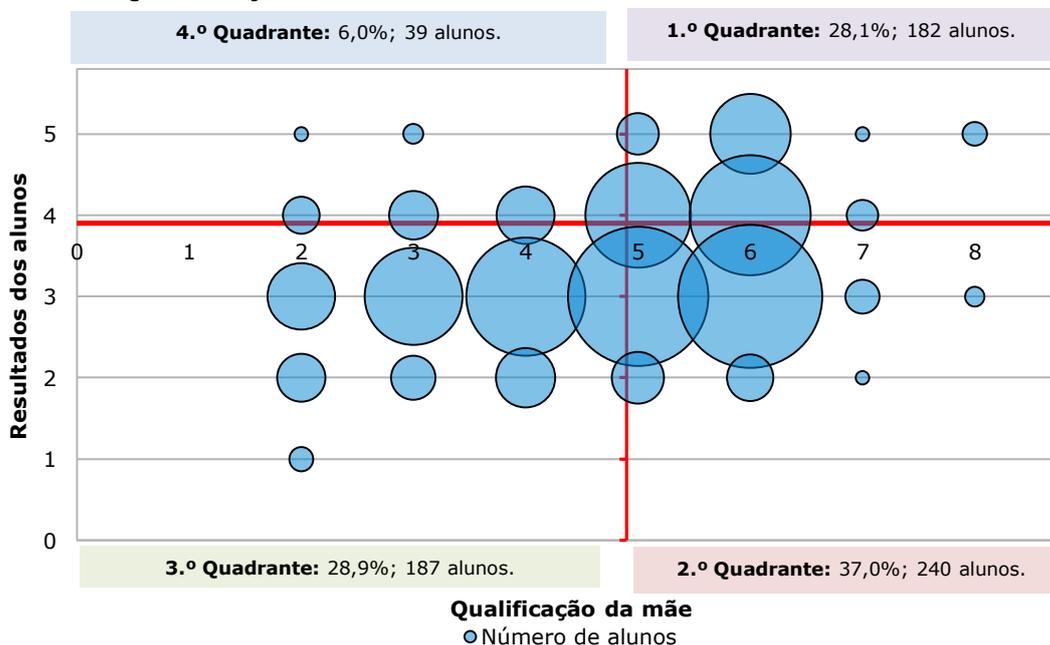


Gráfico 85 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Santo André

Quadro 33 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do Colégio Santo André

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos					TOTAL
	5	4	3	2	1	
Nenhum (1)	0	0	0	0	0	<b>0</b>
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	1	7	23	12	3	<b>46</b>
	2,2%	15,2%	50,0%	26,1%	6,5%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	2	12	49	10	0	<b>73</b>
	2,7%	16,4%	67,1%	13,7%	0,0%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	0	17	72	18	0	<b>107</b>
	0,0%	15,9%	67,3%	16,8%	0,0%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	9	57	100	14	0	<b>180</b>
	5,0%	31,7%	55,6%	7,8%	0,0%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	33	74	106	11	0	<b>224</b>
	14,7%	33,0%	47,3%	4,9%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	1	5	6	1	0	<b>13</b>
	7,7%	38,5%	46,2%	7,7%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	3	0	2	0	0	<b>5</b>
	60,0%	0,0%	40,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>172</b>	<b>358</b>	<b>66</b>	<b>3</b>	<b>648</b>
	<b>7,6%</b>	<b>26,5%</b>	<b>55,2%</b>	<b>10,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100,0%</b>

### Ensino Secundário

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do ensino secundário do Concelho de Mafra têm mães com a qualificação académica “ensino secundário” (31,0%, o que equivale a 336 alunos) e “licenciatura” (23,1%, o que equivale a 250 alunos). Esta situação verifica-se em todas as escolas. A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 13 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 13,1% dos casos (142 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expeável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 16 a 20 valores). A Escola Secundária José Saramago (Mafra) apresenta o maior número de alunos nesta situação (14,0%, isto é, 115 alunos).

No sentido oposto, em 35,4% dos casos (383 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores). O Colégio Miramar apresenta o maior número de alunos nesta situação (49,3%, isto é, 37 alunos).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (48,5%).

É possível constatar, também, que em 44,0% dos casos (477 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares. O Colégio Santo André apresenta o maior número de alunos nesta situação (47,9%, isto é, 90 alunos).

No sentido oposto, em 7,5% dos casos (81 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 16 e 20 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares. A Escola Secundária José Saramago (Mafra) apresenta o maior número de alunos nesta situação (7,8%, isto é, 64 alunos).

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

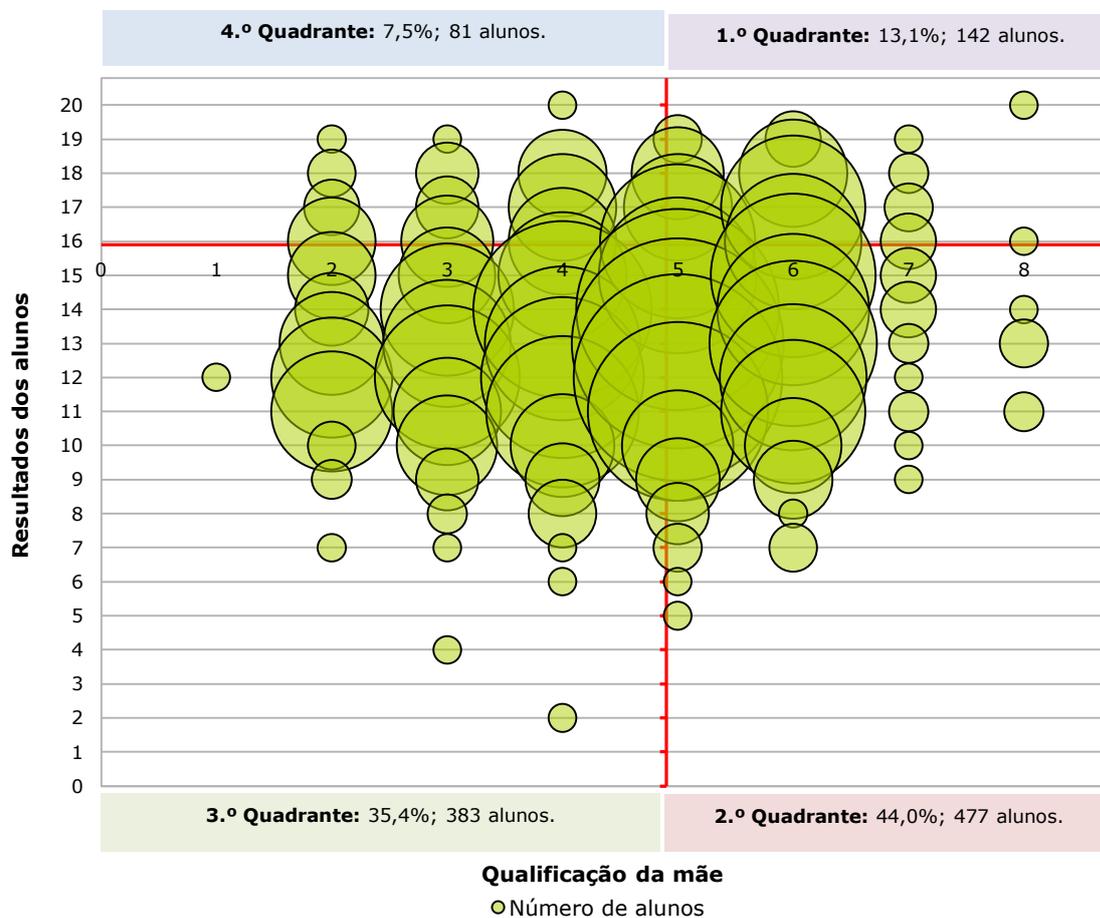


Gráfico 86 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário no Concelho de Mafra

Quadro 34 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário no Concelho de Mafra

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos				Total
	Entre 20 e 16	Entre 15 e 11	Entre 10 e 6	Entre 5 e 1	
Nenhum (1)	0	1	0	0	<b>1</b>
	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	18	69	6	0	<b>93</b>
	19,4%	74,2%	6,5%	0,0%	<b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	22	98	21	1	<b>142</b>
	15,5%	69,0%	14,8%	0,7%	<b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	41	157	29	1	<b>228</b>
	18,0%	68,9%	12,7%	0,4%	<b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	60	241	34	1	<b>336</b>
	17,9%	71,7%	10,1%	0,3%	<b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	70	156	24	0	<b>250</b>
	28,0%	62,4%	9,6%	0,0%	<b>100,0%</b>
Mestrado (7)	10	13	2	0	<b>25</b>
	40,0%	52,0%	8,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	2	6	0	0	<b>8</b>
	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>741</b>	<b>116</b>	<b>3</b>	<b>1083</b>
	<b>20,6%</b>	<b>68,4%</b>	<b>10,7%</b>	<b>0,3%</b>	<b>100,0%</b>

### ***Escola Secundária José Saramago - Mafra***

---

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do ensino secundário têm mães com a qualificação académica "ensino secundário" (32,6%, o que equivale a 267 alunos) e "licenciatura" (22,2%, o que equivale a 182 alunos). Existe apenas uma mãe sem qualquer habilitação (0,1%) e 26 com os graus de "mestrado" e "doutoramento" (3,2%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 13,6 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 14,0% dos casos (115 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 16 e 20 valores).

No sentido oposto, em 34,3% dos casos (281 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (48,3%).

É possível constatar, também, que, em 43,9% dos casos (360 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 7,8% dos casos (64 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 16 a 20 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

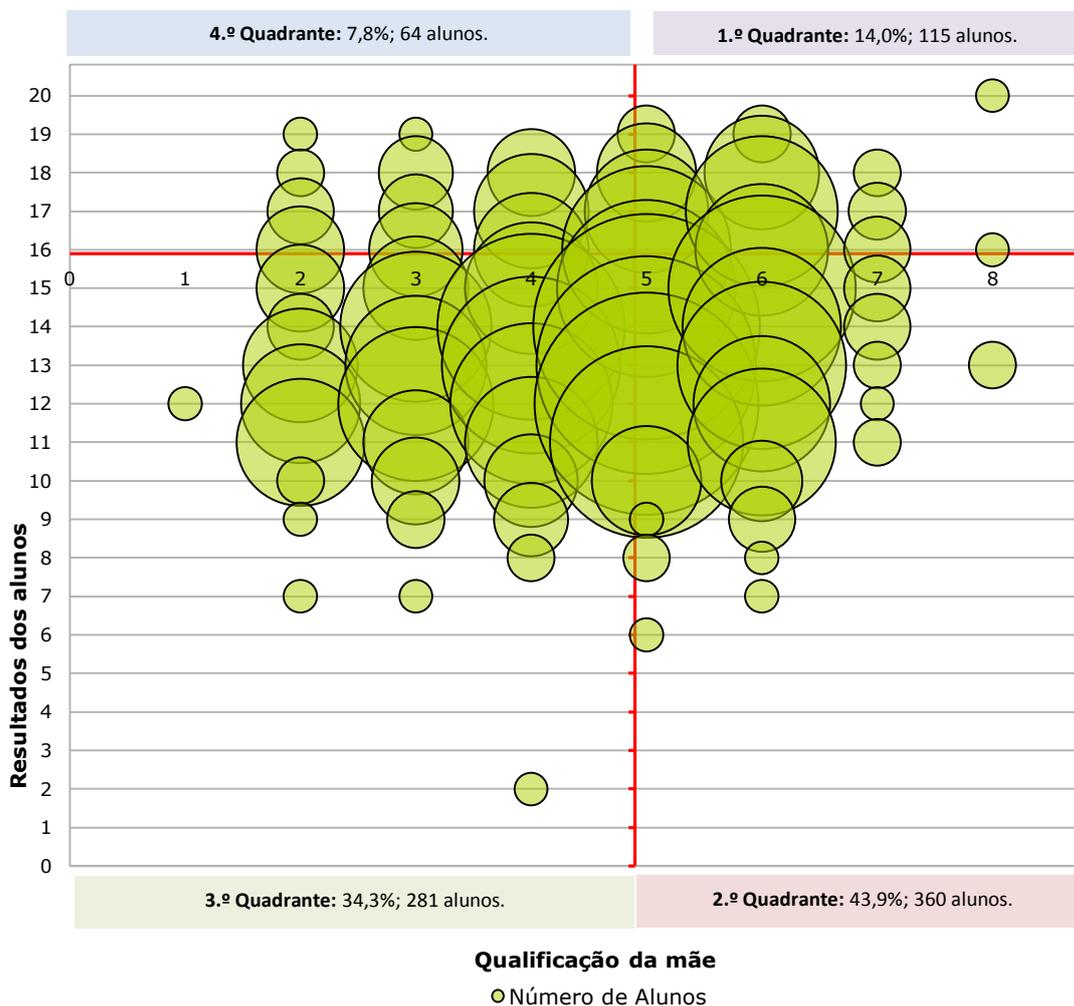


Gráfico 87 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos da Escola Secundária José Saramago - Mafra

Quadro 35 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos da Escola Secundária José Saramago - Mafra

Qualificações da Mãe	Resultados Escolares dos Alunos				Total
	Entre 20 e 16	Entre 15 e 11	Entre 10 e 6	Entre 5 e 1	
Nenhum (1)	0 0,0%	1 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>1</b> <b>100,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	14 20,3%	51 73,9%	4 5,8%	0 0,0%	<b>69</b> <b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	19 17,1%	81 73,0%	11 9,9%	0 0,0%	<b>111</b> <b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	31 18,9%	117 71,3%	15 9,1%	1 0,6%	<b>164</b> <b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	52 19,5%	200 74,9%	15 5,6%	0 0,0%	<b>267</b> <b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	52 28,6%	118 64,8%	12 6,6%	0 0,0%	<b>182</b> <b>100,0%</b>
Mestrado (7)	9 40,9%	13 59,1%	0 0,0%	0 0,0%	<b>22</b> <b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	2 50,0%	2 50,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>4</b> <b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>179</b> <b>21,8%</b>	<b>583</b> <b>71,1%</b>	<b>57</b> <b>7,0%</b>	<b>1</b> <b>0,1%</b>	<b>820</b> <b>100,0%</b>

### ***Colégio Miramar***

---

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do ensino secundário do Colégio Miramar têm mães com a qualificação académica "licenciatura" (22,7%, o que equivale a 17 alunos) e "ensino secundário" (21,3%, o que equivale a 16 alunos). Não existem mães sem qualquer habilitação e existe uma mãe com o grau de "doutoramento" (1,3%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 12,2 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 9,3% dos casos (7 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 16 e 20 valores).

No sentido oposto, em 49,3% dos casos (37 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (58,6%).

É possível constatar, também, que, em 36,0% dos casos (27 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 5,3% dos casos (4 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 16 a 20 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

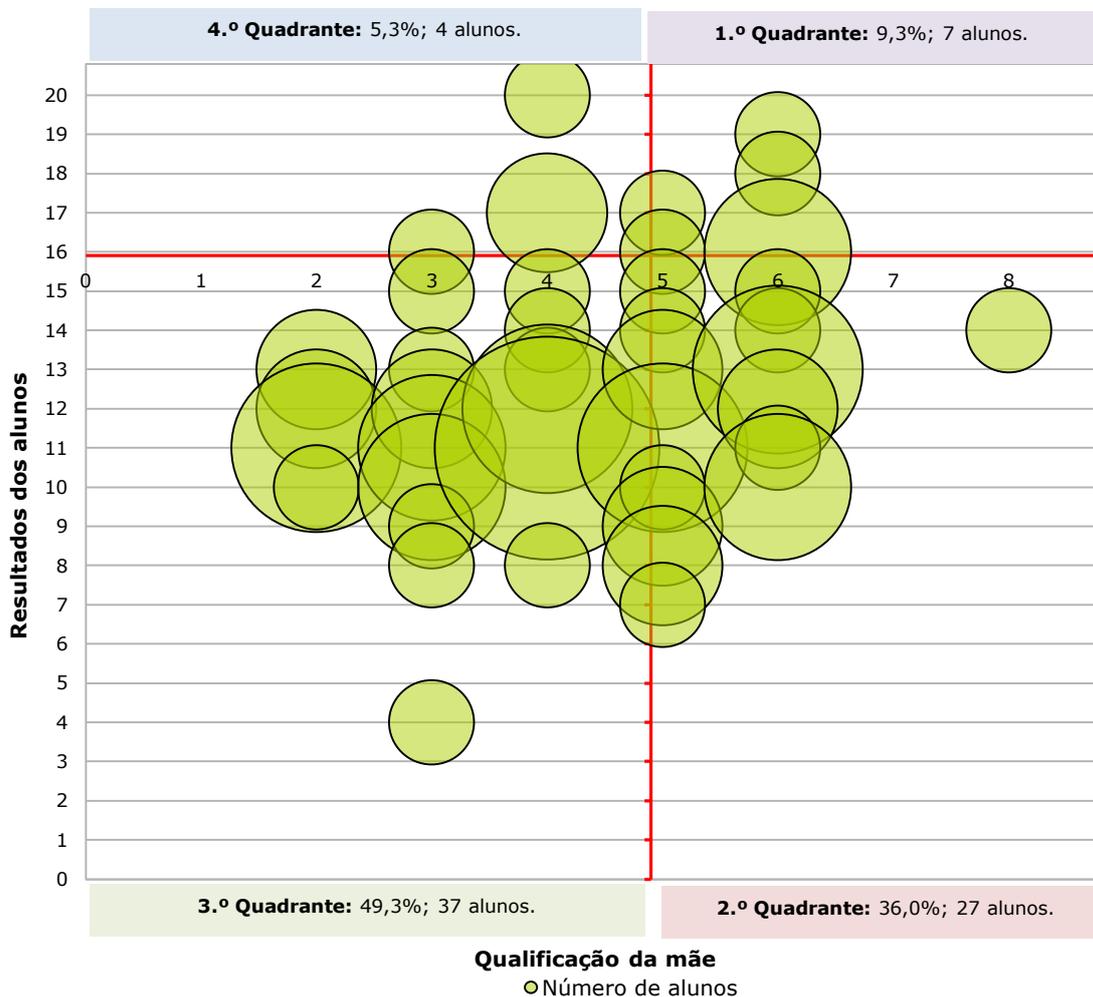


Gráfico 88 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Miramar

Quadro 36 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Miramar

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos				Total
	Entre 20 e 16	Entre 15 e 11	Entre 10 e 6	Entre 5 e 1	
Nenhum (1)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	0 0,0%	8 88,9%	1 11,1%	0 0,0%	<b>9</b> <b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	1 7,1%	7 50,0%	5 35,7%	1 7,1%	<b>14</b> <b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	3 16,7%	14 77,8%	1 5,6%	0 0,0%	<b>18</b> <b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	2 12,5%	8 50,0%	6 37,5%	0 0,0%	<b>16</b> <b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	5 29,4%	9 52,9%	3 17,6%	0 0,0%	<b>17</b> <b>100,0%</b>
Mestrado (7)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
Doutoramento (8)	0 0,0%	1 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>1</b> <b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11</b> <b>14,7%</b>	<b>47</b> <b>62,7%</b>	<b>16</b> <b>21,3%</b>	<b>1</b> <b>1,3%</b>	<b>75</b> <b>100,0%</b>

### ***Colégio Santo André***

---

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos do ensino secundário do Colégio Santo André têm mães com a qualificação académica “licenciatura” (27,1%, o que equivale a 51 alunos) e “ensino secundário” (28,2%, o que equivale a 53 alunos). Não existem mães sem qualquer habilitação e existem três mães com o grau de “doutoramento” (1,6%). A média das classificações das disciplinas de português e de matemática, no 3.º período do ano letivo 2011/2012, situa-se nos 12,6 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 10,6% dos casos (20 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 16 e 20 valores).

No sentido oposto, em 34,6% dos casos (65 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (45,2%).

É possível constatar, também, que, em 47,9% dos casos (90 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário, licenciatura, mestrado e doutoramento) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 6,9% dos casos (13 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 16 a 20 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

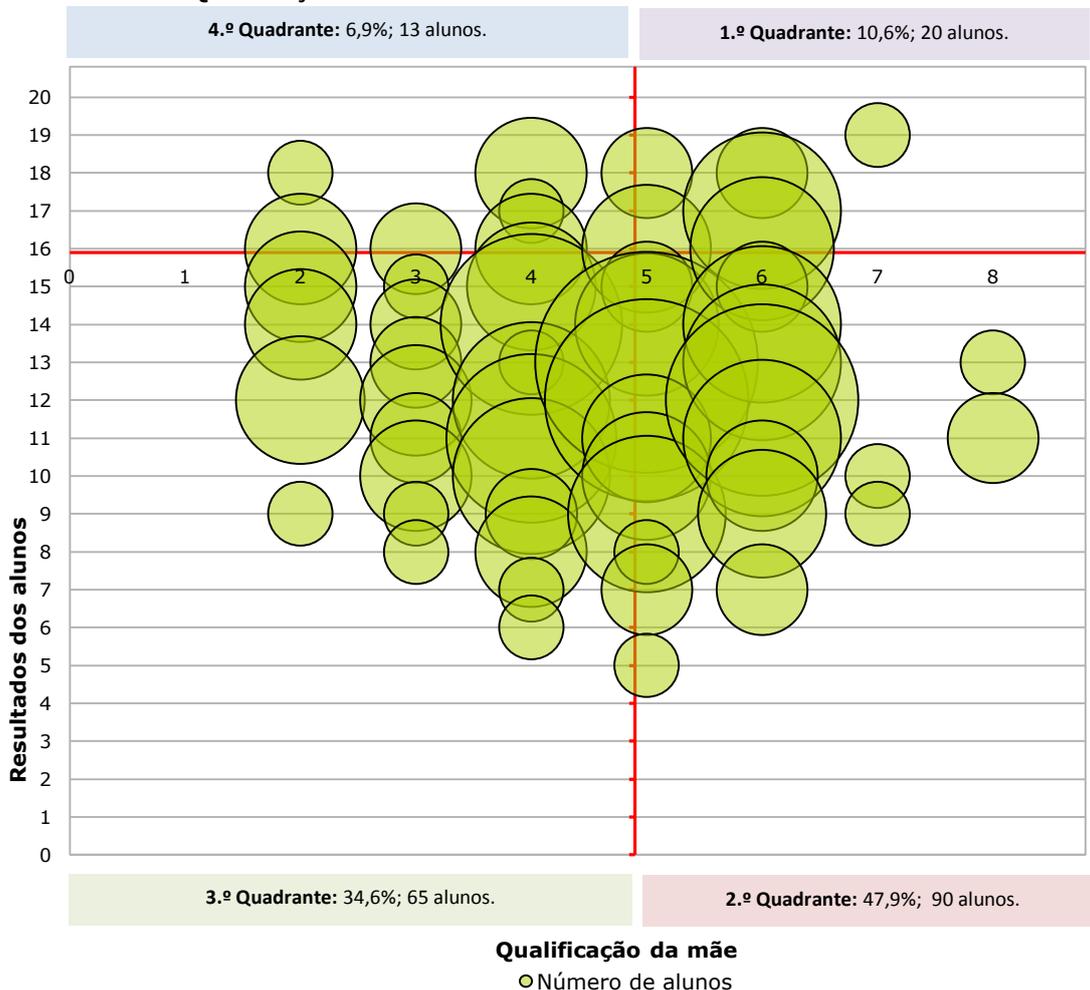


Gráfico 89 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Santo André

Quadro 37 - Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário do Colégio Santo André

Qualificações das Mães	Resultados Escolares dos Alunos				Total
	Entre 20 e 16	Entre 15 e 11	Entre 10 e 6	Entre 5 e 1	
Nenhum (1)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	4 26,7%	10 66,7%	1 6,7%	0 0,0%	<b>15</b> <b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	2 11,8%	10 58,8%	5 29,4%	0 0,0%	<b>17</b> <b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	7 15,2%	26 56,5%	13 28,3%	0 0,0%	<b>46</b> <b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	6 11,3%	33 62,3%	13 24,5%	1 1,9%	<b>53</b> <b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	13 25,5%	29 56,9%	9 17,6%	0 0,0%	<b>51</b> <b>100,0%</b>
Mestrado (7)	1 33,3%	0 0,0%	2 66,7%	0 0,0%	<b>3</b> <b>100,0%</b>
Doutoramento (8)	0 0,0%	3 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>3</b> <b>100,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>33</b> <b>17,6%</b>	<b>111</b> <b>59,0%</b>	<b>43</b> <b>22,9%</b>	<b>1</b> <b>0,5%</b>	<b>188</b> <b>100,0%</b>

### **Escola Técnica e Profissional de Mafra<sup>36</sup>**

Em termos de caracterização geral, assinala-se que a maioria dos alunos da Escola Técnica e Profissional de Mafra têm mães com a qualificação académica “1.º ciclo do ensino básico” (36,4%, o que equivale a 20 alunos) e “ensino secundário” (32,7%, o que equivale a 18 alunos). Não existem mães sem qualquer habilitação nem com os graus de “mestrado” ou “doutoramento”. A média das classificações situa-se nos 15,7 valores.

O gráfico e quadro seguintes permitem constatar que, em 20,0% dos casos (11 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário e licenciatura) e, conforme expetável, os resultados escolares dos alunos são bons e excelentes (notas de 16 e 20 valores).

No sentido oposto, em 30,9% dos casos (17 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico) e os alunos têm resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores).

Em ambos os casos, a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes (50,9%).

É possível constatar, também, que em 14,5% dos casos (8 alunos), as qualificações das mães são elevadas (ensino secundário e licenciatura) mas, contra tudo o que seria de esperar, os alunos apresentam resultados escolares médios a maus (notas de 1 a 15 valores). Neste caso, o capital cultural da mãe não se revela, portanto, uma vantagem na obtenção de melhores resultados escolares.

No sentido oposto, em 34,5% dos casos (19 alunos), as qualificações das mães são baixas (até ao 3.º ciclo do ensino básico), mas os alunos apresentam resultados escolares bons a excelentes (notas de 16 a 20 valores). Neste caso, a escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães, os alunos têm bons resultados escolares.

---

<sup>36</sup>Dadas as especificidades do ensino profissional, os resultados escolares dizem respeito à média das notas das diversas disciplinas no ano letivo 2011/2012.

### Qualificações das Mães vs. Resultados Escolares dos Alunos

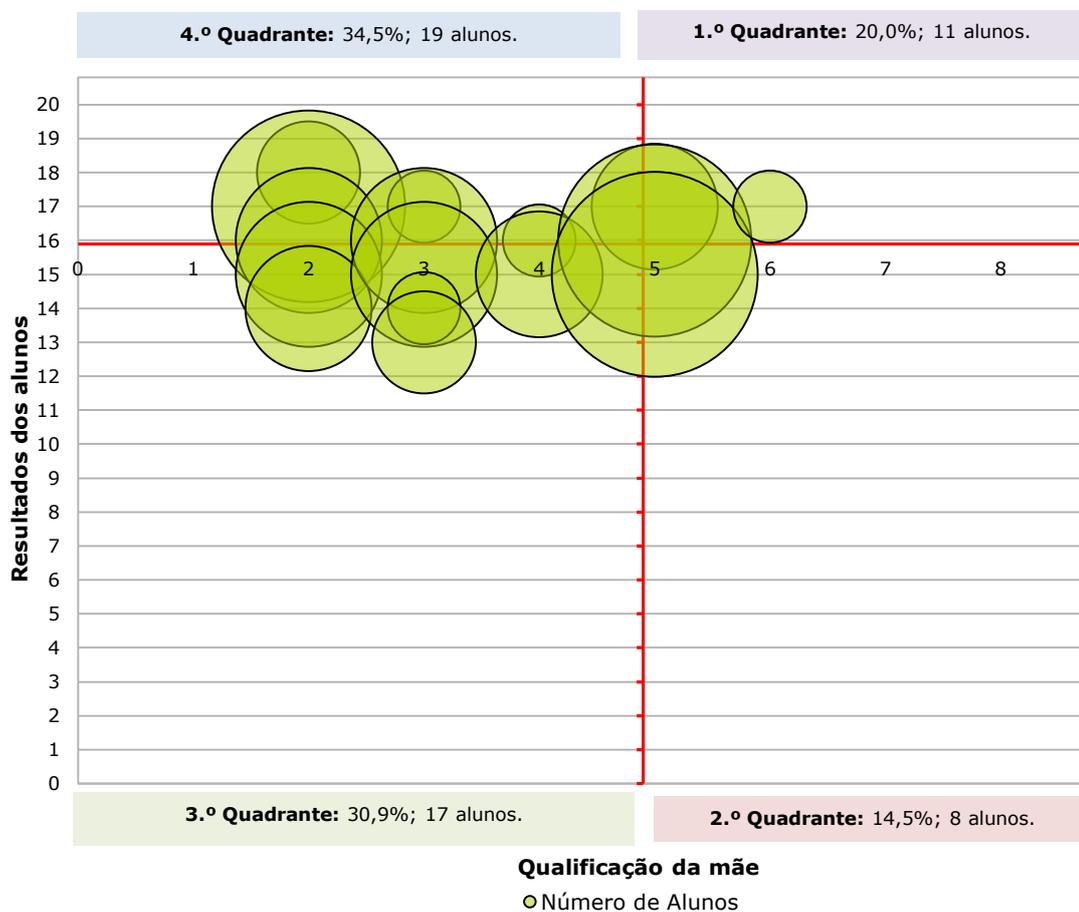


Gráfico 90 – Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário da Escola Técnica e Profissional de Mafra

Quadro 38- Qualificações das mães e resultados escolares dos alunos do ensino secundário da Escola Técnica e Profissional de Mafra

Qualificações da Mães	Resultados Escolares dos Alunos				Total
	Entre 20 e 16	Entre 15 e 11	Entre 10 e 6	Entre 5 e 1	
Nenhum (1)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
1.º ciclo do ensino básico (2)	13 65,0%	7 35,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>20</b> <b>100,0%</b>
2.º ciclo do ensino básico (3)	5 41,7%	7 58,3%	0 0,0%	0 0,0%	<b>12</b> <b>100,0%</b>
3.º ciclo do ensino básico (4)	1 25,0%	3 75,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>4</b> <b>100,0%</b>
Ensino Secundário (5)	10 55,6%	8 44,4%	0 0,0%	0 0,0%	<b>18</b> <b>100,0%</b>
Licenciatura (6)	1 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>1</b> <b>100,0%</b>
Mestrado (7)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
Doutoramento (8)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	<b>0</b> <b>0,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>30</b> <b>54,5%</b>	<b>25</b> <b>45,5%</b>	<b>0</b> <b>0,0%</b>	<b>0</b> <b>0,0%</b>	<b>55</b> <b>100,0%</b>

Em suma, da análise dos dados anteriormente apresentados, é possível constatar que:

As mães dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico são as que apresentam maior nível de qualificações, sendo que 55,1% possuem o “ensino secundário” e a “licenciatura”, o que poderá estar relacionado com a elevação da qualificação da população do país e, em particular, do Concelho de Mafra. É, também, no 1.º ciclo do ensino básico que a escola se revela mais potenciadora de mobilidade escolar ascendente, uma vez à medida que avançamos nos níveis de ensino, a capacidade desta em fazer a diferença diminui.

Em qualquer um dos níveis de ensino, a escola tende a assegurar a reprodução das desigualdades, em vez de atenuar ou contornar as mesmas, o que obriga a repensar o insucesso escolar, centrando-o não apenas no insucesso do aluno e da família, mas também no insucesso da escola em cumprir as finalidades que a sociedade lhe atribui. Embora esteja garantida a igualdade de acesso, ainda não há garantia de igualdade de sucesso, o que obriga a repensar a organização da escola, a diversificação curricular e a diferenciação pedagógica.

## 2.7.2. Taxa de Sucesso<sup>37</sup>

### 1.º Ciclo do Ensino Básico

Um primeiro indicador do desempenho do sistema educativo, no plano dos resultados escolares, é a **taxa de sucesso**.

De acordo com o gráfico n.º 91, no **1.º ciclo do ensino básico**, a taxa de sucesso do Concelho de Mafra tem sofrido algumas oscilações. Em 2009/2010 foi de 96,7%, em 2010/2011 foi de 98,3% e, por fim, no ano letivo 2011/2012 fixou-se nos 97,0%. De referir que a taxa de sucesso nacional, no 1.º ciclo do ensino básico e no ano letivo 2011/2012, foi inferior à do Concelho de Mafra, situando-se nos 93,1% (-3,9%). Todos os Agrupamentos de Escolas tiveram uma taxa de sucesso superior à nacional.

Abaixo do valor médio registado no Concelho ficaram em, 2009/2010, os Agrupamentos de Escolas António Bento Franco – Ericeira (96,2%) e Prof. Armando de Lucena – Malveira (95,0%); em 2010/2011, o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira; e, em 2011/2012, os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (94,9%) e Venda do Pinheiro (96,4%).

Destacam-se com as taxas de sucesso mais elevadas, em 2009/2010, o Agrupamento de Escolas de Mafra (98,1%); em 2010/2011 e 2011/2012, o Agrupamento de Escolas António Bento Franco – Ericeira (respetivamente 99,9% e 98,5%).

<sup>37</sup> Percentagem de alunos que transitam ou concluíram, relativamente ao total de alunos avaliados.

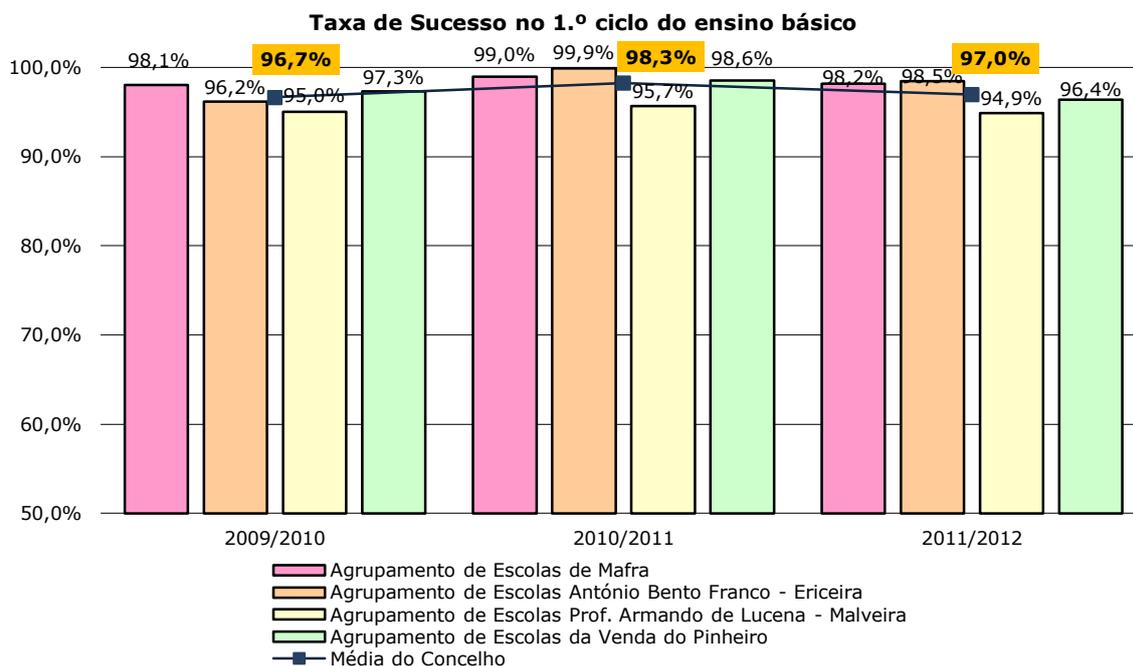


Gráfico 91 – Evolução da taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

## **2.º Ciclo do Ensino Básico**

De acordo com o gráfico n.º 92, no **2.º ciclo do ensino básico**, a **taxa de sucesso** do Concelho de Mafra tem, também, sofrido algumas oscilações. Em 2009/2010 foi de 91,6%, em 2010/2011 foi de 92,8% e, por fim, no ano letivo 2011/2012, fixou-se nos 88,1%. De referir que a taxa de sucesso nacional, no 2.º ciclo do ensino básico e no ano letivo 2011/2012, foi superior à do Concelho de Mafra, situando-se nos 90,6% (2,5%). Todos os Agrupamentos de Escolas / Escolas não Agrupadas tiveram uma taxa de sucesso inferior à nacional, à exceção do Agrupamento de Escolas de Mafra (91,2%) e o Colégio Santo André (96,0%).

Abaixo do valor médio registado no Concelho ficaram em, 2009/2010, todos os Agrupamentos de Escolas; em 2010/2011, os Agrupamentos de Escolas de Mafra (90,4%) e Venda do Pinheiro (91,2%) e o Colégio Miramar (88,4%); e, em 2011/2012, os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (83,7%) e Venda do Pinheiro (85,2%) e o Colégio Miramar (83,6%).

Destacam-se com as taxas de sucesso mais elevadas, em 2009/2010 e 2011/2012, o Colégio Santo André (respetivamente 96,7% e 96,0%) e, em 2010/2011, o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira (97,8%).

### Taxa de Sucesso no 2.º ciclo do ensino básico

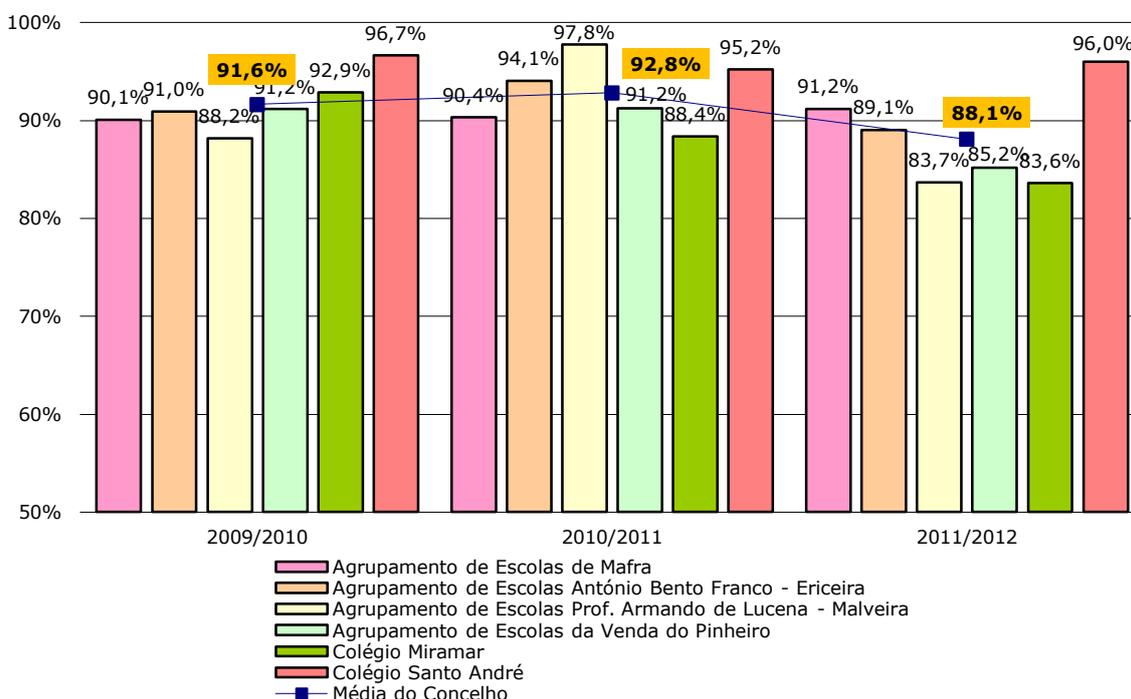


Gráfico 92 – Evolução da taxa de sucesso no 2.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

### 3.º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com o gráfico n.º 93, também no **3.º ciclo do ensino básico**, a **taxa de sucesso** do Concelho de Mafra tem sofrido algumas oscilações. Em 2009/2010 foi de 82,7%, em 2010/2011 foi de 82,0% e, por fim, no ano letivo 2011/2012 fixou-se nos 77,1%. De referir que a taxa de sucesso nacional, no 3.º ciclo do ensino básico e no ano letivo 2011/2012, foi superior à do Concelho de Mafra, situando-se nos 89,3%. Todos os Agrupamentos de Escolas / Escolas não Agrupadas tiveram uma taxa de sucesso inferior à nacional. O que mais se aproximou deste valor foi o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (85,9%).

Abaixo do valor médio registado no Concelho ficaram em, 2009/2010, o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (79,3%); em 2010/2011, os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena - Malveira (80,9%) e Colégios Santo André (79,7%) e Miramar (74,5%); e, em 2011/2012, os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (69,9%) e o Colégio Miramar (70,2%).

Destaca-se com as taxas de sucesso mais elevadas, em 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (respetivamente 84,5%, 89,1% e 85,9%).

### Taxa de Sucesso no 3.º ciclo do ensino básico

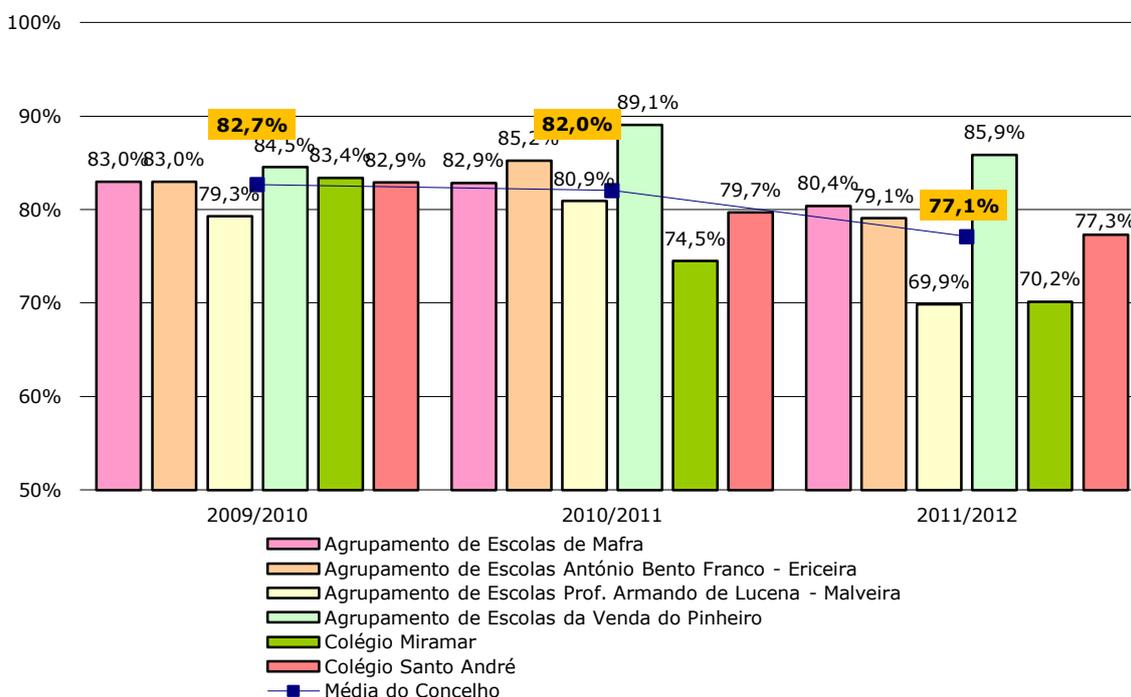


Gráfico 93 – Evolução da taxa de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Ao nível dos **Cursos de Educação e Formação de Jovens**, a **taxa de sucesso** do Concelho de Mafra segue uma tendência descendente. Em 2009/2010 foi de 95,5%, em 2010/2011, foi de 94,3% e, por fim, no ano letivo 2011/2012, fixou-se nos 88,5%.

Abaixo deste valor médio ficaram em, 2009/2010, os Agrupamentos de Escolas de Mafra (95,2%) e Prof. Armando de Lucena – Malveira (94,1%); em 2010/2011 e 2011/2012, os Agrupamentos de Escolas de Mafra (84,4%; 80,0%) e António Bento Franco - Ericeira (92,6%; 83,9%).

Destaca-se com as taxas de sucesso mais elevadas, em 2009/2010, o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (97,3%), em 2010/2011, os Agrupamentos de Escolas da Venda do Pinheiro e Prof. Armando de Lucena – Malveira (100,0%) e, em 2011/2012, o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (95,2%).

De referir que o Agrupamento de Escolas António Bento Franco – Ericeira (em 2009/2010) e os Colégios Miramar e Santo André não disponibilizam cursos de educação e formação para jovens (CEF).

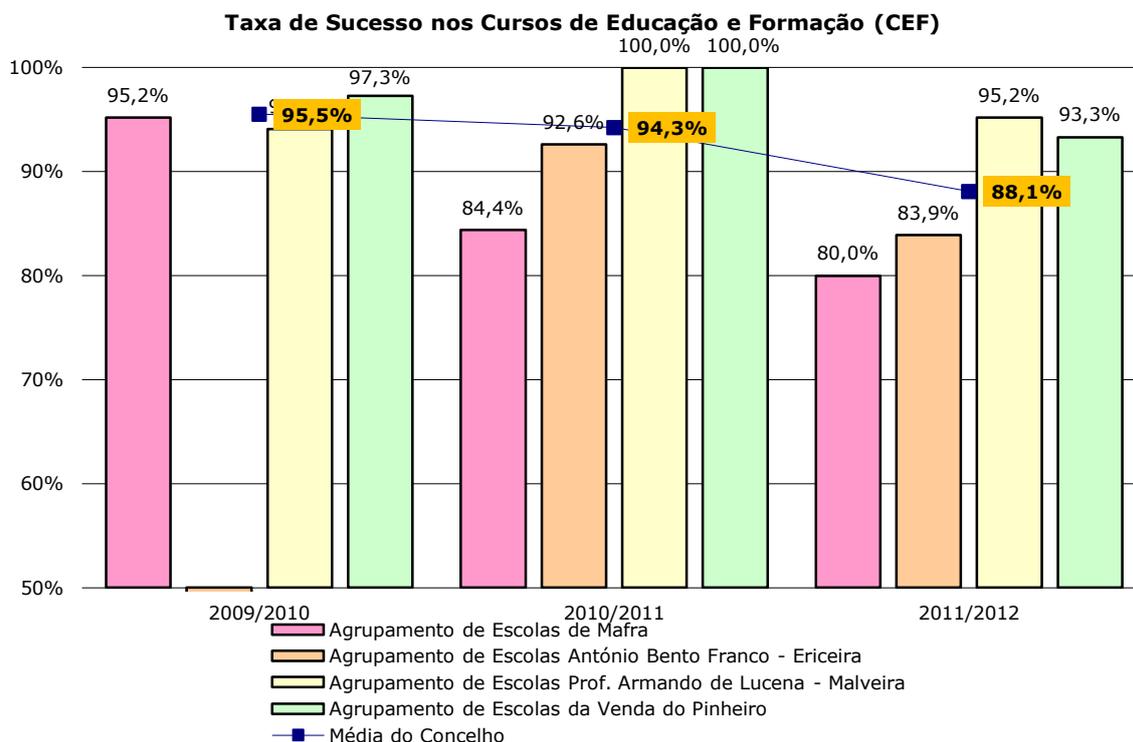


Gráfico 94 – Evolução da taxa de sucesso nos Cursos de Educação e Formação, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

## **Ensino Secundário**

De acordo com o gráfico n.º 95, no **ensino secundário**, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012, as taxas de sucesso diminuíram: passaram de 83,6% em 2009/2010, para 83,1% em 2010/2011 e para 82,6% em 2011/2012. Esta foi, também, a tendência registada a nível nacional: no ano letivo de 2009/2010, a taxa de sucesso foi de 80,4%; no ano letivo 2010/2011 foi de 79,4% e no ano letivo 2011/2012 foi de 78,8%. As taxas verificadas ao nível do Concelho de Mafra foram, portanto, nos três anos letivos em apreço, superiores às nacionais, em todas as escolas concelhias.

Numa análise, por ano de escolaridade, constata-se que esta tendência descendente apenas se verifica no 12.º ano (78,3% em 2009/2010, 67,3% em 2010/2011 e 67,9% em 2011/2012).

Relativamente ao ano letivo 2011/2012, e por ano de escolaridade, é possível concluir que:

- No 10.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso nacional é de 84,4%. A taxa de sucesso concelhia é de 89,3%, logo superior à nacional. Apenas a do Colégio Santo André é inferior à nacional e à concelhia (83,0%);
- No 11.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso nacional é de 86,8%. A taxa concelhia é de 90,7%. A Escola Secundária José Saramago (Mafra) apresenta um valor inferior ao nacional e ao concelhio (85,9%). O Colégio Miramar regista uma taxa de sucesso

inferior à média concelhia (89,3%). O Colégio Santo André apresenta um valor superior ao nacional e ao concelhho.

- No 12.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso nacional é de 64,3%. A taxa concelhia é de 67,9%. O Colégio Miramar apresenta um valor inferior ao nacional e ao concelhho (61,9%). A Escola Secundária José Saramago (Mafra) regista uma taxa inferior à média concelhia (67,7%). O Colégio Santo André apresenta uma taxa de sucesso superior à nacional e concelhia.

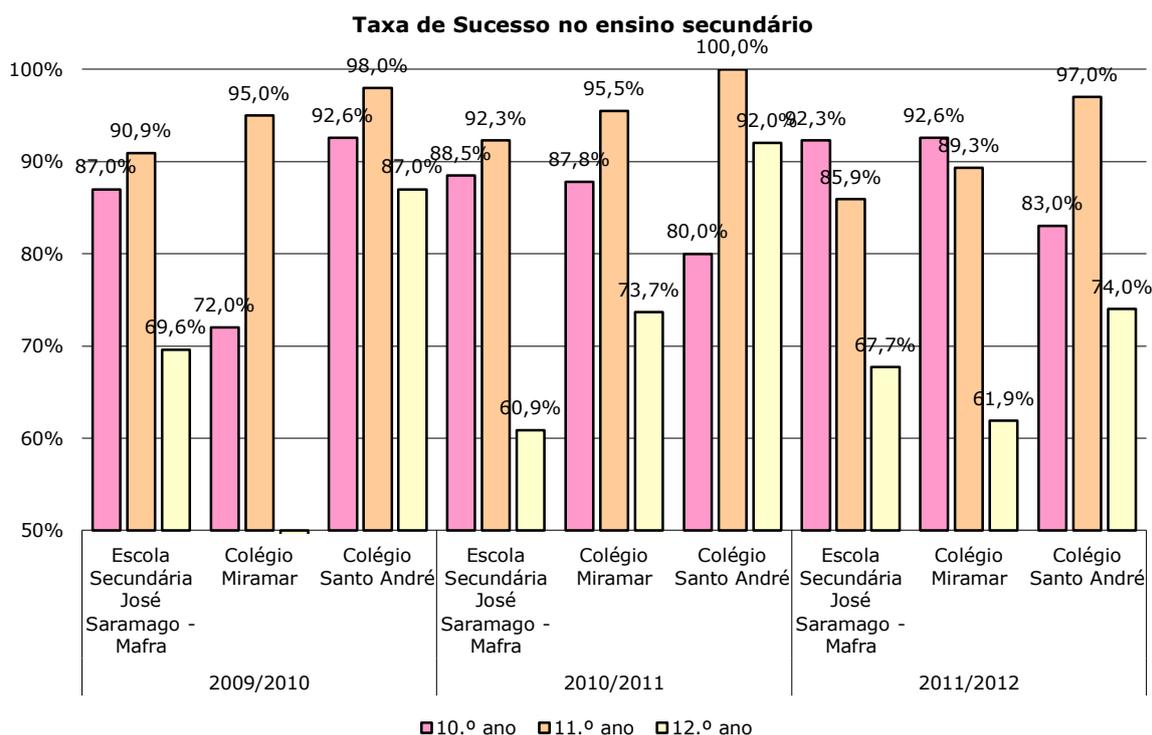


Gráfico 95 – Evolução da taxa de sucesso no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

No **ensino profissional** (gráfico n.º 96), a taxa de sucesso na Escola Técnica e Profissional de Mafra tem vindo a decrescer ao longo dos três anos letivos em análise. Por sua vez, esta tem sofrido oscilações na Escola Secundária José Saramago (Mafra).

No ano letivo 2011/2012, a taxa de sucesso no ensino profissional é de 60,3% na Escola Secundária José Saramago (Mafra) e de 75,1% na Escola Técnica e Profissional de Mafra.

No cômputo dos três anos letivos em análise, o valor mais elevado regista-se na Escola Técnica e Profissional de Mafra no ano letivo 2009/2010 (95,6%). Pelo contrário, o mais reduzido verifica-se na Escola Secundária José Saramago (Mafra) no ano letivo 2010/2011 (53,2%).

O decréscimo da taxa de sucesso não significa o aumento das reprovações ou retenções, uma vez que apenas se consideraram os alunos que terminaram a formação em

três anos. No entanto, para os restantes casos, verifica-se a conclusão, com sucesso, no 1.º período do 4.º ano, estando estes alunos a terminar algumas horas de formação em falta, bem como a concretização de um ou outro módulo.



Gráfico 96 - Evolução da taxa de sucesso no ensino profissional, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

### 2.7.3. Taxa de Sucesso dos Alunos com Ação Social Escolar

#### 1.º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com o gráfico n.º 97, no **1.º ciclo do ensino básico**, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é inferior à dos alunos sem ação social escolar em todos os anos letivos em apreço.

No ano letivo de 2009/2010, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 95,1% e dos alunos sem ação social escolar é de 97,3%, enquanto que, no ano letivo de 2010/2011, é de 97,1% e 98,4%, respetivamente.

A maior diferença regista-se no ano letivo 2011/2012. A taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 94,5% e dos alunos sem ação social escolar é de 97,8%.

Apenas no ano letivo 2009/2010, e no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar, respetivamente 97,7% e 96,6%.

A maior diferença regista-se no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), no ano letivo 2011/2012, sendo a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar de 89,4% e dos alunos sem ação social escolar de 96,7% (-7,3%).

**Taxa de Sucesso dos Alunos com e sem Ação Social Escolar -  
1.º ciclo do ensino básico**

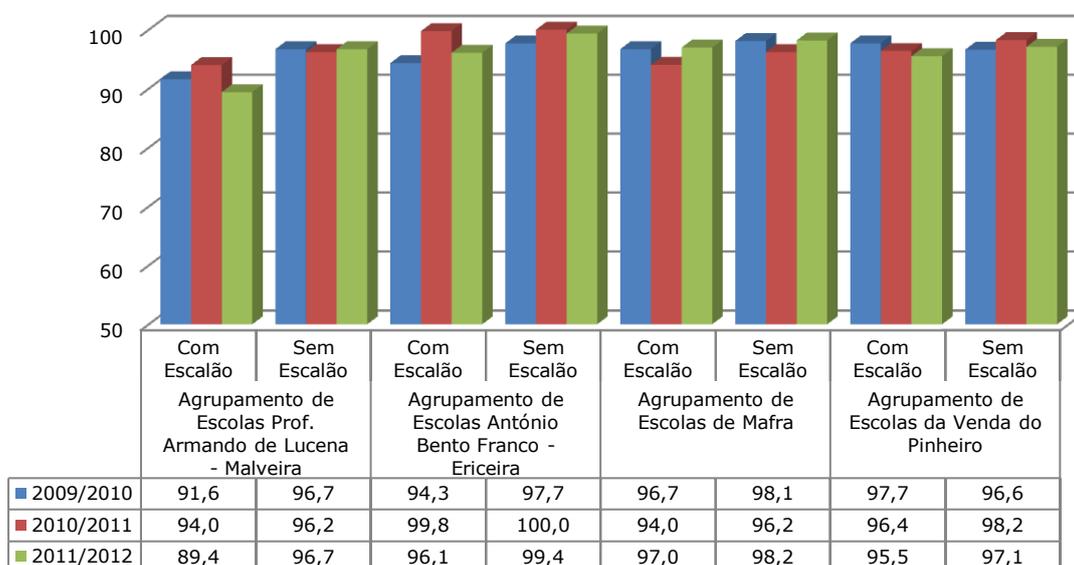


Gráfico 97 – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (1.º ciclo do ensino básico), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

## **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

De acordo com o gráfico n.º 98, no **2.º ciclo do ensino básico**, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é inferior à dos alunos sem ação social escolar em todos os anos letivos em apreço.

No ano letivo de 2009/2010, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 87,2% e dos alunos sem ação social escolar é de 93,5%, enquanto que, no ano letivo de 2010/2011, esta é de 88,5% e de 94,6%, respetivamente.

A maior diferença regista-se no ano letivo 2011/2012. A taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 81,5% e dos alunos sem ação social escolar é de 90,5%.

Apenas nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012, e no Agrupamento de Escolas de Mafra, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar.

A maior diferença regista-se no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, no ano letivo 2010/2011, sendo a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar de 80,2% e dos alunos sem ação social escolar de 93,0% (-12,8%).

**Taxa de Sucesso dos Alunos com e sem Ação Social Escolar -  
2.º ciclo do ensino básico**

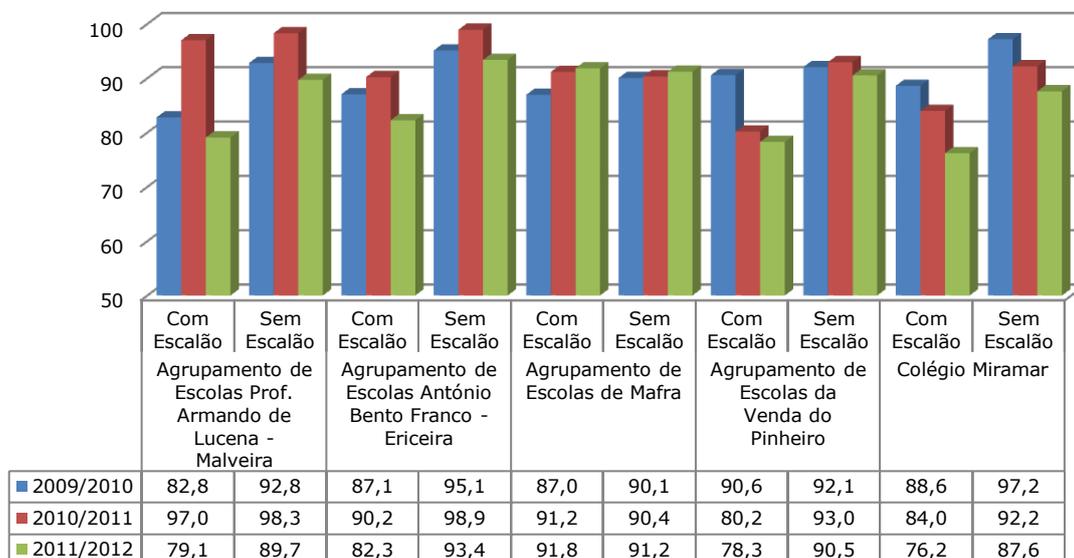


Gráfico 98 – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (2.º ciclo do ensino básico), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

De acordo com o gráfico n.º 99, no **3.º ciclo do ensino básico**, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é inferior à dos alunos sem ação social escolar em todos os anos letivos em apreço.

No ano letivo de 2009/2010, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 77,0% e dos alunos sem ação social escolar é de 86,5%. Apenas no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar, respetivamente 79,0% e 78,1%.

No ano letivo de 2010/2011, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 76,6% e dos alunos sem ação social escolar é de 84,4%. Apenas no Agrupamento de Escolas de Mafra, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar, respetivamente 84,1% e 83,3%.

A menor diferença regista-se no ano letivo 2011/2012. A taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 73,8% e dos alunos sem ação social escolar é de 79,0%. Nos Agrupamentos de Escolas de Mafra e da Venda do Pinheiro, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar.

A maior diferença regista-se no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, no ano letivo 2010/2011, sendo a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar de 78,7% e dos alunos sem ação social escolar de 95,2% (-16,5%).

**Taxa de Sucesso dos Alunos com e sem Ação Social Escolar -  
3.º ciclo do ensino básico**

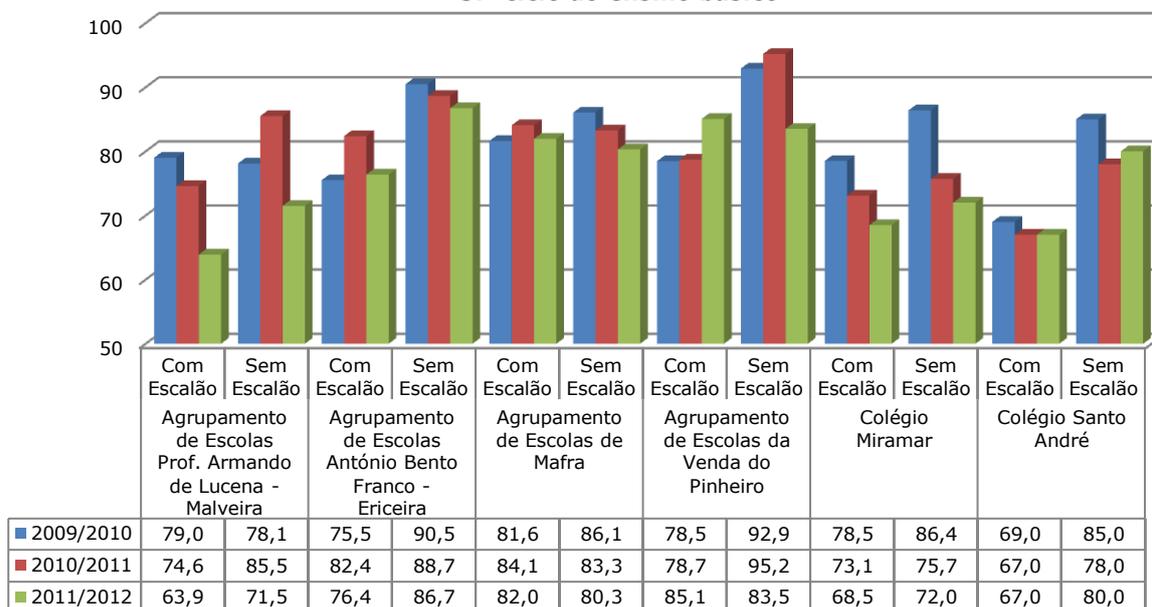


Gráfico 99 – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (3.º ciclo do ensino básico), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

### **Ensino Secundário**

De acordo com o gráfico n.º 100, no **ensino secundário**, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é inferior à dos alunos sem ação social escolar nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012.

No ano letivo de 2009/2010, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 88,5% e dos alunos sem ação social escolar é de 81,5%. Na Escola Secundária José Saramago (Mafra), a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar, respetivamente 84,3% e 84,0%.

No ano letivo de 2010/2011, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 81,1% e dos alunos sem ação social escolar é de 87,9%. Na Escola Secundária José Saramago (Mafra), a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é superior à dos alunos sem ação social escolar, respetivamente 82,2% e 81,3%.

No ano letivo 2011/2012, a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é de 84,4% e dos alunos sem ação social escolar é de 86,0%.

A maior diferença regista-se na Escola Técnica e Profissional de Mafra, no ano letivo 2009/2010, sendo a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar de 95,7% e dos alunos sem ação social escolar de 66,2% (-29,5%).

### Taxa de Sucesso dos Alunos com e sem Ação Social Escolar - Ensino Secundário

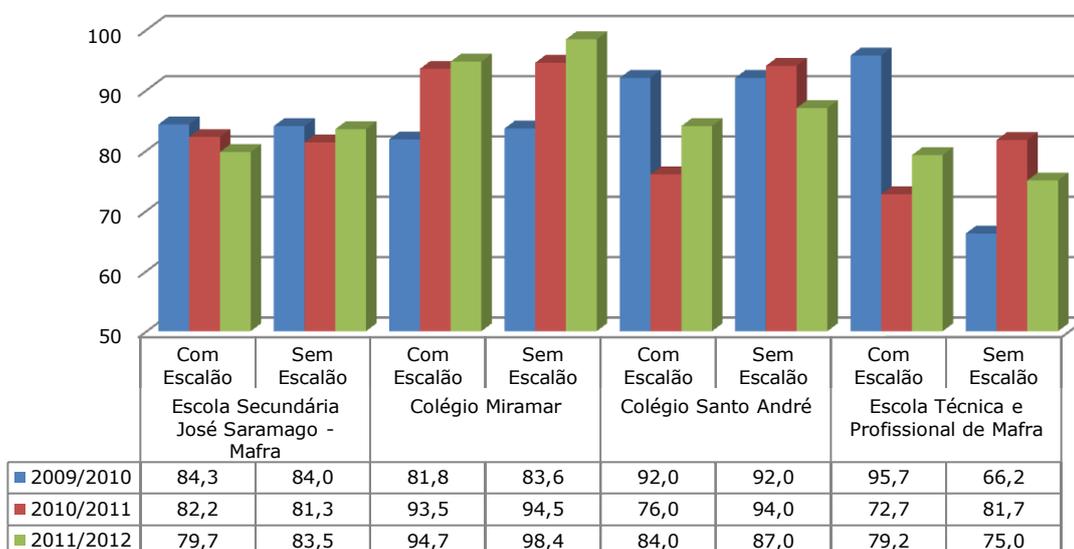


Gráfico 100 – Taxa de sucesso dos alunos com e sem ação social escolar (ensino secundário), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

#### 2.7.4. Taxa de Abandono Escolar<sup>38</sup>

Um segundo indicador do desempenho do sistema educativo no plano dos resultados escolares é a **taxa de abandono escolar**, por cada ano de escolaridade.

No cômputo geral, as taxas de abandono escolar (até aos 15 anos de idade), no Concelho de Mafra, são reduzidas e têm vindo a diminuir ao longo dos três anos letivos em apreço.

No ano letivo 2009/2010, esta situou-se nos 0,4%, correspondendo a 17 alunos, assim distribuídos: um no 6.º ano do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira; três no 7.º (dois no Colégio Santo André e um no Agrupamento de Escolas de Mafra); um no 8.º no Agrupamento de Escolas de Mafra; seis no 9.º no Agrupamento de Escolas de Mafra; e seis nos Cursos de Educação e Formação do Agrupamento de Escolas de Mafra.

No ano letivo 2010/2011, esta situou-se nos 0,2%, o que representa sete alunos: um no 6.º ano e um no 9.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas António Bento Franco – Ericeira; três no 9.º ano e dois nos cursos de educação e formação do Agrupamento de Escolas de Mafra.

Por fim, no ano letivo 2011/2012, a taxa de abandono escolar é de 0,1%, o que corresponde a três alunos: dois nos cursos de educação e formação dos Agrupamentos de Escolas de Mafra e Prof. Armando de Lucena – Malveira e um no 8.º ano do Colégio Santo André.

<sup>38</sup> Percentagem de alunos com 15 anos que abandonaram o ensino.

Quadro 39 – Taxa de abandono escolar no Concelho de Mafra, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Ano de Escolaridade	2009/2010	2010/2011	2011/2012
5.º ano de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%
6.º ano de escolaridade	0,1%	0,1%	0,0%
7.º ano de escolaridade	0,1%	0,0%	0,0%
8.º ano de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%
9.º ano de escolaridade	0,3%	0,2%	0,0%
Cursos de Educação e Formação	0,3%	0,1%	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>

### 2.7.5. Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação / Ensino Profissional<sup>39</sup>

A partir do quadro abaixo apresentado, verifica-se que as **taxas de conclusão** dos cursos de educação e formação têm vindo a aumentar entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012. Neste último ano letivo atingiu os 96,4% (108 em 112 alunos concluíram os cursos de educação e formação).

Pelo contrário, as taxas de conclusão no ensino profissional têm vindo a diminuir. No ano letivo 2011/2012, esta taxa é de 57,4% (78 em 136 alunos concluíram o ensino profissional). Destes 78 alunos que concluíram o ensino profissional, 55 frequentavam a Escola Técnica e Profissional de Mafra (76,4%) e 23 a Escola Secundária José Saramago – Mafra (35,9%).

Quadro 40 – Taxa de conclusão dos cursos de educação e formação cursos profissionais no Concelho de Mafra, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Designação	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Cursos de Educação e Formação	91,8%	91,9%	96,4%
Cursos do Ensino Profissional	83,1%	66,1%	57,4%

### 2.7.6. Taxa de Desistência dos Cursos de Educação e Formação / Ensino Profissional<sup>40</sup>

À semelhança da taxa de conclusão, no que respeita aos cursos de educação e formação, também a **taxa de desistência** tem vindo a aumentar nos anos letivos em apreço. Passou de 3,1% (3 num universo de 98 alunos), em 2009/2010, para 5,1% (5 num universo de 99 alunos), em 2010/2011 e para 8,0% (9 num universo de 112 alunos), em 2011/2012.

Nos cursos do ensino profissional, esta tem, também, vindo a crescer: passou de 6,6% (23 num universo de 349 alunos), em 2009/2010, para 6,8% (23 num universo de 339 alunos), em 2010/2011 e para 10,9% (42 num universo de 387 alunos), em 2011/2012.

<sup>39</sup> Percentagem de alunos que concluíram os Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais, relativamente ao número total de alunos avaliados e que anularam a matrícula.

<sup>40</sup> Percentagem de alunos que desistem dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais, relativamente ao número total de alunos inscritos.

Quadro 41 – Taxa de desistência dos cursos de educação e formação cursos profissionais no Concelho de Mafra, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Designação	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Cursos de Educação e Formação	3,1%	5,1%	8,0%
Cursos do Ensino Profissional	6,6%	6,8%	10,9%

### 2.7.7. Média das Classificações Internas e Externas<sup>41</sup>

#### 2.º Ciclo do Ensino Básico

##### Classificações Internas

De acordo com o gráfico n.º 101, a média das **classificações internas** nas disciplinas de **português e matemática**, no **6.º ano de escolaridade** e no ano letivo de 2011/2012, fixou-se nos 3,23 valores. Já a média das classificações externas fixou-se nos 3,19 valores, o que significa uma diferença de 0,04 valores.

Os melhores resultados, em termos de classificações internas, verificaram-se no Colégio Miramar (3,33 valores) e no Agrupamento de Escolas de Mafra (3,29 valores).

Os melhores resultados, em termos de classificações externas, registaram-se no Colégio Santo André (3,81 valores) e no Colégio Miramar (3,45 valores). Com classificações positivas surgem, também, os Agrupamentos de Escolas da Venda do Pinheiro (3,06 valores) e de Mafra (3,05 valores).

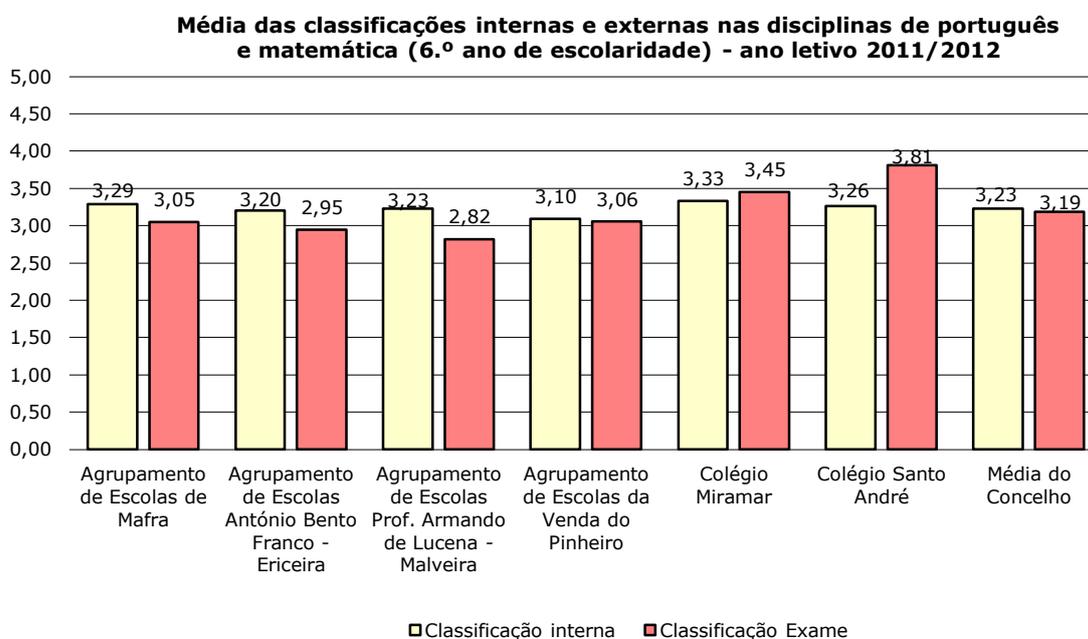


Gráfico 101 – Média das classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática (6.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Conforme o gráfico n.º 102, em todos os Agrupamentos de Escolas, a **diferença entre as classificações internas e externas** é sempre positiva, isto é, a classificação interna é

<sup>41</sup> Média das classificações de frequência e Média das classificações dos exames e respetiva diferença ou desvio.

superior à externa. A maior diferença regista-se no Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (0,41) e a menor no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (0,04).

Já nos dois Colégios, esta diferença é negativa: -0,12 no Colégio Miramar e -0,55 no Colégio Santo André, o que significa que a classificação interna é inferior à externa.

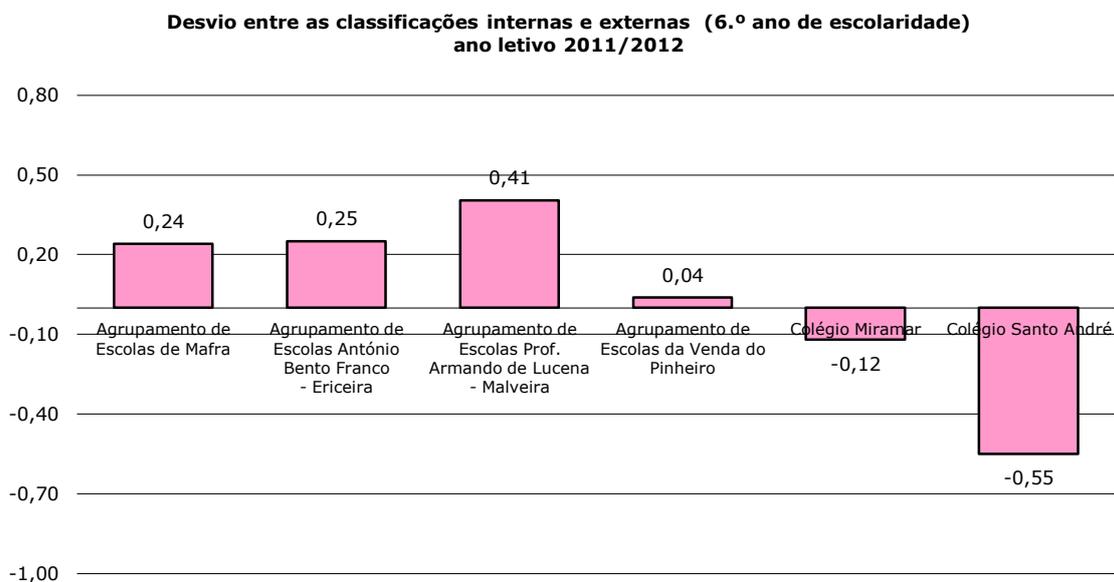


Gráfico 102 – Desvio entre as classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática (6.º ano de escolaridade), ano letivo 2011/2012

### **3.º Ciclo do Ensino Básico**

#### **Classificações Internas**

A média das classificações internas nas disciplinas de **português e matemática**, no **9.º ano de escolaridade**, sofreu um decréscimo de 2009/2010 (3,15 valores) para 2010/2011 (3,03 valores) e 2011/2012 (3,01 valores).

Abaixo deste valor, no ano letivo 2009/2010, ficaram os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (2,94 valores) e da Venda do Pinheiro (3,04 valores). Os melhores resultados verificaram-se no Colégio Miramar (3,35 valores).

No ano letivo 2010/2011, ficaram abaixo da média do Concelho de Mafra os Agrupamentos de Escolas Prof. Armando de Lucena – Malveira (2,96 valores), António Bento Franco (Ericeira) e Venda do Pinheiro (ambos com 3,00 valores). Os melhores resultados verificaram-se no Colégio Miramar (3,10 valores), no Agrupamento de Escolas de Mafra (3,06 valores), seguido do Colégio Santo André (3,05 valores).

No ano letivo 2011/2012, ficaram abaixo do valor médio os Agrupamentos de Escolas António Bento Franco – Ericeira (2,90 valores) e Prof. Armando de Lucena – Malveira (2,96 valores). Os melhores resultados registaram-se no Colégio Santo André (3,09 valores), seguido do Agrupamento de Escolas de Mafra (3,08 valores).

No ano letivo 2009/2010, as classificações internas da disciplina de português foram sempre superiores às de matemática, à exceção do Colégio Miramar. Na disciplina de português destacou-se o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) (3,30 valores) e na de matemática o Colégio Miramar (3,46 valores).

No ano letivo 2010/2011, as classificações internas da disciplina de português foram superiores às de matemática, à exceção do Colégio Santo André (respetivamente 3,04 e 3,05 valores). Na disciplina de português destacou-se o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira) e o Colégio Miramar (3,20 valores) e na de matemática o Colégio Santo André (3,05 valores).

Por fim, no ano letivo 2011/2012, as classificações internas da disciplina de português são também superiores às de matemática, à exceção do Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira) (respetivamente 2,95 e 2,97 valores). Nas disciplinas de português e matemática destacam-se o Agrupamento de Escolas de Mafra (respetivamente 3,14 e 3,03 valores) e o Colégio Santo André (respetivamente 3,14 e 3,04 valores).

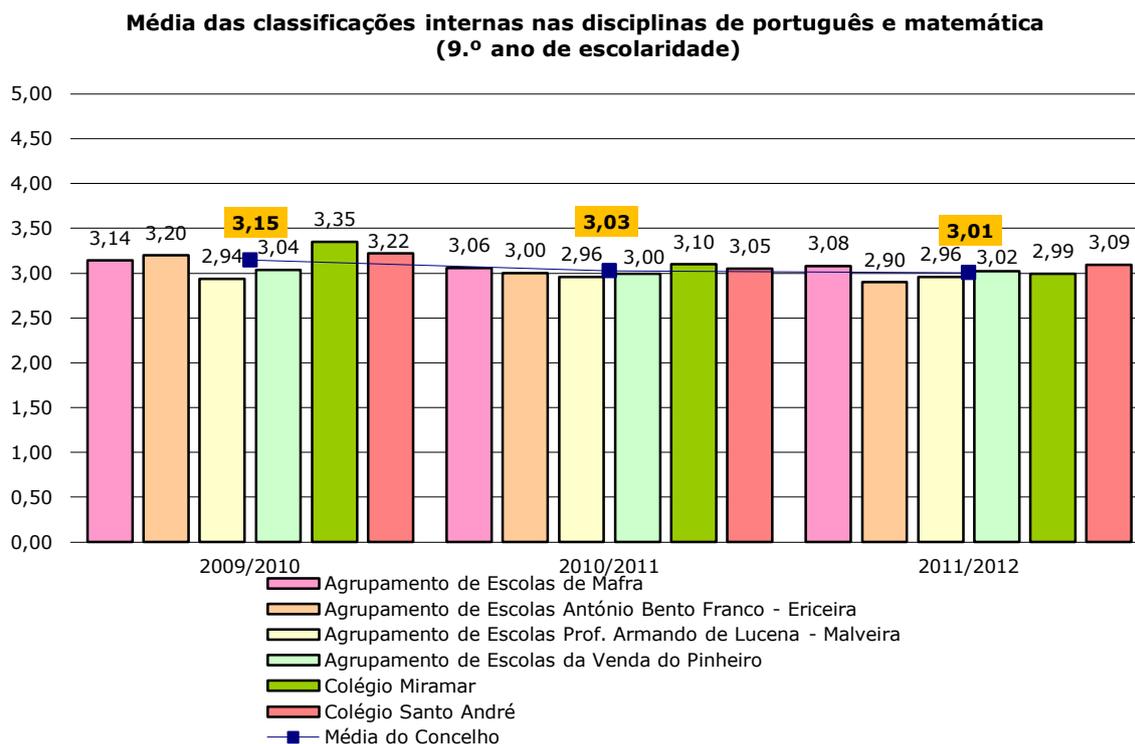


Gráfico 103 – Média das classificações internas, nas disciplinas de português e matemática (9.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

### **Classificações Externas**

A média das **classificações externas** nas disciplinas de **português e matemática**, no **9.º ano de escolaridade**, no Concelho de Mafra, sofreu um decréscimo de 2009/2010 (3,00 valores) para 2010/2011 (2,76 valores), para voltar a aumentar em 2011/2012 (3,11 valores).

Abaixo deste valor, no ano letivo 2009/2010, ficaram todos os Agrupamentos de Escolas, o mesmo sucedendo no ano letivo 2010/2011, à exceção de Mafra (2,77 valores).

No ano letivo 2011/2012, situavam-se abaixo do valor médio todos os Agrupamentos de Escolas, por ordem decrescente: Mafra (3,10 valores), Venda do Pinheiro (2,86 valores), Prof. Armando de Lucena – Malveira (2,84) e António Bento Franco – Ericeira (2,70 valores).

Em todos os anos letivos, os melhores resultados registaram-se no Colégio Santo André (3,53; 3,32 e 3,89 valores, respetivamente).

Numa análise por disciplina, a nível nacional, a média das classificações externas nas disciplinas de português e matemática, no 9.º ano de escolaridade, decresceu entre os anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, mas voltou a aumentar no letivo 2011/2012. A classificação da disciplina de português é superior à de matemática nos anos letivos 2009/2010 (respetivamente, 3,30 e 3,20 valores) e 2010/2011 (respetivamente, 2,74 e 2,45 valores). Pelo contrário, no ano letivo 2011/2012, esta classificação é superior na disciplina de matemática (2,86 valores) em comparação com a de português (2,82 valores).

Ao nível concelhio, a média das classificações externas nas disciplinas de português e matemática, no 9.º ano de escolaridade, seguiu a tendência verificada a nível nacional, sofrendo uma diminuição de 2009/2010 para 2010/2011 e um aumento em 2011/2012. Da mesma forma, a classificação da disciplina de português é superior à de matemática nos anos letivos 2009/2010 (respetivamente, 3,12 e 2,89 valores) e 2010/2011 (respetivamente, 2,90 e 2,61 valores). Pelo contrário, no ano letivo 2011/2012, esta classificação é superior na disciplina de matemática (3,10 valores) em comparação com a de português (3,05 valores). À exceção do ano letivo 2009/2010, a média das classificações externas nas disciplinas de português e de matemática, registadas no Concelho, são superiores às verificadas no país. No ano letivo 2011/2012, esta diferença é mais evidente: 0,23 no caso do português e 0,24 no caso da matemática.

Numa análise por Agrupamento de Escolas / Escolas não agrupadas, no ano letivo 2009/2010, as classificações externas da disciplina de português são sempre superiores às de matemática. Em ambas as disciplinas destaca-se o Colégio Santo André (respetivamente, 3,60 e 3,50 valores).

No ano letivo 2010/2011, as classificações externas da disciplina de português foram superiores às de matemática, à exceção do Colégio Santo André (respetivamente 3,10 e 3,54 valores) e do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro (respetivamente 2,65 e 2,68 valores). Em ambas destaca-se o Colégio Santo André (respetivamente, 3,10 e 3,54 valores).

No ano letivo 2011/2012, as classificações externas da disciplina de português são inferiores às de matemática nos Agrupamentos de Escolas de Mafra (respetivamente 3,04 e 3,16 valores), Venda do Pinheiro (respetivamente 2,77 e 2,94 valores) e Colégios Miramar (respetivamente 3,20 e 3,33 valores) e Santo André (respetivamente 3,56 e 4,23 valores).

**Média das classificações externas nas disciplinas de português e matemática  
(9.º ano de escolaridade)**

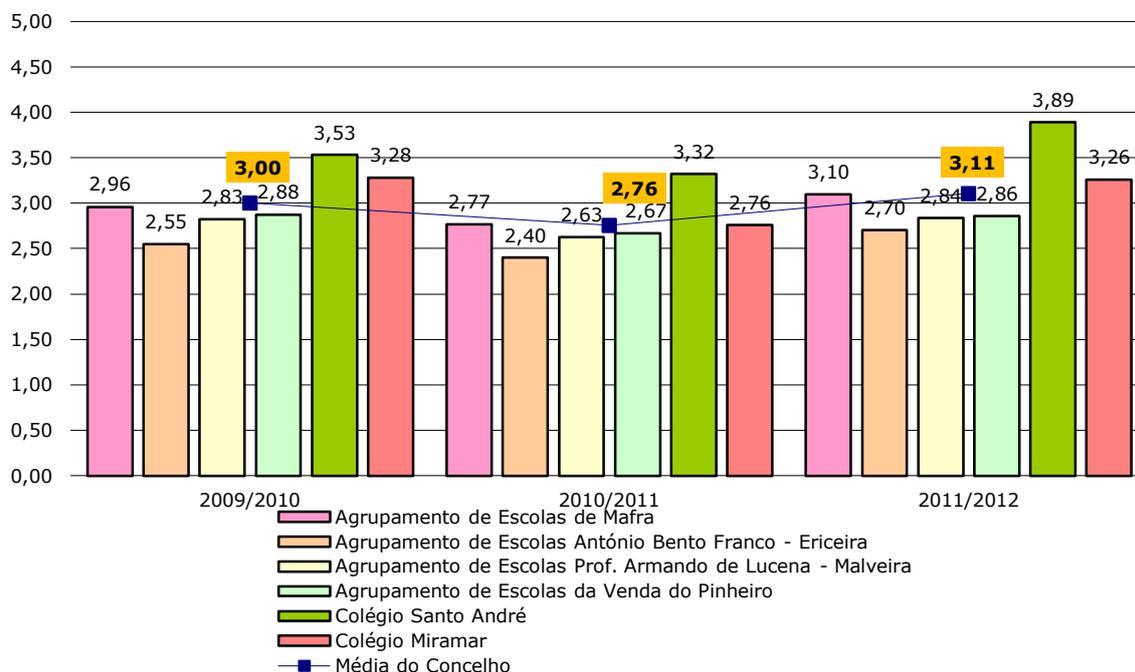


Gráfico 104 – Média das classificações externas, nas disciplinas de português e matemática (9.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Conforme o gráfico n.º 105, nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, em todos os Agrupamentos de Escolas, a **diferença entre as classificações internas e externas** é sempre positiva, isto é, a classificação interna é superior à externa. No Colégio Santo André, nos três anos letivos em apreço, a diferença entre as classificações internas e externas é negativa (respetivamente, -0,31, -0,27 e -0,80 valores).

As maiores diferenças registam-se no Agrupamento de Escolas António Bento Franco – Ericeira (0,65, em 2009/2010, e 0,60 valores, em 2010/2011) e as menores, no ano letivo 2009/2010, no Colégio Miramar (0,07 valores) e, em 2010/2011, no Agrupamento de Escolas de Mafra (0,29 valores).

Já no ano letivo 2011/2012, nos dois Colégios e no Agrupamento de Escolas de Mafra, esta diferença é negativa: -0,27 valores no Colégio Miramar, -0,80 valores no Colégio Santo André e -0,02 valores no Agrupamento de Escolas de Mafra, o que significa que a classificação interna é inferior à externa.

### Desvio entre as classificações internas e externas (9.º ano de escolaridade)

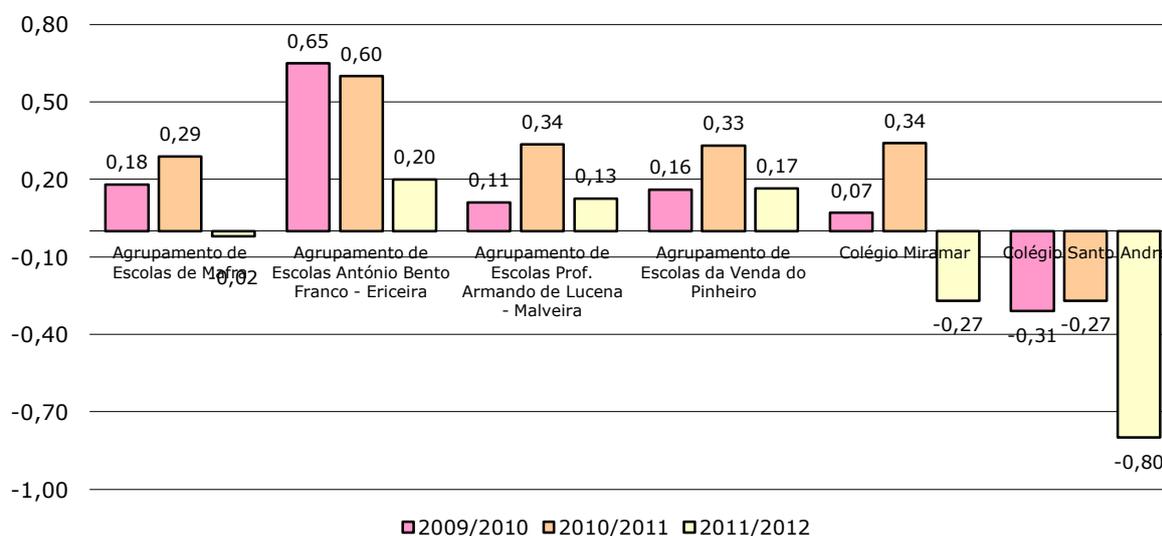


Gráfico 105 – Desvio entre as classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática (9.º ano de escolaridade), entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

## Ensino Secundário

### Classificações Internas

A média das **classificações internas**, no **ensino secundário**, situou-se, no ano letivo 2009/2010, nos 13,43 valores; no ano letivo 2010/2011, nos 13,60 valores; e no ano letivo 2011/2012, nos 13,73 valores, o que significa que aumentou de 2009/2010 para 2011/2012.

Nos anos letivos 2009/2010 e 2011/2012, os melhores resultados verificam-se no Colégio Santo André (respetivamente 13,60 e 13,85 valores).

No ano letivo 2011/2012, abaixo deste valor médio ficou apenas o Colégio Miramar (13,38 valores). Os melhores resultados constataram-se na Escola Secundária José Saramago – Mafra (13,99 valores).

Nos três anos letivos em apreço, as classificações internas da disciplina de matemática são sempre superiores às de português, à exceção, no ano letivo 2011/2012, do Colégio Santo André (respetivamente 12,97 e 13,61 valores). Na disciplina de português salienta-se o Colégio Santo André (13,61 valores) e na de matemática o Colégio Miramar (14,00 valores).

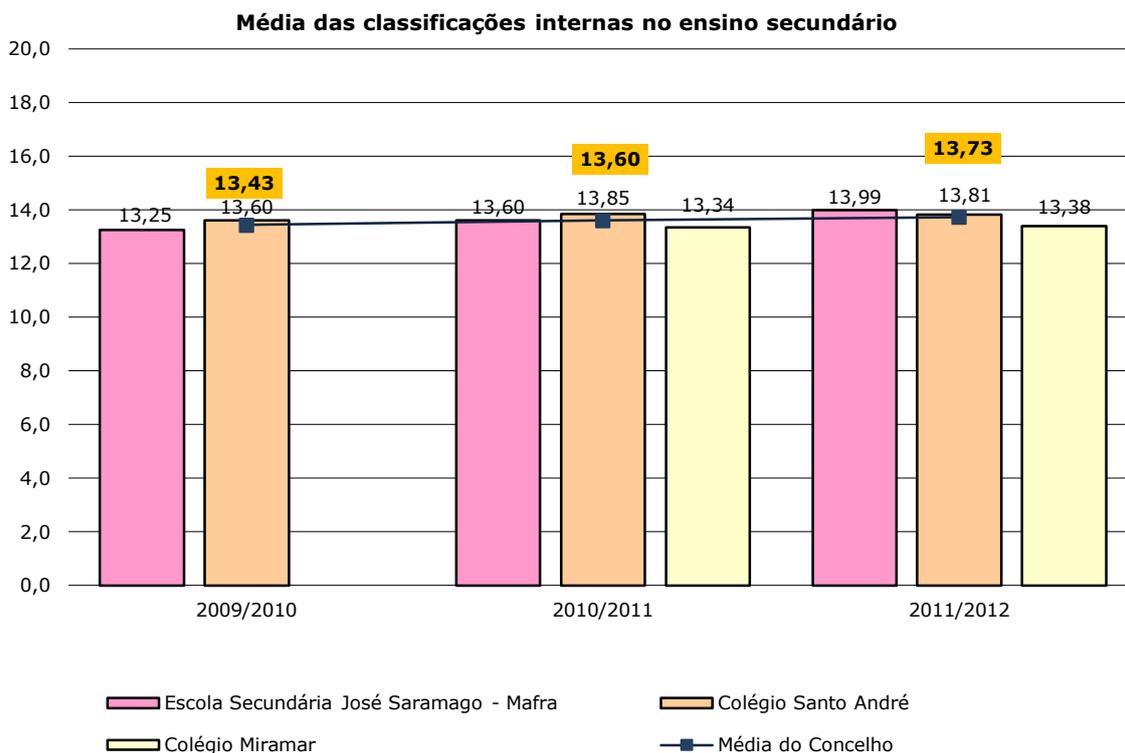


Gráfico 106 – Média das classificações internas, no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

### **Classificações Externas**

A média das **classificações externas**, no **ensino secundário**, situou-se, no ano letivo 2009/2010, nos 11,85 valores; no ano letivo 2010/2011, nos 12,35 valores; e no ano letivo 2011/2012, nos 12,00 valores, o que significa que esta aumentou de 2009/2010 para 2010/2011, mas diminuiu em 2011/2012.

Nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, os melhores resultados verificam-se no Colégio Santo André (respetivamente 13,33; 13,73 e 13,23 valores).

Nos três anos letivos em apreço, as classificações externas da disciplina de matemática são sempre superiores às de português, à exceção, no ano letivo 2010/2011 e 2011/2012, do Colégio Miramar (respetivamente 10,10 e 13,00 valores e 10,91 e 13,21 valores). No Colégio Santo André estas duas classificações são iguais (12,74 valores).

Na disciplina de português evidencia-se o Colégio Miramar (13,00 valores) e na de matemática o Colégio Santo André (12,74 valores).

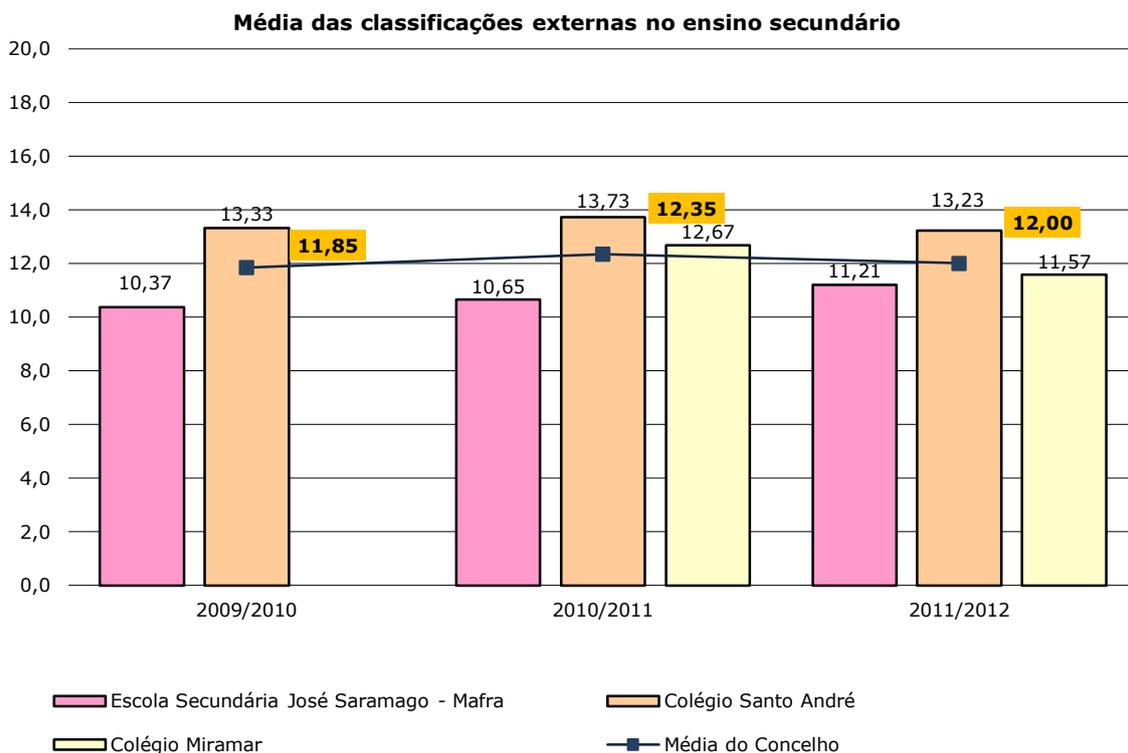


Gráfico 107 – Média das classificações externas, no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

Na Escola Secundária José Saramago – Mafra, o **desvio entre as classificações internas e externas** tem vindo a diminuir quando analisados os três anos letivos em questão: 2,95 valores em 2009/2010; 2,88 valores em 2010/2011 e 2,78 valores em 2011/2012. Sendo positiva esta diferença, significa que as classificações internas são superiores às externas.

No Colégio Santo André, este mesmo desvio tem vindo a aumentar quando analisados os três anos letivos em questão: 0,12 valores em 2009/2010; 0,27 valores em 2010/2011 e 0,58 valores em 2011/2012.

Por sua vez, no Colégio Miramar, o desvio entre as classificações internas e externas cresceu de 2010/2011 para 2011/2012, passando de 0,67 para 1,81 valores.

No ano letivo 2011/2012, em particular nos Colégios Miramar e Santo André, as diferenças entre as mencionadas classificações são de, respetivamente, 1,81 valores e 0,58 valores. A diferença entre ambas é, portanto, superior na Escola Secundária José Saramago – Mafra (2,78 valores).

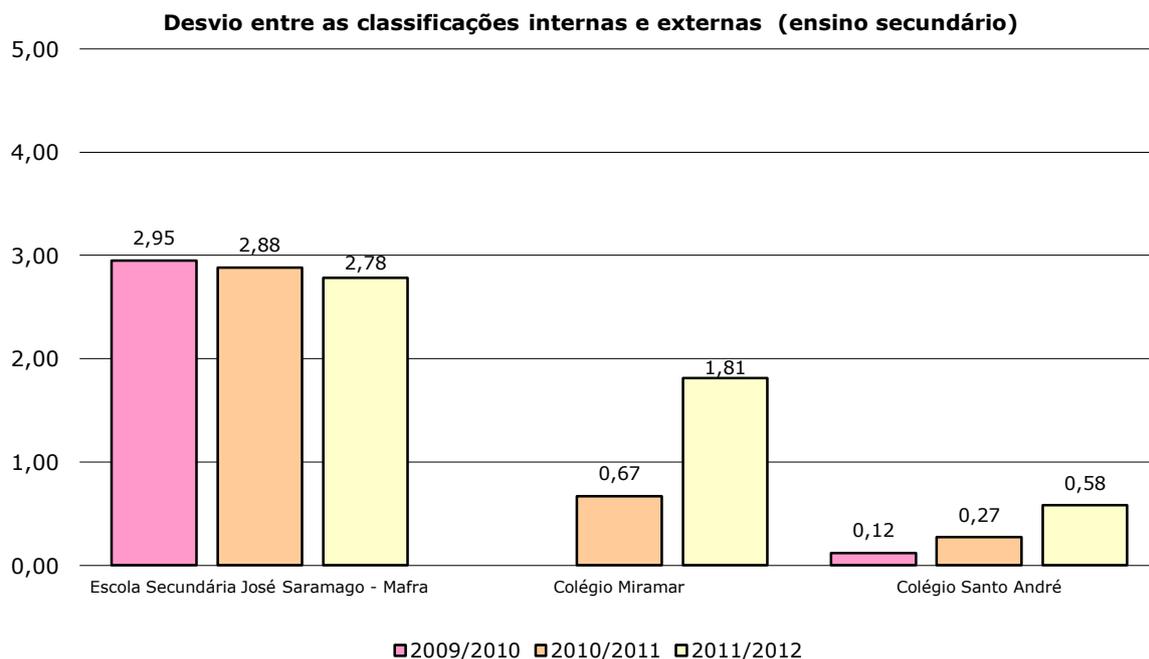


Gráfico 108 – Desvio entre as classificações internas e externas, no ensino secundário, entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012

### 2.7.8. Duração Média por Ciclo de Estudos<sup>42</sup>

Em média, no Concelho de Mafra, a maioria dos alunos demora quatro anos a completar o 1.º ciclo do ensino básico (742 alunos, 90,6%); 8,5% demoram cinco anos (70 alunos) e 0,9% completam este nível de ensino em seis anos (7 alunos).

O 2.º ciclo do ensino básico é completado, em dois anos, por 90,2% dos alunos (760 alunos); 8,3% dos alunos demoram três anos (70 alunos) e 1,5% demoram quatro anos (13 alunos).

A maioria dos alunos completa o 3.º ciclo do ensino básico, conforme o previsto, em três anos (83,1% - 521 alunos); 13,2% dos alunos completam este ciclo de ensino em quatro anos (83 alunos) e 3,7% em cinco anos (23 alunos).

Por fim, no ensino secundário, 89,1% dos alunos completam este nível de ensino em três anos (164); 10,3% dos alunos em quatro anos (19) e 0,5% em cinco anos (1).

<sup>42</sup> Número médio de anos necessários para a realização de um ciclo de estudos.

**Duração média por ciclo de estudos**

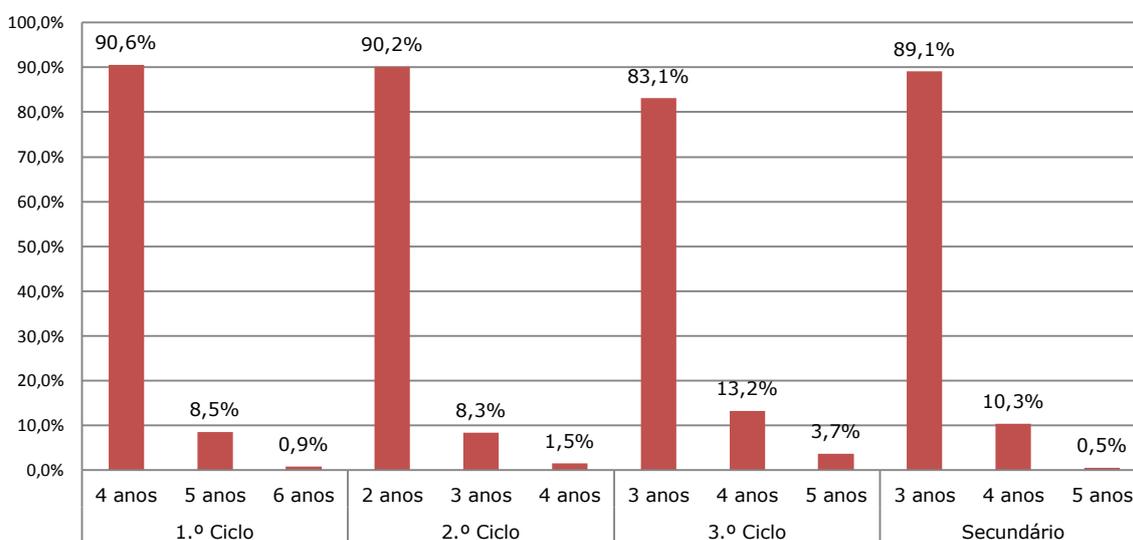


Gráfico 109 – Duração média por ciclo de estudos, no ano letivo 2011/2012

## 2.7.9. Educação e Formação de Adultos

Os resultados dos Centros Novas Oportunidades são avaliados em função das duas grandes áreas de intervenção: encaminhamento e certificação. Os quadros seguintes apresentam os resultados deste Centro, para alguns indicadores, durante o período compreendido entre 2010 e 2012:

Quadro 42 – Candidatos Certificados em processo RVCC (2010-2012)

PROCESSO RVCC	Nível Secundário	Nível Básico
CERTIFICADOS TOTAIS	221	219
CERTIFICADOS PARCIAIS	1	30
<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	<b>249</b>

Relativamente às diversas modalidades de educação e formação de adultos existentes na Escola Secundária José Saramago (Mafra), apresentam-se, no quadro seguinte, os resultados para o número de conclusões ao longo dos últimos três anos letivos. Devido à complexidade dos modelos de organização e funcionamento destas modalidades de ensino, ainda não é possível disponibilizar outro tipo de indicadores.

Quadro 43 – Resultados nas diversas modalidades de educação e formação de adultos (2010-2012)

Modalidade	2009/2010			2010/2011			2011/2012		
	NS	NB	Outros	NS	NB	Outros	NS	NB	Outros
ERMC (P)	11	---	---	7	---	---	---	---	---
ERMC (NP)	1	---	---	---	---	---	1	---	---
EFA - E	22	---	---	35	9	---	30	13	---
EFA - DC	---	---	---	8	---	---	9	---	---
Vias alternativas - E	15	---	---	3	---	---	5	---	---
Vias alternativas - F	17	---	---	23	---	---	23	---	---
UFCD - Inglês	---	---	85	---	---	49	---	---	---
UFCD - Informática	---	---	41	---	---	24	---	---	---
Competências básicas (150 h)	---	---	---	---	---	---	---	---	30
Português p/ estrangeiros	---	---	18	---	---	18	---	---	17
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>0</b>	<b>144</b>	<b>76</b>	<b>9</b>	<b>91</b>	<b>68</b>	<b>13</b>	<b>47</b>

Como se pode verificar, as necessidades educativas e formativas da população adulta são muito diversificadas e a Escola Secundária José Saramago (Mafra) tem procurado manter uma oferta adequada ao perfil e percurso de cada adulto. Ao longo dos três anos em análise, 241 adultos concluíram o nível básico e 432 concluíram o nível secundário. Além disso, 252 adultos tiveram a oportunidade de melhorar as suas competências em áreas fundamentais como a Informática, o Inglês e o Português (neste caso, estrangeiros). Destaca-se, finalmente, a frequência de um curso de competências básicas por um grupo de 30 adultos, em 2011/2012.

Neste momento, é possível identificar quatro grupos de adultos para os quais será necessário manter uma oferta adequada: um grupo constituído por adultos de uma faixa etária mais elevada, com vasta e sólida experiência profissional e, portanto, com conhecimentos e competências adquiridos ao longo da vida, que devem ser certificados através de processos de RVCC; outro grupo, eventualmente constituído por alguns adultos desempregados, com necessidade de formação para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências, que deverão integrar cursos de educação e formação de adultos ou formações modulares certificadas; um terceiro grupo, constituído por jovens adultos que frequentaram cursos científico-humanísticos e abandonaram precocemente o sistema educativo, isto é, sem concluírem o ensino secundário, e que devem completar os seus percursos em cursos do ensino recorrente por módulos capitalizáveis; finalmente, considera-se um grupo constituído por adultos muito pouco escolarizados e que necessitam de frequentar cursos que lhes permitam a aquisição das competências básicas (leitura, escrita, cálculo e TIC) e os adultos estrangeiros que não dominam a língua portuguesa, o que constitui um obstáculo à sua plena integração na sociedade.

A Escola deverá, portanto, dar continuidade e desenvolver o trabalho que tem vindo a realizar nesta área da educação, pelo que se aguardam orientações, por parte da tutela, relativamente a esta matéria.

### 2.7.10. Reflexão Global

Com a intenção de reforçar a eficácia dos sistemas de educação e formação, desenvolveram-se, no plano internacional, vários programas, cujos países envolvidos assumiram compromissos e definiram metas comuns. Portugal optou por envolver-se no **Programa Educação 2015** e na **Estratégia Europa 2020**.

O *Programa Educação 2015* é uma iniciativa que assenta na responsabilização das escolas e das comunidades educativas pelo seu contributo para a concretização dos objetivos nacionais de melhoria das competências básicas dos alunos e do alargamento da escolaridade obrigatória. Destaca três indicadores de qualidade educativa: resultados das provas nacionais de português e de matemática (provas de aferição e exames nacionais); taxas de repetência nos vários anos de escolaridade; e taxa de desistência escolar.

Assim, relativamente ao primeiro indicador, o panorama é o seguinte: apenas nos exames nacionais de português, no 6.º ano de escolaridade, a média do concelho (76,0%) é inferior à nacional (85,1%). A média concelhia é sempre inferior à meta estabelecida para o ano de 2015, à exceção dos resultados dos exames nacionais de português e de matemática, no 9.º ano de escolaridade, respetivamente 80,2% e 67,2%.

Quadro 44 – Resultados em provas nacionais – ano letivo 2011/2012<sup>43</sup>

Designação	Agrupamento de Escolas				Colégios		Média concelho	Média nacional	Meta 2015
	Mafra	Ericeira	Malveira	Venda do Pinheiro	Miramar	Santo André			
<b>Provas de aferição de 4.º ano - LP</b>	86,4%	87,6%	82,0%	85,3%	-	-	<b>85,3%</b>	<b>66,7%</b>	<b>95,3%</b>
<b>Provas de aferição de 4.º ano - Mat</b>	74,1%	51,6%	53,0%	56,5%	-	-	<b>58,8%</b>	<b>53,9%</b>	<b>92,4%</b>
<b>Exames nacionais de 6.º ano - Port</b>	81,3%	75,1%	77,0%	84,5%	94,6%	98,0%	<b>76,0%</b>	<b>85,1%</b>	<b>92,0%</b>
<b>Exames nacionais de 6.º ano - Mat</b>	59,1%	60,8%	49,0%	59,7%	79,7%	95,0%	<b>67,2%</b>	<b>56,0%</b>	<b>80,1%</b>
<b>Exames nacionais de 9.º ano - Port</b>	76,6%	68,0%	87,0%	66,6%	86,2%	97,0%	<b>80,2%</b>	<b>64,0%</b>	<b>75,0%</b>
<b>Exames nacionais de 9.º ano - Mat</b>	72,5%	53,8%	45,0%	58,3%	81,8%	92,0%	<b>67,2%</b>	<b>54,6%</b>	<b>55,0%</b>

Neste âmbito, o estudo intitulado ***(In)sucesso escolar dos descendentes de imigrantes – origens sociais e condições sociais e escolares na escola básica***

<sup>43</sup>Fonte: Resultados Escolares do Concelho de Mafra – Conselho Municipal de Educação de 08 de novembro de 2011 e 27 de setembro de 2012.

*portuguesa*<sup>44</sup> (elaborado pelo **Centro de Investigação e Estudos em Sociologia**, sob a coordenação da Professora Teresa Seabra) faz uma breve contextualização do concelho de **Mafra na Área Metropolitana de Lisboa (AML)**. Assim, relativamente aos alunos do 4.º ano de escolaridade, que realizaram provas de aferição, no ano letivo 2008/2009, constata-se que Mafra:

- Está entre os concelhos com menor número de alunos (814) e de escolas (28);
- Apresenta-se em 5.º lugar no que respeita à menor percentagem de descendentes de imigrantes (74 alunos – 9,5%). Destes, 36 têm origem brasileira (49%) e 26 têm origem nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (3,3% do total de alunos);
- É o segundo concelho com uma menor percentagem de alunos pertencentes às classes populares (318 alunos – 43,6%);
- É o terceiro concelho com mais famílias com baixa escolarização (pais com habilitação inferior ou igual ao 2.º ciclo do ensino básico – 235 alunos – 30,8%). No total da Área Metropolitana de Lisboa, a percentagem de pais com este nível de escolarização é inferior (25,8%);
- O contingente de alunas raparigas é ligeiramente superior ao de alunos rapazes (50,4%);
- É um dos concelhos com melhores resultados escolares, tendo a segunda maior percentagem de positivas nas provas de aferição de matemática (577 alunos – 90,9%) e de transição escolar (672 alunos – 89,3%) e a terceira maior percentagem de positivas nas provas de aferição de língua portuguesa (596 alunos – 93,9%). No total da AML, na disciplina de matemática, a percentagem de positivas situa-se nos 84,3% e na língua portuguesa nos 93,9%; a percentagem de alunos que nunca reprovaram é de 81,5%.

Relativamente aos alunos do 6.º ano de escolaridade que realizaram provas de aferição, no ano letivo 2008/2009, constata-se que Mafra:

- É o quinto concelho com menor número de escolas (4) e o terceiro com menor número de alunos (596);
- Tem percentagens de alunos descendentes de imigrantes e de classes populares abaixo do total da AML (respetivamente 14,1% e 50,5%, em Mafra, e 19,9% e 57,4% na AML);

---

<sup>44</sup>SEABRA, Teresa, (Coord.), 2010, **(In)sucesso escolar dos descendentes de imigrantes – origens sociais e condições sociais e escolares na escola básica portuguesa**, CIES (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia).

- A percentagem de pais com baixa escolaridade (com habilitação igual ou inferior ao 2.º ciclo do ensino básico) situa-se acima do total da AML (35,3% em Mafra e 28,9% na AML);
- Do total de alunos, verifica-se uma ligeira predominância dos alunos do sexo masculino (54%);
- Apenas 80 alunos são descendentes de imigrantes (14%) e, entre estes, 34 são de origem PALOP (6% do total). Brasil é a nacionalidade mais representada (31 alunos – 41%);
- No que diz respeito aos resultados escolares, verifica-se que os alunos têm melhor desempenho a língua portuguesa (400 alunos – 90,7%) do que a matemática (363 alunos – 82,1%). Em ambas, são o melhor concelho ao nível de positivas alcançadas nas provas de aferição. No total da AML, na matemática, a percentagem de positivas situa-se nos 72,9% e no português situa-se 87,3%;
- Ao nível das reprovações, são o concelho com maior percentagem de alunos que nunca reprovaram (442 alunos – 80,7%). No total da AML, a percentagem de alunos que nunca reprovaram é de 72,1%.

No que se refere ao segundo indicador, e a partir do quadro abaixo apresentado, verifica-se que, em todos níveis de ensino, a taxa de repetência no Concelho de Mafra é, ainda, superior à meta nacional apontada no *Programa Educação 2015*. Aliás, esta diferença vai aumentando à medida que se avança nos anos de escolaridade, até ao 3.º ciclo do ensino básico. Por ano de escolaridade, a diferença é mais acentuada no 12.º ano de escolaridade e menos acentuada no 4.º ano de escolaridade.

Quadro 45 – Taxa de Repetência – ano letivo 2009/2010<sup>45</sup>

Ano de Escolaridade	Classificação		Meta 2015
	Nacional	Concelho de Mafra	
1.º ano	0,00	0,11	0,00
2.º ano	7,60	5,66	3,20
3.º ano	3,30	3,95	1,00
4.º ano	4,20	2,96	3,80
<b>Total 1.º ciclo</b>	<b>4,10</b>	<b>3,18</b>	<b>2,00</b>
5.º ano	7,60	10,37	6,00
6.º ano	8,60	9,17	4,00
<b>Total 2.º ciclo</b>	<b>8,10</b>	<b>9,80</b>	<b>5,00</b>
7.º ano	16,70	22,30	15,00
8.º ano	11,00	15,93	10,00
9.º ano	12,70	9,89	5,00
<b>Total 3.º ciclo</b>	<b>13,60</b>	<b>16,43</b>	<b>10,00</b>
10.º ano	13,40	13,13	9,00
11.º ano	9,10	7,33	4,80
12.º ano	32,90	34,41	23,50
<b>Total secundário</b>	<b>17,90</b>	<b>17,09</b>	<b>12,00</b>

<sup>45</sup>Fonte: Relatório Sintético do Funcionamento do Sistema Educativo – DRELVT – Conselho Municipal de Educação de 08 de março de 2012.

Relativamente à taxa de desistência (terceiro indicador), constata-se que aos 14 e 15 anos de idade, esta é nula no Concelho de Mafra, valor inferior à meta de 1,00% e 2,00% propostas no *Programa Educação 2015*. Estes valores são, também, inferiores aos nacionais. Pelo contrário, aos 16 anos de idade, a taxa de desistência no Concelho de Mafra é superior à taxa de desistência nacional, respetivamente 14,62% e 13,08%, ambas superiores à meta de 4,00% proposta no *Programa Educação 2015*.

Quadro 46 – Taxa de Desistência aos 14, 15 e 16 anos de idade – ano letivo 2009/2010<sup>46</sup>

Idade	Classificação		Meta 2015
	Nacional	Concelho de Mafra	
Aos 14 anos	1,84	0,00	1,00
Aos 15 anos	9,27	0,00	2,00
Aos 16 anos	13,08	14,62	4,00

Relacionado com este último indicador, o estudo ***Atlas da Educação – Abandono Escolar em Portugal***<sup>47</sup> (elaborado pelo *Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa*, sob a coordenação do Professor David Justino) revela que o abandono escolar em Portugal caiu drasticamente nas duas últimas décadas, mais pronunciadamente entre 1991 e 2001, e que a taxa de escolarização aumentou significativamente, no mesmo período de tempo, com maior peso na população feminina. Há 20 anos, a taxa de abandono escolar nas crianças dos 10 aos 15 anos que deixaram a escola sem o 3.º ciclo do ensino básico completo, incluindo os que nunca o frequentaram, cifrava-se em 12,6%, tendo caído entretanto para os 1,7%. No Concelho de Mafra, como já foi referido, esta é nula.

Este estudo aborda, também, o abandono escolar precoce nos jovens entre os 18 e os 24 anos que saíram da escola sem o ensino secundário completo, incluindo os que nunca o frequentaram, cuja taxa caiu de 63,7%, em 1991, para 27,1%, em 2011. Uma das razões para estas mudanças é o aumento da taxa de desemprego entre a população mais jovem. No Concelho de Mafra, a taxa de abandono escolar precoce situa-se entre 27,5% e 35,0%, acima da média nacional.

Para além da relação com o aumento do desemprego jovem, o estudo sublinhou a importância do nível de escolarização dos pais na prevenção do abandono escolar. Em 20 anos, registou-se uma alteração profunda nos níveis de escolarização, em que a taxa média passou de 4,6 anos, em 1991, para 7,4 anos, em 2011. A média sobe quando é analisada a geração dos pais (população com idades entre 25 e 44 anos), revelando uma evolução de 6,5 anos de escolaridade em 1991 para 10,4 em 2011. O Concelho de Mafra encontra-se em

<sup>46</sup>Fonte: Relatório Sintético do Funcionamento do Sistema Educativo – DRELVT – Conselho Municipal de Educação de 08 de março de 2012.

<sup>47</sup>JUSTINO, David (Coord.), 2013, ***Atlas da Educação – Abandono Escolar em Portugal***, CESNOVA (Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa).

terceiro lugar na lista dos que registou o maior aumento da taxa de escolarização média dos pais, passando de 4,12 anos, em 1991, para 5,99, em 2001, e 8,06, em 2011. Não obstante, desce uma posição quando é analisada a geração dos pais (população com idades entre 25 e 44 anos), revelando uma evolução de 5,8 anos de escolaridade, em 1991, para 8,52 anos de escolaridade, em 2001, e 11,10 anos de escolaridade, em 2011. O Concelho de Mafra encontra-se, ainda, entre os 25 municípios que, em 2011, apresentaram as mais elevadas taxas de escolarização médias (18.ª posição – 8,06 anos de escolaridade).

Para David Justino, “A escolarização dos pais continua a ser a variável que tem maior poder explicativo na taxa de abandono e nos resultados escolares”, acrescentando que está demonstrado que existe uma relação entre a desigualdade de escolarização e a desigualdade educativa.

Com efeito, apesar do Concelho de Mafra se encontrar bem posicionado no *ranking* dos que mais aumentaram a taxa de escolarização da população (3.ª e 4.ª posições), a taxa de abandono escolar precoce situa-se acima da taxa nacional. A meta europeia definida para 2020 (*Agenda 2020*) prevê alcançar “10% de taxa de saída precoce dos sistemas de educação e formação.”

Apreciados os resultados escolares nos diversos níveis de ensino e nos três últimos anos letivos e comparados, quando possível, com os dados nacionais, importa agora apresentar os fatores explicativos e algumas estratégias de melhoria implementadas pelos Agrupamentos de Escolas e escolas não Agrupadas.

### **2.7.10.1. Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira)**

Após análise realizada sobre os resultados escolares, podem retirar-se as seguintes considerações:

- A taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico é significativa, com valores próximos dos 95,0% (94,9% em 2011/2012), superior à nacional (93,1%), mas inferior à do Concelho (97,0%);
- A taxa de sucesso obtida no 2.º ciclo do ensino básico ronda os 83,7% em 2011/2012, sendo esta inferior à nacional (90,6%) e à concelhia (88,1%);
- A taxa de sucesso mais reduzida verifica-se ao nível do 3.º ciclo do ensino básico (69,9% em 2011/2012), sendo esta inferior à nacional (89,3%) e à do Concelho (77,1%);
- No 6.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é igual à média do Concelho (em 2011/2012, 3,23 valores),

mas a média das classificações externas é inferior (2,82 valores no Agrupamento de Escolas e 3,19 valores no Concelho de Mafra). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 0,41 valores;

- No 9.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é, nos três anos letivos em apreço, inferior à média do Concelho (em 2011/2012, respetivamente 2,96 e 3,01 valores). A média das classificações externas é igualmente inferior à concelhia (em 2011/2012, respetivamente, 2,82 e 3,11 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 0,13 valores;
- No que concerne à retenção global no Agrupamento, esta justifica-se pela variedade de fatores muito específicos que se manifestam dentro do Concelho e que se acentuam nalgumas freguesias do Agrupamento, nomeadamente:
  1. Socioeconómicos (tendo em conta que a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é, no ano letivo 2011/2012 e nos três ciclos de ensino, inferior à dos alunos sem ação social escolar. No 1.º ciclo do ensino básico, a diferença é de 7,3%; no 2.º ciclo é de 10,7% e no 3.º ciclo do ensino básico é de 7,6%);
  2. Habilitações Académicas/Formação Pessoal das mães dos alunos. Se estas habilitações, no 1.º ciclo do ensino básico, têm vindo a melhorar, nos 2.º e 3.º ciclos ainda se verifica uma predominância de níveis baixos dessas habilitações, havendo uma acentuada diferença entre os alunos residentes nas freguesias fora da Malveira (36,4% só com o 1.º ciclo) relativamente aos residentes na Malveira (22,2% só com o 1.º ciclo). Esta situação, de certo modo, tem influência nos resultados escolares;
  3. Nas freguesias de encaminhamento para o Agrupamento de Escolas Prof. Armando de Lucena (Malveira), inserem-se grupos sociais que são subsidiários de rendimentos sociais de inserção (226, o que equivale a 1,7%, o valor mais elevado quando comparado com os restantes Agrupamentos de Escolas) e subsídios de desemprego (464, o que equivale a 3,4%, o segundo valor mais elevado quando comparado com os restantes Agrupamentos de Escolas);
  4. Na freguesia do Gradil existe uma instituição única no Concelho, de acolhimento a crianças e jovens carenciadas do sexo feminino, que frequentam exclusivamente as Escolas do Agrupamento (31 alunas);
  5. A constituição das turmas apresenta um número entre os 20 e os 30 alunos. No 1.º ciclo, a média de alunos por turma é de 21 (no 3.º ano de escolaridade, a média é de 23 alunos/turma); no 2.º ciclo é de 26 alunos/turma (no 6.º ano de escolaridade é de 30 alunos/turma) e no 3.º ciclo do ensino básico é de 25 alunos/turma (no 8.º ano de escolaridade é de 27 alunos/turma);

6. Regista-se um aumento de turmas de Cursos de Educação e Formação (CEF), resultante de algum insucesso nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e, deste modo, procura-se dar resposta a esta problemática (2 turmas em 2009/2010 e 2010/2011; 4 turmas em 2011/2012);
7. Crescente procura por parte de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (eram 60 em 2009/2010; 77 em 2010/2011 e 84 em 2011/2012);
8. Acrescenta-se que, em relação ao 1.º ciclo do ensino básico, existem seis casos de alunos sinalizados para integrarem turmas de PCA, o que não acontece pela falta de concordância dos Pais/Encarregados de Educação. Esta discordância deve-se ao facto de o número de alunos propostos em algumas freguesias não ser suficiente para formar uma turma, o que implicaria a sua deslocação para outra freguesia;
9. De referir, ainda, a sobrelotação da EB da Malveira. Existem turmas que funcionam em salas que não as devidamente preparadas para lecionar, não dispondo inclusivamente de salas de expressão.

Contudo, o Agrupamento de Escolas tenta solucionar estes problemas com a implementação das seguintes estratégias:

#### **No 1.º ciclo do ensino básico**

- Desenvolvimento de abordagens de deteção precoce de intervenção em casos de dificuldades de aprendizagem no Jardim de Infância ou imediatamente no primeiro ano de escolaridade;
- Implicação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos educandos, fornecendo situações atualizadas e claras sobre a situação escolar dos alunos, apontando-lhes sugestões de acompanhamento;
- Responsabilização dos pais e encarregados de educação na educação dos seus educandos para o “respeito pelo outro”, em sala de aula, de modo a que a ação do professor rentabilize;
- Recurso e articulação com as entidades que se considerem mais pertinentes (SPO, Educação Especial, CPCJ, Escola Segura) das estratégias de atuação necessárias para criarem um ambiente de trabalho propício à aprendizagem de todos os alunos;
- Funcionamento, no ano letivo 2011/2012, na EB da Malveira, do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), projeto patrocinado pelo Instituto de Apoio à Criança;
- Desenvolvimento de vários projetos pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB da Malveira, em parceria com o GAAF e com a coordenação da escola, nomeadamente:
  - *Projeto dos Cantinhos*: criação de recreios orientados, através da distribuição de cartões coloridos simbolizando espaços. A sua finalidade é a redução de casos de

*bullying* e de incidentes no espaço escolar. Os espaços de lazer foram equipados com mesa de ping pong, matraquilhos, fantocheiro, livros, jogos didáticos, cozinha e brinquedos, etc;

- Projeto “*Vamos Ajudar a nossa Freguesia*”: consiste na distribuição de cabazes alimentares para as famílias carenciadas (cerca de 30 por mês), vestuário e calçado;

- Projeto “*Vamos Equipar a Escola*”: consiste na aquisição de material didático, *data-show*, dois quadros interativos, máquina de moldes, entendidos como facilitadores de aprendizagem;

- *Projeto do pequeno-almoço na Escola*: consiste no fornecimento da primeira refeição da manhã. Este projeto foi, posteriormente, estendido a todo o Concelho pela Câmara Municipal;

- Promoção de uma ação de formação para o pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas denominada “Abuso Sexual de Crianças – Sinais e Riscos” com a presença de técnicos do IAC, Linha SOS Criança e Polícia Judiciária.

### **Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico**

- Apoios Educativos;
- Coadjuvação a docentes titulares por outros docentes;
- Implementação de atividades extracurriculares, projetos e clubes que visam especificamente o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e a concentração e ainda a adequação ao currículo: Mat+, Percursos Curriculares Alternativos, Cursos de Educação e Formação, “A minha turma é a melhor da Escola” (Projeto de escola), “Vivamente” (Educação Especial), Clube de Xadrez (Desporto Escolar) e Oficinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química;
- Implementação do Quadro de Mérito.

Para além destes projetos e clubes existem outros que visam a multidisciplinaridade, a formação pessoal e social bem como a motivação para o conhecimento e a integração do aluno na vida escolar: Projeto Artes e Espetáculo, Educação para a Saúde, Educar para a Paz, Desporto Escolar, Eco-escolas, Clube Europeu, Clube de Música, Clube de História e Clube Jornal-Pangeia.

Considera-se, ainda, como fator determinante na promoção do sucesso escolar, a estabilidade do corpo docente (88% são do quadro do Agrupamento) e os anos de experiência e serviço (em média de 18 a 20 anos).

### **2.7.10.2. Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira)**

Analisando os resultados escolares, é possível retirar as seguintes conclusões:

- A taxa de sucesso do 1.º ciclo do ensino básico é muito significativa, com valores muito próximos dos 100,0% (98,2%);
- As taxas obtidas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico são respetivamente, 92,6% e 89,3%.
- Comparando a taxa de sucesso nos três ciclos de ensino ao nível do Agrupamento (98,2%; 92,6% e 89,4%) com a correspondente à taxa nacional (93,1%; 90,6% e 89,3%), verifica-se que a taxa do Agrupamento é ligeiramente superior nos 1.º e 2.º ciclos e idêntica, no 3.º ciclo do ensino básico, à nacional;
- A média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática, no 9.º ano de escolaridade, regista uma diminuição dos valores obtidos, passando de uma média de 3,14 valores, no primeiro ano, para 2,90 valores, no terceiro ano. Comparando com a média das classificações externas das disciplinas supra identificadas, apesar dos valores serem negativos, constata-se uma evolução de 0,3 valores do segundo para o terceiro ano;
- No que concerne ao desvio entre as classificações internas e externas, no triénio em análise, constata-se uma aproximação significativa entre as referidas classificações, passando de 0,65 valores no primeiro ano para 0,20 valores no terceiro;
- Quanto à taxa de abandono escolar, no triénio em análise, é possível inferir que é residual, com uma média de 0,3%. Contudo é de registar os valores, no ano letivo 2010/2011, de 0,5%, no 2.º Ciclo, e 0,4%, no 3.º Ciclo do Ensino Básico. Outro valor a merecer destaque é o do Curso de Educação e Formação: 0,3%, no ano letivo 2011/2012. Esta situação deve-se sobretudo ao elevado número de imigrantes brasileiros inscritos neste tipo de curso que deixaram de frequentar a escola por regressarem ao seu país de origem.

No que concerne aos fatores explicativos dos resultados escolares apresentados, destacam-se os seguintes:

1. Socioeconómicos (tendo em conta que a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é, no ano letivo 2011/2012 e nos três ciclos de ensino, inferior à dos alunos sem ação social escolar. No 1.º ciclo do ensino básico, a diferença é de 3,3%; no 2.º ciclo é de 11,1% e no 3.º ciclo do ensino básico é de 10,4%);
2. Nas freguesias de encaminhamento para o Agrupamento de Escolas António Bento Franco (Ericeira), inserem-se grupos sociais que são subsidiários de subsídios de desemprego (818, o que equivale a 3,9%, o valor mais elevado quando comparado com os restantes Agrupamentos de Escolas); subsídios sociais de desemprego (93, o que equivale a 0,4%, o valor mais elevado quando comparado com os restantes Agrupamentos de Escolas) e subsídios sociais de desemprego subsequente (102, o que equivale a 0,5%, o valor mais elevado quando comparado com os restantes Agrupamentos de Escolas);

3. Regista-se um aumento de turmas de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), (1 turma em 2009/2010 e 2010/2011; 3 turmas em 2011/2012);
4. Crescente procura por parte de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (eram 41 em 2009/2010; 47 em 2010/2011 e 50 em 2011/2012);

Quando enquadramos e analisamos globalmente esses resultados, sejam internos ou externos, observa-se um decréscimo significativo da taxa de sucesso ao longo dos três ciclos, o que tem conduzido o Agrupamento a efetuar constantes reflexões e, por conseguinte, a implementar outras medidas educativas, a saber:

- Diversificação da oferta educativa (constituição de turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA) para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e Cursos de Educação e Formação (CEF) para o 3.º ciclo do ensino básico);
- Coadjuvação em sala de aula nas disciplinas de português e matemática em turmas com dificuldades de aprendizagem significativas;
- Apoio Pedagógico Acrescido, a todas as disciplinas que constituem o currículo escolar;
- "S.O.S. Dúvidas" – Criação de salas de Apoio ao Estudo para diferentes disciplinas do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico;
- Aplicação generalizada de, pelo menos, uma prova de regulação interna periódica (trimestral) a todas as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (critérios específicos idênticos);
- Realização de Testes Intermédios a todos os níveis de ensino para as disciplinas sujeitas a exames nacionais e facultativas às restantes;
- Desenvolver atividades de sala de aula articuladas com a Biblioteca Escolar.

A implementação dessas medidas pretende igualmente minorar as diferenças socioculturais que existam entre os alunos, permitindo a todos a conclusão da escolaridade básica.

### **2.7.10.3. Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro**

Através da análise dos dados apresentados graficamente, é possível destacar que, globalmente, o sucesso é positivo quando analisado do ponto de vista concelhio e nacional:

- A taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico é significativa, com valores próximos dos 96,0% (96,4% em 2011/2012), superior à nacional (93,1%), mas ligeiramente inferior à do Concelho (97,0%);
- A taxa de sucesso obtida no 2.º ciclo do ensino básico ronda os 85,2%, em 2011/2012, sendo esta inferior à nacional (90,6%) e à concelhia (88,1%);
- A taxa de sucesso ao nível do 3.º ciclo do ensino básico ronda os 85,9%, em 2011/2012, sendo esta inferior à nacional (89,3%) e superior à do Concelho (77,1%);

- No 6.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é inferior à média do Concelho (respetivamente 3,10 e 3,23 valores). Também a média das classificações externas é inferior (3,06 valores no Agrupamento de Escolas e 3,19 valores no Concelho de Mafra). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 0,04 valores;
- No 9.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é, nos anos letivos em apreço, inferior à média do Concelho, à exceção do ano letivo 2011/2012 (respetivamente 3,02 e 3,01 valores). Por sua vez, a média das classificações externas é sempre inferior à concelhia (em 2011/2012, respetivamente, 2,86 e 3,11 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 0,17 valores.

No que concerne aos fatores explicativos dos resultados escolares apresentados, destacam-se os seguintes:

1. O Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro está entre os Agrupamentos que apresentam o maior número de alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, o que acarreta resultados escolares, por vezes, menos satisfatórios, dadas as características destes alunos (117 alunos em 2009/2010; 102 alunos em 2010/2011 e 132 em 2011/2012);
2. No 1.º e 2.º ciclo, a média de alunos por turma é de 25 e no 3.º ciclo do ensino básico é de 26 alunos/turma.

Pode-se, de forma generalizada, apontar algumas medidas internas que conduzem a estes resultados, a saber:

- Estratégias diferenciadas utilizadas na sala de aula;
- Metodologia de trabalho cooperativo, trabalho de pares/grupo, ensino personalizado;
- Instrumentos de avaliação diversificados, incentivando a participação oral e o debate de ideias;
- Criação e aplicação de fichas de auto e de heteroavaliação aplicadas em momentos diversos do ano letivo;
- Seleção criteriosa de visitas de estudo enquanto recurso privilegiado para consolidação de conhecimentos;
- Diversificação de recursos pedagógicos, nomeadamente a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto de ensino-aprendizagem, através da utilização da plataforma Moodle;
- Promoção de atividades fora do contexto da sala de aula, nomeadamente os debates e as exposições de trabalhos escolares nas Bibliotecas Escolares;
- Incentivo à curiosidade científica, nomeadamente através da participação em concursos e em projetos nacionais;

- Articulação pedagógica e científica ao nível das competências e dos conteúdos entre ciclos e diferentes disciplinas.

No entanto, também se pode verificar que em algumas situações os resultados estão abaixo da média concelhia e nacional, sendo o mais preocupante e alarmante o elevado nível de retenção, no sexto ano de escolaridade e no ano letivo 2011/2012. Esta situação é alvo de preocupação por parte da comunidade educativa e, em conjunto, procura-se a melhoria da qualidade das aprendizagens e competências dos alunos através da implementação de algumas estratégias:

- Criação de cursos de percurso curricular alternativo;
- Implementação de coadjuvações em sala de aula nas disciplinas de português e matemática;
- Atribuição de duas das horas de apoio ao estudo a pequenos grupos por turma que permitem a gestão de estratégias de organização do estudo e implementação de hábitos de organização e hábitos de estudo que não associados a uma disciplina em particular.

Existe no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro uma preocupação, efetiva, com o sucesso dos alunos, não somente um sucesso académico a nível dos conhecimentos, mas também uma elevada preocupação em permitir a conclusão a escolaridade básica dos alunos, não deixando de fora aqueles que, devido às suas características e perfil, têm currículos específicos individuais, que eventualmente “comprometem” o desenrolar de parte das atividades escolares, os alunos de cursos de educação e formação e/ou os alunos de percursos curriculares alternativos. A primeira função deste Agrupamento é prestar um serviço público de educação de qualidade em que todos, sem exceção, coexistem e trabalham em conjunto, com o objetivo de garantir o acesso às provas finais, permitindo aos alunos a concretização do terceiro ciclo, a par da valorização do domínio das atitudes.

Uma vez que alguns estabelecimentos de ensino concelhios se destacam pela positiva, entende-se que uma efetiva articulação e trabalho cooperativo entre todos os estabelecimentos e departamentos das diferentes escolas poderiam ser muito úteis, permitindo uma divulgação das estratégias promotoras de sucesso utilizadas pelas escolas cujos resultados escolares se destacam.

#### **2.7.10.4. Agrupamento de Escolas de Mafra**

De acordo com os dados recolhidos e apresentados neste documento, salienta-se que, de uma forma geral, a taxa de sucesso tem-se mantido, ao longo dos últimos anos, em linha ou acima das médias concelhia e nacional em todos os níveis de ensino:

- A taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico é significativa, com valores próximos dos 100,0% (98,1% em 2011/2012), superior à nacional (93,1%) e à do Concelho (97,0%);
- A taxa de sucesso obtida no 2.º ciclo do ensino básico ronda os 91,2% em 2011/2012, sendo esta superior à nacional (90,6%) e à concelhia (88,1%);
- A taxa de sucesso mais reduzida verifica-se ao nível do 3.º ciclo do ensino básico (80,4% em 2011/2012), sendo esta inferior à nacional (89,3%), mas superior à do Concelho (77,1%);
- No 6.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática (3,29) é superior à média do Concelho (3,23 valores), mas a média das classificações externas é inferior (3,05 valores no Agrupamento de Escolas e 3,19 valores no Concelho de Mafra). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 0,24 valores;
- No 9.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é, nos três anos letivos em apreço, superior à média do Concelho (em 2011/2012, respetivamente 3,14 e 3,01 valores). A média das classificações externas é idêntica à concelhia (em 2011/2012, respetivamente, 3,10 e 3,11 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de - 0,02 valores.
- No entanto, entende-se o sucesso educativo de uma forma global e integrada e não apenas no que diz respeito às taxas de transição ou aprovação anuais, porque, para além de pretendermos formar bons estudantes, se pretende também formar pessoas válidas e ativas, enquanto cidadãos capazes de intervir social e profissionalmente.

No que concerne aos fatores explicativos dos resultados escolares apresentados, destacam-se os seguintes:

1. Crescente número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino (2.067 em 2009/2010; 2.189 em 2010/2011 e 2.325 em 2011/2012);
2. Crescente procura por parte de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (144 em 2009/2010; 167 em 2010/2011 e 168 em 2011/2012), sendo mesmo o Agrupamento que apresenta o maior número de alunos com estas características;
3. Aumento do número de alunos por turma que, de uma forma geral, ronda o valor máximo definido na lei (23 alunos/turma no 1.º ciclo; 27 alunos/turma no 2.º ciclo e 25 alunos/turma no 3.º ciclo, no ano letivo 2011/2012);
4. Constituição de turmas de Cursos de Educação e Formação (2) e de Percursos Curriculares Alternativos (3);

5. Constituição de novas Unidades de Ensino Estruturado (1) e de Multideficiência (2) como forma de dar uma resposta educativa válida e coerente aos alunos que apresentam maiores dificuldades em concluir os seus estudos ao nível do ensino básico, valorizando e potenciando os seus conhecimentos e capacidades individuais. Apesar da plena inclusão e integração destes alunos, os resultados escolares da maioria destes alunos acaba por influenciar os resultados ao nível das escolas e do Agrupamento;
6. Degradação crescente das condições socioeconómicas existentes, o que, em parte, poderá explicar alguma desmotivação sentida, nomeadamente, nos grupos sociais mais vulneráveis.

Na sequência do que atrás foi exposto, importa evidenciar, entre outras, algumas estratégias e medidas internas, transversais a todos os níveis de educação/ensino, que conduziram a este percurso educativo, globalmente positivo:

- Identificação atempada dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Constituição de turmas PCA e CEF;
- Criação de Unidades de Ensino Estruturado e de Multideficiência;
- Promoção de uma prática pedagógica diferenciada;
- Criação do Gabinete do Aluno;
- Criação de Salas de Estudo;
- Promoção da utilização crescente e efetiva dos recursos existentes, quer ao nível das instalações (Bibliotecas Escolares, Salas de Informática, Salas de Expressões, ginásio, etc.) quer ao nível de equipamentos tecnológicos, no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (Computadores, Internet, Quadros Interativos, etc.);
- Articulação pedagógica e científica intra e inter ciclos de ensino com vista à gestão eficaz do currículo, no que concerne à planificação do desenvolvimento de capacidades e aquisição de conhecimentos estruturantes;
- Articulação permanente com os pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos;
- Articulação sistematizada entre as bibliotecas escolares e a sala de aula, com vista ao desenvolvimento das diversas literacias;
- Implementação de vários projetos potenciadores do sucesso educativo e da inclusão;
- Valorização, perante a comunidade educativa, dos resultados escolares obtidos, bem como de prémios obtidos em diversos concursos locais e nacionais pelos alunos;
- Reconhecimento do Valor e da Excelência, pela implementação e divulgação do Quadro de Mérito;
- Diálogo constante com vários parceiros locais (autarquia, CPCJ, GNR-Escola Segura), no âmbito da prevenção de casos socialmente vulneráveis.

Apesar dos resultados apresentados serem globalmente positivos, evidenciando assim o ótimo trabalho que tem sido realizado por todas as entidades concelhias em torno da educação, os mesmos deverão ser entendido, por todos, como sendo encorajadores e potenciadores de novos passos, no sentido de, juntos, criarmos projetos educativos inovadores.

#### **2.7.10.5. Colégio Santo André**

Após a análise realizada sobre os resultados escolares do Colégio Santo André, podem retirar-se as seguintes conclusões:

- A taxa de sucesso obtida no 2.º ciclo do ensino básico (rede privada) ronda os 96,0% em 2011/2012, sendo esta superior à nacional (90,6%) e à concelhia (88,1%);
- A taxa de sucesso mais reduzida verifica-se ao nível do 3.º ciclo do ensino básico (70,2% em 2011/2012), sendo esta inferior à nacional (89,3%) e à do Concelho (77,1%);
- No 6.º ano de escolaridade, a média das classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática, são superiores à média do Concelho. Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de -0,55 valores;
- No 9.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é, em 2011/2012, superior à média do Concelho (respetivamente 3,09 e 3,01 valores). A média das classificações externas é igualmente superior à concelhia (em 2011/2012, respetivamente, 3,89 e 3,11 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de -0,80 valores;
- No ensino secundário, a taxa de sucesso obtida ronda os 84,7% em 2011/2012, sendo esta superior à concelhia (82,6%).
- A média das classificações internas e externas no 12.º ano de escolaridade (respetivamente 13,81 e 13,23 valores) são superiores às concelhias (13,73 e 12,00 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 0,58 valores.

#### **2.7.10.6. Colégio Miramar**

Após a análise realizada sobre os resultados escolares do Colégio Miramar, podem retirar-se as seguintes conclusões:

- A taxa de sucesso obtida no 2.º ciclo do ensino básico ronda os 83,6% em 2011/2012, sendo esta superior à nacional (90,6%) e à concelhia (88,1%);

- A taxa de sucesso mais reduzida verifica-se ao nível do 3.º ciclo do ensino básico (77,3% em 2011/2012), sendo esta inferior à nacional (89,3%), mas superior à do Concelho (77,1%);
- No 6.º ano de escolaridade, a média das classificações internas e externas, nas disciplinas de português e matemática, são superiores à média do Concelho. Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de -0,12 valores;
- No 9.º ano de escolaridade, a média das classificações internas nas disciplinas de português e matemática é, em 2011/2012, inferior à média do Concelho (respetivamente 2,99 e 3,01 valores). Pelo contrário, a média das classificações externas é superior à concelhia (em 2011/2012, respetivamente, 3,26 e 3,11 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de -0,27 valores;
- No ensino secundário, a taxa de sucesso obtida ronda os 81,3% em 2011/2012, sendo esta inferior à concelhia (82,6%).
- A média das classificações internas e externas no 12.º ano de escolaridade (respetivamente 13,38 e 11,57 valores) são superiores às concelhias (13,73 e 12,00 valores). Em 2011/2012, o desvio entre as classificações internas e externas é de 1,81 valores.

### **2.7.10.7. Escola Técnica e Profissional de Mafra**

Após análise realizada sobre os resultados escolares, podem retirar-se as seguintes considerações:

- No ano letivo 2009/2010 terminaram a formação (plano curricular, prova de aptidão profissional e estágio) 84 alunos com uma taxa de sucesso de 95,6%. A taxa de empregabilidade foi de 70,6%. Esta foi concretizável através de uma estreita ligação ao tecido empresarial do concelho e do reconhecimento da qualidade da formação. Neste âmbito, a escola desenvolveu, através dos coordenadores de curso, uma monitorização e acompanhamento de proximidade durante o período de estágio, permitindo assim ajustar as práticas às necessidades reais das empresas. Verificou-se ainda uma taxa de desistência total de 21,1% a que correspondem 23 alunos. Esta situação correspondeu a um abandono precoce motivado pela entrada antecipada no mercado de trabalho;
- No ano letivo 2010/2011 terminaram a formação (plano curricular, prova de aptidão profissional e estágio) 73 alunos com uma taxa de sucesso de 78,8%. A taxa de empregabilidade foi de 63,6%, decrescendo em relação ao ano anterior, no entanto contrariou a tendência nacional de desemprego. A taxa de sucesso foi concretizável através das novas parcerias estabelecidas pela escola, reforçando a realização de aulas práticas em contexto real de trabalho. Verificou-se, ainda, uma taxa de desistência total de 19,6%, a que correspondem 23 alunos, revelando uma tendência decrescente;

- No ano letivo 2011/2012 terminaram a formação (plano curricular, prova de aptidão profissional e estágio) 55 alunos, com uma taxa de sucesso de 75,1%. A taxa de empregabilidade é de 67,2% voltando novamente a subir em relação ao ano anterior, constatando-se que a relação de proximidade com as empresas é geradora de oportunidades. Verificou-se, no entanto, uma taxa de desistência total de 37,6%, a que correspondem 42 alunos. Estas situações corresponderam a um abandono precoce motivado pela entrada antecipada no mercado de trabalho e a situações de nova emigração.

A Escola Técnica e Profissional de Mafra, enquanto escola de formação especializada, estabelece com os seus parceiros rotinas de validação de competências profissionais e sociais que permitam a integração dos jovens técnicos no mercado de trabalho. Desta forma, e atendendo ao perfil profissional, quer das profissões regulamentadas, quer no âmbito na Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, a escola desenvolve mecanismos de promoção e melhoria da formação com o objetivo de manter e melhorar os níveis de empregabilidade.

Face ao exposto têm sido implementados estratégias como:

- Realização de formação de acordo com as necessidades para o pessoal docente e não docente;
- Reforço das aprendizagens nas áreas de formação técnica: palestras, debates, visitas de estudo, concursos;
- Aplicação de estratégias de avaliação diversificadas de acordo com o perfil profissional de cada curso – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional;
- Implementação de academias de apoio ao estudo nas áreas da matemática, física e química, português e economia.

#### **2.7.10.8. Escola Secundária José Saramago (Mafra)**

Após análise realizada sobre os resultados escolares, podem retirar-se as seguintes considerações:

- Frequentam a Escola Secundária José Saramago (Mafra) cerca de 80% dos alunos do ensino secundário do concelho;
- As taxas de sucesso são sempre superiores às taxas de sucesso nacionais, exceto no 12.º ano de escolaridade do ano letivo 2010/2011. A variação deste indicador ao longo dos três anos letivos acompanha as variações que ocorreram a nível nacional, o que poderá indiciar uma dependência do grau de dificuldade dos exames nacionais;
- As taxas de sucesso dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e dos alunos com Ação Social Escolar são semelhantes às dos restantes alunos da Escola;

- No ano letivo 2011/2012 realizaram-se, no concelho, na 1.<sup>a</sup> fase, 1.354 provas de exame, das quais 81% na Escola Secundária José Saramago-Mafra, 13% no Colégio Miramar e 6% no Colégio Santo André. A média ponderada das classificações de exame, no ensino secundário, e no ano letivo 2011/2012, situou-se nos 11,37 valores;
- Verifica-se uma evolução gradual ao longo dos três anos letivos analisados, sendo que, em 2011/2012<sup>48</sup> o valor da média das classificações de exame da escola, 10,82 valores, foi superior ao valor de referência nacional<sup>49</sup> (10,28 valores) e ao valor esperado de contexto<sup>50</sup> (10,46 valores). Salienta-se, ainda, que foi a terceira escola com maior número de provas de exames nacionais e melhor média a nível nacional;
- No que concerne aos fatores explicativos dos resultados escolares apresentados, destacam-se os seguintes:
  1. Socioeconómicos (tendo em conta que a taxa de sucesso dos alunos com ação social escolar é, no ano letivo 2011/2012, inferior à dos alunos sem ação social escolar. A diferença é de 3,8%);
  2. Aumento do número de alunos por turma (24 alunos/turma em 2009/2010; 25 alunos/turma em 2010/2011 e 26 alunos/turma em 2011/2012).

Para além dos resultados aqui apresentados, a Escola procede à análise regular e sistemática de outros indicadores, o que permite a identificação precoce das situações/grupos mais problemáticos e a consequente aplicação das medidas mais adequadas.

Das conclusões resultantes dos processos de avaliação interna e externa, a Escola estabeleceu linhas de atuação, tendo em vista a promoção da melhoria contínua do sucesso escolar e, simultaneamente, a formação integral dos alunos. Atendendo ao exposto, têm sido implementadas novas estratégias ou reforçadas outras, de entre as quais se destacam as seguintes:

- Diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem com recurso a metodologias ativas em sala de aula;
- Recurso a outros contextos de aprendizagem (biblioteca escolar, clubes, visitas de estudo, participação em palestras, debates e concursos de âmbito nacional ou internacional nas mais diversas áreas);
- Disponibilização e rentabilização de espaços e equipamentos técnico-pedagógicos para áreas/disciplinas específicas (laboratórios de ciências, salas TIC, oficina de artes, ...), bem como de recursos TIC diversos de utilização generalizada (videoprojectores, computadores, quadros interativos e *software* educativo);

---

<sup>48</sup> Resultados obtidos em "Ranking PÚBLICO / Universidade Católica do Porto" disponível em <http://static.publico.pt/docs/educacao/rankings2012/secundario/>. Na metodologia usada por este jornal foram consideradas apenas as classificações de exame de oito disciplinas.

<sup>49</sup> Calculada de acordo com uma fórmula sugerida pelo Ministério da Educação e Ciência que tem em conta o leque de provas realizadas, o número de alunos que realizou cada prova e a média nacional das mesmas.

<sup>50</sup> Valor médio verificado para escolas no mesmo contexto. O contexto foi determinado com base nas habilitações dos pais, na profissão do pai e na percentagem de alunos com escalão 1 de Ação Social Escolar.

- Clarificação de critérios e adoção de instrumentos de avaliação diversificados;
- Diversificação das modalidades de apoio educativo aos alunos (coadjuvação na disciplina de Matemática, reforço dos apoios em disciplinas com menor sucesso, criação de uma sala de estudo de ciências, reforço do número de horas/professores na sala de estudo geral, criação de um gabinete de apoio ao aluno);
- Criação de condições para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (adequação de espaços, afetação de recursos humanos, sensibilização e formação da comunidade educativa);
- Identificação das necessidades de formação de pessoal docente e não docente. Afetação de recursos para a realização de formação nas mais diversas modalidades em colaboração com o Centro de Formação;
- Relativamente aos cursos profissionais, identificados como uma das áreas prioritárias de intervenção, iniciou-se um processo de diagnóstico precoce que envolve a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação. Até ao final do ano letivo serão definidas estratégias específicas para melhoria dos resultados destes cursos.

### 3. **Balanced Scorecard (BSC)**

Como metodologia, será utilizado o **Balanced scorecard (BSC)**, apresentando-se o que somos (*missão*) e para onde vamos (*visão*), quem somos, quais os *valores* que consideramos mais importantes, quais os obstáculos e oportunidades (*análise SWOT*), com quem operamos (*análise de stakeholders*), o que fazer (*vetores estratégicos, objetivos e iniciativas*) e como chegamos lá (*recursos, competências, planos de ação, estrutura e inovação*), para além da definição de mecanismos de avaliação, medição (*indicadores*) e controlo que permitam aferir a manutenção do rumo da mudança. O **BSC** permitirá, no final, sistematizar toda esta informação para que, numa única folha, se consiga disciplinar, sistematizar e simplificar o pensamento e planeamento estratégico (Marques, Rui)<sup>51</sup>.

### 4. **Visão, Missão e Valores**

#### 4.1. **Visão**

#### **"O MELHOR CONCELHO PARA ESTUDAR"**

Em Educação, todas as perspetivas devem ser tidas em conta, visando um contínuo processo de aperfeiçoamento, considerando a sociedade e o futuro, num complexo mundo globalizante, onde, cada vez mais, é exigido às Escolas respostas mais eficazes e mensuráveis que criem uma regulação contínua nas suas práticas pedagógicas, no desempenho escolar dos alunos e no envolvimento crescente da comunidade.

<sup>51</sup> In Plano Estratégico da Câmara Municipal de Mafra (2012-2014), trabalho realizado no âmbito da Formação Avançada de Dirigentes da Administração Pública (FORGEP) Novembro de 2011; Bento, Ana; Pereira, António; Fernandes, António; Rodrigues, Rui; Cordas, Paula.

Neste sentido, o Concelho de Mafra inscreve-se num quadro educativo inovador em vários aspetos, dos quais destacamos a melhoria das instalações escolares ou a aposta numa educação e ensinos inclusivos.

Pelas suas práticas de inclusão, a educação no Concelho de Mafra é reconhecida nacional e internacionalmente, pela diferenciação pedagógica e pela aceitação incondicional e positiva do ser humano portador de deficiência e de todos os que são alvo do estigma da exclusão.

Projetos distintos e inovadores, fazendo concentrar todos os parceiros locais numa resposta educativa válida e conseqüente, solidificaram, passo a passo, a Escola Inclusiva de hoje, implicando toda a comunidade educativa, quer ao nível local, quer nacional, integrando nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho alunos de concelhos limítrofes e também crianças e jovens oriundos de vários pontos do país, despoletando um fluxo migratório decorrente da procura de muitas famílias.

Reconhecendo a autonomia e diversidade das unidades educativas do Concelho de Mafra, mas aproximando objetivos que se traduzem numa verdadeira articulação e verticalização estratégica do ensino, pretende-se que o Município seja de referência e excelência pela qualidade em educação, reconhecido não só pelos resultados escolares, mas também pelo desenvolvimento humano.

## 4.2. Missão

### **"PRESTAR UM SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE"**

Objetiva-se, em primeira e última instâncias, contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade por meio da educação e da inovação, tendo em conta as potencialidades do Concelho ao nível do desporto, da cultura do património natural e cultural, acessibilidades.

Tratando-se de um dos Concelho do país que registou o maior crescimento em termos populacionais nos últimos dez anos (2001-2011) e, em particular, da população jovem, compreende-se a importância que este projeto assume no seu desenvolvimento social, cultural, educativo e económico.

Pretende-se que este Projeto Educativo Municipal constitua um ponto de referência para a uma gestão articulada e integrada na educação no Concelho de Mafra, garantindo uma unidade na ação das diferentes dimensões da escola e apoiando a contextualização curricular de cursos, turmas e percursos educativos individuais, adequando o ensino às características e motivações dos alunos, bem como harmonizando a atuação dos docentes.

Para além dos aspetos pedagógicos deve este Projeto Educativo Municipal promover a consonância dos aspetos organizativos e administrativos das diferentes unidades educativas do Concelho de Mafra com o objetivo de estimular a revisão e convergência de normas,

regulamentos e rotinas de funcionamento escolar, sem prejuízo das opções expressas pelas comunidades locais.

### 4.3. Valores

Na consolidação desta visão e desta missão, os valores preconizados são os seguintes:

**Excelência:** alicerçada na busca de melhores soluções, processos mais eficazes e desempenhos ao mais elevado nível, capazes de realizar as aspirações e os objetivos da comunidade educativa.

**Cidadania:** orientação da intervenção educativa para a formação de crianças e jovens autónomos, críticos, participantes e competentes, num quadro de promoção dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos, promovendo uma escola inclusiva e potenciando uma participação ativa de toda a comunidade educativa nas suas diferentes vertentes e dimensões.

**Qualidade:** na prossecução da melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos, tendo em vista as metas da diminuição do insucesso e do abandono escolar, permitindo uma efetiva consolidação de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e competências, potenciando a prossecução de estudos no ensino superior ou o ingresso na vida laboral.

**Eficiência:** através da gestão racional de todos os recursos postos à disposição da educação pela comunidade, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado, sem prejuízo da qualidade das atividades letivas e pedagógicas.

**Rigor:** considerada como condição necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um, promovendo uma cultura de exigência, quer ao nível das práticas educativas, quer ao nível da gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis.

## 5. Diagnóstico

### 5.1. Análise de *Stakeholders*

Consideram-se *stakeholders* os indivíduos, grupos de interesses e organizações que disputam o controlo de recursos e resultados da Educação no Concelho para seu proveito. Cada um deles é motivado por um conjunto de objetivos, os quais podem ser conflitantes com os próprios objetivos da área. Para maximizar a estratégia procurar-se-á uma posição de equilíbrio que otimize a relação entre esta e o próprio *stakeholder*.

A participação dos vários *stakeholders* é essencial ao processo evolutivo e de sustentabilidade, nomeadamente na concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo.

Foram identificados 25 *stakeholders*, sendo que 13 são internos e 12 são externos, de acordo com a figura seguinte:

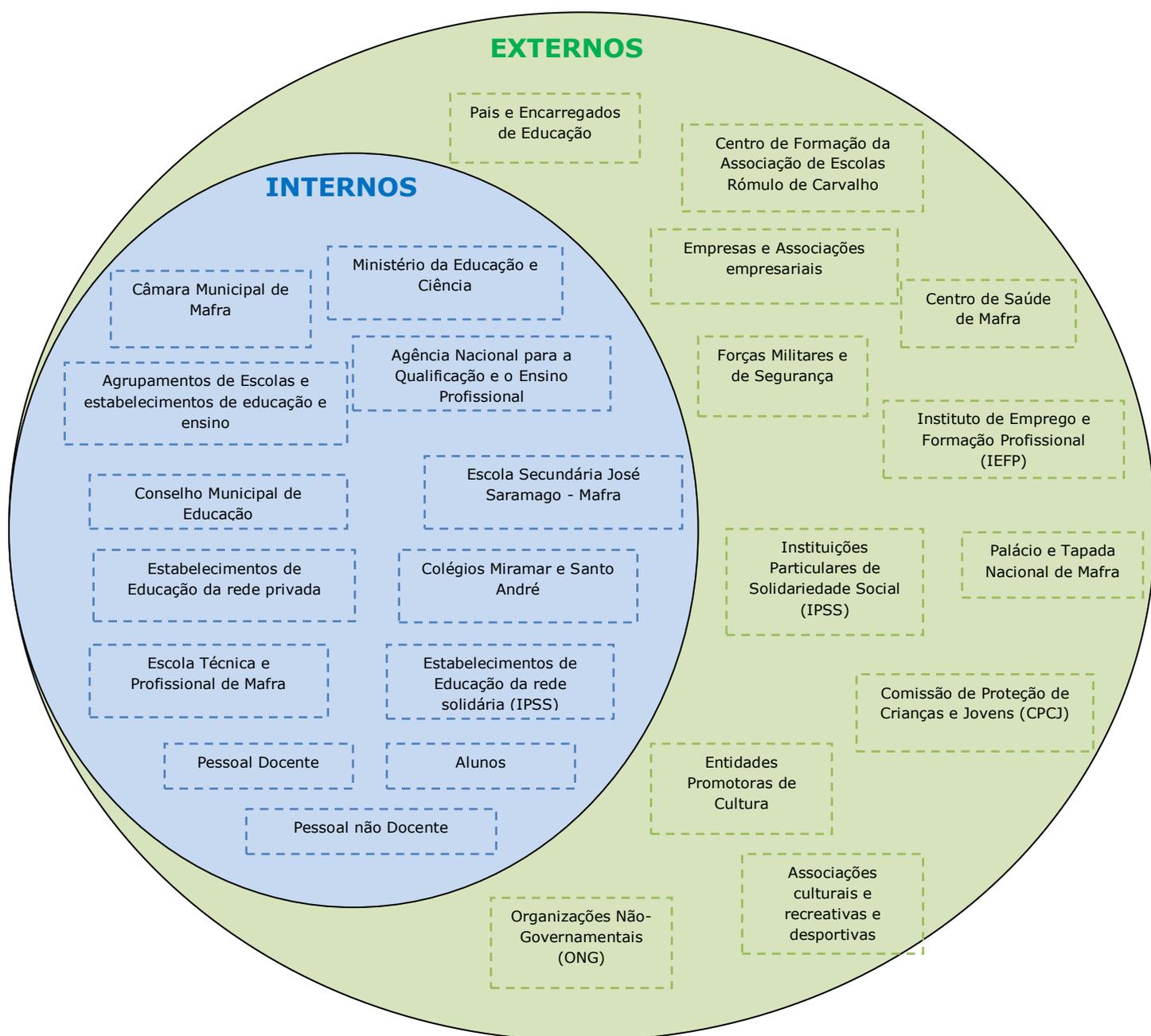


Figura 7 – Mapa de stakeholders

### 5.1.1. *Stakeholders Internos*

Apesar de todos os *stakeholders* serem importantes, existem alguns que têm um forte impacto na concretização do Projeto Educativo Municipal de Mafra, pelo que, de entre os internos, serão todos detalhados, pelo importante papel que desempenham.

O novo quadro de transferência de atribuições e competências para os municípios permitiu uma oportunidade única para a **Câmara Municipal** reforçar o seu posicionamento estratégico, em matéria de educação, no Concelho de Mafra, centrando a sua intervenção em todas as fases do ciclo escolar, desde a Educação Pré-escolar, passando pelo 1.º Ciclo, até aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

Para isso, no âmbito das suas atribuições e competências, a Câmara Municipal de Mafra concebe e desenvolve atividades como a manutenção e apetrechamento dos edifícios escolares; a elaboração da Carta Educativa e funcionamento do Conselho Municipal de Educação; a gestão dos Transportes Escolares; a gestão da Componente de Apoio à Família (refeições, prolongamento de horário e atividades nas interrupções letivas) nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico; a participação no apoio às crianças da educação Pré-escolar e aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no domínio da Ação Social Escolar; o apoio ao desenvolvimento de Atividades Complementares de Ação Educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico; a gestão do Pessoal não Docente de Educação Pré-escolar e do Ensino Básico; a promoção das Atividades de Enriquecimento Curricular.

O **Ministério da Educação e Ciência** é responsável pela definição e a promoção da execução das políticas relativas à educação pré-escolar, à educação escolar — que compreende os ensinos básico, secundário e integra as modalidades especiais de educação —, à educação extraescolar e à ciência e tecnologia, bem como os respetivos modos de organização, financiamento e avaliação, por forma a potenciar as sinergias dos diferentes subsistemas, beneficiando da respetiva complementaridade.

A **ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional** tem por missão coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional dos jovens e adultos e assegurar o desenvolvimento e a gestão do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências.

O **Conselho Municipal de Educação** é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as

ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.

Os **Agrupamentos de Escolas** são unidades organizacionais, dotadas de órgãos próprios de administração e gestão, constituídas pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à concretização de diversos princípios, entre os quais “garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade, adaptando a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos”.

Aos **estabelecimentos de educação e ensino**, por sua vez, está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do Concelho.

Em particular, as instituições que ministram os ensinos secundário e profissional (**Colégios Miramar e Santo André, Escola Secundária José Saramago – Mafra e Escola Técnica e Profissional de Mafra**) são também importantes pela contribuição para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para o prosseguimento de estudos.

As **redes de educação pré-escolar solidária e privada** revestem-se de grande importância, na medida em que, complementarmente à rede pública, permitem efetivar a universalidade da educação pré-escolar. Quanto mais precocemente as crianças são integradas em contextos educativos estruturados e formais, melhor tende a ser o seu percurso escolar futuro. A frequência da educação pré-escolar aos cinco anos de idade encontra-se generalizada no Concelho já está praticamente alargada até ao universo aos três anos.

Destacam-se, também, **os alunos** enquanto agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, núcleo central da comunidade educativa.

Da mesma forma, os **docentes**, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino-aprendizagem, promovem medidas de carácter pedagógico para estimular o desenvolvimento harmonioso da educação, quer nas atividades na sala de aula, quer nas demais atividades da escola. São responsáveis pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a sua intervenção com a dos pais e encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem.

O **pessoal não docente** tem um papel cada vez mais relevante na comunidade escolar, devendo contribuir para a eficiência, eficácia e qualidade da educação no Concelho, através do seu desempenho profissional, colaborando com os alunos, docentes, pais e encarregados de educação.

Assim, a Câmara Municipal assume um papel de relevo, em conjunto com os restantes *stakeholders* internos, visto que a “Escola”, ao contribuir para a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados está responder às necessidades do desenvolvimento integrado do Concelho de Mafra.

### 5.1.2. *Stakeholders* Externos

Ao nível dos *stakeholders* externos, o envolvimento das famílias é um elemento importante do sucesso escolar dos jovens. A participação dos pais está hoje mais facilitada do que nunca. Os seus mecanismos institucionais de representação foram reforçados através do novo regime de autonomia, que instituiu o Conselho Geral enquanto órgão colegial de direção estratégica da escola, no qual está representada toda a comunidade escolar, incluindo os **pais e encarregados de educação**. Salienta-se, também, a sua participação em diversas atividades e projetos.

Neste processo de envolvimento, assumem particular importância as **Associações de Pais**, cujo papel se centra na necessária aproximação da escola ao meio familiar e social em que a criança e o adolescente vivem, assim como na contribuição para o enriquecimento da educação dos seus filhos. Na dignificação da participação dos pais na vida da escola tem papel importante o conhecimento do normativo legal que gere a sua participação, não apenas como encarregado de educação, mas também como representante dos outros pais da escola.

A formação de pessoal docente e não docente, orientada por prioridades claras associadas ao que é esperado de cada um e tendo em conta a necessidade de preparar os recursos humanos para as diversas mudanças introduzidas no sistema, constitui uma medida de grande impacto estratégico nos resultados escolares. No Concelho de Mafra, o **Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho** (Mafra) desempenha um papel importante na oferta de formação contínua ao pessoal não docente da educação pré-escolar e do ensino básico, pertencentes aos quadros ou em regime de contrato de trabalho, dos Agrupamentos de Escolas da Rede Pública do Concelho de Mafra, tal como a todos os docentes em exercício nos estabelecimentos de educação/ ensino do Concelho.

As **Instituições Particulares de Solidariedade Social** colaboram com os Agrupamentos de Escolas em diversas matérias, algumas das quais encontram-se inclusivamente representadas nos respetivos conselhos gerais. Destacamos a **APERCIM - Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra**, que

existe em Mafra, desde 1993, a qual tem por objeto social o exercício de atividades de interesse público para apoio às famílias, crianças e adultos, em particular às pessoas com deficiência mental ou portadoras de doenças mentais, que acompanha atualmente cerca de 350 utentes portadores de deficiência. De referir, que em termos numéricos, também este não é um valor real, pois existem grandes listas de espera.

Oficialmente criada em 12 de dezembro de 2001, por iniciativa da Câmara Municipal, a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Mafra** visa promover os direitos da criança ou do jovem (0-16 anos), bem como pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Visando a prevenção e minimização do risco e do abandono escolar, regista-se uma estreita colaboração com esta entidade.

As **empresas e associações empresariais** (ACISM – Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Mafra) são elementos determinantes no que respeita à criação de estágios, de emprego e de sinergias entre as partes (escolas, empresas, associações empresariais e Câmara Municipal).

O **Agrupamento de Centros de Saúde - Oeste Sul** (Centro de Saúde) é um parceiro indispensável na concretização de projetos que visam a promoção da saúde e do bem-estar, proporcionando uma vida saudável.

As Forças Militares e de Segurança, e em concreto a **Escola Segura** (da Guarda Nacional Republicana), são também entidades importantes, a fim de promover uma cultura de prevenção e segurança em meio escolar e fomentar o civismo e a cidadania.

Deverá existir uma estreita colaboração, entre todas estas entidades/instituições, na criação e na qualidade do emprego, na promoção das condições de empregabilidade dos jovens e no apoio à sua integração no mercado de trabalho, bem como na sua qualificação. Para esse fim, torna-se relevante o **Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego**.

Ao nível da promoção da cultura, esta entendida num sentido lato, são primordiais, a um nível geral, intra e supra concelho, as várias **Entidades Promotoras de Cultura**, vistas numa lógica de preservação e promoção do património cultural nacional e concelhio. Pela sua relevância e preponderância em termos do território educativo de Mafra, destacamos o conjunto formado pelo **Palácio e Tapada de Mafra**.

As **Associações Culturais, Recreativas e Desportivas** fortemente enraizadas no Concelho de Mafra, num total de 95 (22 associações de índole cultural, 66 desportivos e 7 juvenis) são fundamentais na “vida” das comunidades locais, afirmando-se quer como pólos de

desenvolvimento local, mediante a oferta de atividades, quer como espaços onde se fomentam hábitos de uma cidadania participativa.

Por último, referimos as **Organizações Não Governamentais** (ONG), que direta ou indiretamente podem colaborar com o sistema educativo. Podem ser definidas como um grupo social organizado, sem fins lucrativos, constituído formal e autonomamente, caracterizado por ações de solidariedade no campo das políticas públicas.

### 5.1.3. Análise SWOT

A análise das *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), criada por dois professores da Harvard Business School (Kenneth Andrews e Roland Christensen), serve de base para delinear as estratégias a seguir, ou seja, as grandes linhas de orientação estratégica devem ser extraídas das suas conclusões. No seu entender, as forças e fraquezas são determinadas pela posição atual e relacionam-se, quase sempre, com fatores internos. As oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas com fatores externos.

Para a análise SWOT contribuem os dados quantitativos anteriormente apresentados e as aferições/perceções manifestadas pelos diversos *stakeholders* nas reuniões de trabalho.

#### ***FORÇAS***<sup>52</sup>

- Crescente número de crianças e alunos matriculados nos estabelecimentos de educação e ensino (do ano letivo 2000/2001 para 2011/2012; passou de 7.084 crianças e alunos para 12.701, o que representa um aumento de 79,3%);
- Oferta desportiva e cultural municipal;
- Cobertura de todo o território por Bibliotecas Escolares e Municipais a funcionar em rede;
- Existência de Carta Educativa, homologada, e funcionamento regular do Conselho Municipal de Educação;
- Articulação entre os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, concretamente nas áreas administrativas;
- Formação integral dos alunos e ocupação de tempos livres (desenvolvimento de projetos e clubes);
- Generalização da oferta da educação pré-escolar, desde os três anos de idade;
- Requalificação e modernização da generalidade do parque escolar, ao nível de instalações e apetrechamento;
- Existência de Centros Educativos devidamente apetrechados;
- Oferta Educativa diversificada - Percursos Curriculares Alternativos (PCA); Cursos de Educação e Formação de Adultos e Jovens (CEF) e Cursos Profissionais (CP), educação especial (unidades de ensino estruturado e de apoio especializado);

<sup>52</sup> **Forças** (vantagens internas).

- Resposta adequada no âmbito da educação especial (unidades de ensino estruturado e de apoio especializado);
- Generalização da escola a tempo inteiro e da oferta de atividades de enriquecimento curricular;
- Existência de 16 Associações de Pais e Encarregados de Educação no Concelho;
- Resultados escolares concelhios superiores aos nacionais no 1.º ciclo e no ensino secundário (em 2011/2012, no 1.º ciclo do ensino básico, taxa de sucesso nacional 93,1% e concelhia 97,0%; no ensino secundário, taxa de sucesso nacional de 78,8% e concelhia de 82,6%) e cumprimento do ciclo de estudos no tempo previsto (90,6% dos alunos faz o 1.º ciclo em 4 anos; 90,2% faz o 2.º ciclo em 2 anos; 83,1% faz o 3.º ciclo em 3 anos e 89,1% dos alunos completa o ensino secundário em 3 anos);
- Baixa taxa de abandono escolar aos 15 anos de idade (em 2011/2012, é de 0,1%, o correspondente a 3 alunos. Em 2009/2010, esta taxa, a nível nacional, situava-se nos 9,3% e no Concelho de Mafra, nos 0,4%, o correspondente a 17 alunos);
- Elevada conclusão de percursos alternativos (Cursos de Educação e Formação) (em 2011/2012, a taxa de conclusão dos CEF é de 96,4%).

### **FRAQUEZAS<sup>53</sup>**

- Insuficiente articulação vertical entre o ensino básico (6) e secundário (4);
- Insuficiente articulação horizontal ao nível de pré-escolar, ensino básico e ensino secundário;
- Taxas de sucesso inferiores na transição entre ciclos (nomeadamente do 2.º para o 3.º ciclo do ensino básico) (em 2011/2012, no 2.º ciclo do ensino básico, taxa de sucesso concelhia 88,1%; no 3.º ciclo do ensino básico, taxa de sucesso concelhia 77,1%);
- Resultados escolares concelhios inferiores aos nacionais principalmente no 3.º ciclo (taxas de sucesso) (em 2011/2012, taxa de sucesso nacional 89,3% e concelhia 77,1%);
- Diferencial significativo entre as classificações internas e externas;
- Falta de recursos humanos, o que dificulta a dinamização das bibliotecas escolares do 1.º ciclo do ensino básico (com exceção do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro);
- N.º de alunos por turma (em 2011/2012, o número médio de alunos/turma no 1.º ciclo é 23; nos 2.º e 3.º ciclos é 25 e no ensino secundário é 24 alunos/turma);
- Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento escolar dos alunos;
- Degradação dos edifícios da EB Prof. Armando de Lucena (Malveira) e António Bento Franco (Ericeira).

<sup>53</sup> Fraquezas (desvantagens internas).

### **OPORTUNIDADES<sup>54</sup>**

- Localização estratégica do Concelho de Mafra em termos de acessibilidades e património natural e histórico;
- Aumento da população residente no Concelho de Mafra (41,1%), nomeadamente da população jovem (64,2% no escalão etário 0-14 anos e 4,3% no escalão etário 15-24 anos);
- Aumento progressivo da escolarização da população residente no Concelho de Mafra (em 2001 e 2011, respetivamente 14,0% e 8,3% da população residente não detém qualquer nível de habilitação; 8,8% e 17,1% da população residente possui o ensino superior);
- Diversificação das Respostas Sociais desenvolvidas pelas IPSS's;
- Existência da APERCIM que pode vir a desenvolver respostas sociais;
- Promoção da inclusão social de jovens em risco através da potencial articulação com a CPCJ;
- Promoção de formação ao pessoal docente e não docente através do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (Mafra);
- Inserção profissional dos jovens através de uma potencial intervenção articulada entre o Centro de Emprego e o Gabinete de Inserção Profissional (GIP);
- Reforço de Parcerias entre os vários Agentes Locais (entidades ligadas à formação profissional e/ou emprego, empresas, instituições de ensino);
- Possibilidade de desenvolver respostas educativas adequadas à população adulta;
- Possibilidade de desenvolvimento de mais respostas por parte do Programa Escola Segura;
- Colocação de trabalhadores em contrato emprego-inserção (para apoio a salas de atividade na educação pré-escolar).

### **AMEAÇAS<sup>55</sup>**

- Conjuntura económica e financeira do país com elevadas taxas de desemprego nacionais;
- Alterações legislativas tardias e frequentes;
- Dificuldades na obtenção de respostas atempadas por parte da tutela (particularmente nas questões relacionadas com a rede escolar);
- Insuficiência de recursos humanos (que viabilizem o acompanhamento regular dos alunos com percursos escolares problemáticos (orientação vocacional, escolar e profissional);
- Desproporcionalidade entre a oferta formativa e o mercado de trabalho; (Predominância de atividades profissionais que não exigem mão-de-obra qualificada. Prevalecem empresas do sector terciário – 76,5%; de pequenas dimensões – menos de 10 trabalhadores; 72,6% dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, no Concelho de Mafra, detêm menos do que o ensino secundário);
- Sazonalidade do mercado de trabalho (Ericeira);
- Inexistência de respostas adequadas no âmbito da educação especial na Escola Secundária José Saramago (Mafra) (unidades de ensino estruturado e de apoio especializado)

<sup>54</sup> **Oportunidades** (aspetos positivos da envolvente).

<sup>55</sup> **Ameaças** (aspetos negativos da envolvente)

Quadro 47 – Mapa de Interações da Análise SWOT

Mapa de interações da análise SWOT		Pontos fracos										Pontos fortes																
		Insuficiente articulação vertical entre o ensino básico (6) e secundário (4);	Insuficiente articulação horizontal ao nível de pré-escolar, ensino básico e ensino secundário	Taxas de sucesso inferiores na transição entre ciclos	Resultados escolares concelhos inferiores aos nacionais principalmente no 3.º ciclo	Diferencial significativo entre as classificações internas e externas	Falta de recursos humanos, o que dificulta a dinamização das bibliotecas escolares do 1.º ciclo do ensino básico	N.º de alunos por turma	Pouco envolvimento dos pais e enc. educação no acompanhamento escolar dos alunos	Degradação dos edifícios da EB Prof. Armando de Lucena e António Bento Franco	Crescente número de crianças e alunos matriculados	Oferta desportiva e cultural Municipal	Cobertura de todo o território por Bibliotecas Escolares e Municipais a funcionar em rede	Existência de Carta Educativa e funcionamento regular do Conselho Municipal de Educação;	Articulação entre os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas	Formação integral dos alunos e ocupação de tempos livres	Generalização da oferta da educação pré-escolar	Requalificação e modernização da generalidade do parque escolar (instalações e apetrechamento)	Existência de Centros Educativos devidamente apetrechados	Oferta Educativa diversificada	Resposta adequada no âmbito da educação especial	Generalização da escola a tempo inteiro e da oferta de atividades de enriquecimento curricular	Existência de 16 Associações de Pais e Encarregados de Educação	Resultados escolares concelhos superiores aos nacionais no 1.º ciclo e no ensino secundário e cumprimento do ciclo de estudos no tempo previsto	Baixa taxa de abandono escolar aos 15 anos de idade	Elevada conclusão de percursos alternativos		
Ameaças	Conjuntura económica e financeira do país com elevadas taxas de desemprego nacionais																											
	Alterações legislativas tardias e frequentes																											
	Dificuldades na obtenção de respostas atempadas por parte da tutela		-																									
	Insuficiência de recursos humanos			-																								
	Desproporcionalidade entre a oferta formativa e o mercado de trabalho																											
	Sazonalidade do mercado de trabalho																											
	Inexistência de respostas adequadas no âmbito da educação especial na Esc Sec José Saramago (Maфра)	-	-																									
Oportunidades	Localização estratégica do Concelho de Maфра																											
	Aumento da população residente no Concelho de Maфра																											
	Aumento progressivo da escolarização da população residente	-	-	-																								
	Respostas sociais desenvolvidas pelas IPSS	-	-	-																								
	Existência da APERCIM que pode vir a desenvolver respostas sociais	-	-	-																								
	Promoção da inclusão social de jovens em risco através da potencial articulação com a CPCJ	-	-	-																								
	Promoção de formação ao pessoal docente através do C. de Form da A. E. Rómulo de Carvalho	-	-	-																								
	Inserção profissional dos jovens através de uma potencial intervenção articulada entre o Centro de Emprego e o GIP	-	-																									
	Reforço das parcerias entre os vários Agentes Locais	-	-																									
	Possibilidade de desenvolver respostas educativas adequadas à população adulta	-	-																									
	Possibilidade de desenvolvimento de mais respostas por parte do Programa Escola Segura																											
Colocação de trabalhadores em contrato emprego-inserção																												

## 6. Formulação

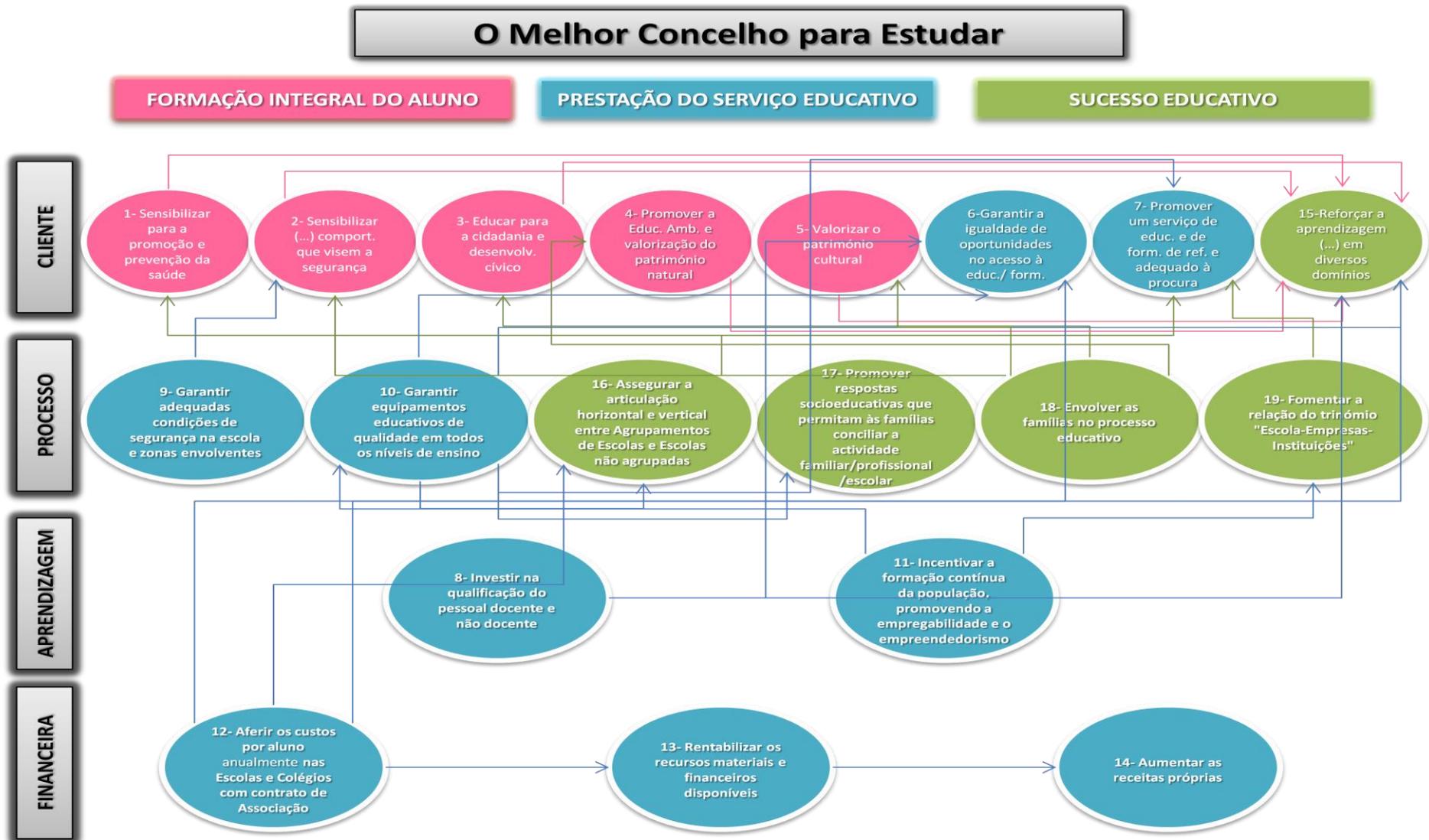
### 6.1. Mapa estratégico

O modelo do BSC é elaborado tendo por base quatro perspetivas implicitamente relacionadas: a **perspetiva do cliente** – identifica as necessidades dos clientes (alunos), a satisfazer, para atingir os objetivos do financiador (orçamentos do Ministério da Educação e Ciência, da ANQEP, da Câmara Municipal de Mafra e receitas próprias dos diversos *stakeholders*); a **perspetiva do processo** – identifica em que processos temos que ser mais excelentes; a **perspetiva de aprendizagem** – como conseguir aprender e melhorar para ser mais eficaz nos processos e satisfazer os clientes e o financiador; e, por fim, a **perspetiva financeira** – identifica os objetivos a atingir para satisfazer o financiador.

Definição de linhas orientadoras - definição dos eixos de intervenção, objetivos gerais e específicos, estratégias.

Desta forma, os vetores estratégicos identificados são: **Formação Integral do Aluno; Prestação do Serviço Educativo e Sucesso Educativo.**

Figura 8 – Mapa Estratégico



### **Formação Integral do Aluno**

---

A Lei de Bases do Sistema Educativo (artigo 3.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua atual redação) estabelece os princípios de organização deste sistema:

- *“Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;*
- *Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;*
- *Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;*
- *Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;*
- *Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres. (...)*”

É com base nestes princípios que este projeto educativo integra, como primeiro vetor estratégico, a *formação do aluno*, entendendo-a numa perspetiva *global e integral*.

De facto, o desenvolvimento do aluno resulta, por um lado, da aquisição de conhecimentos, mas também de capacidades, atitudes e valores conducentes à aquisição de potencialidades centradas no saber-fazer e saber-ser. Sublinha-se a grande importância da formação de alunos autónomos, dotados de capacidade de raciocínio, reflexão, criatividade e curiosidade científica.

Para atingir este desiderato, preconiza-se **sensibilizar para a promoção e prevenção da saúde (objetivo 1)** que, em contexto escolar, consiste em dotar as crianças e alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu *bem-estar físico, social e mental*, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

Este objetivo será concretizado através de uma iniciativa que procura **“fomentar nos alunos uma atitude de prevenção e promoção da saúde” (iniciativa 1)**, na medida em que se pretende promover e valorizar hábitos de vida saudável (realização de uma alimentação saudável, prática desportiva frequente, prevenção do consumo de substâncias psicoativas, prevenção do alcoolismo, prevenção da obesidade, etc.). Em matéria de indicadores, esta será

mensurada através do **número de ações/projetos, no âmbito da promoção e prevenção da saúde, implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Serviços públicos de saúde/Outros**, bem como do **número de participantes nestas ações/projetos (alunos, (docentes, funcionários, pais, etc.) - indicadores 1.1. e 1.2.**

Da mesma forma, **sensibilizar no âmbito da adoção de comportamentos que visem a segurança (objetivo 2)** significa partilhar um conjunto de crenças, valores e normas sobre segurança, pressupondo a responsabilidade de um pela adoção de atitudes e comportamentos preventivos que evitem acidentes e situações de risco.

Para concretizar este objetivo, pretende-se **“potenciar nos alunos uma cultura de prevenção e promoção da segurança” (iniciativa 2)**, promovendo hábitos que conduzam à implementação e valorização de comportamento de segurança em várias vertentes (rodoviária, na internet, contra incêndios, etc.). Por analogia aos indicadores anteriores, esta iniciativa será mensurada através do **número de ações/projetos, no âmbito da adoção da promoção da segurança, implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Serviços públicos e municipais de segurança/Outros** e o **número de participantes nestas ações/projetos (alunos, docentes, funcionários, pais, etc.) - Indicadores 2.1. e 2.2.**

Enquanto processo educativo, **educar para a cidadania e desenvolvimento cívico (objetivo 3)** visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Procura-se, assim, **“desenvolver nos alunos uma cultura de respeito pela diversidade e pela diferença” (iniciativa 3)**, promovendo uma cidadania ativa, responsável e participativa (voluntariado, solidariedade, interculturalidade, direitos humanos, não discriminação, etc.), medidas através dos três indicadores que se seguem: **número de ações/projetos, no âmbito da promoção da cidadania, implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/IPSS/ONG/Outros;** do **número de alunos que integram o Quadro de Valor, no sentido do reconhecimento pela comunidade escolar de comportamentos e valores exemplares** e do **número de processos disciplinares instaurados – indicadores 3.1. a 3.3.**

**Promover a educação ambiental e valorização do património natural (objetivo 4)** pressupõe um processo no qual as crianças e alunos adquirem consciência do seu meio e aprendem os conhecimentos, os valores, as competências e também a determinação que os capacitará para a adoção de estilos de vida ambientalmente sustentáveis.

Decorrente deste objetivo, a **iniciativa 4**, intitulada “**desenvolver nos alunos uma cultura de respeito pela valorização e proteção do meio ambiente**”, intenta promover uma educação ambiental orientada para o desenvolvimento sustentável, valorizando, simultaneamente, o património natural concelhio. Para medir esta iniciativa, destaca-se o **indicador 4.1.: número de ações/projetos, no âmbito da defesa do ambiente e valorização do património natural, implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Tapada Nacional/VEOLIA/outros.**

**Valorizar o património cultural (objetivo 5)** é, também, um objetivo, na medida em que promove e estimula o conhecimento, fomenta a apropriação da herança cultural e a aquisição de meios de atuação que permitem respeitar o património cultural, materializado na **iniciativa 5, “fortalecer a identidade cultural concelhia”**, entendida enquanto sentimento de pertença a um património histórico, etnográfico, edificado, oral, etc. Será monitorizada pelo **número de ações/projetos, no âmbito da valorização do património cultural, implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Palácio Nacional, Museus Municipais, Bibliotecas Municipais/Outros – indicador 5.1.**

### **Prestação do Serviço Educativo**

A *prestação do serviço educativo* deve ser encarada como a capacidade de promoção da frequência escolar. Este vetor está intimamente relacionado com o seguinte, pois assegura a todos os alunos as condições adequadas à obtenção do *sucesso educativo*.

Por isso, **garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação/ formação na escolaridade básica e secundária, promovendo a inclusão de todas as crianças e jovens (objetivo 6)**, constitui-se como um dos pressupostos fundamentais deste vetor estratégico. A escola, com orientação inclusiva, enquadra-se no princípio da igualdade de oportunidades educativas e sociais, adaptando-se à diversidade dos seus alunos, proporcionando o acesso a aprendizagens de sucesso, independentemente da origem cultural e social.

Como tal, uma das principais iniciativas deste objetivo é a “**criação de ofertas curriculares adequadas**” (**iniciativa 6**), de modo a responder às necessidades inventariadas no Concelho para o ensino de crianças, jovens e adultos, sustentadas na articulação entre escolas. Esta iniciativa será mensurada pela **taxa de cobertura em termos de turmas de percursos curriculares alternativos (PCA) e de cursos de educação e formação (CEF)**, mas também pela **taxa de cobertura de cursos profissionais e de cursos dirigidos a adultos a frequentar as diversas modalidades de EFA (educação e formação de adultos) - indicadores 6.1. a 6.3.**, mas também pela capacidade da escola para “**promover a inclusão de todas as crianças e jovens**” (**iniciativa 7**).

A missão da escola é formar, educar e incluir todas as crianças e jovens no sistema de ensino, pelo que todas as escolas do concelho diligenciarão no sentido de garantir a cobertura total de inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Esta iniciativa será monitorizada pelos indicadores que dizem respeito às **taxas de cobertura** relativas a: **alunos com necessidades educativas especiais integrados em turma**; em **unidades de multideficiência ou em unidades de ensino estruturado**; **apoiados pela APERCIM**; e ainda aqueles que usufruem de **transportes escolares adaptados (indicadores 7.1 a 7.4)**.

A iniciativa **“criar modalidades de apoio ao currículo” (iniciativa 8)** visa, também, cumprir este desígnio da garantia de igualdade de oportunidades e tem por objetivo a aposta na diversificação de estratégias de apoio ao currículo que respondam às necessidades dos alunos. As salas de estudo poderão ser encaradas como uma das boas práticas a divulgar, sendo que poderão ocorrer iniciativas de articulação e cooperação entre escolas. Em matéria de indicadores, considerar-se-ão os seguintes: **taxa de cobertura de alunos com apoio pedagógico acrescido**; **taxa de cobertura de alunos com apoio ao estudo** e, por fim, a **taxa de cobertura de alunos integrados em salas de estudo (indicadores 8.1. a 8.3.)**.

Porque é fulcral a comunicação com o cliente, neste caso entendida com o aluno e seu encarregado de educação, prevê-se **“melhorar a divulgação das ofertas curriculares existentes” (iniciativa 9)**, através da **criação de um catálogo de ofertas a nível concelhio (indicador 9.1.)**, do **desenvolvimento de ações de informação desenvolvidas para os alunos, pessoal docente e encarregados de educação (indicador 9.2.)**, cuja percentagem de participantes será monitorizada nos **indicadores 9.3. a 9.5.**

Em suma, e ainda no âmbito do objetivo 6 (garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação/ formação), a grande missão da escola e do estado é **“assegurar as condições de frequência da escolaridade obrigatória” (iniciativa 10)**, consubstanciada, neste projeto educativo municipal, pela **taxa de cobertura de alunos e famílias com apoio socioeconómico (indicador 10.1.)**; pela **taxa de cobertura, entenda-se, de resposta às solicitações de manuais escolares (indicador 10.2.)** e pela **taxa de abandono / saída escolar precoce (indicador 10.3.)**. Sendo a escola reflexo da sociedade, deve a mesma ter uma preocupação social no intuito de garantir condições de humanidade, económicas e sociais que garantam o direito à conclusão da escolaridade obrigatória.

A necessidade de adequação, em permanência, da oferta educativa, nomeadamente a que decorre das alterações da procura, em termos qualitativos e quantitativos, e do estado físico dos edifícios, obriga a um processo de apreciação e ajustamento da rede educativa por forma a **promover um serviço de educação e de formação de referência e adequado à**

**procura (objetivo 7)**. Este objetivo desenrola-se em três frentes, aqui chamadas de iniciativas estratégicas.

Por um lado, a **“otimização de recursos humanos e materiais” (iniciativa 11)**, numa lógica de máxima eficiência na utilização dos referidos recursos, monitorizada pelo indicador **(11.1.)** que contará o **número de ações de boas práticas articuladas entre estabelecimentos de ensino** e pelo indicador **(11.2.) número de manuais escolares uniformizados em todos os níveis de ensino e disciplinas entre todos os Agrupamentos, Escola Secundária e Colégios com contrato de associação**.

Para concretizar a resposta educativo-formativa à procura, preconiza-se também a **“abertura do polo da Escola Técnica e Profissional na Ericeira”** (iniciativa e indicador 12.1.), assim como a rentabilização das instalações dos Colégios de Miramar e Santo André, ao nível do ensino secundário. Complementarmente, propõe-se a **“revisão da delimitação dos territórios educativos e encaminhamentos pedagógicos” (iniciativa 13)**, monitorizada pelo **número de reuniões preparatórias (indicador 13.1.)** a levar a cabo com o Ministério da Educação e Ciência. Partindo da análise criteriosa da rede escolar, pretende-se, atempadamente, rever e (re)definir a delimitação dos territórios educativos e encaminhamentos com vista à rentabilização dos recursos humanos e materiais, bem como da rede de transportes escolares.

O que distingue a ação da escola, do conhecimento difundido por outros meios, é a mediação dos professores, cuja competência é decisiva para a promoção da qualidade e equidade da educação, o que implica necessariamente **investir na qualificação do pessoal docente**, mas também **do pessoal não docente (objetivo 8)**.

Tendo como objetivo a criação de uma oferta educativa de referência, é de suma importância envidar esforços no sentido de proporcionar, ao pessoal docente e não docente, formação ao longo da vida, adequada às reais necessidades individuais e concelhias. Como tal, preconiza-se a **“criação de um plano de formação profissional adequado às necessidades diagnosticadas” (iniciativa 31)**, o qual será monitorizado pelo **número de horas de formação ministradas ao pessoal docente e não docente (indicadores 31.1. e 31.2.)**.

A qualidade do serviço de educação prestado passa, também, por **garantir adequadas condições de segurança na escola e zonas envolventes (objetivo 9)**. Implica não só a segurança ativa das pessoas que utilizam o espaço escolar, mas também a segurança das instalações e do meio envolvente.

Este objetivo concretizar-se-á numa única iniciativa (23) estratégica, intitulada **“criar condições físicas de segurança, apoiada em equipamentos e recursos humanos”**, definida aqui como a capacidade de proporcionar cada vez maior segurança aos alunos e,

portanto, uma maior confiança dos encarregados de educação nas estruturas intermédias de controlo de segurança. Para tal, é essencial otimizar os recursos existentes em cada agrupamento/ escola não agrupada/ colégios, promovendo ações consentâneas, numa perspetiva de partilha e cooperação. A monitorização será efetuada através da contabilização do **número de exercícios/ simulacros realizados no âmbito dos planos de prevenção e de emergência** e pelo **número de incidentes registados, designadamente roubos/ furtos/ agressões** e, ainda, pelo **número de acidentes escolares** (respetivamente **indicadores 23.1 e 23.2 e 23.3**).

Nesta sequência, **garantir equipamentos educativos de qualidade em todos os níveis de ensino (objetivo 10)** torna-se condição essencial para o cumprimento da missão da escola enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social.

Este objetivo será concretizado através de três iniciativas. Desde logo, **“construir e equipar as novas escolas básicas da Malveira e da Ericeira” (iniciativas 24 e 25)**. Estas tornam-se condição essencial para garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, dado que os espaços existentes atualmente apresentam níveis de deterioração consideráveis, tornando-se pouco atrativos para a comunidade educativa. Os indicadores a adotar coincidem com as iniciativas (**indicadores 24.1. e 25.1.**).

Para além destas, considera-se importante **“analisar criteriosamente a rede escolar otimizando os equipamentos educativos” (iniciativa 26)**. Para que os equipamentos educativos não entrem em situação de rotura/sobrelotação, é essencial a sua otimização na distribuição/complementaridade de ofertas educativas, salvaguardando o funcionamento em regime normal. Em matéria de indicadores, esta será mensurada através da **reorganização da rede escolar (indicador 26.1.)**.

Ainda neste âmbito de intervenção pretende-se **incentivar a formação contínua da população, promovendo a empregabilidade e o empreendedorismo (objetivo 11)**. A formação contínua desempenha um papel relevante ao permitir o desenvolvimento das competências da população, contribuindo para a empregabilidade, entendida como a qualidade ou possibilidade de se ter um emprego, desde o emprego por conta de outrem ao autoemprego, trazendo também associada a noção de empreendedorismo ou de vocação para a criação de oportunidades de emprego.

Decorrente deste objetivo, foram definidas duas iniciativas: **“criar/planificar programas e projetos que estimulem a participação ativa” (iniciativa 32)** e **“criar condições para a empregabilidade e estímulo à criação do próprio emprego” (iniciativa 33)**.

Relativamente à primeira iniciativa, considera-se premente a criação de cursos de formação que estimulem a economia local através da especialização da população em setores estratégicos e com tradição que necessitam de ser reabilitados na área do município (artesanato, pesca, agricultura, olaria e turismo, etc.). Para medir a iniciativa 32, definiu-se o seguinte indicador: **n.º de cursos EFA, alfabetização, recorrente noturno, formação contínua em diversas áreas (comércio, serviços, indústria, agricultura) – indicador 32.1.**

No que diz respeito à segunda iniciativa, considera-se fundamental, dadas as características socioeconómicas do Concelho de Mafra e a situação de desemprego vivenciada no país, a criação de condições de especialização dos indivíduos para a sua valorização pessoal, bem como para o estímulo à criação do seu próprio emprego. Através de cursos adequados à realidade e à atividade comercial do Concelho de Mafra, pretende-se qualificar, de forma direcionada, indivíduos que se encontrem em situação de desemprego ou que necessitem de maior qualificação nas atividades profissionais que desenvolvem. Para esta iniciativa foram definidos dois indicadores: **n.º de participantes nos cursos EFA, alfabetização, recorrente noturno, formação contínua em diversas áreas (comércio, serviços, indústria, agricultura) – indicador 33.1.** - e **n.º de participantes nos cursos EFA, alfabetização, recorrente noturno, formação contínua em diversas áreas (comércio, serviços, indústria, agricultura) que ficaram empregados (outrem ou por conta própria) – indicador 33.2.**

A aposta na *prestação do serviço educativo*, tal como é aqui entendida, é efetuada num quadro orçamental de contenção de despesas e de otimização de recursos, designadamente: **Aferir os custos/ aluno (objetivo 12)** com vista a **rentabilizar os recursos materiais e financeiros disponíveis (objetivo 13)**, procurando **aumentar as receitas próprias (objetivo 14)**.

Para concretizar o objetivo n.º 12 pretende-se **“dotar as escolas com verbas para execução orçamental de forma a gerar igualdade de oportunidades” (iniciativa 34)**, o que significa garantir e assegurar verbas às escolas de forma a proporcionar igualdade de oportunidades no sucesso escolar. Deve promover-se o desenvolvimento igualitário de oportunidades para todos os alunos e proporcionar-lhes o mesmo tipo de oportunidades e recursos escolares, desenvolvendo um conjunto de ações e medidas que vão ao encontro das necessidades. Esta iniciativa será medida através do indicador **custo médio do aluno nos diferentes ciclos de estudos (indicador 34.1.)**.

O objetivo n.º 13, designado **rentabilizar os recursos materiais e financeiros disponíveis**, materializa-se através da partilha eficaz dos recursos materiais existentes entre os estabelecimentos de ensino. A iniciativa **“inventariar e divulgar listas de recursos materiais definindo critérios comuns da utilização dos recursos” (iniciativa 35)**

pretende proporcionar uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros, uma vez que a rentabilização dos mesmos é conseguida sem recorrer, logo que possível, à aquisição de equipamentos, materiais e/ou consumíveis adicionais. Entende-se que a criação e a utilização de inventários constitui um ponto de partida primordial, não só para o conhecimento da realidade de cada escola e, conseqüentemente, para a existência de uma maior equidade, mas também para uma melhor gestão financeira associada à **diminuição de despesas em consumos diários (indicador 35.1.)** e/ ou extraordinários.

Por último, no que se refere ao objetivo 14, **aumentar as receitas próprias**, a iniciativa **“robustecer a autonomia financeira” (36)** significa que, em virtude das dificuldades económicas que o país atravessa, torna-se essencial reforçar o aumento da dotação em compensação e receita (receitas próprias) de cada uma das Escolas. As verbas angariadas servirão para autofinanciar o plano anual de atividades, bem como os projetos realizados para a promoção das aprendizagens dos alunos **(indicador 36.1. - valor angariado em atividades estabelecidas no PAA/ ou projetos financiados/ou outras fontes)**. Este aumento da receita deve ser realizado pelas atividades abertas a toda a comunidade educativa, bem como pelo financiamento efetuado por empresas e mecenas. Por outro lado, deverá existir também o aumento de receitas nos serviços prestados por cada uma das Escolas (bufete, papelaria ou outros) **(indicador 36.2. - valor angariado nos serviços disponibilizados pela Escola (bufete, papelaria, outros))**. Destaca-se, por último, mas não menos importante, o facto de cada vez mais as Escolas concorrerem a iniciativas e projetos que permitam, para além do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, um financiamento ou prémio pecuniário para as mesmas.

### ***Sucesso Educativo***

---

O vetor *Sucesso Educativo* é avaliado através da capacidade de promoção das aprendizagens escolares dos alunos e dos resultados, em particular dos resultados internos e concelhios, aferidos com os resultados nacionais.

Realça-se a premente preocupação em **reforçar a aprendizagem (aquisição de conhecimentos) em diversos domínios (objetivo 15)**, contribuindo, desta forma, para melhores resultados. Os resultados escolares são uma das pedras basilares do sistema educativo, uma vez que traduzem, ainda que de forma indireta, o modo como todos e cada um dos seus alunos estão dotados das competências e conhecimentos, permitindo-lhes uma exploração plena das suas capacidades, contribuindo para a sua integração na vida ativa, na sociedade, dando o seu contributo à dinamização económica, social e cultural do país, em geral, e das comunidades locais, em particular.

Este objetivo será concretizado através de nove iniciativas. Desde logo, **“melhorar o aproveitamento na disciplina de português” (iniciativa 14)** e **“melhorar o**

**aproveitamento na disciplina de matemática” (iniciativa 15)**, na medida em que são disciplinas estruturais do currículo, sendo a primeira a língua materna e identitária da cultura portuguesa e a segunda a base do raciocínio lógico-dedutivo. Em matéria de indicadores, ambas serão mensuradas através do factor de diferenciação (de valor acrescentado), isto é, o **desvio das classificações (internas e externas), para o 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade - indicadores 14.1. a 15.8.** de determinado agrupamento (ou escola não agrupada), por comparação às classificações concelhias e nacionais, respetivamente, e face ao ano letivo anterior.

Para além destas disciplinas nevrálgicas do currículo, considerou-se o **“reforço do ensino das línguas estrangeiras – inglês, francês, espanhol e alemão” (iniciativa 16)**, uma vez que este é necessário para promover uma aprendizagem da língua estrangeira que valoriza a compreensão, a interação e a expressão, tanto na oralidade, como na escrita; pretende-se que o aluno adquira a capacidade de usar os conteúdos programáticos em situações diversas de compreensão e de produção da língua estrangeira; mobilização frequente e criativa dos conteúdos, em contexto comunicativo e, transversalmente, em todos os domínios de referência (Compreensão Oral; Leitura; Interação Oral; Produção Oral; Escrita; Domínio Intercultural e Léxico e Gramática). O indicador a adotar será, também, o **desvio da classificação interna face à média concelhia (indicadores 16.1. a 16.5.), nos finais de ciclo (6.º, 9.º e 12.º ano)**, assim como, no caso específico do 1.º ciclo, considerou-se a **percentagem de alunos inscritos no inglês, enquanto atividade de enriquecimento curricular (indicador 16.6.)**.

Perspetiva-se, ainda, o **“reforço do ensino das ciências experimentais – ciências naturais, ciências físico-químicas, biologia, geologia, física, química” (iniciativa 17)**, sendo necessário, para tal, levar o aluno a ser capaz de: questionar a realidade observada, revelando espírito crítico; adotar estratégias diversificadas para a resolução dos problemas; exprimir dúvidas e dificuldades; compreender e interpretar conteúdos e/ou fenómenos apresentados em documentos, mapas, gráficos e esquemas; aplicar os conhecimentos científicos a situações da vida real; utilizar de forma adequada o vocabulário específico da disciplina. Por analogia, o indicador para mensuração será o **desvio da classificação interna face à média concelhia (indicadores 17.1. a 17.3.), nos finais de ciclo (6.º, 9.º e 12.º ano)**.

No **“reforço do ensino das ciências sociais e humanas – história e geografia de Portugal, história, geografia, filosofia, psicologia, economia” (iniciativa 18)**, o aluno deve ser capaz de desempenhos concretos, que implicam aquisição de informação (conhecer) e a integração e elaboração dessa informação (compreender), tendo em conta a estruturação dos saberes nas áreas das ciências humanas e sociais; desenvolvimento de capacidades indispensáveis ao cumprimento de objetivos (análise de mapas, gráficos, imagens, textos e

outras fontes de informação) e estratégias (o trabalho de campo, de grupo, o estudo de caso ou o recurso às tecnologias de informação geográfica) que levem o aluno a realizar atividades que lhe permita saber pensar o espaço e ser capaz de atuar no meio em que vive. O indicador para mensuração desta iniciativa será o **desvio da classificação interna face à média concelhia (indicadores 18.1. a 18.3.), nos finais de ciclo (6.º, 9.º e 12.º ano).**

No âmbito do **“reforço do ensino das expressões e artes – educação visual, educação tecnológica, plástica, educação física, história e cultura das artes, geometria descritiva, oficina de artes” (iniciativa 19)**, pretende-se levar o aluno a desenvolver: a capacidade de comunicação sensível e técnica através de instrumentos utilizados nesta área; a perceção e a comunicação através da representação expressiva do real; o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente e a reconhecer a importância das artes visuais, plásticas e musicais como valor indispensável ao desenvolvimento do ser humano. O indicador para mensuração desta iniciativa será, também, obtido através do cálculo do **desvio da classificação interna face à média concelhia (indicadores 19.1. a 19.3.), nos finais de ciclo (6.º, 9.º e 12.º ano).**

Na concretização de uma cidadania plena e promovendo a realização individual de cada aluno, integrada nos objetivos do milénio definidos pela OCDE em termos de educação, a **iniciativa 20**, intitulada **“promover o sucesso escolar”**, será também decisiva, permitindo analisar os vetores abandono escolar e taxa de insucesso escolar. Esta iniciativa será monitorizada pelos seguintes indicadores: **taxas de sucesso, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, CEF (tipo 3), ensino secundário e profissional (indicadores 20.1. a 20.6.).**

No que diz respeito à **“promoção da utilização das tecnologias da informação e comunicação- TIC” (iniciativa 21)**, é tida em conta a sua transversalidade no ensino das áreas disciplinares referidas anteriormente, uma vez que as TIC visam estimular e incrementar a aquisição de conhecimentos de forma orientada e sistematizada; para tal, pretende-se adotar as novas TIC como suporte pedagógico, provocando o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados em sala de aula e permitindo o desenvolvimento das competências de aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, de uma forma transversal, nos diferentes domínios. Esta iniciativa será mensurada pelo **número de ações/ projetos no âmbito da promoção das TIC (indicador 21.1.).**

A última iniciativa enquadrada no objetivo “reforçar a aprendizagem em diversos domínios” pretende **“promover no aluno a autonomia e a busca ativa do conhecimento” (iniciativa 22)**, levando-o à implementação de estratégias comuns que permitam o desenvolvimento da autonomia através de mudanças associadas às práticas da construção do conhecimento em sala de aula; avaliação dos processos de desempenho, impulsionando-o, estimulando-o a ir além das suas capacidades atuais, das suas experiências e permitindo

ultrapassar novas fronteiras. Esta iniciativa será monitorizada através de quatro indicadores, a saber: a **percentagem de alunos que frequentam os clubes escolares/ academias (indicador 22.1.); percentagem de alunos que frequentam projetos e atividades (indicador 22.2.); percentagem de alunos que frequentam a biblioteca escolar (indicador 22.3.)** e, por fim, o **número de alunos premiados no âmbito do Quadro de Mérito Municipal (indicador 22.4.)**.

Para o sucesso do objetivo anterior, é decisivo **assegurar a articulação entre Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas (objetivo 16)**. A noção de articulação traduz a ideia de associação, relação, interligação, conexão entre contextos, atores e órgãos de gestão e administração. A articulação horizontal encontra-se presente na transversalidade entre áreas/disciplinas de um mesmo ano de escolaridade. A articulação vertical é observável na continuidade, sucessão de níveis/ciclos/anos. Para assegurar esta articulação, pretende-se **“reforçar os mecanismos de comunicação e espaços de diálogo tendo em vista a adoção de procedimentos comuns e a divulgação de boas práticas” (iniciativa 27)**.

Os indicadores subjacentes a esta iniciativa dizem, pois, respeito ao número de reuniões de coordenação entre os diferentes órgãos de escola, designadamente: **n.º de reuniões entre diretores de agrupamentos e de escolas não agrupadas (indicador 27.1.); n.º de reuniões de coordenadores do pré-escolar dos jardins-de-infância do concelho (indicador 27.2.); n.º de reuniões de coordenadores do 1.º ciclo das escolas básicas do concelho (indicador 27.3.); n.º de reuniões de coordenadores de departamentos curriculares do 2.º e 3.º ciclos do concelho (indicador 27.4.); n.º de reuniões de coordenadores de cursos de educação e formação do concelho (indicador 27.5.); n.º de reuniões de coordenadores de diretores de turma do concelho (indicador 27.6.); n.º de reuniões de coordenadores de educação especial (indicador 27.7.); n.º de reuniões dos técnicos do serviço de psicologia e orientação do concelho (indicador 27.8.)** e, por fim, o **número de reuniões de articulação entre os níveis e ciclos de ensino subsequentes (intraagrupamentos e escolas não agrupadas) (indicador 27.9.)**.

Por outro lado, importa referir que as mudanças ocorridas na família, em função de diversos fatores, entre eles, a emancipação feminina, fizeram com que os papéis da escola fossem ampliados para dar resposta às novas demandas da família e da sociedade. O funcionamento da escola a tempo inteiro pressupõe a existência de serviços que influenciam positivamente as condições de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, para além de contribuir para adaptar os seus tempos de permanência, na escola, às necessidades das famílias e promover a equidade social. Daí ser fundamental **promover respostas**

**socioeducativas que permitam às famílias conciliar a atividade familiar/profissional/escolar (objetivo 17).**

Pretende-se, assim, garantir a **“disponibilização de serviços para a ocupação de crianças e jovens fora do horário e calendários escolares” (iniciativa 28)**, a qual será monitorizada pelo indicador **taxa de cobertura dos serviços da componente de apoio à família (indicador 28.1.)** na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, designadamente através da oferta do serviço de refeições e de prolongamento de horário, bem como de atividades a desenvolver durante as interrupções letivas do Natal, Páscoa, Carnaval e Verão. Será monitorizado, ainda, pela **percentagem de alunos inscritos nas atividades de enriquecimento curricular (indicador 28.2.)**, já que, apoiado e financiado pelo Ministério da Educação e Ciência, este é o programa, por excelência, para o 1.º ciclo do ensino básico, com o duplo objetivo de garantir a todos os alunos, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que concretiza a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias, consolidando o conceito de escola a tempo inteiro. Será, por fim, monitorizado também pelo **indicador 28.3.**, referente à **taxa de cobertura dos serviços de ocupação de tempos livres, de carácter lúdico, educativo, cultural e desportivo**, mas, desta feita, destinados aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Estas mudanças podem dificultar a participação da família na escola, mas esta revela-se muito importante para o processo educativo do aluno, revelando-se mesmo fundamental para o desempenho escolar e social dos mesmos. A escola deve exercer um papel de mobilização dos pais que são parte crucial da equação que rege o sucesso educativo dos alunos, não só associado aos resultados escolares, mas também a comportamentos disruptivos, absentismo escolar e atitudes positivas face à escola. Desta forma, pretende-se valorizar a participação e **envolver as famílias no processo educativo (objetivo 18)**, através da **“implementação de ações de formação/ sensibilização” (iniciativa 29)**, que envolvam e responsabilizem as famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. Para monitorizar esta iniciativa, consideraram-se dois indicadores: **a percentagem de pais/ encarregados de educação/ familiares participantes nos workshops/ eventos/ jornadas/ escolas de pais/ ações de sensibilização** promovidas pelos estabelecimentos de educação e ensino **(indicador 29.1.)**; **o número de atividades/ projetos promovidos pelas associações de pais nos estabelecimentos de ensino (indicador 29.2.)**; **o número de reuniões realizadas entre todas as Associações de Pais do Concelho (indicador 29.3.)** devidamente enquadrados no Plano de Atividades e que promovam o desenvolvimento da cidadania.

A implementação de 12 anos de escolaridade obrigatória implica o estreitar da ligação das escolas às empresas e às instituições, traduzindo-se num objetivo estratégico no sistema

educativo e num fator crítico para o sucesso escolar. Desta forma, torna-se premente **fomentar a relação do trinómio "Escola-Empresas-Instituições" (objetivo 19)**, materializada na **"criação e consolidação da rede de parcerias com o tecido empresarial" (iniciativa 30)**. Neste sentido, pretende-se potenciar o desenvolvimento económico do Concelho, através do empreendedorismo, inovação e modernização; consolidar a rede de parcerias, desenvolvendo, para isso, protocolos de estágio profissional que permitam divulgar, consolidar e dinamizar as potencialidades locais e atrair investimento; estimular a empregabilidade em colaboração com os principais órgãos competentes. Assim, os indicadores definidos para monitorizar esta iniciativa são os seguintes: **percentagem de estágios/ protocolos efetuados em empresas do concelho (indicador 30.1.); percentagem de estágios/ protocolos efetuados em empresas fora concelho (indicador 30.2.); percentagem de alunos empregados pós-estágio (indicador 30.3.); e percentagem de alunos inscritos em estágios profissionais (IEFP) (indicador 30.4.)**.

## 6.2. Mapa de iniciativas estratégicas

As iniciativas, ponto de ligação entre a estratégia e a componente operacional, representam os meios essenciais para a melhor concretização da estratégia.

Com o propósito de cumprir os objetivos propostos, foi necessário definir um conjunto de iniciativas consideradas fulcrais.

O mapa seguinte apresenta, de forma resumida, as iniciativas estratégicas e permite evidenciar o seu cruzamento com os objetivos já anteriormente apresentados e caracterizados. Marcou-se a "intensidade" com que as iniciativas contribuem para a concretização dos objetivos, de acordo com três opções: pequena intensidade (>), média (>>) ou grande intensidade (>>>).

Em anexo (II), encontram-se as "Fichas de Iniciativas" com uma caracterização mais detalhada de cada uma delas. Estas fichas, assim como as de indicadores, permitir-nos-ão, posteriormente, efetuar a monitorização do Projeto Educativo Municipal.

Todas as "Fichas de Iniciativas" apresentam a seguinte estrutura:

- a) Unidade Orgânica: Projeto Educativo Municipal;
- b) Revista em: evidência de monitorização do Projeto Educativo Municipal, depois do mesmo ser aprovado e implementado;
- c) Descrição da iniciativa;
- d) Ações que permitirão concretizar a iniciativa;

e) Impacto da iniciativa nos objetivos traçados, assumindo três possibilidades: pequeno (>); médio (>>); grande (>>>);

f) *Stakeholders* Internos e Externos: De entre todos os que foram elencados no “mapa de *stakeholders*”, foram selecionados aqueles que diretamente interferem com determinada iniciativa;

g) Investimento: orçamento dos quais provêm os recursos financeiros para a concretização da iniciativa;

h) Fontes de financiamento: entidades que efetuarão o investimento;

i) Notas: considerações julgadas pertinentes e dignas de registro;

j) Calendarização: período, assinalado em meses, no qual decorrerá a iniciativa.

Quadro 48 – Mapa de Iniciativas

N.º	INICIATIVAS	OBJETIVOS																		
		1. Sensibilizar para a promoção e prevenção da saúde	2. Sensibilizar no âmbito da adoção de comportamentos que visem a segurança	3. Educar para a cidadania e desenvolvimento cívico	4. Promover a educação ambiental e valorização do património natural	5. Valorizar o património cultural	6. Garantir igualdade de oportunidades no acesso à educação/formação	7. Promover um serviço de educação e de formação de referência e adequado à procura	8. Investir na qualificação do pessoal docente e não docente	9. Garantir adequadas condições de segurança na escola e zonas envolventes	10. Garantir equipamentos educativos de qualidade em todos os níveis de ensino	11. Incentivar a formação contínua da população, promovendo a empregabilidade e o empreendedorismo	12. Aferir os custos por aluno anualmente nas Escolas e Colégios com contrato de Associação	13. Rentabilizar os recursos materiais e financeiros disponíveis	14. Aumentar as receitas próprias	15. Reforçar a aprendizagem (aquisição de conhecimentos) em diversos domínios	16. Assegurar a articulação horizontal e vertical entre Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas	17. Promover respostas socioeducativas que permitam às famílias conciliar a atividade familiar/profissional/escolar	18. Envolver as famílias no processo educativo	19. Fomentar a relação do trinómio "Escola-Empresas-Instituições"
1	Fomentar nos alunos uma atitude de prevenção e promoção da saúde		>>	>>>			>>>	>												
2	Potenciar nos alunos uma cultura de prevenção e promoção da segurança			>>>			>>>	>	>>>											
3	Desenvolver nos alunos uma cultura de respeito pela diversidade e pela diferença						>>>													
4	Desenvolver nos alunos uma cultura de respeito pela valorização e proteção do meio ambiente	>	>	>>>	>	>														
5	Fortalecer a identidade cultural concelhia			>																>>>
6	Criar ofertas curriculares adequadas								>>>							>>>	>			>>
7	Promover a inclusão de todas as crianças e jovens							>>>								>>		>>	>>	>>
8	Criar modalidades de apoio ao currículo								>>							>>				>>
9	Melhorar a divulgação das ofertas curriculares existentes								>>		>>					>>	>>			
10	Assegurar as condições de frequência da escolaridade obrigatória												>>>	>>>		>>				
11	Otimizar recursos humanos e materiais							>>									>>>			
12	Abertura do Pólo da Escola Técnica e Profissional na Ericeira											>>>	>>>							
13	Rever a delimitação dos territórios educativos e encaminhamentos													>>			>>>			
14	Melhorar o aproveitamento na disciplina de Português			>	>	>>>		>>>									>>>			>>>
15	Melhorar o aproveitamento na disciplina de Matemática			>		>>>		>>>									>>>			>>>
16	Reforçar o ensino das línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol e alemão)			>		>>>	>>>	>>>									>>>			>>>
17	Reforçar o ensino das Ciências Experimentais (ciências naturais, ciências físico-químicas, biologia, geologia, física, química)	>>>	>>	>	>>>	>>>	>>>	>>>									>>>			>>>
18	Reforçar o ensino das Ciências Sociais e Humanas (história e geografia de Portugal, história, geografia, filosofia, psicologia, economia)			>	>>>	>>>	>>>	>>>									>>>			>>>

N.º	INICIATIVAS	OBJETIVOS																		
		1. Sensibilizar para a promoção e prevenção da saúde	2. Sensibilizar no âmbito da adoção de comportamentos que visem a segurança	3. Educar para a cidadania e desenvolvimento cívico	4. Promover a educação ambiental e valorização do património natural	5. Valorizar o património cultural	6. Garantir igualdade de oportunidades no acesso à educação/formação	7. Promover um serviço de educação e de formação de referência e adequado à procura	8. Investir na qualificação do pessoal docente e não docente	9. Garantir adequadas condições de segurança na escola e zonas envolventes	10. Garantir equipamentos educativos de qualidade em todos os níveis de ensino	11. Incentivar a formação contínua da população, promovendo a empregabilidade e o empreendedorismo	12. Aferir os custos por aluno anualmente nas Escolas e Colégios com contrato de Associação	13. Rentabilizar os recursos materiais e financeiros disponíveis	14. Aumentar as receitas próprias	15. Reforçar a aprendizagem (aquisição de conhecimentos) em diversos domínios	16. Assegurar a articulação horizontal e vertical entre Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas	17. Promover respostas socioeducativas que permitam às famílias conciliar a atividade familiar/profissional/escolar	18. Envolver as famílias no processo educativo	19. Fomentar a relação do trinómio "Escola-Empresas-Instituições"
19	Reforçar o ensino das expressões e artes (educação visual, educação tecnológica, plástica, educação física, história e cultura das artes, geometria descritiva, oficina de artes)	>>>		>	>	>>>	>>>	>>>	>>>							>>>		>>>	>	
20	Promover o Sucesso Escolar			>>			>>>	>>>				>>>				>>>	>>>		>>>	
21	Promover a utilização das TIC		>>	>			>>>	>>>	>>>	>>	>>>						>>>		>>>	>>>
22	Promover no aluno a autonomia e a busca ativa do conhecimento	>>>	>>	>>>	>>	>>	>>	>>			>>>			>>>		>>>		>>	>>>	
23	Criar condições físicas de segurança, apoiada em equipamentos e recursos humanos			>>>				>	>>>											
24	Construir e equipar a nova Escola Básica da Malveira						>>>	>>									>>			
25	Construir e equipar a nova Escola Básica da Ericeira						>>>	>>									>>			
26	Analisar criteriosamente a rede escolar						>>	>>>												
27	Reforçar mecanismos de comunicação e espaços de diálogo tendo em vista a adoção de procedimentos comuns e a divulgação de boas práticas			>>			>>>	>>>						>>>	>>>			>>	>>	>
28	Disponibilizar serviços para a ocupação de crianças e jovens fora do horário e calendários escolares			>>>	>>>	>>>	>>>									>>	>>>		>>>	
29	Implementar ações de formação/ sensibilização para as famílias	>>>	>>>	>>>	>>>	>>										>>>		>>>		
30	Criar e consolidar a rede de parcerias com o tecido empresarial			>>			>>	>>>								>>>				
31	Garantir um plano de formação profissional adequado às necessidades							>>								>>>				
32	Criar/planificar programas e projetos que estimulem a participação ativa						>>>	>>						>>>						
33	Criar condições para a empregabilidade e estímulo à criação do próprio emprego						>>							>>>						>>>
34	Dotar as escolas com verbas para execução orçamental de forma a gerar igualdade de oportunidades						>>	>>						>>>	>>	>				
35	Inventariar e divulgar listas de recursos materiais definindo critérios comuns da utilização dos recursos						>>	>>						>>	>>>	>				
36	Robustecer a autonomia financeira						>>	>>						>>	>>	>>>				

### 6.3. Mapa de indicadores

Os indicadores são fundamentais, na medida em que permitem quantificar a evolução do plano em direção ao cumprimento do objetivo.

O quadro seguinte apresenta todos indicadores do Projeto Educativo Municipal devidamente quantificados em metas a atingir no quadriênio 2013/2014 a 2016/2017.

Em anexo (III) encontram-se as “Fichas de Indicadores” com uma caracterização mais detalhada de cada um deles.

Todas as “Fichas de indicadores” apresentam a seguinte estrutura:

- a) Entidade: responsável pela implementação da ação prevista no indicador;
- b) Designação do indicador;
- c) Objetivo do qual decorre a iniciativa e, por conseguinte, o indicador;
- d) Iniciativa da qual decorre o indicador;
- e) Método de cálculo: forma utilizada para efetuar a contabilização do indicador;
- f) Unidade de medida do indicador;
- g) Frequência de revisão;
- h) Fonte de verificação: proveniência dos elementos que permitirão avaliar o cumprimento do indicador;
- i) Responsável: quem tem a tarefa de monitorizar a evolução do indicador;
- j) Meta: quantifica o nível de desempenho a atingir para o cumprimento do objetivo;
- k) Tolerância: consiste num valor de “alerta”, um “sinal de proximidade” relativamente ao cumprimento do indicador;
- l) Superação: reporta-nos para a “excelência” no cumprimento do indicador.

N.º	Indicador	METAS			
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1.1.	N.º de ações/projetos no âmbito da promoção e prevenção da saúde implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Serviços públicos de saúde/Outros	n+1	n+1	n+1	n+1
1.2.	N.º de participantes nas ações/projetos no âmbito da saúde (alunos, docentes, funcionários, pais, etc.)	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
2.1.	N.º de ações/projetos no âmbito da adoção da promoção da segurança implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Serviços públicos e municipais de segurança/Outros	n+1	n+1	n+1	n+1
2.2.	N.º de participantes nas ações/projetos no âmbito da segurança (alunos, docentes, funcionários, pais, etc.)	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
3.1.	N.º de ações/projetos no âmbito da promoção da cidadania implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/IPSS/ONG/Outros	n+1	n+1	n+1	n+1
3.2.	N.º de alunos que integram o Quadro de Valor, no sentido do reconhecimento pela comunidade escolar de comportamentos e valores exemplares	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
3.3.	N.º de processos disciplinares instaurados	n-2%	n-2%	n-2%	n-2%
4.1.	N.º de ações/projetos no âmbito da defesa do ambiente e valorização do património natural implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Tapada Nacional/VEOLIA/outros	n+1	n+1	n+1	n+1
5.1.	N.º de ações/projetos no âmbito da valorização do património cultural implementados individualmente ou em articulação Autarquia/Escolas/Palácio Nacional, Museus Municipais, Bibliotecas Municipais/Outros	n+1	n+1	n+1	n+1
6.1.	Taxa de cobertura em PCA e CEF	100%	100%	100%	100%
6.2.	Taxa de cobertura de cursos profissionais	100%	100%	100%	100%
6.3.	Taxa de cobertura de adultos a frequentar as diversas modalidades de EFA	100%	100%	100%	100%
7.1.	Taxa de cobertura relativa a alunos com NEE integrados em turma	100%	100%	100%	100%
7.2.	Taxa de cobertura relativa aos alunos em Unidades de Multideficiência ou em Unidades de Ensino Estruturado	100%	100%	100%	100%
7.3.	Taxa de cobertura de crianças e jovens apoiados pela APERCIM	100%	100%	100%	100%
7.4.	Taxa de cobertura relativa a alunos que usufruem de transportes escolares adaptados	100%	100%	100%	100%
8.1.	Taxa de cobertura de alunos com Apoio Pedagógico Acrescido (APA)	100%	100%	100%	100%
8.2.	Taxa de cobertura de alunos com Apoio ao Estudo (AE) no 3.º ciclo do ensino básico e secundário	100%	100%	100%	100%
8.3.	Taxa de cobertura de alunos em salas de estudo	100%	100%	100%	100%
9.1.	Criação do catálogo de ofertas a nível concelhio e sua atualização	1	1	1	1
9.2.	N.º de ações de informação desenvolvidas para alunos, pessoal docente e Encarregados de Educação	n+1	n+1	n+1	n+1
9.3.	% de participantes em ações de informação para alunos	100%	100%	100%	100%
9.4.	% de participantes em ações de informação para Encarregados de Educação	n+5%	n+5%	n+5%	n+5%
9.5.	% de participantes em ações de informação para pessoal docente	70%	80%	90%	100%
10.1.	Taxa de cobertura de alunos e famílias beneficiários de apoio socioeconómico	100%	100%	100%	100%
10.2.	Taxa de cobertura de manuais solicitados às bolsas de manuais escolares	100%	100%	100%	100%
10.3.	Taxa de abandono / saída escolar precoce	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
11.1.	N.º de ações de boas práticas articuladas entre estabelecimentos de ensino do Agrupamento e escolas não agrupadas	5	6	7	8
11.2.	N.º de manuais escolares uniformizados em todos os níveis de ensino e disciplinas entre todos os agrupamentos, escola secundária e Colégios com contrato de associação	n+1	n+1	n+1	n+1

N.º	Indicador	METAS			
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
12.1.	Abertura de polo da Escola Técnica e Profissional na Ericeira		1		
13.1.	N.º de reuniões de preparação	1	1	1	1
14.1.	Valor do desvio da classificação interna para o 4.º ano (português), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.2.	Valor do desvio da classificação externa para o 4.º ano (português), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.3.	Valor do desvio da classificação interna para o 6.º ano (português), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.4.	Valor do desvio da classificação externa para o 6.º ano (português), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.5.	Valor do desvio da classificação interna para o 9.º ano (português), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.6.	Valor do desvio da classificação externa para o 9.º ano (português), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.7.	Valor do desvio da classificação interna para o 12.º ano (português), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
14.8.	Valor do desvio da classificação externa para o 12.º ano (português), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.1.	Valor do desvio da classificação interna para o 4.º ano (matemática), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.2.	Valor do desvio da classificação externa para o 4.º ano (matemática), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.3.	Valor do desvio da classificação interna para o 6.º ano (matemática), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.4.	Valor do desvio da classificação externa para o 6.º ano (matemática), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.5.	Valor do desvio da classificação interna para o 9.º ano (matemática), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.6.	Valor do desvio da classificação externa para o 9.º ano (matemática), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.7.	Valor do desvio da classificação interna para o 12.º ano (português), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
15.8.	Valor do desvio da classificação externa para o 12.º ano (matemática), face à média nacional	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
16.1.	Taxa de Sucesso das línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol), no 2.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
16.2.	Taxa de Sucesso das línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol), no 3.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
16.3.	Taxa de Sucesso das línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol), nos Cursos de Educação e Formação (CEF) tipo 3, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
16.4.	Taxa de Sucesso das línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol), no ensino secundário, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
16.5.	Taxa de Sucesso das línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol), no ensino profissional, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
16.6.	% de alunos inscritos nas AEC de inglês no 1.º ciclo	92%	93%	94%	95%
17.1.	Taxa de sucesso das ciências experimentais (ciências naturais), no 2.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
17.2.	Taxa de sucesso das ciências experimentais (ciências naturais e físico-química), no 3.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
17.3.	Taxa de sucesso das ciências experimentais (biologia, geologia, física e química), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
18.1.	Taxa de sucesso das ciências sociais e humanas (história e geografia de Portugal), no 2.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
18.2.	Taxa de sucesso das ciências sociais e humanas (história e geografia), no 3.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
18.3.	Taxa de sucesso das ciências sociais e humanas (história, geografia, filosofia, psicologia e economia), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
19.1.	Taxa de sucesso das expressões e artes (educação visual, educação tecnológica e educação física), no 2.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
19.2.	Taxa de sucesso das expressões e artes (educação visual, educação tecnológica e educação física), no 3.º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)

N.º	Indicador	METAS			
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
19.3.	Taxa de sucesso das expressões e artes (história e cultura das artes, geometria descritiva e oficina de artes), no ensino secundário, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
20.1.	Taxa de sucesso- 1º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
20.2.	Taxa de sucesso- 2º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
20.3.	Taxa de sucesso- 3º ciclo, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
20.4.	Taxa de sucesso -CEF (tipo 3), face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
20.5.	Taxa de sucesso- Secundário, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
20.6.	Taxa de sucesso - Profissional, face à média concelhia	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
21.1.	N.º de ações/ projetos no âmbito da promoção das TIC	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)
22.1.	% de alunos que frequentam os clubes escolares/ academias	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
22.2.	% de alunos que frequentam projetos e atividades	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
22.3.	% de alunos que frequentam a Biblioteca Escolar	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
22.4.	N.º de alunos premiados no âmbito do Quadro de Mérito Municipal	20	20	20	20
23.1.	N.º de Exercício/simulacros realizados no âmbito dos Planos de Prevenção e de Emergência	2	2	2	2
23.2.	N.º de incidentes (roubos, furtos, agressões)	n-1	n-1	n-1	n-1
23.3.	N.º de acidentes escolares	n-1	n-1	n-1	n-1
24.1.	Construir e equipar a nova Escola Básica da Malveira				1
25.1.	Construir e equipar a nova Escola Básica da Ericeira			1	
26.1.	Reorganizar a rede escolar	1	1	1	1
27.1.	N.º de reuniões de Diretores de Agrupamentos e Escolas não Agrupadas	2	3	3	3
27.2.	N.º de reuniões de coordenadores do pré-escolar dos JI do concelho	2	3	3	3
27.3.	N.º de reuniões de coordenadores do 1.º ciclo das EB1 do concelho	2	3	3	3
27.4.	N.º de reuniões de coordenadores de DP. Curricular do 2.º / 3.º ciclos e secundário do concelho	2	3	3	3
27.5.	N.º de reuniões de coordenadores de CEF do concelho	2	3	3	3
27.6.	N.º de reuniões de Coordenadores de Diretores de Turma do concelho	2	3	3	3
27.7.	N.º de reuniões de Coordenadores da educação especial	2	3	3	3
27.8.	N.º de reuniões dos Técnicos dos SPO do concelho	2	3	3	3
27.9.	N.º de reuniões de articulação entre os níveis e ciclos de ensino subsequentes (intra-agrupamentos e escolas não agrupadas)	2	2	2	2
28.1.	Taxa de cobertura dos serviços da CAF	100%	100%	100%	100%
28.2.	Taxa de cobertura das AEC	100%	100%	100%	100%
28.3.	Taxa de cobertura dos serviços de ocupação de tempos livres, de carácter lúdico-cultural e desportivo (2.º / 3.º ciclo e secundário)	100%	100%	100%	100%
29.1.	% de pais/enc. Educação/familiares participantes nos Workshops/Eventos/Jornadas/Escolas de Pais/Ações de sensibilização	n+5%	n+5%	n+5%	n+5%
29.2.	N.º de atividade/projetos promovidos pelas associações de pais na escola	n+1	n+1	n+1	n+1
29.3.	N.º de reuniões realizadas entre todas as Associações de Pais do Concelho	3	3	3	3
30.1.	% de estágios/protocolos efetuados em empresas do concelho	50%	55%	65%	75%
30.2.	% de estágios/protocolos efetuados em empresas fora do concelho	50%	45%	35%	25%
30.3.	% de alunos empregados pós-estágio	n+5%	n+5%	n+5%	n+5%
30.4.	% de alunos inscritos em estágios profissionais (IEFP)	10%	15%	20%	25%
31.1.	N.º de horas de ações de formação realizadas para o pessoal docente	35	35	35	35
31.2.	N.º de horas de ações de formação realizadas para o pessoal não docente	35	35	35	35

N.º	Indicador	METAS			
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
32.1.	N.º de cursos EFA, alfabetização, recorrente noturno, formação contínua em diversas áreas (comércio, serviços, indústria, agricultura)	n+1	n+1	n+1	n+1
33.1.	N.º de participantes nos cursos EFA, alfabetização, recorrente noturno, formação contínua em diversas áreas (comércio, serviços, indústria, agricultura)	n+2%	n+2%	n+2%	n+2%
33.2.	N.º de participantes nos cursos EFA, alfabetização, recorrente noturno, formação contínua em diversas áreas (comércio, serviços, indústria, agricultura) que ficaram empregados (outrem ou por conta própria)	20%	20%	20%	20%
34.1.	Custo médio do aluno nos diferentes ciclos de estudos	n-1	n-1	n-1	n-1
35.1.	Diminuição da despesa do investimento em recursos materiais	n-1	n-1	n-1	n-1
36.1.	Valor angariado em atividades estabelecidas no PAA/ ou projetos financiados/ou outras fontes	n+1	n+1	n+1	n+1
36.2.	Valor angariado nos serviços disponibilizados pela Escola (bufete, papelaria, outros)	n+1	n+1	n+1	n+1

#### 6.4. Mapa consolidado

No mapa consolidado, na página seguinte, apresenta-se o plano global, onde consta a seguinte informação: visão, missão e valores institucionais, com os vetores estratégicos, objetivos e decorrentes iniciativas, devidamente monitorizadas através dos indicadores de resultado e de ação.

## 7. Conclusão

O investimento no capital humano é, e será, o melhor investimento público, com retorno garantido através de uma sociedade mais informada e possuidora de conhecimento que lhe permita contribuir para o crescimento global do país, de uma forma construtiva e proativa.

Ora, o Concelho de Mafra registou o maior crescimento populacional dos últimos dez anos, em particular da população jovem, provocando alterações quantitativas da procura.

Correspondendo antecipadamente à conseqüente necessidade de adequação permanente da oferta concelhia à referida procura e, por outro lado, promovendo a diversificação das valências disponibilizadas à comunidade educativa, a Câmara Municipal de Mafra investiu na qualificação do parque escolar, ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, através do reordenamento da rede escolar baseado na construção e adaptação de 18 estabelecimentos de educação e ensino, preconizada na *Carta Educativa do Concelho de Mafra*, bem como da construção e requalificação das Escolas Básicas de Mafra e da Venda do Pinheiro, respetivamente, e da requalificação da Escola Secundária José Saramago (Mafra).

Tal investimento no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo, efetuado pelo Município e também pelo Ministério da Educação e Ciência ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, permitiu a dotação de melhores condições físicas para o cumprimento da missão da Escola, enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social, alargando a escolarização e potenciando o sucesso escolar.

Face ao exposto, e atendendo ainda à especificidade das características socioeconómicas concelhias, ao nível do desporto, da cultura, do património natural ou das acessibilidades, pretende-se assegurar uma oferta educativa e formativa de excelência aos munícipes.

Com o *Projeto Educativo Municipal* objetiva-se potenciar e desenvolver as boas práticas educativas e pedagógicas já implementadas nos diversos estabelecimentos de ensino, divulgando-as e maximizando a sua ação através de uma maior articulação entre os diversos *stakeholders*.

Para tal, o *Projeto Educativo Municipal* explicita um conjunto de objetivos que se pretende que contribuam decisivamente para a *formação integral do aluno*, a *prestação do serviço educativo* de qualidade e para o *sucesso educativo*, constituindo-se estes como os seus vetores estratégicos fundamentais.

Neste contexto, é importante referir que a massificação escolar e o prolongamento da escolaridade obrigatória acarretam conseqüências que resultam da obrigatoriedade de todas as crianças e alunos permanecerem na escola até aos 18 anos de idade.

Ora, para responder à heterogeneidade dos alunos, os Agrupamentos de Escolas e as Escolas não Agrupadas do Concelho de Mafra têm procurado diversificar soluções, instrumentos de ensino, ofertas formativas e estratégias pedagógicas, implementando um conjunto de medidas que visam promover a *igualdade de oportunidades*, o *sucesso escolar* de todos os alunos, a *prevenção do abandono escolar precoce* e o *prosseguimento de estudos* ou uma *adequada preparação para a vida profissional*.

Referem-se, entre outras respostas, a implementação de *percursos curriculares alternativos* e de *cursos de educação e formação*, assim como a criação de condições para a adequação do processo educativo às *necessidades educativas especiais dos alunos* com limitações significativas ao nível da atividade e participação. Neste âmbito, e no ano letivo 2011/2012, frequentam os estabelecimentos de ensino do Concelho de Mafra:

- 633 Alunos com necessidades educativas especiais (6,1% do número total de alunos do Concelho);
- 121 Alunos em percursos curriculares alternativos (1,2% do número total de alunos do Concelho);
- 112 Alunos em cursos de educação e formação (1,1% do número total de alunos do Concelho);
- 557 Alunos em cursos profissionais (5,3% do número total de alunos do Concelho e 28,5% do número total de alunos do ensino secundário).

Igualmente, a expansão e generalização da escolaridade obrigatória requerem, entre outros aspetos, um novo perfil de saberes e competências profissionais dos recursos humanos (nomeadamente, do pessoal docente) e materiais necessários (numa lógica de contenção de despesas e de otimização de recursos) que concorrem para a qualidade da *prestação do serviço educativo*.

Neste âmbito, é de destacar que, no Concelho de Mafra, no ano letivo 2011/2012, se encontram afetos 922 docentes, dos quais 87 ministram a educação pré-escolar; 197 o 1.º ciclo do ensino básico; 168 o 2.º ciclo do ensino básico; e, por fim, 470 o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

O número médio de crianças por sala de atividade, na educação pré-escolar ronda os 23. Já o número médio de alunos por turma ronda os 23 no 1.º ciclo do ensino básico e os 25 nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário regular. No ensino secundário profissional, o valor é de 21.

A despesa média por aluno nos diversos ciclos de estudos, no Concelho de Mafra, é de 2.785,07€ na educação pré-escolar; 2.963,13€ no 1.º ciclo do ensino básico; 3.862,14€ nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e 3.056,84€ no ensino secundário. Este tem vindo a diminuir ao longo dos últimos três anos.

A despesa com o funcionamento dos estabelecimentos de Educação e Ensino (componente letiva), bem como com os serviços complementares (refeições e prolongamentos de horário, transportes, interrupções letivas) no Concelho de Mafra foi, no ano 2012, 39.430.788,23€. Ressalva-se o facto de não estarem contemplados os dados sobre a Escola Técnica e Profissional de Mafra, assim como o facto da despesa e receita dos Colégios com Contrato de Associação ser, apenas, a contratualizada com o Ministério da Educação e Ciência.

Ao valor de funcionamento acresce um total de despesa com a construção e a locação de edifícios no valor de 25.769.323,27€, nos três anos, o que corresponde a uma média de 8.589.774,42€, por ano, e representa, no momento, um encargo anual de 4.000.000,00€ para a Autarquia (com a requalificação do parque escolar da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico) e de 159.832,57€ para o Ministério da Educação e Ciência (construção da Escola Secundária José Saramago - Mafra).

Analisando agora a qualidade das aprendizagens dos alunos, medida principalmente através dos *resultados escolares*, verifica-se que:

No que se refere ao 1.º ciclo do ensino básico:

- A taxa de sucesso concelhia situa-se nos 97,0%;
- A taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de ação social escolar cifra-se nos 94,2%;
- Em média, 90,6% dos alunos completam este ciclo de estudos no tempo previsto de quatro anos;
- A Escola promove o princípio de igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães de 16,8% de alunos do 1.º ciclo, estes apresentam bons resultados escolares.

No que se refere aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico:

- A taxa de sucesso concelhia, no 2.º ciclo do ensino básico, situa-se nos 88,1% e no 3.º ciclo do ensino básico nos 77,1%;
- A taxa de sucesso dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico, que beneficiam de ação social escolar, cifra-se nos 81,5% e dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico, que beneficiam de ação social escolar, nos 73,8%;
- A taxa de abandono escolar até aos 15 anos de idade é cerca de 0,1%;
- A taxa de conclusão dos cursos de educação e formação é de 96,4%;
- A taxa de desistência dos cursos de educação e formação é de 8,0%;
- A média das classificações internas, no 6.º ano de escolaridade, nas disciplinas de português e matemática, é de 3,23 valores e a média das classificações externas é de 3,19 valores;

- No 9.º ano de escolaridade, a média das classificações internas, nas disciplinas de português e de matemática, é de 3,01 valores e nas classificações externas é de 3,11 valores;
- Em média, 90,2% dos alunos completam o 2.º ciclo de estudos no tempo previsto de dois anos e 83,1% dos alunos completam o 3.º ciclo de estudos no tempo previsto de três anos;
- A Escola promove o princípio de igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares de 8,3% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, estes apresentam bons resultados escolares.

No que se refere ao ensino secundário:

- A taxa de sucesso concelhia, no ensino regular, situa-se nos 82,6% e, no ensino profissional, nos 67,7%;
- A taxa de sucesso dos alunos do ensino secundário, que beneficiam de ação social escolar, cifra-se nos 84,4%;
- A taxa de conclusão dos cursos profissionais é de 57,4%;
- A taxa de desistência dos cursos profissionais é de 10,9%;
- A média das classificações internas, nas disciplinas de português e de matemática, é de 13,73 valores e das classificações externas é de 12,00 valores;
- Em média, 89,1% dos alunos completam o ensino secundário no tempo previsto de três anos;
- A Escola promove o princípio de igualdade de oportunidades, pois, independentemente das baixas qualificações escolares das mães de 7,5% de alunos do ensino secundário, estes apresentam bons resultados escolares.

Face ao exposto, importa contribuir para a contínua elevação dos resultados alcançados, sendo que o *Projeto Educativo Municipal de Mafra* se revela uma solução inovadora, racional e eficaz que garante, de forma coerente e integrada: a articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de ensino, assegurando percursos sequenciais e articulados que permitem a um aluno completar a escolaridade obrigatória e, cumulativamente, prevenindo a exclusão social e escolar; mas também a uniformização de boas práticas e a partilha de estratégias de sucesso.

Articulado com os projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas não agrupadas, envolvendo todos os *stakeholders*, potenciando as características sociais e económicas do Concelho e materializando-se através de três vetores estratégicos de intervenção que se consubstanciam em 19 objetivos, 36 iniciativas e 107 indicadores, este Projeto Educativo contribuirá para que Mafra seja o **“Melhor Concelho para Estudar.”**

## **8. Acompanhamento e Avaliação**

A avaliação do Projeto Educativo Municipal deve ser entendida como um processo de análise e de reflexão sobre a sua estrutura, organização e de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados dos alunos e de processos pedagógicos e de aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

Esta avaliação deve procurar incidir sobre o grau de realização das ações, medidas e atividades desenvolvidas, constituindo um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados e de estratégias implementadas.

Para tal, deve ser constituída uma equipa de acompanhamento e motorização que analise, trimestralmente, os dados recolhidos nos diversos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas, sob coordenação da Câmara Municipal. A informação referida permitirá efetuar a revisão das fichas de iniciativas e de indicadores, a análise do cumprimento de todo o projeto educativo, bem como a sua revisão.

## 9. Bibliografia

- *Anuários Estatísticos da Região de Lisboa*, Instituto Nacional de Estatística.
- BENTO, Ana; PEREIRA, António; FERNANDES, António; RODRIGUES, Rui; CORDAS, Paula, novembro de 2011, **Plano Estratégico da Câmara Municipal de Mafra (2012-2014)**, trabalho realizado no âmbito da Formação Avançada de Dirigentes da Administração Pública (FORGEP).
- *Caraterização Económica do Concelho de Mafra*, Câmara Municipal de Mafra, outubro de 2012 (estudo elaborado pelo Instituto de Marketing Research, com base em dados estatísticos fornecidos pelo INE).
- EDUMAIS, consultoria e formação Lda., (2012) *Parecer - Plano de Monitorização de Resultados Escolares*. Carlos Pinto Ferreira, Luís Custódio e Anabela Serrão.
- FERNANDES, António Sousa, 1995, "Educação e Poder Local" – Actas do Seminário "Educação, Comunidade e Poder Local", pp. 44-63, Lisboa: Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação.
- FERNANDES, António Sousa, 1999, "Descentralização Educativa e Intervenção Municipal", Lisboa, Revista Noesis.
- HAVEMAN, R., & WOLFE, B. The determinants of children's attainments: A review of methods and findings. *Journal of Economic Literature*, 33, 1827-1878.
- Instituto Nacional de Estatística, 2012, *Censos - Recenseamento Geral da População – 2011*.
- Instituto Nacional de Estatística, 2002, *Censos - Resultados Definitivos. Portugal – 2001*.
- JUSTINO, David (Coord.), 2013, **Atlas da Educação – Abandono Escolar em Portugal**, CESNOVA (Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa).
- Relatório Sintético do Funcionamento do Sistema Educativo – DRELVT – Conselho Municipal de Educação de 08 de março de 2012.
- Resultados Escolares do Concelho de Mafra – Conselho Municipal de Educação de 08 de novembro de 2011 e 27 de setembro de 2012.
- SEABRA, Teresa, 2009, *Desigualdades Escolares e Desigualdades Sociais*, Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 59, pp. 75-106.
- SEABRA, Teresa, (Coord.), 2010, **(In)sucesso escolar dos descendentes de imigrantes – origens sociais e condições sociais e escolares na escola básica portuguesa**, CIES (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia).



## **10. Anexos**

I - Mapa de Indicadores Financeiros

II - Fichas de Iniciativas

III - Fichas de Indicadores